



*NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR

# BELLA ANDRE

COME A LITTLE BIT CLOSER



~ THE SULLIVANS ~



# Venha um pouco mais perto

1



Disp. e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Tina

Revisora Final: Rachael

Formatação: Rachael

Logo/Arte: Dyllan

A estrela de cinema Smith Sullivan não pode dispor de qualquer distração.

Ele está apostando sua reputação inteira em seu novo filme... mas não pode parar de pensar em Valentina Landon e o fogo ardente que vê logo abaixo da superfície de seu exterior frio.

Valentina não é avessa ao prazer sensual, ou mesmo da ideia de encontrar o amor verdadeiro, mas, como uma gerente de negócios de Hollywood, assistiu a muitas mulheres inteligentes caírem pelos atores... só para serem rasgadas quando o conto de fadas chegava ao seu fim inevitável.

Mas quando semanas intensas juntos no set transformam sua atração aquecida em chamas incandescentes de paixão, Smith sabe que ele tem que encontrar uma maneira de convencer Valentina a deixá-lo ficar um pouco mais perto. Perto o suficiente para roubar-lhe completamente. Perto o suficiente para completamente roubar seu coração... do jeito que ela roubou o seu desde o início.

---

<sup>1</sup> [http://www.youtube.com/watch?v=8V\\_SydL-ZnU](http://www.youtube.com/watch?v=8V_SydL-ZnU) Vídeo com a música do título original do livro. Foi o vídeo que mais me agradou, porque é uma música antiga.



### *Uma Nota da Bella:*

Desde o início da minha série Sullivan, eu estava esperando a chance de escrever sobre Smith Sullivan. Como uma estrela de cinema, ele é maior que a vida, mas ele também é um irmão e filho incrivelmente amoroso. O que, eu me perguntava é como ele apareceu em cada livro e prontamente roubou todas as cenas em que estava, ia acontecer com ele, quando finalmente se apaixonasse? E como ele poderia ter uma relação “normal” com qualquer pessoa com câmeras e jornalistas seguindo cada movimento seu?

Eu absolutamente adorei cada minuto que passei com Smith e Valentina enquanto escrevia VENHA UM POUCO MAIS PERTO. Um homem tão forte como Smith precisa de uma mulher com a mesma força grande... e não posso esperar para você ler a sua história de amor — supersexy — e sentimental.

Também gostaria de ter um momento para agradecer, mais uma vez, a cada um de vocês pela leitura de meus livros! Não posso te dizer o quanto isso significa para mim, saber que caí no amor com meus Sullivans tanto quanto eu, e que está tomando o tempo para espalhar a palavra aos seus amigos e familiares. Seus milhares de e-mails, Twitter, mensagens no Facebook e Goodreads<sup>2</sup> fazem meus dias ocupados trabalhando no próximo livro Sullivan ainda melhor!

Não posso esperar para ouvir de você depois que termine de ler o livro de Smith. Especialmente a cena em que ele... bem, eu provavelmente deveria deixar você ler por si mesma, não deveria?

*Feliz Leitura,*  
*Bella Andre*

---

<sup>2</sup> Avaliação de Livros por estrelas.



### Revisoras Comentam...

**Tina:** Este livro me cativou, Bella conseguiu demonstrar como é a vida de um astro de cinema o que eles tem que aturar para ter um pouco de privacidade e o que sofrem com boatos não verdadeiros soltados apenas com o intuito de vender revistas, jornais e etc.

Maravilhoso, Smith é maravilhoso. Todo família. Quando encontra aquilo que quer vai atrás até conseguir, principalmente se essa mulher é “única” e “para sempre”. Valentina tem seus problemas com atores, mas ela já deveria estar acostumada afinal administra a sua irmã atriz e depois de alguns ajustes se encaixa perfeitamente em Smith e em sua vida glamorosa.

Último Sullivan homem a cair, nãããã, neste livro Bella traz mais alguns nomes dos primos Sullivan - Rafe, Dylan, Adam, Ian e a irmã deles Mia que já na festa está flertando com... Como a Raquel comentou no livro anterior teremos continuidade do Clã Sullivan.

Bom o próximo e a nossa Impertinente como a Raquel é o livro que mais esperei, até agora foram os opostos se atraíndo, então acho que ela vai ter que ter alguém pacato, que a leve em rédeas curtas - Um Cowboy. Acho que vai ser cômico. Aguardem!!!

**Rachael:** Simplesmente surpreendente e emocionante! Eu sempre vi o Smith como um homem charmoso e encantador que vivia um mundo louco, que ama e muito e apesar disso é muito ligado a família. Bom, que ele é ligado a família e que ama o que faz eu acertei, mas ele é um homem além disso. Eu me encantei com a visão de amor, de vida, de fama e sucesso que ele tem. Como profissional ele é o que eu admiro num ser humano.

A Valentina tem muitos problemas com autores e começa avisando o Smith que não se encante com a irmã dela, mas ele não enxerga a Tatiana, porque já se apaixonou pela Val. Olha para ela e sabe que é a mulher que ele quer para o “para sempre” e corre atrás do que quer. Venham conhecer essa história linda, que é permeada por uma história de amor fictícia e venham conhecer os novos membros da família Sullivan!!! E aguardem a Impertinente está chegando!!!



# Capítulo Um

Smith Sullivan amava seus fãs. Eles o apoiaram desde o início de sua carreira e ajudaram seus filmes a faturarem quase dois bilhões de dólares em todo o mundo. Sem eles, não estaria em São Francisco hoje, prestes a começar a filmar o filme mais importante de sua carreira.

Então, embora ele tivesse pelo menos uma dúzia de outras coisas importantes a fazer antes das filmagens pudessem começar, Smith foi direto para o grande grupo de belas mulheres que se reuniam em frente das barreiras que sua equipe tinha erguido em torno da Union Square, onde estariam filmando hoje. Algumas das mulheres tinham trazido seus filhos com elas, mas a maioria delas estavam sozinhas, e muito claramente disponíveis.

Quando ele se aproximou, ele disse: “Bom dia,” com um sorriso que manteve, mesmo quando a multidão empurrou para perto dele.

Um sorriso e duas palavras simples foi o suficiente para uma mulher chegar e apertar sua mão. Ela apertou um pedaço de papel com seu nome e número de telefone em sua palma. Ela estava vestida com um top com decote V apertado e saia curta, apesar da névoa fria que pairava sobre a praça.

“Estou tão animada sobre seu novo filme, Smith,” ela ronronou. Ela passou a mão por seu braço como se eles se conhecessem de antes, e se conhecessem bem o suficiente para que ele gostaria que ela o tocasse.

“Obrigado...” Ele fez uma pausa para que ela preenchesse seu nome, já que nunca tinha colocado os olhos nela antes desta manhã.

“Brittany.”

Ele sorriu para ela. “Estou ansioso para você assistir isso, Brittany.”

“Oh, eu não posso esperar,” disse ela em uma voz rouca. “E quero que você saiba que estou livre a qualquer momento, enquanto você estiver filmando, se quiser falar sobre isso.”



Ou —” Ela lambeu os lábios. “ —Para qualquer outra coisa que queira fazer enquanto estiver em São Francisco.”

No mesmo padrão dela, uma após a outra, as mulheres apertaram sua mão e passaram-lhe os seus números de telefone enquanto lhe diziam que ele era seu ator favorito e elas tinham visto todos os seus filmes. A mesma cena tinha acontecido, centenas de vezes ao longo dos últimos quinze anos, e a verdade era que, se ele ainda estivesse em seus vinte anos, Smith teria estado mais do que feliz de estar levando as belezas de volta ao seu lugar para um noite, uma semana, ou até mais, se a mulher fosse fácil o suficiente para estar junto.

Mas trinta e seis anos, era um longo caminho desde os primeiros anos, selvagens... e ele estava cansado de acordar ao lado de mulheres nuas, cujos nomes não se lembrava, que nunca o faziam rir, cujas famílias ele nunca encontraria. Que contraste era da maneira que muitos de seus irmãos havia recentemente encontrado o amor e estavam casando e tendo filhos. Toda semana atualizava o protetor de tela em seu telefone com uma nova imagem de sua sobrinha, Emma. Logo, sua irmã Sophie, teria gêmeos, e ele não podia esperar para colocar uma foto de todos os três bebês Sullivan lá.

Ainda assim, mesmo depois de testemunhar o quão poderoso o amor verdadeiro poderia ser, e que coisas incríveis podiam vir do amor, era difícil parar o ciclo. Porque sem esse amor, era difícil para o ciclo. Porque sem essas estranhas em sua cama, ele estava sozinho.

Sozinho em outro hotel. Sozinho em outra cidade. Sozinho em outro país. Longe de sua família e amigos.

Cercado por pessoas que queria alguma coisa dele, ou o tratava como um deus e não um homem.

Sim, ele poderia ter uma seleção dessas mulheres, mas ele sabia o que queriam: um encontro com Smith Sullivan. E como nos últimos dois anos tinha passado, parte dele tinha começado a se perguntar se iria encontrar uma mulher que não só significasse algo, além de algumas horas quentes entre os lençóis, mas que também o queria para mais do que sua fama.



Naturalmente, Smith ainda era um homem. Um homem muito sensual que adorava as mulheres de todas as formas e tamanho. O que significava que, embora soubesse que algumas noites de sexo quente não somavam muito no final, Smith nunca seria imune a belas mulheres.

Mais especificamente, pensou quando Valentina Landon passou em um grosso casaco de lã longo, para combater o frio da manhã, as sobrancelhas levantadas quando olhou nas mulheres se reunindo e rindo ao seu redor, ele estava atraído para uma mulher em particular.

“Valentina,” ele disse, com a intenção de fazê-la parar em seu caminho.

Ela se virou para olhar para ele sem o menor flerte, que as duas dúzias de mulheres tinham acabado de falar, despejando em cima dele. “Sim?”

“Você e Tatiana tem tudo que precisam hoje de manhã?”

“Tudo está perfeitamente em ordem, obrigado,” ela disse em uma voz nítida. “Você precisa de algo de nós antes das filmagens começarem—” Ela olhou para o relógio em seu pulso fino. “—Uma hora?”

“Só para deixar-me saber se você ou Tatiana tem quaisquer problemas, ou precisam de alguma coisa de mim em tudo.”

Ela assentiu com a cabeça, sua linda boca suavizando um pouco quando disse, “Obrigado. Iremos.” Infelizmente, só então o seu olhar caiu no amontoado números de telefone que tinha sido pressionado em suas mãos, e seus olhos se estreitaram em desgosto.

E, mesmo quando os lábios apertaram em desaprovação clara, enquanto ela se afastava, ela estava linda.

Smith voltou-se para seus fãs e agradeceu-lhes por todo o apoio, mais uma vez antes de voltar para o trailer que tinha transformado em seu escritório durante as filmagens.

Jogando os números das mulheres em sua mesa sem dar-lhes um segundo pensamento, agarrou seu roteiro e laptop e caminhou de volta para fora. Ele estava sentado no trailer de maquiagem quando o telefone tocou, alertando-o de um problema na iluminação, que precisava ser arrumado antes que as filmagens pudessem começar.

Era apenas o início do que seria um dia incrivelmente ocupado, em um jogo que tomava todo o seu tempo. E enquanto Smith tratava do primeiro problema do que seria



certamente, um de muitos, antes que o dia acabasse, sabia que não gostaria de trocar sua carreira por qualquer outra. Não pela beleza da adega de seu irmão Marcus em Napa Valley, não pela emoção da vitória de Ryan na World Series que tinha ganhado para os Hawks, e não para a velocidade dos carros de corrida de Zach.

Smith não podia esperar para começar as filmagens de Gravity<sup>3</sup>.

*A jovem mulher no meio da calçada era totalmente bonita, e ainda, a forma como se movia, vestia, usando o cabelo com mechas cor de rosa, a maquiagem artisticamente pintada e escura ao redor dos olhos e o deslumbramento que somente alguém com seus vinte e poucos anos que vinha a uma cidade grande pela primeira vez podia possuir. Com os olhos arregalados, ela olhava para São Francisco, os edifícios, o tráfego, as pessoas correndo em volta dela, o nevoeiro que vinha da baía. Por um momento, sua boca quase se curvou em um sorriso, mas um flash de algo que parecia muito como medo, teve o sorriso de volta de seus lábios cheios.*

*Um cão vadio deslizava sobre suas botas baratas vermelhas de plástico e o desejo no rosto da menina quando se agachou para chegar ao animal sarnento era quase doloroso.*

*Em vez de chegar mais perto da mão aberta, o cão sujo virou-se e correu o mais rápido que pode, na outra direção.*

*Grandes olhos verdes, de repente, se encheram com o brilho de lágrimas, em seguida, ela piscou rapidamente. Era impossível para não desejar encontrar a felicidade, e o amor, e tudo o mais que veio para achar em São Francisco.*

*Descendo a rua, um homem de negócios vestido em um escuro terno, de corte impecável e muito, muito caro, estava falando em um telefone e movimentando-se rapidamente, mais rápido do que qualquer outro na calçada. Sua conversa mantinha sua completa atenção, sua expressão fechada enquanto emitia ordens uma após a outra com uma voz dura. Tudo sobre ele falava sobre seu poder... e quão fechado seu coração era.*

*Fúria atravessou o rosto do homem antes de falar em voz alta para o seu telefone, toda a sua atenção voltando-se para a conversa de modo que não tomava conhecimento de qualquer pessoa na rua em*

---

<sup>3</sup> Gravidade.



torno dele. Não havia nem mesmo a menor pausa em sua marcha enquanto ele chutava a menina, que ainda estava de cócoras, olhando para o cão que não se atreveu a confiar nela.

Sapatos italianos de mil dólares acertaram duramente em seu estômago, e quando ela gritou de dor, isso foi quando ele finalmente parou de praguejar em seu telefone, olhou para a calçada suja, e a notou.

Era a imagem de quão longe a menina tinha caído. E, no entanto, naquele momento em que ela deveria ter sido servil, seu medo e tristeza, finalmente retrocederam.

Desta vez, ela estava brava, e ainda que o homem tinha chutado o bastante duro para empurrar o ar de seus pulmões, ela era jovem e ágil o suficiente para estar de volta em seus pés e no rosto do homem menos de trinta segundos depois.

Não importava que ela era muito menor do que ele. Não importava que suas roupas valiam mais do que ela conseguiu guardar durante o ano passado trabalhando em turnos dobrados na sorveteria em sua cidade natal.

Não importava mesmo a ela que as pessoas paravam na calçada para assistir a cena.

“Você acha que você é a única pessoa que importa?” Ela gritou com ele. “Falando no telefone, ignorando todos, chutando qualquer um que fica em seu caminho?”

Antes que ele pudesse responder, ela se aproximou e enfiou o dedo em seu peito.

“Eu importo, também!” Sua boca tremia agora, mas de alguma forma conseguiu obtê-lo sob controle, ela disse novamente, “sou importante, também.”

Ao longo de seu discurso, o homem olhou para ela, o telefone ainda no ouvido, os olhos escuros totalmente ilegíveis. Ele estava claramente surpreso com o que tinha acontecido. Não apenas que tinha tropeçado em cima dela, mas pela forma como ela tinha surgido para gritar com ele. E, no entanto, não era mais do que surpresa nos olhos dele.

Havia a consciência de que não tinha nada a ver com raiva... e tudo a ver com a sua beleza incrível, ainda mais potente pelo rubor em suas bochechas e do fogo em seus olhos.

Tudo que cercava os dois caiu enquanto ela procurava o rosto do empresário por uma reação, mas era impossível de ler — e em um som de desgosto, ela afastou-se dele e começou a se mover de volta para baixo da calçada.



*Mas antes que ela pudesse se perder no meio da multidão, uma mão grande e forte, envolveu em torno de seu braço e a impediu de fugir. Ela virou para se livrar dele. “Tire o —”*

*“Eu sinto muito.”*

*Sua voz ressoou com o mais verdadeiro genuíno — arrependimento mais profundo, do que qualquer um que trabalhou com ele pode ter pensado que ele era capaz de sentir. Até mesmo, talvez, o próprio homem.*

*Desafio tinha sido tudo que segurou a mulher jovem junta. E nesse momento, quando um homem que nunca havia pedido desculpas a ninguém por nada em sua vida realmente o fez, ela perdeu o controle da força que ela tinha estado agarrando por suas unhas.*

*Sua primeira lágrima mal havia começado a cair quando finalmente retirou-se livre e começou a correr por entre a multidão, com a intenção de ficar longe do homem, cujo pedido de desculpas a havia tocado.*

*A voz profunda do homem chamou a menina com as listras cor de rosa em seu cabelo quando ele empurrou através da multidão, mas ela era pequena e rápida e a perdeu no cruzamento da Union Square cheia.*

*Quando o resto do mundo corria em volta dele, a maioria das pessoas querendo falar ou enviando mensagens de texto em seus telefones, sua atenção em nada, além das pessoas ao seu redor, o homem ficou perfeitamente imóvel.*

*E completamente só.*

*Valentina Landon prendeu a respiração até que o “Corta!” Ecoou.*

*Momentos depois, aplausos e aplausos vieram da equipe que havia estado trabalhando por período limitado na cena.*

*De alguma forma, ela conseguir fazer suas mãos trabalharem, as reunindo numa aproximação básica de palmas, mas estava muito comovida com o que tinha visto para colocar qualquer coisa por trás disso. Era a primeira cena do primeiro dia de filmagens de Gravity, mas a história a tinha imediatamente agarrado por seu intestino e a torcido.*



Forte o suficiente para que ela estivesse praticamente estremeando mesmo enquanto esperava para descobrir o que acontecia a seguir. Smith Sullivan tinha não só escrito o roteiro, mas também estava dirigindo, produzindo e estrelando o filme.

Tatiana Landon, irmã mais nova de Valentina, era uma atriz talentosa, com dez anos de experiência. Tinha sido contratada para dezenas de episódios de TV, atuou em alguns pilotos de comédia ao longo dos anos e, mais recentemente, teve importantes papéis coadjuvantes em dois filmes.

Mas Gravity era o seu primeiro como atriz principal de um grande filme.

Valentina tinha sempre estado orgulhosa de sua irmã, mas o que todos tinham acabado de testemunhar de Tatiana tinha sido tão incrivelmente bom que Valentina ainda estava tendo problemas para recuperar o fôlego. E ela sabia o porquê.

Smith Sullivan tinha trazido cada última gota de magia que sua irmã possuía.

Só então, Tatiana se mexeu de volta para a calçada em direção a Smith. Valentina podia ler sua irmã como um livro aberto e que ela estava sorrindo para os aplausos do restante do elenco e da equipe, ficou claro que a pessoa que ela realmente estava à espera de um veredicto era Smith.

Então, muito parecido com o personagem que ele estava jogando, por um momento, era difícil de ler seu rosto até que ele estendeu a mão para colocar suas mãos em cada lado dos ombros de Tatiana e disse em voz alta o suficiente para todo mundo ouvir: “Você. Foi. Perfeita.”

Ele estava sorrindo amplamente quando deu um beijo em sua testa.

Tatiana piscou para Smith, prazer e orgulho misturado com as estrelas nos olhos de sua irmã um momento antes que seu próprio sorriso ofuscante veio.

No espaço de um batimento cardíaco terrível, o chão caiu dos pés de Valentina, enquanto observava a interação entre sua irmã e a estrela de cinema... e cada um de seus medos para o bem-estar de sua irmã a empurrou para frente.

Ela não podia esquecer o jeito que ele flertava e encantava os fãs que estavam esperando por um vislumbre dele fora do trailer naquela manhã, o clichê da estrela de cinema ganhando vida. As mulheres haviam bajulado por todo o corpo e ela não tinha dúvida de que



ele tinha amado cada segundo da atenção, para não mencionar as dúzias de números de telefones que ele segurava em sua mão. Valentina não teve dificuldade em imaginar o quão tonta as mulheres eram com a antecipação de quem ele escolheria para aquecer a sua cama esta noite.

Como o inferno se ele ia escolher sua própria irmã.

Então, quando Smith foi assistir a reprodução, Valentina não pensou, não parou para avaliar se suas ações eram sábias quando empurrou a equipe para chegar até ele.

“Nós precisamos conversar. Em particular. Agora.”

Ela manteve a voz baixa mesmo, embora soubesse que todos provavelmente estariam fofocando sobre seu ataque dentro de segundos que partissem, se perguntando o que possível ela poderia ter com o grande Smith Sullivan.

Valentina se dirigiu para o trailer de Smith, que havia sido transferido para o local da Union Square para o primeiro dia de filmagem, e mesmo que ela não esperasse pela sua resposta, podia sentir a sua maior presença por trás dela a cada passo que dava.



## Capítulo Dois

Gravity era a história que Smith estava esperando por toda a sua carreira para contar. Não era um de grande orçamento, mas iria se tornar um sucesso. Nem era um filme de época com trajes impecavelmente pesquisados e sotaques. Em vez disso, era uma história pura, honesta sobre amor e família o que realmente importava.

E ele estava apostando sua reputação inteira sobre a história enganosamente simples.

Se alguma vez houve um momento para o foco, para a concentração pura e total, era e seria pelas próximas oito semanas de filmagens. Ele não podia se dar ao luxo de deixar que nada — ou ninguém — o distraísse de fazer o melhor filme que tinha dado tudo de si.

Só que, quando seguiu Valentina ao seu trailer, a cintura, os quadris e as pernas maravilhosas, a sua forma se ajustando na saia, ele já sabia que manter o intenso foco não ia ser fácil.

Valentina Landon o atraiu desde o início com sua aparência exótica que ela minimizou a uma fria reserva profissional. Ele não podia perder o tom um pouco sedutor da sua voz, ou o fato de que seu cheiro era sensualidade pura, rica. Se ela pensava que estava colocando alguém fora com seus ternos, cabelos dourados suaves puxados para trás em um rabo de cavalo simples, e os óculos de armação grossa que ela deslizava quando estava debruçada sobre contratos, ela estava enganada.

Será que ela não sabia que todo o cuidado daqueles construídos elementos conservadores fez uma cara como ele querer descobrir quão profundamente suas paixões corriam?

Especialmente quando ela estava tão decidida a escondê-los. Não, é claro, que ela sequer chegava perto de deixá-lo descobrir a resposta para essa pergunta.

Durante os ensaios, ela estava sempre com sua irmã ou fazendo-a sair de uma sala no segundo que ele entrava. Ele ficou impressionado com sua visão de negócios durante as últimas



semanas em relação à carreira de Tatiana, bem como o quão bem ela cuidava de sua irmã em um nível pessoal. Valentina não se impunha, mas, ao mesmo tempo, estava lá, sempre que Tatiana precisava dela.

Como segundo irmão mais velho em uma família de oito irmãos, Smith sabia o quão difícil era para cuidar de seus irmãos e irmãs ao mesmo tempo em que os deixava abrir as asas e viverem suas vidas sem a sua interferência constante.

A família significava o mundo para ele, mas ansiava por sua independência, e seu trabalho também. Era um ato de equilíbrio constante, mas que não teria mudado para toda a paz e tranquilidade e liberdade no mundo.

Desde o início de sua carreira logo após a faculdade, começou com o que poderia obter de sucatas e construiu a partir daí. Ele sabia que as pessoas achavam que tinha sido entregue de bandeja a sua carreira de ator, que sua aparência teve a sua estrada pavimentada com tijolos de ouro e as estrelas de Hollywood. Na verdade, esses olhares o tinham feito levar a sério tão difícil que, após os primeiros anos de audições incontáveis, e quase aceitou dezenas de comerciais de cuecas que tinha sido oferecido. Até que, finalmente, um ator mais velho havia lhe dado a chance de provar que ele era mais do que apenas um rosto bonito. Smith agarrou essa chance com as duas mãos e, quando o filme foi um sucesso de bilheteria, outras portas finalmente começaram a abrir.

Foi uma das razões que ele tinha estado tão interessado em lançar Tatiana Landon. Sim, a irmã mais nova de Valentina era linda. Sem dúvida, estava indo para ser uma estrela, de uma maneira ou de outra. Mas, quando ela estava trabalhando, ele viu várias qualidades nela que ele reconhecia e admirava.

Determinação. Concentração. E alegria.

Sim, ele pensou, enquanto Valentina abria sua porta do trailer, sem esperar por ele para deixá-la entrar, havia muito o que admirar sobre as mulheres Landon. Particularmente, a irmã mais velha, ele não tinha sido capaz de tirar de sua cabeça, desde que ele a conheceu naquela reunião do elenco inicial há dois meses.

Conversando sobre determinação e concentração.



Valentina claramente ensinou sua irmã tudo o que ela sabia.

E quando Valentina estava com Tatiana, quando estavam rindo juntas demonstrava quão próximas elas eram, e a sua própria alegria soava alta e clara.

Smith tinha apenas entrado e fechado à porta atrás dele quando Valentina se virou e olhou para baixo.

“Minha irmã não vai se tornar um de seus pequenos brinquedos.”

Momentaneamente tomado de surpresa, Smith simplesmente repetiu.

“Brinquedos?”

Valentina não tinha a beleza óbvia, e convencional de sua irmã mais nova, mas para Smith era seu rosto ainda mais sedutor. Um homem tinha de olhar sob a superfície de Valentina, mas uma vez que fizesse, ele era ricamente pago de volta com os contornos das maçãs do rosto saliente, incrivelmente longo, sem pintura nos cílios, olhos que ligeiramente inclinavam nos cantos e lábios cheios que arqueavam que não podia deixar de sussurrar sobre sexo e calor não importando o quão bem estavam franzidos.

Apenas do modo que eles estavam neste segundo, de fato.

“Tatiana e eu temos estado neste negócio há dez anos,” ela disse em uma voz gelada. “Eu sei exatamente como isso funciona no mundo, Sr. Sullivan.”

Ele tinha que cortar, então, só porque odiava o jeito que ela usou o Sr. como mais uma forma de manter a distância entre eles. Nem uma outra pessoa maldita em seu elenco o chamava de Sr. Sullivan. Ele não a deixaria fazer isso, qualquer um, o que quer que suas razões fossem para querer manter distância.

“Me chame de Smith. Por favor.”

Sua boca apertou ainda mais, os olhos brilhando de novo, mesmo quando balançou a cabeça e disse, em uma voz muito suave, “Smith.” Seus dedos longos e finos torceram em seu aperto quando olhou para ele. “Você é mais velho. Você é bem-sucedido. Você é muito bom de olhar—”

Ela parou um pouco abaixo da palavra completamente e foi quase impossível manter-se de sorrir um pouco.



E de dizer, “Obrigado, Valentina. Fico feliz em saber que você pensa assim.”

Seus olhos arregalaram com a maneira como ele falou o nome dela, com mais de um pouco de calor. Qualquer mulher à procura de sua atenção teria notado que ela o tinha onde queria semanas atrás. Entretanto, ela não estava procurando pela sua atenção — tinha estado bem próxima de evitar isso, na verdade.

Valentina era o oposto de cada mulher que ele conhecia em Hollywood. Em vez de tentar chamar a atenção para si mesma, trabalhou para mantê-lo longe. Smith tinha se transformado em tantos personagens diferentes ao longo de sua carreira que sabia que tudo levava eram algumas mudanças simples do cabelo, roupas, maquiagem, e da forma como ela segurava seu corpo enquanto estava em frente a ele, para mudar sua mensagem de recuar para se aproximar.

Ela era uma mulher extremamente inteligente. Só que, apesar disso, ele não achava que ela percebia o quanto o mistério o estava atraindo, fazendo-o querer descobrir quem ela realmente era. E por que estava tão empenhada em desviar a atenção do sexo masculino que merecia. Especialmente a sua.

Nem ela percebeu o quão refrescante que era para finalmente encontrar uma mulher que não estava ansiosa e pronta para se jogar aos pés de Smith Sullivan. Especialmente quando ele tinha desistido de procurar uma mulher viva que podia ver além de sua fama e todas as coisas brilhantes que vinham com ele.

Agora, enquanto observava seu trabalho para depositar sua raiva, ocorreu-lhe que excelente atriz, ela teria sido. Emoção surgiu logo abaixo da superfície de seus olhos, sua boca, sua pele, toda coberta com uma calma exterior que poderia enganar até mesmo o mais próximo observador. Um traço familiar compartilhado, embora Valentina tinha aperfeiçoado para a vida real, enquanto que sua irmã simplesmente jogava fora para a câmera.

Uma irmã de forma tão contida, a outra de forma aberta.

Smith não podia evitar — além de se perguntar se Valentina tinha sacrificado sua própria abertura para que sua irmã pudesse ter essa liberdade?



Ela apontou para a pilha de números de telefone que cobriam sua mesa, seu lábio superior curvando ligeiramente. “Você tem muitas mulheres que caem para você. Mais do que suficiente para qualquer homem escolher o seu caminho.”

Se ele não tivesse estado com pressa naquela manhã, teria jogado os números a distância, em vez de apenas jogá-los em sua mesa. Com mais ninguém, ele provavelmente teria explicado exatamente isso. Mas descobriu que não gostava de ter que se defender de Valentina, especialmente quando não tinha feito nada de errado.

“Eu quis dizer isso quando disse que queria que você viesse a mim se alguma coisa estivesse errada,” ele disse em uma voz calma. “Estou feliz que você se sentiu confortável o suficiente para puxar-me de lado esta manhã, mas tenho medo que ainda não entendo o que está te incomodando.”

“Eu vou te dizer exatamente o que está me incomodando: Você e eu sabemos o poder que você espera. Nós também sabemos que a minha irmã é perfeita neste filme.”

Ele concordou com a cabeça. “Você me ouviu dizer isso a ela.”

“E isso significa o mundo para ela.” Mas, em vez de olhar feliz com isso, um flash de profunda preocupação atravessou o rosto de Valentina. “Tatiana olha para você. Ela nunca foi tão comprometida com uma produção. Tudo que ela quer é fazer o seu melhor para você, e sei que vai dar mil por cento de fazer exatamente isso.” Seu olhar era direto, sem piscar, quando ela disse: “E em troca, quero que você me dê a sua palavra que não vai cruzar todas as linhas profissionais com ela.”

Droga, ele não tinha assinado com Tatiana para estrelar seu filme com planos nefastos de sedução. Ele assinou com ela, porque era uma grande atriz que estava indo para ficar melhor e melhor.

Se não fosse por duas acusações infundadas no espaço de minutos, ele teria tido tempo para responder a Valentina cuidadosamente. Mas da forma como estava, ela estava questionando sua honra desde o primeiro segundo que conheceu sua irmã. Silenciosamente, talvez, mas estava lá, no entanto.



Sua honra era tudo para ele, e agora se sentia como um urso cutucado muitas vezes por uma vara longa, saindo de sua toca mal-humorado e com os dentes à mostra em advertência.

E era por isso que ele deu a ela uma resposta que sabia que estava obrigado a agravar mais do que acalmar.

“Sua irmã já assinou os contratos.”

Em vez de recuar para o que muitas pessoas teriam interpretado como uma advertência, Valentina chegou mais perto dele, tão perto que ele podia sentir o cheiro de lavanda em seu xampu.

“Perguntei ao redor de você, antes de assinar o contrato para este filme. Todo mundo me disse que era diferente.” Seus olhos novamente foram para os números de telefone em sua mesa, em seguida, de volta para ele. “Mas você é apenas o mesmo que todo mundo, não é?” Fogo saltou para novas alturas em seus olhos quando ela lhe disse: “Eu não dou a mínima para o que está assinado. Se você fizer uma única coisa para ferir a minha irmã, se ousar brincar com suas emoções ou seu corpo, eu vou—”

“Droga, Valentina,” disse ele em voz alta o suficiente para romper com ela. “Eu não estou indo para seduzir sua irmã!” Ele teve que trabalhar para suavizar sua voz quando disse. “Tatiana é jovem e bonita e vou trabalhar pra caramba para ter certeza de que ela ganhe um Oscar por sua atuação em meu filme. Mas eu não a quero.”

E, no entanto, mesmo assegurando a ela sobre suas intenções para com sua irmã, não havia nenhuma maneira para ele manter as palavras silenciosas *quem eu quero é você* pairando no ar entre eles.

Ele tinha certeza de que era o que tinha a dando um passo para longe dele, quando ela disse, “eu vi o jeito que você a agarrou e beijou-a depois da cena. E vi o jeito que ela olhou para você — como se tivesse a chave para os segredos do universo.”

Foi porque ele tinha duas irmãs e uma mãe que ele amava que percebeu o quão mal ele tinha tornado esta situação com Valentina. Em vez de ir a defensiva e jogando os contratos assinados em seu rosto como a grande estrela de cinema ruim que só tinha de estalar os dedos



para o mundo a cair aos seus pés, ele deveria ter feito tudo o que podia para tranquilizá-la de que Tatiana estava em mãos seguras.

“Sua irmã fez um ótimo trabalho com a primeira cena que eu fiquei animado, e queria que ela soubesse como estou emocionado por trabalhar com ela. Mas honestamente não acho que ela tomou o meu entusiasmo por seu desempenho na forma como você pensou que ela fez.”

Ele podia ver que Valentina ainda estava desconfiada, mas respirou fundo e finalmente recuou o suficiente para dizer:

“Espero que não.”

Ele pensou que seus olhos eram de um verde mais escuro do que sua irmã, mas agora ele podia ver que eles eram de um bonito castanho, um verde claro no interior, marrom escuro do lado de fora. Smith nunca tinha estado muito interessado em perfeição, muito menos depois de tantos anos em Hollywood, onde as pessoas contratavam médicos para rasgá-los e juntá-los novamente até que eles pareciam às bonecas que suas irmãs tinham brincado quando crianças.

Ele também estava, finalmente, perto o suficiente para ver as manchas escuras ligeiramente abaixo da pele delicada sob os olhos.

“Tem que ser cansativo ser cão de guarda de sua irmã o tempo todo.”

“Não sou o seu cão de guarda. Sou sua irmã e eu a amo. Eu—” Ela suspirou, deixando passar a exaustão por um momento. “Eu só preciso ter certeza que ela está segura. Sempre.”

“Sua irmã tem sorte de ter você para protegê-la, Valentina. Mas quem está protegendo você?”

Seus olhos se encontraram de novo, largos com surpresa... e um desejo de responder que ela não poderia mais efetivamente mascarar como seus olhos castanhos dilatados até o verde perto de sua pupila empurrar para fora todo o marrom ao longo da borda.

Quente maldição se ele não queria beijar sua boca bonita quando ela ergueu o queixo e seus olhos brilharam para ele mais uma vez.

“Eu não preciso de ninguém para me proteger.”

Ela saiu de seu trailer, sem olhar para trás.



\* \* \* \* \*

“Val, você está aí!”

Valentina podia ver que Tatiana estava ainda brilhando tanto do desempenho excelente dela e do louvor de Smith, mas também estava claramente preocupada sobre o porquê de sua irmã gerente de negócios, ter arrancado o produtor executivo e dirigir a estrela de seu novo filme em seu trailer depois da primeira grande cena.

“Você foi fabulosa,” disse Valentina quando colocou os braços ao redor sua irmã mais nova.

Onde ela era magra, sua irmã era curvilínea. Enquanto ela era alta, sua irmã era pequena. Ela nunca foi à beleza que Tatiana era, mas Valentina nunca quis isso. Não quando sabia o quanto de responsabilidade vinha com a grande beleza — e quanta pressão brilhava através de todos os holofotes.

“Você precisa de alguma coisa antes de fazer as fotos?”

“Não, eu me sinto ótima,” disse Tatiana, antes de acrescentar: “Está tudo bem?”

“Sim.” Valentina sorriu. “Melhor do que bom.”

E foi, pelo menos, onde os projetos Smith sobre sua irmã estavam em causa. A última coisa que ela queria para sua irmã era para acabar em um relacionamento de Hollywood.

Milagrosamente, até agora, não tinha sido um problema com qualquer um dos homens que tinha trabalhado com Tatiana, mas Smith era pelo menos mil vezes mais carismáticos do que qualquer de seus colegas de elenco.

Ainda assim, para todo o seu charme e boa aparência e poder, Valentina tinha acreditado nele quando disse que não ia seduzir a sua irmã. Sim, ele era um ator incrível, mas cada instinto seu havia lhe dito que ele não tinha atuado quando disse isso.

Infelizmente, esses instintos também lhe diziam outras coisas.

Como meramente estar de pé na mesma sala fez o coração saltar em torno de seu peito, como se fosse uma adolescente deslumbrada.



E como apenas o som de seu nome completo em seus lábios — todo mundo a chamava de Val, por que ele tinha que ser a única pessoa na Terra que sempre disse Valentina? — a fez imaginar como seria ouvi-lo sussurrar contra a curva de seu pescoço antes de beijar a pele sensível lá.

Valentina não estava zangado com ele dizia essas coisas.

Como ela poderia estar? Mas estava com raiva de si mesma por ser muito mais fraca do que jamais pensou que fosse. Porque quando se aproximou dele em seu trailer e cometeu o erro de olhar em seus olhos, tinha sido atingida com tal desejo duro que realmente roubou o seu fôlego.

Smith Sullivan parecia grande na tela, mas em pessoa, ele era ainda mais impressionante. Ela poderia ter estado vendada e sabia que ele estava na sala. Ele tinha muita presença.

Havia sensualidade inerente a cada olhar, cada movimento. Smith não tentava atrair as pessoas. Ele acabava fazendo.

Tudo, desde a forma masculina de seu queixo, até o modo como os músculos em seu pescoço mudavam quando ele virava a cabeça, as mãos para baixo, era um homem incrivelmente bonito.

Ao mesmo tempo, ela não era tola o suficiente para apenas achar que ele era um rosto bonito que tinha tido sorte. Sem dúvida, era um ator natural. E, no entanto, tinha visto uma e outra vez em todos os ensaios como ele trabalhava duro para chegar a cada nuance certo de uma cena.

Claramente aliviada por sua resposta de que estava tudo bem, Tatiana enganchou através de um braço dela enquanto caminhavam de volta para o local de gravação. Smith já estava lá, discutindo algo com o diretor de fotografia.

“Você sabia que, antes de começarmos a filmar esta manhã, ele me disse novamente como está animado para trabalhar comigo?” Tatiana perguntou. “E que se há qualquer coisa que me deixa desconfortável, devo dizer-lhe imediatamente.”



“Isso é ótimo.” E muito mais amável do que qualquer outro ator ou diretor que sua irmã tinha trabalhado antes.

Mais de uma vez ao longo dos anos, Valentina pediu a sua irmã para explicar por que queria ser atriz. Cada vez, as razões que Tatiana deu — que amava entreter e fazer as pessoas felizes e esquecer as suas vidas por um tempo — fez sentido, e Valentina ainda não conseguia entender por que alguém iria escolher viver a sua vida sob um microscópio. Porque quando Tatiana se tornasse uma estrela muito grande como Smith, era exatamente como a vida dela seria: cada movimento seria feito no centro das atenções, capturado por milhares de câmeras, e detalhadas em jornais, revistas e blogs.

Apenas o pensamento de viver uma vida como essa fez tremer Valentina de horror.

Tatiana deu um suspiro que beirava a adoração. “Ele é incrível, não é? Eu ainda não posso acreditar que estou trabalhando com ele.”

Valentina tentou ler se havia algo mais do que valorização profissional debaixo da simples declaração de sua irmã. Porque, realmente, como não poderia haver?

Smith era lindo, talentoso, espécie — Ela parou em espécie. Era uma coisa de reconhecer sua aparência e habilidades de atuação. Era uma outra inteiramente para começar a falar com entusiasmo sobre que pessoa fantástica ele era quando mal o conhecia.

Felizmente, sua irmã não teve tempo para esperar a sua resposta sobre o quão incrível Smith era ou não, porque foi chamada de volta na frente das câmeras.

Para as próximas horas, Valentina viu sua irmã fazer o seu trabalho com um profundo sentimento de orgulho. Valentina não tinha impedido apenas que um ator ferisse emocionalmente sua irmã, também tinha feito questão de nunca deixar as pessoas tratarem Tatiana como uma bonita cabeça oca. Essa era uma grande parte da razão que escolheu os papéis com tanto cuidado, ao invés de apenas aceitar a maior proposta financeira.

Percepção, Valentina sabia, era tudo em Hollywood. E ninguém jamais teria a chance de sussurrar que as mulheres Landon eram fáceis ou bobas.



Pelo menos, não a geração atual, ela pensou quando seu telefone celular soou em seu bolso e ela olhou para a tela para ver que sua mãe estava chamando. Ela estava se perguntando quando Ava Landon estava indo para solicitar uma visita ao set.

Ou, mais precisamente, para conhecer Smith Sullivan.

Valentina suspirou quando empurrou o telefone de volta no bolso de sua jaqueta. Sua mãe não era uma pessoa má, ela só tinha uma fraqueza por pessoas bonitas, homens famosos que ganhavam a vida na frente das câmeras.

Valentina podia ter partilhado o amor da mãe por sorvete de chocolate, pôr do sol na praia, e cinquenta cantores... mas ela se recusava a deixar a genética puxá-la pelo mesmo caminho com os homens.

Um dia, quando a carreira de Tatiana estivesse um pouco mais no piloto automático, Valentina planejava encontrar um homem bom e se apaixonar. Ele seria bem parecido, inteligente, com mãos fortes e um sorriso pronto.

E ele não teria absolutamente nada a ver com o negócio do entretenimento. Pipoca e vinho tinto em um sábado à noite seria o mais próximo ao cinema que o seu futuro marido jamais estaria.



# Capítulo Três

Uma semana depois, Valentina parou no degrau da frente da casa de Smith e respirou profundamente no aroma perfumado das flores. Bonitas, e nem sempre fácil de crescer, lírio do vale era borrifado ao longo de todo o seu caminho amplo da frente. Elas eram um toque suave de forma inesperada para um homem tão poderosamente masculino.

Ela passou os últimos dez anos, participando de reuniões semelhantes a esta aqui — as estrelas, muitas vezes gostavam de mostrar suas casas — de modo que não havia razão para se sentir tão fora de lugar.

Além disso, sua irmã estaria aqui em breve, então não era como se Valentina ia estar com a co-estrela<sup>4</sup> sozinha sem Tatiana por muito tempo.

Ela tinha decidido sobre os últimos dias de filmagens que a melhor maneira de pensar em Smith era como co-estrela de Tatiana. Ela o descaracterizou, fazendo quase como um adereço.

Deus me livre ela se esquecesse disso e se deixasse pensar nele como um homem, tal como ela se encontrou fazendo algumas vezes durante a semana passada. Se ela se lembrasse disso há dois dias quando eles filmaram a cena em que ele estava trabalhando sem camisa, ela teria a certeza de ficar longe do set. Sua boca caiu aberta quando viu seus ombros bronzeados, musculosos, seus bens definidos bíceps, tríceps e tanquinho. Rapaz, como tinha sido difícil se afastar de toda aquela incrível beleza masculina. Tão difícil, na verdade, que ela não tinha realmente conseguido.

Infelizmente, tinha certeza de que Smith a tinha pegado babando em cima dele, a julgar pelo olhar astuto em seus olhos quando se mexeu para os monitores para assistir a reprodução.

Segurando sua bolsa de couro com força, Valentina finalmente tocou a campainha. Ela ficou surpresa quando uma mulher bonita com um sorriso radiante abriu a porta.

---

<sup>4</sup> Um ator ou atriz estrelando um estatuto de igualdade com outro ou outros em um jogo ou filme.



“Oi, sou Nicola. Entre. Você deve ser Valentina. Smith disse que você estaria aqui a qualquer momento.” Valentina automaticamente apertou a mão da mulher, quando disse. “Os meninos estão na cozinha preparando muitas margaritas para celebração.”

Demorou alguns segundos para uma Valentina muito confusa perceber que Nicola era realmente Nico, a estrela pop cujas canções estavam tocando em todas as rádios.

Por que Nico estava aqui?

Quem eram os meninos?

E o que eles estavam comemorando?

Smith tinha misturado seus planos e ela tinha acabado acidentalmente entrado em uma espécie de orgia de celebridade prestes a começar?

Só que, quando ela seguiu Nico ou Nicola, como ela se apresentou através — do foyer para a cozinha de Smith, com certeza não parecia que a outra mulher estava vestida para uma orgia. Não em jeans justos e um suéter no comprimento dos quadris.

Smith olhou para cima atrás do liquidificador com um sorriso que fez o seu coração começar a bater mais rápido.

“Valentina,” disse ele, saboreando seu nome um pouco demais para o seu conforto. “Tempo perfeito. Eu posso ver que você já conheceu Nicola. Este é meu irmão Marcus.”

Se ela não tivesse só olhos para Smith, teria notado o homem de pé ao lado dele. Marcus também era extremamente bom para se olhar, apenas um pouco mais velho do que Smith.

Quando Nicola dobrou o braço embaixo do de Marcus e inclinou-se para ele, ele roçou os dedos para o lado de seu rosto, como se ela nunca parasse de agradá-lo.

O peito de Valentina apertou com algo que ela se recusava a admitir que era desejo. Estava tentando não olhar, mas era difícil desviar o olhar para algo tão profundo — e puro — afeto.

“É muito bom conhecer você,” disse ela, sentindo-se desajeitada e fora de lugar nesta reunião pequena de família que ela vestia o terno que estava usando o dia todo no set, enquanto todos os outros estavam em casuais jeans e suéteres. Smith tinha chutado os sapatos e ela estava revoltada ao perceber que achava seus pés descalços sexys. E quando ele alcançou para segurar



na parte superior do liquidificador no lugar que zumbiam à vida, a sensualidade pura de ver os músculos e tendões flexionando um pouco em seus braços a segurou momentaneamente enfeitiçada.

Ele devia ter que mostrar mais do que alguns centímetros de pele em cada um de seus braços para fazer o seu coração acelerar e enviar uma onda de calor para baixo em sua barriga.

Realmente, era ridículo para os braços de um homem ser tão sexy.

E ela estava sendo ainda mais ridícula, fazendo uma tola completa de si mesma — como se tivesse crescido em alguma casa estranha puritana onde nunca tinha visto os braços nus de um homem antes.

O sorriso de Marcus era quente quando disse. “É bom conhecer você, Valentina.”

Sabendo que seu rosto ainda estava em um rubor, estava feliz pela distração de Smith distribuindo as margaritas.

Ela não estava planejando beber nada esta noite, se ela quisesse manter a cabeça perfeitamente clara, mas não queria ser a desmancha prazeres exclusiva para o que fosse que eles estavam comemorando.

Smith permaneceu ao seu lado quando virou seu foco de volta para seu irmão e Nicola. “Eu gostaria de levantar um brinde para o seu noivado. Eu não poderia estar mais feliz por ambos.”

Os olhos de Valentina arregalaram quando percebeu no que tinha acabado de entrar. Nenhuma orgia, mas uma festa de família. Não era de admirar que houvesse tal amor óbvio entre Marcus e Nicola, e que ambos estava absolutamente brilhando de felicidade.

“Obrigado,” Nicola disse com um sorriso. “Depois de tudo, Smith, você foi à pessoa que ofereceu a Marcus o seu lugar para passarmos a nossa primeira noite juntos. Mesmo que,” disse ela com um pequeno olhar perverso ao seu noivo, “seu irmão não fizesse nada mais do que dar-me um pequeno beijo, bem pequenino, não importando o quanto implorei.”

Valentina sentiu seus olhos alargando ainda mais.

Nicola pedira Marcus fazer mais do que beijá-la na sua primeira noite juntos? E ele resistiu?



“Sério?” Smith disse, soando a palavra com curiosidade pura quando se inclinou para extrair mais sujeira de Nicola sobre seu irmão. “Conte-nos mais.”

Mas antes que ela pudesse, Marcus cobriu a boca com a sua. Quando eles finalmente se separaram, ele murmurou. “Ainda bem que sei como mantê-la quieta com meus pequeninos beijinhos.”

Ele certamente fazia, Valentina pensou, porque o beijo de Marcus tinha claramente feito Nicola perder o trem de seus pensamentos anteriores. As faíscas entre eles estavam praticamente a chamuscando do outro lado da ilha da cozinha. Ela poderia dizer o quanto eles estavam apaixonados.

Ela esperava que eles soubessem quão sortudos eles deveriam ter se encontrado.

“Parabéns,” disse ela. “Estou tão feliz por vocês dois.”

Os olhos de Nicola estavam um pouco vidrados quando os quatro levantaram suas taças e brindaram juntos. Valentina ficou impressionada com o quão certo que se sentiu naquele momento de estar lá com eles. E como surpreendentemente normal tudo era, considerando que duas das pessoas na sala eram celebridades.

Tão normal, de fato, que, quando todos tiveram um gole e a mão de Nicola relampejou com joias brilhantemente coloridas, Valentina não resistiu em dizer: “Seu anel é lindo.”

Nicola saltou ao redor da ilha de cozinha para mostrar o seu anel de noivado. Não era um padrão de diamante solitário, mas um agrupamento impressionante de pedras multicoloridas em um aro de ouro exclusivo.

Claramente, Valentina pensou enquanto admirava o anel, que os homens Sullivan não faziam nada pela metade.

O que, de repente ela se viu pensando, como seria pertencer a um deles? E saber que um forte e lindo Sullivan estaria sempre lá para você?

Foi muito mais difícil do que deveria ter sido para agitar as perguntas tolas para fora de sua cabeça quando ela e Nicola finalmente se reuniram com os irmãos. Certamente, ela pensou quando alcançou a taça de novo, que mais alguns goles, não a faria perder sua cabeça. Quando



percebeu que os olhos escuros de Smith estavam nela quando tomou um gole, de repente sabia que se alguma coisa a faria perder a cabeça, não seria a bebida.

Seria ele.

Ela estava preste a colocar a taça de volta e se desculpar por se enfiar na festa improvisada da família por pura autopreservação, quando Nicola perguntou: “Você está gostando de San Francisco?”

Era uma pergunta bem fácil, aquela que deveria ter sido simples de responder. Só que, com Smith em pé a poucos centímetros de distância, seus olhos segurando em um foco apertado sobre ela enquanto esperava sua resposta, simples tornou-se quase impossível.

Valentina podia sentir sua pulsação vibrando contra os pontos de pulsação, ao longo do interior de seu pulso e no lado do pescoço dela, e sabia que a pele dela começaria a corar com o calor que sempre sentia quando Smith estava perto.

Ela não queria sentir o seu interesse, dissera a si mesma que não queria isso dirigido a ela, mas depois de sua conversa em seu trailer na semana anterior, e da maneira como o pegou olhando para ela em um olhar escuro, o olhar de fome mais de uma vez, ela não podia mais negar. Tampouco podia negar que ele sentiu como se estivesse tentando ver por trás de suas roupas conservadoras e o cabelo amarrado para trás, que ele queria olhar mais profundo sobre ela, mais do que ela queria que ele visse.

“Eu amo São Francisco. Embora tem sido mais quente do que eu esperava.” O sol tinha acabado de se por, mas de repente ela se sentiu tão superaquecida na cozinha de Smith que teve que desabotoar a jaqueta e tirá-la fora de seus ombros.

“Você e sua irmã devem ter trazido o sol com vocês, porque no mês passado, estávamos todos vestindo a nossa vestimenta de neve para ir buscar o correio na névoa espessa,” Nicola disse com uma risada que iluminou seu rosto já incrivelmente bonito.

Não era de admirar que o irmão de Smith estava apaixonado. Não só Nicola era talentosa, mas claramente era uma pessoa muito legal também.

“Sou a favor de nevoeiro,” Marcus disse quando deu um beijo na bochecha de sua noiva, “especialmente se isso significa que você depende de mim para te manter aquecida.”



Valentina não sabia muito sobre o negócio da música, mas adivinhou que, o nível do estrelato pop de Nicola, não era muito diferente de ser uma estrela de cinema.

E ainda assim, de alguma forma, ela conseguiu encontrar o amor com um homem que claramente não queria ela para outra coisa senão para si mesmo.

Por que, perguntou Valentina, não tinha sua mãe tido a sorte com nenhum dos atores que ela namorou? Se apenas um deles tivesse um coração de ouro, tudo teria sido diferente. Melhor.

Infelizmente, a única medalha de ouro foi nos anéis em suas mãos errantes quando achava que sua mãe não estava olhando. Valentina tinha aprendido algumas simples, mas eficaz, movimentos defensivos em seus vinte e poucos anos. No mínimo, ela aprendeu a cuidar de si mesma e de sua irmã.

“Quais partes da cidade você já teve a oportunidade de ver até agora?” Marcus perguntou.

Valentina sacudiu seus pensamentos enquanto sorriu e disse: “Apenas o melhor set de cinema do mundo.”

“Smith conhece essa cidade melhor do que todos nós,” Marcus disse. “Ele seria um ótimo guia.”

“Diga-me, Valentina,” disse Smith tão suavemente que quase se perguntou se os três tinham ensaiado o script antes que ela entrasse, “qual marco de São Francisco gostaria mais de ver?”

Durante os últimos minutos, Valentina tinha percebido que o problema com a visão de Smith de ser tão fácil, tão confortável com sua família, foi que ela quase se esqueceu de manter as paredes em torno dele. Ele lembrava o jeito que ela ficava com sua irmã.

Ainda bem que ela tinha bloqueado o coração apertado contra atores a um longo, longo tempo atrás. E foi como prisões de segurança máxima em mente que ela lhe deu a uma resposta.

“Alcatraz.”



Só que, em vez de passar a mensagem muito clara em sua resposta e recuando, os olhos de Smith estavam cheios de riso. Nem Nicola nem Marcus fizeram um ótimo trabalho de esconder a sua própria risada atrás de algumas tosses sufocadas, também.

No final, mesmo Valentina se viu incapaz de conter seu próprio sorriso.

Que foi quando soube que ela precisava partir imediatamente. Porque estava ficando muito confortável com Smith e sua família, sentindo-se muito quente e acolhedor e certo com eles.

“Muito obrigado por me incluir em sua celebração,” disse ela com um sorriso caloroso para Marcus e Nicola, “mas eu provavelmente devia estar indo. Vou deixar Tatiana saber que estamos remarcando nossa reunião, Smith.”

Só que, antes que ela pudesse levantar a bolsa de volta em seu ombro, Marcus estava dizendo: “Na verdade, apenas paramos alguns minutos para compartilhar a boa notícia com Smith. Minha mãe está nos esperando para jantar hoje à noite.”

A próxima coisa que Valentina soube, e que estava apertando a mão do feliz casal, os dois estavam abraçando Smith e dizendo boa noite, e ela estava de pé sozinha em sua cozinha enquanto ele caminhava para fora. O som do fechar da porta da frente causou aceleração na sua pulsação mais uma vez atrás de seu esterno.

Não havia nenhuma razão para entrar em pânico só porque estavam sozinhos. E se o fato de que ele era claramente tão perto de sua família e muito feliz por seu irmão tinha a suavizado um pouco, bem, ela poderia lidar com a suavidade.

Ela não podia?



# Capítulo Quatro

Após o primeiro dia no set, quando Valentina tinha puxado Smith em seu escritório e alertado para não mexer com a sua irmã, ela fez questão de ficar longe dele, e tinha sido perfeitamente educada quando se encontravam em um grupo para discutir um problema com o script ou guarda-roupa ou cronograma de Tatiana.

Mesmo quando ela foi vê-los filmar uma cena, ela segurou o foco perfeitamente em Tatiana.

Perfeito demais.

Só que, se o seu plano tinha sido para tentar desaparecer da sua vista, ela não tinha conseguido. Porque não importava quantas vezes ele se lembrou de que não tinha tempo para se concentrar em nada, além de seu filme.

Ele simplesmente não conseguia tirar Valentina de sua cabeça.

Não foi apenas por causa de suas pernas incríveis ou da beleza exótica. Em Hollywood uma grande figura e rosto bonito era um dado. Mas depois de vê-la com Nicola, e o prazer genuíno que Valentina tinha mostrado ao longo do anel de noivado e seu deslumbrante feliz-para-sempre, ele se lembrou de quanto à família significava para ela. Ela estava no set toda negócios — e com ele — mas assim que sua irmã precisava dela para qualquer coisa mesmo sentimental, ela imediatamente deixava de ser uma gerente de negócios para se transformar de novo em uma irmã. Aquela cujo amor era tão profundo que não escondia nada.

“Meu irmão é um cara seriamente feliz,” ele comentou, enquanto caminhava de volta para a cozinha e a encontrava de pé com a taça na mão, olhando pela janela para as luzes da cidade.

“Os dois são,” ela disse quando voltou seu olhar de volta para ele. “Foi muito doce ver.”



“Eu não tinha certeza sobre os dois no começo,” ele admitiu, sabendo que não tinha sido exatamente encorajador nos primeiros dias de relacionamento de seu irmão, “mas de alguma forma eles fizeram a diferença de idade e as demandas de suas carreiras trabalharem.”

“Marcus também é da indústria do entretenimento?”

“Não.” Nem perto. “Ele é dono da Vinícola Sullivan.”

“Uau, eu gostaria de ter sabido que ele estava por trás de alguns dos meus cabernets favoritos. Gostaria de agradecê-lo por todas as horas de prazer que me deu.”

Ela estava claramente surpresa pela profissão de Marcus, e mais uma vez Smith amou o fato de que ela sabia quase nada sobre sua vida, quando qualquer fã poderia ter recitado os nomes de seus irmãos e carreiras. Ele também amava o jeito que ela falou do prazer... mesmo que estava dando ao seu irmão, o crédito por isso.

“Agora entendi o que você quis dizer sobre as demandas de ambas as suas carreiras,” disse ela. “Eles realmente vivem em mundos diferentes, não é?”

Smith encheu as bebidas e as levou para a sala. “Eu não acho que é sempre fácil conciliar suas turnês e suas temporadas nas vinhas, mas claramente se amam o suficiente para fazer trabalhar.”

Quando ele colocou as bebidas na mesa do café, podia ver a sua surpresa em encontrar um quebra-cabeça inacabado sobre ele.

“Eu amo quebra-cabeças,” ela exclamou. “Tatiana e eu costumávamos fazer juntos o tempo todo antes de ficarmos tão ocupadas.”

Ela imediatamente se sentou no sofá, pegando um pedaço de quebra-cabeça e clicou no lugar. Smith mexeu-se ao lado dela e deslizou um pedaço no canto de uma das orelhas do cão, enquanto ela preenchia o nariz no outro. Ele estava contente de vê-la se esquecer de manter a distância, ela parecia achar que isso era tão maldito necessário.

Este companheirismo fácil era exatamente por isso que a trouxe para a mesa do café, onde o quebra-cabeça de três cães bobos estava meio feito... e foi outra razão pela qual ele amava seu irmão Gabe e logo a sua futura enteada Summer muito. A menina de oito anos de idade, tinha tirado a foto dos três cães que estavam sentados torto com os ouvidos soprando na



brisa e tinha transformado em um quebra-cabeça para ele. Na verdade, que elas tinham sido grande em todas as idades, e até mesmo se às vezes parecia que sua irmã — Lori “Impertinente” e Sophie “Agradável,” — cresceram para ser a maior dor na bunda com o passar dos anos, ele não trocava elas por nada nesse mundo.

“Alguma foto, não é?” Ele amava o som do riso de Valentina. “A melhor em absoluto. Onde você encontrou isso?”

“Dois dos cães pertencem ao meu irmão Zach e sua noiva, Heather. O enorme,” disse ele, apontando para o Great Dane “e a pequena” ele colocou uma peça do ombro do Yorkie no lugar. “—Se apaixonaram primeiro. Zach e Heather não estavam muito atrás deles, no entanto.”

“E o filhote de poodle?”

“O poodle pertence a minha futura sobrinha. Summer tem oito anos de idade e ela brilhantemente manobrou sua mãe solteira e meu irmão Gabe juntos. Eles vão se casar na véspera do Ano Novo, em Lake Tahoe. É onde eles se apaixonaram no ano passado.”

“Oh,” ela disse com um suspiro, “isso é apenas adorável.” Seus olhos, sua boca, eram suaves quando praticamente se encheu mais de emoção.

Smith tinha acendido um fogo mais cedo, e agora, quando se sentaram juntos trabalhando no quebra-cabeça na frente disso, bateu-lhe que esta era a primeira vez em sua vida que já tinha experimentado alguma coisa tão quente, tão doce, com uma mulher. Inferno, agora que pensava sobre isso, esta foi a segunda vez que tentou montar esse quebra-cabeça. A última vez tinha ficado inacabado, a mulher que ele erroneamente trouxe para casa tinha pensado que seria sexy empurrá-lo para o chão, de modo que ele podia transar com ela em cima da mesa de café. Um pouco mais tarde, quando a mulher tinha ido ao banheiro para endireitar o cabelo e roupas, antes que ele a mandasse para casa, imediatamente pegou as peças.

Transar com uma mulher que ele pegou em um evento de Hollywood em cima da sua mesa de café era algo que uma estrela de cinema fazia.

Fazer um quebra-cabeça em frente de um fogo era algo que um casal fazia.



“Sua família parece incrível,” Valentina disse, suas palavras soadas com melancolia quando ela foi por outra peça do quebra-cabeça e colocou-a no lugar. “Seus pais devem ter tido um casamento perfeito para que todos se saíssem tão bem.”

“Eles pareciam ter um casamento muito grande, apesar de ouvir a minha mãe contar algumas de suas histórias sobre o meu pai, ele tinha seus momentos.” Smith encolheu ligeiramente ao sentir a dor que furava o seu peito sempre que falava sobre Jack Sullivan. Smith não sentia falta dele todos os dias, mas quando o fazia, a sensação de perda podia ser avassalador. “Ele morreu quando eu tinha treze anos.”

Seus olhos arregalaram com a informação, dando-lhe ainda mais a confirmação de que ela não tinha passado um momento de sua vida lendo sobre ele em uma revista ou pesquisando na Internet.

“Sinto muito,” disse ela, “eu não sabia.”

Ele ficou impressionado com o quanto isso significava para ele, essa possibilidade de construir um relacionamento com alguém onde ambos começavam do mesmo lugar, de modo que pudessem se descobrir e descobrir histórias uns dos outros, ao mesmo tempo em que escreviam sua própria história juntos.

“Meu pai,” disse ela em voz tão baixa que ele tinha que se concentrar em seus lábios para ouvir as palavras enquanto seus olhos fechavam e ela prendia a respiração, “morreu, também.”

Foi puro instinto para cobrir sua mão com a sua sobre as peças do quebra-cabeça soltas. “Quantos anos você tinha?”

A respiração dela tremeu um pouco quando ela disse. “Vinte e dois. Eu sei que deveria estar bem sobre isso até agora, mas—”

Não foi o suficiente para simplesmente segurar a mão dela, ele precisava envolver seus braços em volta dela. Ele não se surpreendeu quando seus membros longos, magros encaixaram perfeitamente contra o seu.



“Eu costumava pensar a mesma coisa, que um dia eu acordaria e estaria em sobre isso. Que seria capaz de pensar nele sem sofrer.” Ele tomou uma mão de volta para colocá-la sobre o seu coração, como se para acalmar a dor. “Isso ainda não aconteceu.”

Quando ela instintivamente passou a mão sobre a sua ao tentar consolá-lo, o peito apertou espremido em apenas quão bem que se sentiu tê-la o tocando com doçura.

“Eu sinto falta do meu pai muito,” ela admitiu. “Tudo mudou depois que ele morreu.”

“Sei exatamente o que você quer dizer.” E ele fazia. Porque mesmo que sua mãe houvesse sido incrível como ela fez o papel de pai também e educando oito filhos sozinha, e até mesmo quando seus irmãos e irmãs se uniam para cuidar de si, ele ainda tinha sugado por perder seu pai. Muito, muito ruim. “Naquele primeiro ano, todos nós nove—” Os nove que seu pai havia deixado para trás. “—Estivemos tentando tão duro para ser normal. Mas como poderíamos ser, quando nada era mais normal?”

“Normal.” Valentina repetiu a palavra em voz oca. “Eu teria dado qualquer coisa para normal. Especialmente para Tatiana.”

“Como sua irmã e mãe reagiram com a perda de seu pai?”

“Tatiana é delicada, mas resistente,” disse ela. “Um monte como sua personagem no filme. Ela parece tão frágil e delicada, mas é realmente mais dura do que a maioria de nós.”

Impressionado com a sua visão sobre o personagem que ele havia escrito, disse a ela: “Minha irmã Sophie é uma encantadora, bibliotecária de fala mansa.” Ele balançou a cabeça quando pensou em todas as vezes que as pessoas tinham subestimado sua irmã quieta.

Especialmente o homem que tinha recentemente se tornado seu marido.

Jake devia ter sabido que ele nunca teve uma chance. “Ela também tem um núcleo de força que qualquer guerreiro teria inveja. Pensei muito sobre ela quando estava escrevendo a personagem de Tatiana. Ajudou que Soph estava grávida na época, então eu poderia facilmente imaginá-la no papel que eu precisava.”

Valentina tinha relaxado contra ele enquanto ele estava falando sobre sua irmã. Ele deixou a mão onde ainda estava descansando em cima da sua, mesmo que ele sabia que provavelmente não era justo tirar vantagem de sua vulnerabilidade momentânea.



“Você tem irmãos, à exceção de Tatiana?”

“Não.” Ela fez uma pausa antes de acrescentar: “Sempre tem sido apenas eu e ela.”

Sem dúvida, havia algo mais por trás dessa afirmação. Muito mais do que estava dizendo. “E a sua mãe? Como ela lida com a perda de seu pai?”

Valentina subitamente empurrou dele como se ele a tivesse queimado.

Ela piscou para ele do outro lado do sofá, olhando como se tivesse de repente surgido a partir de um sonho. Um que a surpreendeu — e a assustou — em medida igual.

Um momento antes de aproximar dela novamente, Smith percebeu que era exatamente o que ele não podia fazer. A não ser que quisesse que ela se afastasse mais. Mas só porque sabia, não queria dizer que era mais fácil de transferir sua atenção de volta para o quebra-cabeça e pegar uma das peças.

Toda sua vida adulta, quando Smith tinha visto algo que queria, ele tinha tomado. Em muitos casos, foi-lhe dado antes mesmo que tivesse que lutar por isso. Mas sabia, sem dúvida de que Valentina não era como qualquer outra coisa que já tinha querido: se queria que ela confiasse nele, teria que ganhar essa confiança momento a momento, verdade a verdade, sorriso a sorriso.

“Todo mundo sempre disse o quanto minha mãe lidou bem com a perda de meu pai,” disse ele lentamente. “E ela fez. Ela teve.” Ele deslizou outra peça no lugar, mesmo sem realmente ver a imagem diante dele. “Mas ela nunca se deixou amar alguém novamente. Ela nunca sequer esteve com outro homem, até onde eu sei, em todos esses anos.”

Valentina pegou sua bebida e bebeu tudo para baixo em um gole longo que teve as sobrancelhas subindo com surpresa.

“Engraçado,” ela disse, “minha mãe é exatamente o oposto. Ela dormiu com cada homem, cada ator, que sequer olhou para ela ou disse que ela era bonita.” Suas palavras eram afiadas, agora, com a dor que não estava se preocupando em esconder.

“Mas você sabe qual é a parte mais engraçada sobre isso?” Ela olhou para ele quando disse. “Eu não acho que ela amou nenhum deles, também.”



Quando ele viu a dor em seus olhos claros e bonitos, nada poderia tê-lo impedido de chegar para ela novamente.

Nada, apenas o toque da campainha que tinha Valentina saltando inteiramente fora do sofá neste momento. Seu rosto era de culpa quando olhou entre ele e sua taça de margarita vazia.

“Eu sinto muito, eu nunca deveria ter dito qualquer uma dessas coisas para você. Especialmente sobre a minha mãe. Por favor, não diga nada a Tatiana sobre—”

Ele tomou a sua última chance da noite para deslizar sua mão sobre a dela. “Eu prometi que eu não faria mal a sua irmã, e não vou machucar você, também.”

Ela olhou para ele, suas pupilas dilatadas novamente para que seus olhos estivessem totalmente verde, por um momento, e ele não tinha certeza se acreditava nele. E talvez ela estava certa que não, porque mesmo que ele já tinha uma ideia do por que ela era cautelosa sobre a confiança de um homem em sua profissão, ainda era tão fácil imaginar persuadindo-a para cima de sua cama, tirando sua roupa camada por camada, enredando os cabelos em seus dedos, e tendo o resto da noite para a explorar. Para conhecer suas curvas mais sensíveis e depressões, a experiência em tocar e saboreá-la até que sabia exatamente o que a teria implorando por mais. Implorando por ele.

A campainha tocou novamente e ele teve de usar toda a sua força para ficar de pé e deixar sua irmã entrar, mas todo o resto da noite, enquanto os três trabalhavam em cronogramas de promoção e pedidos de entrevista, com Valentina sentada tão longe dele quanto podia, sem levantar os olhos da irmã, Smith não podia forçar para longe o seu desejo por ela... ou a lembrança de quão bom tinha sentido por mantê-la em seus braços na frente do fogo, seu coração batendo contra as suas mãos unidas.



# Capítulo Cinco

Segurando seu celular em seu ouvido enquanto ela tocava de agente de sua irmã, Valentina olhou pela pequena janela em seu trailer escritório no set de Gravity. Esperava que o inverno em São Francisco fosse ser frio, mas da forma como o calor do sol foi comendo a névoa da manhã, parecia que ia ser um dia perfeito lá fora.

Ela foi atingida com o desejo de esquecer o trabalho por algumas horas e sair na água em um caiaque, ou nas montanhas a pé para desfrutar da vista sobre a cidade maravilhosa que estavam trabalhando. Ao longo dos últimos anos, Tatiana tinha tomado empregos atuando em belas cidades de todo o mundo, mas Valentina nunca tinha considerado mudar para qualquer um deles.

Até agora. Ajudou, é claro, que a casa que estavam temporariamente alugando no Vale Noe era incrivelmente bonita.

Independentemente de quão cedo se dirigia para o set, ou como tarde ela voltava de lá, alguém sempre estava andando com um cão ou de bicicleta. Para uma grande cidade, São Francisco conseguia ser uma combinação perfeita de cidade cosmopolita e de pequeno porte.

George Kauffman falou. “Val, ótimo em ouvir de você. Conte-me tudo. Especialmente o incomparável Smith Sullivan. Porque se ele é tão lindo como estava a última vez que o vi, eu sinceramente não sei como é que alguém tem uma coisa de maldição feita no set.”

Valentina gostava muito do agente de Tatiana. Enquanto ele era incrivelmente escorregadio quando precisava ser, era um mestre da negociação, ele não se sentia obrigado a usar o seu chapéu de agente o tempo todo. Mais de uma vez os dois tiveram seus momentos tontos comemorando um dos sucessos de Tatiana. O fato de que ele era gay também ajudava, mesmo porque Valentina sabia que nunca iria precisar se preocupar se a sua irmã estava segura com ele. Essa foi uma grande parte da razão pela qual tinha deixado seu lado protetor para baixo com ele vários anos atrás.



Ao contrário, ela pensou com um toque em seus lábios, a forma que sempre sentia que tinha de acrescentar novas camadas de tijolos nas paredes que havia construído ao seu redor sempre que Smith estava perto.

Valentina era tão sensual quanto qualquer outra mulher, e certamente gostava de sexo, quando encontrava o tempo e o homem certo para tê-lo, mas nunca tinha trazido sua sensualidade no local de trabalho. Nunca.

Só, parecia que sempre que ela e Smith estavam na mesma sala, não importava o quanto tentasse se concentrar no negócio, não conseguia parar a elevada consciência que levava seu coração a bater mais rápido e as pontas dos dedos se enrolar em seus sapatos cada vez que ele dizia seu nome.

“As filmagens estão acontecendo fantasticamente bem,” disse ela. “E Smith tem sido um sonho para Tatiana para trabalhar.”

George fez um som de aprovação sobre a linha. “É claro que ele tem. Esse homem é um sonho. Você sabe,” George acrescentou com voz pensativa, “ele não seria uma escolha ruim.”

“Para quê?”

“Para quebrar o seu feitiço extremamente desgraçado e infeliz.”

O telefone quase caiu de sua mão. “Você é louco.”

Mas ela disse isso muito rapidamente, e muito forte. Ela, que era protesta demais, e tudo isso.

Ela podia ver o sorriso de George quando ele disse. “Ele sempre teve bom gosto para mulheres. Infelizmente para mim,” disse com um brincalhão resmungar sobre a orientação sexual de Smith, “mas bom para você. E, pelo que me lembro sobre nosso encontro de distribuição de papéis, seus olhos continuavam circulando de volta para você.”

“Não seja ridículo,” ela disse em uma voz mais normal que conseguiu, como se eles estivessem brincando sobre algo que nunca, nunca iria acontecer em um milhão de anos.

“Bem,” George disse depois de uma pausa que era apenas um pouco longa demais para seu conforto. “Acho que nós dois sabemos que se o belo e talentoso e podre de rico Smith



Sullivan foi inteligente o suficiente para tentar colocar as mãos para cima de sua saia, você não vai ter a menor chance.”

Ela odiava saber que seu amigo e colega estava certo, odiava tanto que quando pegou uma pilha de notas sobre a mesa, tentou pôr um fim a todos os seus absurdos, dizendo, em tom severo, mais eficiente. “Se você está fazendo especulação sobre a possibilidade ou não de Smith Sullivan querer ter as mãos, ou qualquer outra parte do corpo, na minha saia — ou se eu tenho fortes superpotências suficientes para resistir a ele — talvez possamos discutir os detalhes da recente oferta comercial de Tatiana.”

Um rangido da porta de seu escritório a fez finalmente levantar o olhar de sua papelada... olhando diretamente nos olhos divertidos de Smith.

Oh Deus.

Oh, não.

Ele poderia ter ouvido o que ela disse? Sobre sua saia, e as suas mãos, e...

Sim, ela percebeu com uma corrida de seu coração duro quando se inclinou para a parte inferior de seu estômago. É claro que ele tinha ouvido cada palavra sobre ele.

Por que mais ele parecia tão divertido... e, muito possivelmente, encantado?

“George, vou chamá-lo de volta em poucos minutos.”

“Oooh, você parece tensa. E mais do que um pouco ofegante. Uma estrela de cinema deve ter entrando na sala.”

George estava obviamente vertiginoso sobre ele. “Por que você não deixa o telefone no viva-voz para que eu possa ouvir sua voz — apenas em caso dele dizer todas as coisas feias que eu conheço e ambos estamos esperando que vá dizer.”

Ela desligou no agente de Tatiana e imediatamente se levantou para que ela e Smith estivessem no mesmo terreno.

Bem, como até mesmo poderia ser, dado o seu um metro e oitenta e três centímetros ou assim que ele tinha sobre ela, mesmo em seus calcanhares.

“Você não precisava desligar tão rapidamente por minha causa,” ele demorou em uma voz que não tentava ser sexy. Mas só era.



“Eu sei como você é ocupado,” respondeu ela. E era verdade. Como estrela, diretor, produtor e roteirista de Gravity, ela não tinha certeza de como ele conseguiu mais do que um punhado de horas de sono por noite, desde que a produção começou.

E, no entanto, não parecia nem um pouco cansado. Em vez disso, parecia ainda mais bonito do que sempre fazia.

Claramente, ele usava presunçoso bem. Porque ela sabia muito bem o quão orgulhoso tinha que estar se sentindo depois do que a tinha ouvido dizer a George.

Ainda pior, no entanto, o rubor mortificado que ainda não tinha deixado suas bochechas, foi o fato de que ela teve que apertar as mãos firmemente na frente dela quando perguntou. “O que posso ajudá-lo esta tarde?” Era o aperto dos dedos apertados o suficiente para deixar marcas sobre as palmas das mãos ou ceder à tentação de chegar para ele... e descobrir se a sombra escura no queixo se sentia tão deliciosamente sexy contra a ponta dos dedos como parecia.

Ele saiu da porta de entrada para o trailer, que de repente parecia minúsculo com os dois dentro. Uma visão de Smith bateu apoiando-a contra a mesa e colocando uma perna entre as dela para abri-la antes que ele deslizasse sua saia para cima e—

“—Perguntou pelo seu número para que ela pudesse agradecer-lhe por ela mesma.”

Sua voz finalmente penetrou em seu devaneio demasiado vivo e ela se viu piscando para ele.

Quando ele tinha se mexido ainda mais perto?

Seu coração disparou pela sua proximidade, e, quando ela inalou uma respiração profunda para tentar puxar um pouco de oxigênio em seus pulmões, acidentalmente sentiu seu aroma. Puro, limpo, e tão masculino que seu batimento cardíaco só se tornou maior, a ponto de que tinha certeza de que ele seria capaz de ver a pulsação correndo debaixo de sua pele, se olhasse. De repente, ela viu a direção de seu olhar sobre o ponto de pulsação ao lado de seu pescoço, e percebeu que era exatamente o que estava fazendo.

Parecia que o nevoeiro lá fora tinha entrado pela janela do trailer para embrulhar em torno de seu cérebro. Ela não podia lembrar sobre o que eles estavam falando, mal tinha ouvido



o que ele disse. Mas ainda tinha o bom senso de perceber que se não dissesse algo rápido, não ia ter muito espaço para falar mais nada. Não quando ele olhava — e cheirava — tão bem.

“Alguém estava pedindo meu número?” Ela perguntou-lhe na voz mais nítida que conseguiu nas circunstâncias.

Ela tinha sido amaldiçoada — com uma voz que faziam os homens pensar em sexo — mesmo que sua aparência conservadora exterior raramente fizesse. Levou anos de prática para ela na escola evitar a rouquidão de sua voz, da mesma forma que atores britânicos, muitas vezes apagavam seus acentos para atuar em papéis americanos. Mas quando ela estava nervosa a rouquidão voltava.

“Nicola chamou. Ela e Marcus acabaram de receber o arranjo de tulipas roxas que você enviou a sua vinícola como um presente de noivado. Ela gostaria de agradecer a você diretamente, e não apenas através de mim. Eu poderia dar-lhe o seu número?”

“Claro que você pode.”

Ela não podia ler sua expressão enquanto ele continuava a olhar para ela. “Para-sempre-amor—” Seus olhos escureceram com o calor que era tanto uma parte dele que ficou surpresa que o trailer todo não já tinha ido em chamas. “—É o significado dessa flor.”

Valentina tentou ignorar seu coração batendo rapidamente. “Parecia apropriado para eles.”

“É.” Smith inclinou um ombro contra a parede e cruzou os pés nos tornozelos, como se tivesse todo o tempo do mundo para conversar com ela. “Fiquei surpreso em saber que você tinha enviado um presente de noivado.”

“Sempre achei que o verdadeiro amor que vem sem amarras deve ser comemorado.”

De onde veio isso? Ela não tinha necessidade de estar discutindo amor com Smith Sullivan. Especialmente quando algo lhe dizia que se ela lhe desse mesmo um pouquinho de visão sobre quem ela era, ele iria encontrar uma maneira de tirar proveito dela.

“Eu concordo com você,” ele disse a ela, “especialmente tendo em conta quantas amarras as pessoas tentam dar um nó junto neste negócio. É uma das razões que eu queria fazer



este filme, mesmo que as pessoas vão tentar escrevê-la para fora como uma simples história de amor.”

Ela ficou surpresa com o quão bem eles concordaram com os outros sobre esse ponto. Surpresa, e francamente assustada com a perspectiva de como muitas outras coisas poderiam concordar com a oportunidade...

E, no entanto, ela pensou como se assistindo a uma certa distância, parecia que uma vez que ela tinha conseguido passar um rolo com todas as suas opiniões sobre o que o amor devia e não devia ser, ela não conseguia encontrar uma maneira de parar a si mesma de jorrar. “Eu sempre me perguntei por que o amor tem que ser tão cheio de conflitos e discórdias. Por que não, o amor pode ser simples? Por que não pode apenas ser tão puro como duas pessoas que percebem que não podem viver tão bem, ou tão feliz, sozinhos, como eles podem juntos?”

Os olhos de Smith cresceram ainda mais intensos com cada palavra que ela falava. Quando ela finalmente conseguiu fechar a boca, ele disse: “Eu passei meses lutando com o roteiro de Gravity antes que pudesse encontrar o coração do que você disse de forma tão eloquente. Que o amor não tem que ser duro. E a paixão pode existir sem o contraste de uma luta. Eu vejo isso com cada um dos meus irmãos que encontraram o amor, a segurança, o caminho e o desejo podem ser um e a mesma coisa.”

Suas palavras eram tão gentis e quentes que se sentia como se estivesse aconchegando em seus braços fortes, embora eles ainda estavam a vários metros de distância.

“Marcus e Nicola são parte da razão que eu tenho que fazer esse filme. Porque, como você disse, o amor sem amarras deve ser comemorado.” Quando a boca curvou-se, o seu belo sorriso trabalhou quase como se a gravidade a puxasse para ele. “Nicola também me chamou para ter certeza de que eu sabia como ela e Marcus acharam você fantástica, apenas no caso eu fosse suficientemente estúpido para não perceber.” Seu sorriso se transformou descaradamente em sensual. “Eu lhe assegurei que, para todos os meus defeitos, a estupidez não era um deles. Venha para um encontro comigo, Valentina.”

Pânico a inundou em um instante, das cenas-chave de qualquer “relação” que possam, eventualmente, ter jogando fora tão claramente quanto qualquer um dos jornais que ela tinha



visto naquela manhã. Se ela se deixasse ser cortejada em um encontro, e então sua cama (pois como alguém poderia sair com Smith sem implorar-lhe para fazer amor com ela?) Ela não tinha dúvida de que apesar de odiar tudo sobre os holofotes e da mídia e da fama que vinham com a sua vida, ela tolamente cairia de cabeça sobre os saltos para ele... meros momentos antes dele se mudar para o próximo filme, o jogo seguinte, a mulher seguinte, que apresentasse um desafio.

Por isso tudo que fez a certeza de que sua resposta fosse tão direta quanto a sua pergunta tinha sido. “Não.”

Qualquer outro homem teria levado sua recusa para o que era: uma resposta negativa de que ela não tinha intenção de mudar. Nunca.

Smith, é claro, não era como qualquer outro homem que tinha conhecido. Então, ao invés de dar-lhe um olhar magoado e andar para fora de seu trailer com o rabo entre as pernas, ele se movimentou mais perto, mais uma vez, de novo, prendendo-a contra a janela.

“Desde o primeiro momento que você e eu nos conhecemos, houve algo entre nós.”

Ela não era tola o suficiente para discutir com ele. Não quando sua declaração era estupidamente certa... tão estúpida como agir sobre essas faíscas óbvias e deixá-las se transformar em chamas que queimariam seu coração em cinzas.

“Você é um homem muito atraente,” ela admitiu, “mas desde que dez milhões de outras mulheres também são atraídas para você, acho que não há nenhum ponto em fazer um grande negócio disso.”

“Só dez milhões?” Ele brincou com ela.

Valentina honestamente não sabia se ria ou se dava um tapa da arrogância dele. Nem ela tomaria a terceira opção mais óbvia de cair a seus pés como praticamente qualquer mulher viva estaria fazendo agora.

Por que ele não podia simplesmente ficar louco como um cara normal quando as suas atenções estavam sendo negadas? Toda a sua provocação foi fazê-la querer provoca-la de volta. “Certo, provavelmente mais como uma centena de milhões. Mas o resultado final é o mesmo.” Ela fez uma pausa para se certificar de que ele compreendeu a sua opinião muito claramente agora. “Ainda não estou interessada em ir para um encontro com você.”



“Por que não?”

“Eu não saio com os atores.”

Ele acenou com a cabeça como se fosse uma decisão muito sábia. “Eu também.”

Ela fez um trabalho terrível de esconder sua surpresa dele.

Mais como choque, na verdade, dado o que estava impresso sobre ele em uma base regular em revistas de entretenimento.

Então, novamente, ela não tinha estado nos negócios há um tempo longo o suficiente para saber que a imprensa de entretenimento esbanjava ao público coisas bem diferentes do que realmente era?

“Que tal isso?” Ele disse em uma voz que era muito razoável para o seu conforto.

“Quando estou com você, vou ser um diretor. Ou um produtor. Mesmo um humilde roteirista, se isso te faz feliz.”

Ela não deveria ter rido da longa lista de títulos, mas como não podia? E era verdade, Smith Sullivan era muito mais do que apenas um ator.

Ainda assim, isso não mudava nada.

“Que tal eu esclarecer a minha posição?” Ela refletiu seu tom razoável perfeitamente.

“Eu não saio com qualquer um no negócio.”

Como ele poderia argumentar com isso?

Mas quando ele não parecia nem um pouco assustado, seu estômago apertou. Ela disse a si mesma que não era devida à necessidade, ou desejo, ou as faíscas que manteve saltando e crescente entre eles.

“Eu também sou um irmão.” Ele se aproximou. “Um filho.” Ainda mais perto, tão perto que quase podia sentir a respiração dele em seu rosto virado para cima. “Um amigo.” Ela estava hipnotizada pela cor de seus olhos, tão escuros agora que o azul era quase preto.

“E espero ser um pai, um dia, também.”

Ela não conseguia manter a respiração de ofegar fora de seus pulmões quando ele bateu bem no centro de seu suave local.

Ela poderia ter se defendido contra um arrogante ou sexy ou confiante.



Mas como ela poderia se proteger contra a família?

“Por que eu?” Ela não estava pedindo para pescar elogios. Ela realmente estava confusa. “Você poderia ter qualquer mulher no set. Qualquer mulher na rua. Qualquer mulher em qualquer lugar.”

“Você é inteligente. Bonita. Grande em seu trabalho. Dedicada com a sua irmã. Você tem um talento especial para resolver quebra-cabeças e eu gosto de você, Valentina.” Ele fez uma pausa antes de acrescentar: “Quero você, também. Muito, muito.”

Sua honestidade caiu sobre ela. Assim como o conhecimento de que pelo menos uma dúzia de atores provavelmente havia dito coisas semelhantes a sua mãe nos anos desde que seu pai morreu. E cada vez que sua mãe achava que era exceção, isso a tinha deixando cada vez mais com um espírito quebrado... e coração?

Valentina disse a si mesma que estava sendo muito honesta quando disse. “Você não pode me ter.”

Porque sabia que se era estúpida o suficiente para realmente sair com Smith, que se era mesmo estúpida para deixar-se apaixonar por ele, ela só estaria indo a ter uma completa e absoluta destruição emocional.

Ponto em questão: Smith e Tatiana estariam filmando uma cena de amor juntos em algumas semanas.

Já ia ser difícil suficiente para ver sua irmã nua para as câmeras. Mas se Valentina fosse tola o suficiente para deixar Smith ir para sua cama e seu coração durante as filmagens, ela não poderia nem começar a imaginar o quão difícil — até mesmo — impossível, seria sentar-se calmamente no fundo e assistir Smith acariciar, beijar e tocar outra mulher. Especialmente quando ainda não tinha sido capaz de esquecer como se sentiu ao estar em seus braços por aqueles poucos minutos quando eles falaram sobre suas famílias em frente ao fogo na sua sala de estar.

Um arrepio percorreu-a enquanto se afastava um passo a partir da janela, e a partir de Smith. Quando sentiu que havia distância suficiente entre eles para sua cabeça permanecer clara, ela disse: “Nós vamos trabalhar juntos pelos próximos meses. Eu não quero fazer as coisas



difíceis para ninguém, especialmente minha irmã, se ela acha que você ou eu temos um problema um com o outro.” Ela não estava brincando com ele, não estava tentando ser um desafio que ele não pudesse resistir quando ela perguntou. “Não podemos ser apenas amigos?”

Afinal, ela podia sentir sua frustração fazendo um estrondo através do trailer, não mais, parecendo, o homem perfeitamente no controle, que ele usualmente era.

Oh, por que testemunhar aquela breve perda de controle tinha que torná-lo ainda mais atraente? E por que ela queria ver isso novamente, só que na próxima vez, eles estavam falando menos... e beijando mais?

“É claro que vamos ser amigos,” disse ele em uma voz suave que a acariciava tão bem como qualquer toque que sua mão faria. “Nós já somos.”

Seu prazer nessa declaração veio rápido e quente através de suas veias. Então, infelizmente, veio o instante de decepção por ele ter desistido tão facilmente. É claro que era o que ela queria. E ainda, evidentemente, uma parte dela tinha esperado mais.

Só que, descobriu-se que tanto o prazer dela e a decepção eram para ser de curta duração enquanto ele a abraçava prendendo com seu olhar escuro.

“Mas só porque eu sou seu amigo não significa que deixei de querer você, também.”

Pior ainda, ela pensou enquanto ele fazia uma saída tão boa quanto qualquer coisa que tinha ganhado um Oscar, não a fazendo parar de o querer.

E quando Valentina afundou em sua cadeira de escritório — percebeu tarde — o seu erro.

Ela deveria ter agarrado o desejo, e a sedução, com as duas mãos.

Sedução seria apenas o seu corpo. Desejo simplesmente teria sido duas pessoas fazendo o outro se sentir bem na cama. Ela poderia facilmente ter lidado com isso.

Mas a amizade envolvia seu coração.

Quando ela enterrou a cabeça em suas mãos, tudo o que podia pensar era: Por que eu não podia ter sido esperta e só dormido com ele?



# Capítulo Seis

Enquanto filmavam em alta velocidade, as horas no set cresceram mais para todos. Não havia cenas de ação para coreografar e memorizar. Não havia efeitos digitais para processar. Também não havia horas em maquiagem ou figurino.

Mas havia emoção.

Tanta emoção que apenas em vê-los Smith e Tatiana no papel de seus personagens que amavam e se perdiam, então aprendiam a amar de novo, na última semana foi deixando Valentina esgotada e vazia no fim do dia.

Como, perguntava-se pela centésima vez, eles conseguiam fazê-lo?

E ainda, uma parte sua invejava a liberdade de gritar e rir e chorar e amar a todos no set num dia de trabalho. Porque, por todo seu trabalho duro no set, Tatiana sempre sacudia as emoções duras para fora minutos depois que o diretor dizia “corta”, como se o seu dia tivesse sido semelhante a uma sessão de terapia.

Estas últimas semanas, Valentina focou mais e mais em seu projeto secreto como uma forma de lidar com as emoções produzindo e dando voltas dentro dela.

Tatiana era a única pessoa que sabia que Valentina estava trabalhando em um roteiro sobre um escritor do sexo feminino que acordava um dia e encontrava-se, na verdade, vivendo a história que ela estava escrevendo... incluindo cair de amor pelo herói fictício que ela tinha criado.

Tatiana vinha tentando há meses convencê-la para enviá-lo para alguns de seus contatos. Mas embora Valentina soubesse que esse era o próximo passo lógico na carreira de alguém em Hollywood que amava as histórias, não gostava de ser o centro das atenções, ela também sabia que o seu roteiro não estava pronto.

Surpreendentemente, foi depois de passar pelo roteiro de Smith para trás e para frente com Tatiana, pelo menos uma dúzia de vezes que Valentina finalmente percebeu que os



buracos estavam em seu próprio trabalho. E ela sabia que as mudanças que estava fazendo eram boas. Realmente boas. Porque tinha tido a sorte de aprender com Smith o que o levou a fazer um verdadeiro filme emocional e de impacto.

E quando ela se sentou com a equipe e observou Smith desempenhar o seu papel de empresário duramente poderoso perturbado e culpado, seu coração apertou apertado no peito. Quando o filme fosse lançado nos cinemas, o público veria cada uma de suas emoções em seus olhos, no conjunto de sua boca, e as linhas na testa. E eles saberiam, sem dúvida, que a garota na rua que ele tinha empurrado para baixo e pisado, assombrou-o mais e mais a cada dia que passava.

*Uma e outra vez, ele tinha voltado a Union Square, para o canto para a procurar, para esperar por ela. Mais de uma vez como tinha estado em pé no meio da multidão correndo, uma chamada tinha entrado em seu telefone celular de um irmão. A irmã. Sua mãe. Mas ele nunca tinha atendido essas chamadas.*

*Assim como a jovem nunca tinha voltado novamente.*

*À medida que os meses se passaram, ombros do homem tinham ficado tão amplos, seu rosto tão bonito, sua empresa mais rentável do que nunca. Mas ele havia se tornado mais e mais oco, com mais de uma noite, e festas mais selvagens com conhecidos e colegas que não significavam nada. Nas horas remanescentes entre as mulheres que não interessavam e o trabalho, parecia que nada importava, ele dirigiu-se ainda mais para baixo, com cinco horas de corridas e nada até a meia-noite.*

*Mas ainda assim, ele não podia esquecer os olhos da menina.*

*Ou quando gritou com ele antes que ela corresse.*

*Até que, finalmente, a encontrou trabalhando em uma loja de café.*

*Ele viu as listras cor de rosa em seu cabelo primeiro, mais escuros agora do que tinha sido muitos meses atrás, e então o rosto que era ainda mais bonito do que se lembrava.*

*Um jogo de emoções moveu através do rosto do empresário. Alívio. Esperança. Junto com a intenção imparável.*



*Ela estava ajudando um cliente, e ao contrário do dia em que ele se chocou contra ela na rua quando tinha estado tão pálida, sua pele brilhava e seu cabelo brilhava. Por um momento, a boca do homem começou a se mover em um sorriso. O primeiro real, que ele tinha tido em um tempo muito, muito longo.*

*Foi quando a menina se mexeu, deslocando do caixa... e ele viu sua barriga.*

*Sua barriga extremamente grávida.*

*Agora ele era o único pálido como todas as cores deixando sua pele bronzada. Ele teve que segurar a parte de trás de uma cadeira para manter o equilíbrio, e mais do que um cliente lhe lançou um olhar preocupado quando ele parou frio no meio do café.*

*Bastou um instante para calcular que ela já estava grávida quando ele a derrubou... e seu pé havia pousado duro em seu estômago.*

*A bile subiu em sua garganta com o que ele poderia ter feito para ela, para a vida que ela carregava, naquele dia.*

*Suas próprias mãos foram para o seu meio quando os olhos fecharam com força por um segundo. Ela poderia ter perdido o bebê por causa dele.*

*Havia tantas coisas que tinha de fazer para tantas pessoas. Mas, por agora, ela era o seu foco apenas.*

*Ele faria isso com ela.*

*Ele iria protegê-la e ao bebê.*

*E teria certeza de que ela nunca se machucaria novamente.*

*Estava apenas se movendo em direção a ela, quando ela riu de algo que um colega de trabalho disse. Mais uma vez, foi duramente atingido, desta vez maior que seu estômago.*

*Direto no coração.*

*Seus olhos se encontraram naquele momento, e quando os seus olhares se encontraram, sua pele brilhante empalideceu. O copo na mão foi esquecido quando ela se afastou dele, papelão escorregando de suas mãos com o leite vaporizado batendo no chão e espalhando por todo seus sapatos e calças.*

*Era como se o barulho do líquido quente a trouxe de volta à vida. Com um sorriso rápido, que nem sequer chegou perto de atingir os olhos, ela rebateu a preocupação de seus colegas de trabalho, que*



foram verificar para garantir que ela não havia sido queimado, e pegaram um esfregão perto para limpar a bagunça que ela tinha feito.

O empresário caminhou em direção a ela e ficou em silêncio por trás do balcão, observando como ela calmamente terminava de limpar, então afastou os panos da limpeza. Suas mãos estavam firmes quando ela os lavou na pia.

No passado, ela se viraria para ele, com o queixo para cima, seus belos olhos fechados. “O que posso trazer hoje, senhor?”

Durante meses, ele pensava nela como frágil. Agora, ele percebeu o quão forte ela realmente era, em parte por causa do aperto de sua boca enquanto ela esperava sua resposta, em parte por causa da forma como ela carregava a criança em seu interior.

Ele ajudaria a ambos. Não importando o que.

“Eu gostaria de falar com você.”

Sua boca apertou, o flash de fúria que ele lembrava tão bem vindo de volta em seus olhos quando ela respondeu: “O assado especial deste mês é da Jamaica, você gostaria de tentar.”

Ele acenou com a cabeça. “Tudo bem.” Mas mesmo quando o alívio começou a soltar os ombros, ele disse. “Vou esperar aqui até a sua pausa.”

Irritação mal velada foi demonstrada em seus movimentos para os próximos trinta minutos. Ela suspirou quando desatou o avental. Sua camisa de algodão longa flutuava sobre sua barriga agora, fazendo-a parecer ainda mais jovem.

Sabia que o homem estava esperando por ela, mas não tinha a intenção de lidar com ele. Mesmo que uma parte dela estava curiosa sobre por que queria falar com ela. E, especialmente porque ele era ainda melhor de olhar agora do que tinha sido naquele dia terrível quando a empurrou na calçada e, na verdade, pisou sobre ela.

Ela não devia nada a ele.

Ela virou-se e desapareceu na área de volta apertada onde os armários dos empregados estavam. A última coisa que esperava era que o homem empurrasse pela porta, um momento depois.

Trabalhou para ignorar a forma como seu coração estava batendo, ela disse. “Apenas funcionários estão autorizados a entrar aqui.”



*“Tenho certeza que Joe ficaria feliz em abrir uma exceção para mim.” Em seu olhar confuso, ele explicou: “Minha empresa financiou a expansão do proprietário.”*

*“Tudo bem,” disse ela, imitando seu tom antes, quando ele tinha comprado o café que não tinha pedido. Não querendo chamar a isto, ela perguntou à queima-roupa: “O que você quer?”*

*Em vez de dar-lhe uma resposta direta, seu olhar mexeu-se para o estômago. Ela quase não resistiu ao impulso de tentar cobrir-se com ambas as mãos.*

*“Você está grávida.”*

*Ela rosnou, mas disse, “obviamente.”*

*“Você—” Ela ficou surpresa ao vê-lo vacilar, mesmo por um segundo. “Está tudo indo bem com o bebê?”*

*“Sim, o bebê é perfeito.”*

*“Onde você mora?”*

*Ela lhe deu um olhar que claramente disse que achava que ele era louco. “Você nem sabe meu nome. Você realmente acha que vou dizer a você onde moro?”*

*“Jo.” Seus olhos arregalaram antes que ele a lembrasse. “Seu nome estava no crachá em seu avental,” e então. “Meu nome é Graham.”*

*Ela olhou para o relógio barato em seu pulso.*

*“Minha pausa está acabando e desde que o bebê está sentado na minha bexiga, tenho cerca de trinta segundos para chegar ao banheiro antes que eu precisasse ir atrás do caixa de novo.”*

*Se ela esperava que ele ficasse incomodado por falar de funções corporais ou para, finalmente, obter a imagem — iria deixá-la desapontada. Ainda assim, ela realmente tinha que ir, então ela entrou no banheiro. Depois de cuidar dos negócios e lavar as mãos, olhou-se no espelho, pensando no que precisaria dizer ao homem. Para Graham.*

*Ela respirou profundamente, em seguida, entrou no quarto dos fundos, onde sabia que ele ainda estaria esperando por ela.*

*Ele era grande demais para a pequena área.*

*E também sombriamente bonito para sua paz de espírito.*



*“Estou bem.” Ela estendeu as mãos de seu corpo para que ele pudesse vê-la e realmente a barriga enorme.*

*“Naquele dia, na rua, o que aconteceu foi um acidente.”*

*Um que a tinha enfurecido realmente para gritar com um estranho. “Eu não deveria ter gritado com você.” Ele a olhou em silêncio. “Agora, se estamos remoendo tudo isso, eu tenho que voltar a trabalhar.”*

*Mas, quando ela tentou passar por ele, ele disse. “Tenho um apartamento de dois quartos que eu não tive nenhuma sorte de alugar. Está em uma boa vizinhança e no prédio funciona uma creche pequena no andar térreo.”*

*O que quer que esperava que ele dissesse, não era isso.*

*“Eu já tenho um apartamento.” Em um bairro de baixa qualidade, onde ela realmente não gostava da ideia de ter um recém-nascido.*

*“Por favor, Jo, deixe-me fazer isso por você.”*

*Ele disse, por favor, mas, mesmo assim, ela podia ouvir o aço em suas palavras que lhe disse que não aceitaria um não como resposta.*

*Apenas, ela tinha esse aço nela.*

*“Obrigado pela oferta, mas você vai ter que encontrar outro inquilino.”*

*Ela saiu e voltou ao trabalho, sabendo ao mesmo tempo, que a vitória era apenas temporária para ela... porque as chances de um homem determinado como Graham tomar um não como resposta era próximo a zero.*

*Quando as câmeras pararam de filmar, Valentina percebeu que seu rosto estava molhado. O que ela estava vendo não era real, mas, mesmo cercada por luzes e câmeras, era quase impossível se lembrar disso.*

*Disfarçadamente, abaixou a cabeça e usou as pontas de dois dedos para enxugar as lágrimas enquanto se lembrava de não sentir tola por ter ficado presa na emoção da cena. Afinal de contas, ninguém estava prestando atenção a ela, e eles estavam filmando uma história verdadeiramente bela.*



Mas quando ela levantou a cabeça, viu que estava errada.

Smith estava prestando atenção... e seus olhos estavam cheios de algo tão doce que ela não conseguia se conter sobre a resposta de seu corpo de nada mais do que um olhar dele.

Fazia mais de uma semana desde que ele a procurou em seu escritório e pegou dizendo coisas embaraçosas sobre as mãos dele para cima da sua saia para George ao telefone. Para os primeiros dias após a conversa, ela estava nervosa antecipando como Smith poderia fazer sua próxima jogada.

Mas a cada dia que passava, ela teve mais e mais certeza de que, apesar do que ele tinha dito sobre não desistir, no final, ele decidiu aceitar sua recusa a sair com ele.

Ela estava feliz com isso. Pelo menos, tentou estar feliz com isso, se não por outro motivo pelo simples fato de que ele devia estar feliz pela sua atenção ter ido e vindo tão rapidamente.

Isso significava que ela podia relaxar e manter seu foco onde pertencia — em sua irmã — em vez de em um homem que era muito sedutor extremamente sedutor para seu próprio bem.

Uma hora mais tarde, depois de saber se sua irmã tinha tudo o que precisava para um ensaio de moda para a revista Elle na manhã seguinte, Valentina bocejou atrás de sua mão e voltou para seu escritório no set para recolher seu laptop.

Tatiana não era a única que estaria na praia na próxima manhã ao nascer do sol para a sessão de fotos. Felizmente, ninguém estaria tirando a imagem de Valentina, o que significava que podia se colocar algumas horas a mais por trás do computador em casa hoje à noite sem ninguém lhe dar broncas sobre os círculos escuros sob seus olhos amanhã.

Ela abriu a porta de seu escritório do trailer e o perfume fresco e delicado a nocauteou primeiro.

Um lírio perfeito do vale foi colocado em cima do laptop. As pequenas flores brancas corriam até o comprimento do caule era tão bonito, que sua respiração ficou presa na garganta.



Não havia nenhuma nota anexada... mas isso não a impediu de entender que ela não tinha sido esquecida de tudo, porque era quase certo que a flor tinha vindo diretamente do jardim da frente de Smith.

E, a julgar pelo final irregular do tronco e da forma das flores na parte inferior foram ligeiramente esmagadas por mãos grandes, que ele mesmo tinha colhido.

Jo, a heroína de Gravity, tinha um sonho de possuir uma loja de flores, e o conhecimento do filme de Smith sobre a linguagem das flores foi suficiente para Valentina saber o significado desta flor em particular.

Doçura.

Ela não se preocupou em tentar convencer-se de que Smith tinha dado apenas uma flor qualquer aleatória. Não, ela tinha passado tempo suficiente mentindo para si mesma ultimamente, e estava muito cansada agora para fazê-lo mais uma vez.

Smith, ela sabia com uma certeza que enviou um calor frágil movendo através de seu peito, sabia exatamente o que estava fazendo. Ele poderia ter enviado a ela qualquer mensagem em qualquer linguagem, poderia ter dado a ela uma rosa amarela para a amizade ou uma rosa para o desejo. Até mesmo, talvez, um *impatiens*<sup>5</sup> de pétalas vermelhas para significar que ele, também, estava perdendo a paciência.

Em vez disso, deu a ela uma flor que falava algo totalmente diferente, como esperanças e sonhos que ela nunca tinha pensado para se tornar realidade.

Seria mais seguro, melhor, a longo prazo, sem dúvida, para colocar a flor no lixo e deixar a equipe de limpeza durante a noite levá-la.

Cuidadosamente, Valentina levantou e respirou fundo. Ninguém nunca tinha dado a ela uma flor antes.



<sup>5</sup> **Impatiens** (*Impatiens glandulifera*) foi o segundo floral descoberto pelo Dr. Bach, entre 1928 e 1930, no País de Gales. Este floral é ligado ao elemento Fogo, de ação transformadora intensa, recomendado para as pessoas impacientes que necessitam do equilíbrio através da paciência e da compaixão. São pessoas inteligentes e ativas, mas que possuem uma tensão interna exagerada, não conseguem lidar com o ímpeto, desviando a energia criativa.

*Venha um pouco mais perto  
Os Sullivans 07  
Bella Andre*



E ela não poderia jogar fora algo tão bonito.



# Capítulo Sete

No dia seguinte, após a sessão de foto de Tatiana, Valentina pegou um avião para Los Angeles para uma reunião com George e a empresa japonesa de fragrância de perfumes para os detalhes finais da próxima viagem de sua irmã para a Ásia.

George tinha a clara intenção de provocá-la ainda mais sobre Smith, mas quando viu que ela estava cansada demais para responder sobre isso, deixou-a em paz e manteve apenas o negócio.

Quatro horas se passaram, e quando ela se levantou para arrumar seus papéis e voltar para o aeroporto, George colocou um braço ao redor dela enquanto caminhavam até a limusine.

“Relatórios do estúdio têm sido fantásticos.”

“Tatiana é brilhante no filme, George. É definitivamente o seu papel de grande estreia.”

Ela sorriu para ele. “Prepare-se para começar a trabalhar ainda mais.”

“Parece-me que você já está trabalhando demais.”

“Eu simplesmente não dormi o suficiente na noite passada,” ela combateu.

Ele ergueu as sobrancelhas. “Há algo que você precisa me contar sobre uma determinada estrela quente... e minha favorita gerente de negócios?”

“Absolutamente não!” Valentina disse com um pouco mais de calor.

“Você é uma péssima mentirosa, você sabe, Val.”

“Tenho sido muito cuidadosa para não incentivá-lo, mas ele é—”

Ela segurou a boca fechada quando percebeu, tarde demais, que apenas confirmou as suspeitas de George.

“Se você me perguntar, você definitivamente deve encorajá-lo. Sei que eu certamente o faria.”

Ela estava com medo de abrir a boca mais uma vez: quem sabia o que poderia admitir nesse momento?



“Você fez um ótimo trabalho criando Tatiana,” ele disse suavemente.

“Tão bom que ela é uma estrela de cinema incrivelmente gentil e firme.” George era uma das poucas pessoas que conheciam a sua situação familiar. “Mas agora você precisa ter algum tempo para si mesmo, também.”

Ela não podia admitir quão fora de forma as suas palavras a fez sentir. Não foi um sacrifício para gerir os assuntos de negócios de sua irmã, e não por qualquer extensão da sua imaginação.

Além disso, recentemente o seu cérebro tinha começado um padrão preocupante de preencher as lacunas pequenas que teve com Smith. Seu riso, os olhos escuros que pareciam sempre focados nela no meio de uma multidão, o caminho mais fácil que ele tinha com todos no set, do operador de câmera para o pessoal da limpeza.

“Na verdade,” disse ela lentamente. “Tenho estado tomando um tempo para mim.” Ela respirou fundo antes de dizer:

“Escrevi um roteiro. E—” Oh, isso foi mais difícil do que pensava que seria. Por tudo o que não tinha pensado que estava com medo de rejeição, talvez ela estivesse. Só um pouco.

“E?” Ela podia ouvir a emoção mal reprimida na voz de George.

Ela sorriu para o amigo. “Eu gostaria que você o lesse.”

Ele bateu palmas como uma criança feliz.

“Finalmente!”

Ela levantou uma sobrancelha. “O que quer dizer, finalmente?”

“Tatiana me fez jurar segredo, e vai me matar se você deixá-la saber que ela me disse.” Ele olhou para ela com grandes olhos de cachorrinho. “Por favor, não diga a ela que eu estraguei tudo. Além disso, ela só me disse porque te ama. Disse que é ótimo.” Ele não perdeu tempo perguntando: “Você tem isso com você?”

Valentina deu-se conta de que uma vez que desse a George seu roteiro, a bola de neve começaria a rolar estando pronta para isso ou não.

Vigorosamente lembrando-se que só disse a ele sobre isso, porque ela finalmente acreditava que estava pronto, ela disse: “Eu vou enviar um e-mail para você assim que voltar



para casa.” Ela estalou a bolsa de couro fechada, então deu um beijo em George antes de correr para o banco traseiro da limusine para ir ao aeroporto. “E obrigada por ser sempre um grande amigo.”

Felizmente, ela estava muito cansada durante o voo de volta a São Francisco para se preocupar muito com o conflito de sentimentos sobre Smith ou sobre o envio de seu roteiro para o mundo afora. Seus olhos e cérebro estavam borrados quando finalmente conseguiu chegar em casa, tirou suas roupas, e fez-se enviar o roteiro a George antes que caísse na cama.

Na manhã seguinte, deixou-se dormir até o último segundo possível e se sentia muito melhor quando entrou no set. Seu estômago roncou, e ela sabia que estava indo ficar irritadiça, sem seu consumo diário de açúcar pela manhã, mas perdendo metade de um dia para viajar significava que precisava colocar em ordem os itens de alta prioridade antes de ir para conseguir algo para comer.

Mais e mais vezes, trinta minutos se transformaram em três horas de chamadas, e-mail e ela trabalhou completamente. Com o negócio do perfume japonês nas etapas finais de planejamento, ela teve a sensação de que ia ser uma daquelas manhãs longas. Ela estava tão focada sobre os itens de sua lista mental de coisas a fazer, que estava sentada atrás de seu computador no momento em que percebeu um prato e copo sobre a mesa.

Seu estômago rosnou em resposta imediata ao fofo bolo de canela com açúcar que pingava no belo prato verde. Dizendo a si mesma que não havia uma pessoa viva com a força de vontade para resistir ao tratamento de café da manhã daquele, especialmente quando se apresentava tão bem, ela tirou um pedaço e colocou-o na boca.

Seus olhos fecharam, quando o choque do açúcar, perfeitamente temperado com canela, bateu na língua, e um gemido de prazer escapou de seus lábios. Foi decadente. Cheio de também muitas calorias.

Era exatamente o que ela precisava.

Ela não sabia como tinha perdido o aroma do café acabado de fazer antes de agora, mas quando chegou para a caneca do líquido que ainda estava quente ela bebeu avidamente.



Admirava a beleza permanente do lírio do vale, que tinha colocado em um vaso de vidro que tinha encontrado na cozinha na noite anterior.

Estava apenas colocando para baixo a caneca quando finalmente viu a nota.

*Valentina,*

*A cor do prato e a caneca me fizeram pensar no verde em seus olhos cor de castanho. Eu senti falta de vê-los — e a você — no set de ontem.*

*Aproveite o seu café da manhã.*

*Smith.*

Valentina olhou para a nota por um tempo muito longo antes de cuidadosamente dobrar e colocar na bolsa.

Então ela comeu todo o último pedaço do bolo de canela com mais prazer do que deveria, se sentindo melhor desde que conseguia se lembrar.

\* \* \* \* \*

Até o momento que Valentina finalmente saiu de seu escritório para agradecer a Smith tanto pela flor como o café da manhã, ela estava frustrada e mais do que um pouco aliviada ao lembrar que ele tinha uma reunião fora do local do set com seus investidores.

Ele não tinha necessidade de compartilhar esses tipos de detalhes com ela e Tatiana, mas obviamente acreditava que uma equipe informada funcionava melhor do que uma mantida no escuro. Era ainda outro fator que o distinguia.

“Querida!”

Valentina virou com surpresa ao ver sua mãe bonita caminhando em sua direção com os braços estendidos.



Mesmo que ela era uns bons seis centímetros, mais alta do que Ava Landon e não tinha sido uma criança por um tempo muito longo, quando Valentina entrou para os braços familiares e o cheiro do perfume caro, sentiu de repente duas décadas mais jovem.

“Estou tão feliz de estar aqui hoje. Você sabe o quanto amo estar no set.”

Ela amava sua mãe o suficiente para esquecer momentaneamente de ser cautelosa sobre os motivos de Ava para a visita repentina a São Francisco.

“Você parece ótima, mãe.”

Ava Landon iluminou do jeito que sempre fazia ao receber elogios, antes de virar o olhar para sua filha.

“Você perdeu peso. Você sabe o quanto melhor você olha quando seu corpo é mais cheio.”

Valentina abafou um suspiro. “Acho que Tatiana tem uma pequena pausa antes de precisar dela novamente no set. Vou levá-la para seu trailer.”

Mas sua mãe estava olhando por cima de seu ombro. “Aqui estou eu, bebê!”

Um homem bonito, que não poderia ser muito mais velho do que Valentina estava andando em direção a elas. Sua mãe se inclinou mais perto e disse: “Ele não é apenas muito bonito? Estou tão apaixonada por ele.”

Tentando não se encolher no uso livre por sua mãe da palavra amor, ficou feliz que a pergunta era claramente retórica, Valentina apertou a mão do homem, quando sua mãe fez as apresentações.

“David, esta é a minha filha mais velha, Val.”

Valentina viu o brilho leve de surpresa em seus olhos com quão diferente ela olhava de sua mãe e irmã.

“Val, David é apenas o ator mais talentoso.”

Valentina sentiu apertar os lábios quando a desconfiança que tinha momentaneamente esquecido a agarrou com um aperto rígido. Sua mãe não se lembrava de como “profundamente” ela tinha sido “no amor” com as dúzias de atores antes de David?



E como poderia, eventualmente, ser tão fácil para sua mãe se apaixonar por alguém... ou pelo menos se enganar em acreditar que o desespero, o anseio por algo dolorosamente, real e duradouro, era o amor?

“Isso é ótimo,” disse Valentina com um sorriso para David. Ela poderia quebrar o coração dele — quando ele quebrasse o coração de sua mãe. No entanto, ela tinha aprendido que não poderia proteger sua mãe dos atores que escolhia para sair.

Valentina tentou ser grata por pequenas misericórdias.

Infelizmente, agora que eles apareceram fora do seu cronograma, em cima de tudo que ela tinha que cuidar hoje, tinha que ter certeza que os grandes planos de sua mãe para a carreira do ator David não incomodassem ninguém no set.

Agradeceu a Deus por Smith não estar aqui para à tarde. Ou o desastre que teria sido—

“Boa tarde, Valentina.”

Ela gemeu por sua sorte terrível, ou então pela forma como a voz de Smith, baixa e quente sempre a afetava. Em menos de um milésimo de segundo, a antecipação e uma corrida de desejo veio, apesar de saber que ela nunca poderia agir sobre ele, bateu a cautela dela.

Simplesmente não havia espaço suficiente, ela ficou espantada de perceber, para Smith e qualquer outra coisa.

“Smith.” Ela gostava da sensação de seu nome em seus lábios, muito. “Eu gostaria que você conhecesse minha mãe.”

Ele sorriu enquanto pegava a mão da mãe e apertou os lábios em volta dela. A mãe dela, estava gritando de alegria quando ele disse: “Você tem duas notáveis filhas, Sra. Landon.”

“Chame-me de Ava,” disse sua mãe, com a voz entrecortada que sempre usava com homens bonitos. Todos os homens, na verdade.

“Sua mãe também não o fez mal, Sr. Sullivan.”

Valentina se encolheu para dentro, quando disse, “Smith, por favor,” mas ao olhar acentuadamente expectante de sua mãe em direção a David, ela disse: “E este é David.” Ela sabia que nunca mais a pararia de ouvir se não o apresentasse. “Ele é um ator.”



A expressão de Smith era tão amigável quando tinha sido a partir do momento em que ele andou até eles.

“Prazer em conhecê-lo,” ele disse ao outro homem com um aperto de mão.

“Sou um grande fã de vocês,” disse David e para seu crédito, soava como se quisesse dizer isso ao invés de simplesmente dizendo para manipular a grande estrela de cinema que esperava conseguir um emprego devido a ligações familiares.

“Obrigado,” disse Smith, com gratidão genuína antes de voltar sua atenção de volta para Valentina. “Espero que você não se importe se acompanhá-las, se vocês estão se dirigindo para dizer um Olá a Tatiana?”

Ele disse como se alguém pensaria em recusar a sua companhia, e, claro, a mãe colocou a mão em seu braço, suas formas perfeitas e bem cuidadas das unhas rosas contrastando de forma totalmente feminina com sua pele bronzeada.

“Isso seria absolutamente adorável, Smith. É muito divertido de saber que minha filha e uma co-estrela. Diga-me tudo sobre si mesmo.”

E quando sua mãe arrastou-os para fora, Valentina ficou um tanto mortificada e grata por saber que ele estaria lá para ajuda-la a lidar com uma pessoa que sempre a amarrou em nós, não importando o quanto ela tentasse os manter desembaraçados.

\* \* \* \* \*

“Eu sinto muito por isso,” disse Valentina a Smith, após Ava Landon e seu namorado terem partido. “Minha mãe não quis machucar ninguém. É que quando ela está com um de seus homens, ela às vezes se esquece de pensar em como alguém pode sentir. É como se eles fossem tudo o que ela pode ver por um tempo.”

Ele ouviu o “às vezes”, o que não significa, há pouco tempo, e sabia que todas essas desculpas eram simplesmente Valentina sendo gentil. Sua mãe era uma mulher agradável e claramente amava suas filhas. Mas ele podia ver que ela tinha as machucado também.

Especialmente Valentina.



A necessidade de confortá-la o fez acariciar as bochechas, em seguida, deslizar os dedos sob o queixo e inclinar o rosto para o seu.

Sua pele era suave. Tão incrivelmente macia. Mais uma vez, Smith ficou surpreso com o quanto ele a queria.

Ele nunca deixaria uma mulher distraí-lo de seu trabalho, e nunca tinha tido qualquer dificuldade em manter uma mulher dentro dos limites que tinha definido para ela. Especialmente agora que ele estava no comando de sua própria filmagem, que era muito importante para ele se dar ao luxo de perder o foco por causa de uma mulher. E ainda assim, mesmo com todas as lembranças válidas ecoando em sua cabeça — você é ocupado demais para isso. Para ela. Para qualquer coisa que não seja fazer este filme, não demorou mais do que um olhar, um sorriso, e agora a suavidade de sua pele contra as pontas dos dedos, para que ele a quisesse.

“Ela ama você. E você a ama. Qualquer um pode ver ambas as coisas, mesmo que o seu relacionamento não seja perfeito.”

Ele continuou a acariciar seu polegar sobre a pele suave de sua mandíbula e seus lábios se abriram um pouco de surpresa com suas palavras. “Você estava certo quando disse que o amor não deve ser um campo de batalha. Quando se está com a pessoa certa, eu tenho visto amor ser fácil. Doce. E perfeito.”

Ele nunca quis beijar alguém tão mal como queria beijá-la logo em seguida. Um beijo todo quente que seria necessário para fazê-la esquecer a visita de sua mãe, e ele quase podia justificar a si mesmo dessa forma.

Só que ele nunca a tinha visto tão vulnerável antes, como se a armadura que ela era tão cuidadosa para colocar em todas as manhãs antes de vir para o set havia sido arrancada de uma só vez pela visita inesperada de sua mãe.

Seria a coisa mais fácil do mundo tomar vantagem de sua vulnerabilidade.

Fácil... e errado.



Felizmente, Smith conhecia muito bem Valentina para saber que da mesma forma que um beijo teria ajudado a esquecer suas emoções agitadas sobre seu relacionamento com sua mãe, isso também poderia ser feito ao trazer seus pensamentos de volta ao trabalho.

“Você tem alguns minutos para discutir um pedido que acabou de chegar de uma sessão de fotos com Tatiana e eu?”

Ela piscou em confusão por alguns segundos, claramente surpresa com sua mudança repentina. Mas, então, a próxima vez que piscou, ela era a mesma empresária, fria e calma que ele tinha dado uma olhada, meses atrás na primeira reunião e que tinha sido incapaz de esquecer.

“Absolutamente. Quais são os detalhes?”

Ele estava tão focado em tirar seus pensamentos de sua mãe que, tarde demais, Smith percebeu que não poderia ter escolhido a melhor coisa a discutir com ela. Então, novamente, talvez sua reação poderia realmente acabar dizendo-lhe mais sobre seus verdadeiros sentimentos do que ela estava disposta a admitir em sua face.

“Eles gostariam que nós dois atuássemos os nossos personagens, vestindo roupas, maquiagem, até mesmo os adereços do filme.”

“Isso soa bem,” ela disse, claramente se perguntando por que ele sentiu a necessidade urgente de discutir com ela naquele momento.

“Deram-lhe quaisquer outros detalhes?”

Ele tentou manter a voz fácil quando explicou. “O editor de fotos quer fazer um foco muito apertado sobre os personagens como um casal.”

Ele tinha certeza de que Valentina vacilou antes que ela falasse: “Como um foco apertado?”

“Eles querem retratar a intimidade da relação do casal.”

Ela parou no meio, a protetora feroz, novamente, as faces coradas quando ela o informou. “Não estou bem com Tatiana sendo vestida e fotografada como uma espécie de gatinha inútil do sexo.”



Ele queria suavizar as linhas duras nos cantos de sua boca. Não com as pontas dos dedos, mas com sua própria boca. Com um beijo que curaria tanto como despertaria.

Logo, droga. Ele precisava que isso acontecesse antes que perdesse a cabeça inteiramente sobre desejá-la.

“Nem eu,” ele disse suavemente antes de esclarecer: “A partir da conversa que tive com o editor de fotos, acredito que seu objetivo é destacar os elementos românticos... não os sexuais. E nessa direção que estou empurrando-os a entrar, muito — para o romance, em vez de sexo. Vemos muito sexo todos os dias nas revistas e na TV. Mas o romance vai se destacar.”

Ele viu seu longo movimento da garganta suave quando ela engoliu. “Romance.” Escorregou a palavra de seus lábios com descrença igual e desejo. “Isso soa—”

Suas palavras vacilaram agora, não porque estava preocupada com a irmã ser fotografada com muitas poucas roupas, mas, ele esperava, porque ela não gostou da imagem de sua irmã ser romântico com ele. E só havia uma razão que incomoda: se ela queria ele para si mesma.

Finalmente, saiu as palavras: “Vocês dois vão olhar muito bem juntos na revista.”

Infelizmente, enquanto ele estava contente de ver que ela não era tão imune a ele como tentou fingir, ele odiava magoá-la de qualquer forma.

“Valentina, se você tiver quaisquer reservas em tudo sobre isso, você precisa me avisar.”

Mas ela já tinha colocado a mulher emocional à distância e trouxe de volta a de negócios. “Acho que a sessão de fotos soa fantástica. As pessoas vão vê-lo e correr para os cinemas para assistir vocês dois juntos na tela. E eles não ficarão desapontados.”

Ela se virou para voltar ao seu trailer. Mas, então, parou e olhou para ele novamente.

“Obrigado por ser tão gentil com a minha mãe e seu namorado.”

Frustração o tomou quando viu ela voltar para seu escritório, subir as escadas, e fechar a porta atrás dela. Tinha sido um tempo muito, muito longo desde que Smith não tinha chegado exatamente no que ele queria, exatamente quando ele queria. Não apenas porque ele era uma estrela de cinema. Não apenas porque ele era rico o suficiente para comprar o que quisesse.



Mas por causa do homem que sempre tinha sido.

Smith sabia como se concentrar, como canalizar toda última gota de sua energia em seu trabalho. Pela primeira vez nunca, muito embora o momento não pudesse ser pior, ele estava considerando manter o foco em uma mulher.

Inferno, o que ele estava jogando? Era pura necessidade que o estava dirigindo, e não alguma decisão lógica que estava fazendo.

Porque a verdade era que ele queria tanto Valentina que o querer, a necessidade, estava rasgando suas entranhas. E era uma necessidade que só fez pior com o conhecimento certo de que poderia já a ter levado, poderia facilmente tê-la despido e a baixado para o pequeno sofá de couro debaixo da janela do escritório de seu trailer.

Antigamente, seu belo corpo teria sido o suficiente para ele. E quando era mais jovem, ele o faria ter acreditado que a maneira mais fácil de lidar com a necessidade seria usar seu charme e olhar para convencê-la a ter uma aventura quente, mas muito casual.

Só que, algo lhe dizia que tirar a camada sensual não seria suficiente. Não apenas porque iria apenas alimentar sua necessidade de saber mais sobre o resto de sua vida... mas também porque sabia que se arriscasse tocar apenas o seu corpo, ela iria manda-lo para fora de seu coração inteiramente.

O que inferno estava acontecendo com ele?

Empurrou uma mão através de seu cabelo quando puxou o telefone celular de seu bolso com a outra. Teclou na discagem rápida sobre o número no topo da sua lista. Só de ouvir a voz de sua mãe o tinha sorrindo novamente.

“Oi, mãe.”

“Smith, querido, como você está?”

“O filme está indo bem.”

“Estou tão feliz de ouvir isso.” Ela parou por um momento, e ele sabia que ela não tinha sido enganada por sua resposta sobre o filme e não de si mesmo. “E tudo o resto?”

Pelo que podia se lembrar, Mary Sullivan tinha um radar a laser afiado quando algo estava incomodando um deles. Ela nunca cutucava, mas estava sempre lá quando eles



finalmente estavam prontos para pedir ajuda e conselhos. Smith sabia que ele tinha chamado porque era tempo dele admitir que sabia exatamente o que estava acontecendo com ele.

“Há uma mulher.”

“Foi o que ouvi,” disse sua mãe suavemente. “Marcus e Nicola disseram que Valentina era muito bonita. Muito doce, também.”

Smith pensou imediatamente de volta nas lágrimas no rosto de Valentina, durante as filmagens do dia anterior. Ela tinha estado tão comovida com a história de amor que ele tinha escrito que a doçura de sua resposta o tinha atraído, bem no centro de seu peito. Foi por isso que tinha lhe dado à flor e o bolo de canela, porque eles eram tão doces, e ambos lhe lembravam dela.

“Ela é doce,” ele confirmou a sua mãe. “E bonita, e inteligente, e forte.” Ele soltou um suspiro duro. “E não vai me deixar levá-la para um encontro.”

Jesus, isso era como estar com quinze anos de idade novamente e derramando seu coração sobre os cookies de sua mãe de chocolate na cozinha. Smith amava seus irmãos e irmãs, mas apenas com sua mãe, ele tinha admitido o quão difícil sua fama extrema tinha sido para ele, às vezes, especialmente quando chegava ao ponto que já não podia ir onde quisesse, onde ele se sentia preso sob uma lupa. Levou anos para aprender a lidar com isso, e para encontrar maneiras de se certificar que viveria a sua vida de acordo com seus próprios termos, enquanto ainda gerenciava as demandas de seus fãs e da mídia. Assim como hoje, quando precisava de alguém para conversar sobre as coisas, Mary Sullivan tinha sido a única pessoa que poderia pensar em chamar.

“Ela lhe contou por quê?”

“Ela não confia em atores.” Tinha que admitir: “E eu não a culpo. Há um monte de escória na minha profissão.”

“Vocês já trabalharam juntos por tempo suficiente em seu filme que ela sabe que você não é um deles,” sua mãe disse-lhe com perfeita certeza. “Mas, às vezes, é mais difícil de admitir para nós mesmos que queremos o amor em nossas vidas que para continuar a viver sem ele.”



Smith foi subitamente atingido com a realização de quão perto esta situação entre Valentina e ele era para a relação entre Jo e Graham em seu filme. No Gravity, tanto o herói e a heroína foram teimosamente convencidos de que o amor era a parte mais difícil, quando a verdade era que o amor devia ser a coisa mais fácil de todos.

Ele havia escrito o filme maldito, e ainda assim precisava de sua mãe para apontar o óbvio a ele: se não podia lutar contra a gravidade — de uma atração que o bateu fora de seus pés — então era hora de lutar por ela em vez disso.

“Eu já te disse recentemente como você é inteligente,” perguntou ela. “Então, você é,” disse ela, e ele podia ouvir o sorriso em sua voz agora. “Você é um dos homens mais inteligentes que conheço. Inteligente o suficiente para conhecer uma coisa boa quando você a vê e faz o que for preciso para ter certeza de não deixá-la ir.” Ela estava tão séria que ele nunca a tinha ouvido falar assim, quando ela disse. “E se perceber que ela é a única, não importa o que, lembre-se de continuar lutando, mesmo se isso se sente como se estivesse lutando sozinho às vezes.”

Durante sete décadas sua mãe tinha ganhado sabedoria, duas dessas décadas compartilhadas com um marido que amava com todo seu coração, quatro delas como base sólida para oito vidas de crianças. Smith tinha aprendido tudo o que importava com ela, e, especialmente, depois de assistir Valentina e Tatiana com a mãe, ele nunca tomaria Mary Sullivan como regra por um único segundo.

“Você sabe o quanto eu te amo, não é, mamãe?”

“Ah, sim, querido,” ela disse em uma voz que era um pouco mais grossa agora, “eu sei. Mas é sempre bom ouvi-lo mais uma vez.”



## Capítulo Oito

Valentina acordou com a sensação de reviravolta em seu estômago que tinha ido para a cama com ele. Ela estava tão concentrada sobre o pensamento de Smith e sua irmã posando para fotos “românticas” em uma revista — mesmo que seria completamente no personagem, roupas e tudo — que ela tinha fugido sem se lembrar de agradecer a ele pelas flores e o café da manhã. E isso estava acima completamente do profissional e da mini-crise sobre a visita de sua mãe.

Ela baixou a cabeça em suas mãos quando se sentou ao lado de sua cama. Por muito tempo tinha sido capaz de empurrar esses tipos de sentimentos à distância. Por que ela estava tendo problemas para fazer tal coisa agora?

E por que ela tinha a sensação de que a resposta tinha o nome de Smith escrito sobre ele?

Pior ainda, por que ela estava começando a sentir como se ele também pudesse ser a cura para suas turbulentas emoções conflitante?

Com precisão mecânica, ela tomou banho, escovou os dentes, secou o cabelo, aplicou maquiagem, e vestiu em um de seus ternos. Não importando o que aconteceu hoje, ela seria profissional. E iria manter suas emoções fora do set e longe de Smith Sullivan.

Uma vez no set, ela se dirigiu ao seu escritório para guardar sua bolsa e estava planejando ir para finalmente dizer um cortês obrigado a Smith pela flor e o café da manhã, quando descobriu algo novo sobre a mesa.

Talvez devesse ter estado preparada. Afinal, era a terceira manhã em uma fila que Smith havia colocado algo especial em sua mesa para ela encontrar quando chegasse.

Mas como poderia possivelmente estar preparada para isso?

Com as mãos trêmulas, ela largou a bolsa de couro e pegou a moldura de madeira. A imagem em preto e branco não era grande, mas era bonita.



Ela e Tatiana estavam rindo juntas no set.

Uma de suas mãos estava sobre o ombro de sua irmã, enquanto Tatiana tinha uma na cintura de Valentina. Elas sempre foram tão naturais com o seu afeto, se enrolando juntas debaixo das cobertas para assistir filmes, e rir, e consolar uma a outra desde que a sua irmã era um bebê. Valentina nunca tinha pensado duas vezes sobre o quão natural era para alcançá-la, abraçá-la, para rir com ela.

Sua proximidade não era algo que ela dava facilmente, mas vê-lo capturado tão bem fez ver isso novamente para o que era.

Mais uma vez, Smith queria ter certeza de que ela reconhecia o presente e deixou sua segunda nota. Ela não largou o quadro quando pegou a folha de papel com a mão livre.

*Valentina,*

*Esta imagem foi uma das não ensaiadas que Larry tirou do elenco e da equipe. Você e Tatiana são tão naturais.*

*Doces. Perfeitas.*

*Olhando como você está feliz na foto me faz sorrir.*

*Smith.*

Assim como tinha feito na manhã anterior, quando ele tinha dado seu café da manhã, releu a nota várias vezes, até que suas palavras estavam gravadas em sua memória. Não admirava que ele tivesse sido capaz de escrever um belo roteiro, se poderia capturar tanto com tão poucas palavras.

Palavras que estavam certas. Tão certas que todas as coisas que tinha dito que acreditava que era o amor estavam nesta foto. Nem ela nem sua irmã estavam tentando, e nenhum delas estava com medo de se amarrar. O amor entre elas existia apenas. E o profundo



conhecimento intrínseco que nada faria, que nada podia nunca separá-las, tornou isso ainda mais precioso.

Alguns momentos mais tarde, não era a foto que ela levantou para pressionar nos lábios quando deu um suspiro e trabalhou para limpar seu olhar. Ela não sabia como era possível, mas a nota, curta cheirava a Smith: homem, limpo e sexy.

Ela sabia como atores poderosos geralmente se comportavam.

Ela tinha visto o suficiente deles darem a sua mãe pulseiras de diamantes e viagens, até mesmo um carro, uma vez. Uma chamada para um assistente e cada um dos presentes foram enviados, para grande alegria de sua mãe.

E, no entanto, a flor, o café da manhã, e agora uma foto que ela tinha como tesouro para sempre, significavam muito mais do que joias cintilantes ou qualquer outro brinquedo caro.

Smith estava equilibrando uma dúzia de responsabilidades neste filme, entre atuar, produzir e dirigir. Ela o tinha escutado falar com mais de um membro da sua família no telefone durante as pausas rápidas, especialmente sua irmã grávida Sophie, a quem ele checava a cada dia.

E, no entanto, de alguma forma, no meio de uma pressão maior que qualquer pessoa devia ser capaz de resistir, ele estava fazendo isso por ela, também.

Ele não tinha que perder tempo com ela. Porque isso é o que tinha que ser no final, não é?

Um desperdício.

Sim, se ela se deixasse levar pelo seu cortejo, eles provavelmente acabariam tendo sexo quente. Seu corpo inteiro formigava com o pensamento de quão quente o sexo com Smith provavelmente seria.

Mas, mesmo enquanto ela se controlava para superar a fantasia louca de uma noite com ele, uma voz em sua cabeça forçou-a a ouvir quando sussurrou que estar com Smith não seria apenas quente... também seria natural. Doce.

E perfeito.



\* \* \* \* \*

Valentina bateu na porta do trailer de Smith, embora já estivesse aberto. Ela valorizava sua privacidade suficiente para valorizar a de todos os outros, também. Especialmente a de um homem que raramente tinha alguma.

“Entre.”

Com sua voz profunda e sensual inerentemente raspando por sua espinha, seu primeiro pensamento foi o mesmo que ela sempre teve quando o viu.

Lindo.

Seguido imediatamente por sexy.

E depois desejo.

Mas perto em seus calcanhares estava outra.

Cansado.

Para as últimas semanas, a energia de Smith não tinha abaixado, não tinha diminuído, nem tinha sequer alguma vez o pegando reclamando. Mas para a primeira vez, ele parecia desgastado.

Seus impulsos protetores saltaram para frente. “Está tudo bem?”

Ele levantou de sua mesa para despejar uma xícara de café.

“Muito melhor agora que você está aqui.”

Deus, era tão difícil de continuar lutando contra seus sentimentos por ele. Porque ela gostava dele. Queria ele, também, com um desespero que estava a quebrando, lentamente mas seguramente, a cada segundo, que ele estava próximo.

E quando ele não estava.

“Eu sei como você está ocupado,” começou ela, mas estava ferida e cansada dessa estagnação em torno dele. Ela sempre se orgulhara de ser direta. Franca. E agradecida quando alguém era gentil. Foi precisamente o que ela ensinou a Tatiana. E, ela sabia, o que sua mãe havia lhe ensinado antes.



Valentina se aproximou dele desta vez, em vez de ir mais longe. “Esqueci de dizer obrigado ontem pela flor. Pelo café da manhã. E, especialmente, pela a foto. Você não precisava.” Ela sorriu para ele quando disse. “Mas não posso negar que estou feliz que você fez.”

Quando o seu sorriso veio, tirou algumas marcas do esgotamento estampado em suas características quase perfeitas. “Foi um prazer, Valentina.”

Ele entregou-lhe a bebida e as pontas dos dedos escovaram quando ela tomou a caneca dele.

Só que não era o café que fez com que a palavra prazer voltasse para dentro da sua cabeça e do corpo como um pinball.

“Como você faz isso?” Perguntou a ele antes que ela pudesse se conter. “Como você mantém todas as bolas no ar e dá tanto de si mesmo, enquanto ainda mantém a todos juntos?”

“Manter tudo isso junto?” Ele deu um duro sorriso. “Jesus, Valentina, você não pode ver que isso está me matando?”

“Diretor, produtor e atuando, tudo ao mesmo tempo é um trabalho difícil,” ela concordou.

Seus olhos ficaram mais escuros quando ele disse. “Eu posso lidar com tudo isso.”

Ela podia sentir a areia movediça puxando-a para dentro, mais profundo com todas as palavras atiradas para fora entre eles, com todos os momentos em que ela passou com Smith em seu escritório. Essa areia movediça tinha que ser a razão pela qual ela não podia sair. A razão que não podia sequer pensar em fazer-se ir.

Seus lábios estavam secos, muitos secos, ela teve que molhá-los antes de perguntar:

“Então, o que está te matando?”

Um gemido baixo deixou os seus lábios enquanto seu olhar caiu para a boca dela por um segundo, e então de volta até seus olhos.

“Não fazendo isso.”

Sua boca estava sobre a dela antes que seu coração pudesse bater a sua próxima batida e embora ela veio aqui para agradecê-lo pelo seu presente pensativo — não o beijar! — De



alguma maneira ela estava em seus braços e eles estavam se beijando como se ele tivesse estado fora guerreando e finalmente voltasse para casa para ela.

Ninguém nunca a tinha beijado assim. Com tanto calor. Com essa necessidade.

E com tal paixão, doce perfeito.

Todas as coisas que ela já tinha ouvido falar sobre a Terra girando muito rápido e sangue correndo e membros ficando dormentes... estava tudo acontecendo. O beijo ficou mais quente, mais profundo, mais e mais intenso a cada segundo que seus lábios e línguas colidiram.

Nunca. Ela nunca sentiu esse desejo intenso por um homem... ou de si mesma. E, no entanto, mesmo quando suas bocas foram para um território cada vez mais perigoso, Valentina sabia que era apenas uma peça do quebra-cabeça mais que eles estavam construindo juntos. Porque mesmo neste beijo, de necessidade, de calor estavam todas as outras coisas que ligavam: família, risadas e uma compatibilidade fácil que ela não conseguia se lembrar de ter com qualquer outra pessoa do que sua irmã.

Pela primeira vez em sua vida, Valentina entregou-se inteiramente a um homem. Não só porque o beijo de Smith era exigente, mas porque não queria nada mais do que sentir.

Tudo.

Tudo o que ela tinha sonhado por tanto tempo.

Tudo o que desejava nas horas secretas da noite, quando suas defesas abaixavam.

A boca de Smith se moveu sobre a dela, com as mãos colocando em seus quadris e a puxando mais apertado antes de fazer um caminho lento das costas para os ombros e, em seguida, em seu cabelo.

Valentina finalmente deixou-se abraçar a liberdade de sentir, desejar e ser desejada... e acima de tudo, para fingir por alguns momentos curtos que não havia consequências para este beijo.

\* \* \* \* \*



Smith tinha pensado sobre o beijo de Valentina tantas vezes, chegou perto o suficiente para a boca em ocasiões suficientes, que já tinha decidido como iria saborear.

Doce como algodão doce, com apenas um menor toque de tempero exótico.

Como um conhecedor de mulheres, ele era bom. Bom o suficiente para que quando seus lábios finalmente encontrassem os dela, e sua língua deslizesse contra a dela em um gemido de profunda necessidade, descobriu o quão perto ele estava.

Mas não quase perto o suficiente, porque Valentina saboreava melhor do que qualquer um dos doces, guloseimas mais suculentos que ele já teve.

Muito melhor, ele pensou quando segurou a parte de trás do pescoço dela para puxá-la para mais perto de tocar os lábios nos dela de novo e de novo. Ele amava todos e cada um dos pequenos suspiros e gemidos que ela fez quando ele encontrou os cantos sensíveis de sua boca com a ponta da língua, e então o lábio inferior com a borda de seus dentes.

Enquanto ele podia se lembrar, esteve em controle completo. Com as mulheres. E papéis. Até mesmo, uma vez que ajustou às exigências da fama, com a imprensa e seus fãs.

Mas no espaço de um beijo com Valentina, a paixão, o desejo, a maneira que dispararam no segundo, em que a sua boca tocou a dela e suas mãos encontraram as curvas que eram muito mais suaves do que jamais teria imaginado... bem, ele não estava indo controlar nada disso, nem mesmo por um segundo.

Um beijo tinha sido tudo o que levou para confirmar não só como profundamente sua paixão era, mas também que nenhum deles tinha uma chance de lutar contra a gravidade, mesmo se ele fosse o único que aceitasse essa verdade.

Quando eles finalmente se afastaram para puxar um muito necessário oxigênio em seus pulmões, ele se deixou apreciar os poucos preciosos segundos que Valentina se permitiu ficar suavemente em seus braços, os olhos nublados com prazer atordoado.

Smith não pretendia entender todas as mulheres, mas ele não era tão ignorante como alguns caras. Valentina queria aquele beijo... tanto quanto não queria.

Ele não iria deixá-la se arrepender. Mas não podia deixá-la pensar, tampouco.



Ela manteve o aperto de sua mão em seu peito, quase como se estivesse se preparando, enquanto seus olhos apagavam pouco a pouco.

Mas então eles nublaram novamente, desta vez como um alarme.

Ela estava empurrando contra seu peito e dizendo:

“Smith, eu não queria—” quando ele gentilmente a cortou.

“Eu tenho algo para você.”

Ele se forçou a se afastar, mesmo que o homem das cavernas dentro dele falasse que ele precisava concluir a afirmação nessa mulher antes que ela pudesse fugir. Durante os últimos vinte anos, tinha sido fácil no plano do amor e relacionamentos. Ainda mais em seus relacionamentos mais sérios, mas nunca esteve com alguém que ele sacrificaria tudo para estar, não era nada parecido com o que seus pais ou irmãos e irmã tiveram em seus relacionamentos.

Mas Smith conhecia a química. Afinal, esse era seu trabalho, criá-lo com todos e cada uma de suas co-estrelas. No entanto, mesmo para ele, a química entre ele e Valentina era extraordinária. E, se ela estava pronta para aceitar a verdade ou não, era inevitável.

Ele nunca quis encenar com ela, e nunca sentiu isso antes, o que significava que agora, não poderia forçar o sorriso fácil, sabia que não iria ajudar quando ele disse. “Estava indo para dar isso para você amanhã de manhã, mas agora parece ser um momento melhor.”

Smith podia ver as engrenagens em seu cérebro trabalhando, questionando por que ele evitou falar sobre o beijo completamente... e, possivelmente, por que não estava exigindo outro. Ou para levar as coisas para o próximo estágio.

“Eu não posso aceitar quaisquer presentes mais de você,” disse ela, a qualidade sensual de sua voz que normalmente retinha na íntegra soava após o beijo.

O que, ele não conseguia parar de querer saber mesmo que isso só fizesse com que o seu desejo não realizado por ela se tornasse mais doloroso, era como ela iria soar quando se desfizesse em seus braços, seu limpo e arrumado cabelo bagunçado por suas mãos e espalhados por todo o travesseiro?



Todo o sangue que já não tivesse imprensado ao sul levou uma viagem naquela direção, quando imaginou o calor de sua pele, a sua voz sexy, como estaria saciada e doce embaixo dele nos poucos momentos que daria a ela para se recuperar antes que ele a levasse novamente.

Ele pegou um envelope branco de sua mesa. “Vamos, só mais um, Valentina.”

Ela chupou em uma respiração afiada, como se ele tivesse acabado de lhe pedir por outro beijo, em vez de abrir o envelope para descobrir o que havia dentro. E talvez fosse por isso que ela finalmente tomou o envelope dele, porque era o menor dos dois males: o presente ou a sua boca de volta na dela.

Ela abriu a aba e tirou dois ingressos. Ele viu primeiro a surpresa, e então o prazer que ela não podia esconder.

“Alcatraz? Quando liguei disseram que todos os passeios foram vendidos para os próximos dois meses.” Ela olhou para baixo e leu as letras miúdas. “Estes bilhetes são para a noite de amanhã.”

“Eu não fui a Alcatraz desde a minha viagem de campo da quarta série.”

Ela agarrou mais apertado os bilhetes. Mais uma vez, ele viu suas engrenagens funcionando. Cima, para baixo. Para frente e para trás.

Finalmente, ela disse: “Quarta série foi a muito tempo atrás.”

“Com certeza foi. Minha memória está muito confusa agora.”

Ele não queria forçá-la a levá-lo com ela, mas com certeza não iria transformá-la para baixo quando os bons costumes ditavam para ela fazer isso.

Com a graça e equilíbrio que ela irradiava em todos os lugares da sala de reuniões para o set, ela finalmente perguntou-lhe:

“Gostaria de vê-lo de novo?”

“Eu com certeza o faria.”

Ele pensou que ela deu um pequeno suspiro de resignação antes que falasse. “Ok, então. Por que você não se junta a mim?”

Ele não teve que forçar seu sorriso desta vez. “Eu adoraria.”



“Tenho que voltar ao meu escritório.” Mas, em vez de se mover em direção à porta, ela disse: “Sobre aquele beijo.”

“Foi um grande beijo, não foi?”

Ela corou, mas não tentou negar que ele estava falando a verdade. “Sim,” ela disse com aquela voz naturalmente super-sexy que o colocou de volta na beira de a agarrar outra vez, “foi um grande beijo. Mas—”

“Eu quero te beijar de novo, também, Valentina.”

Ela fez um som de frustração e até mesmo isso fez o seu corpo reagir. “Se você ou eu gostamos do beijo é irrelevante. Não posso te beijar de novo.” Antes que ele pudesse fazer algo mais do que levantar as sobrancelhas pela enfática declaração de que ambos sabiam não faria nada para apagar o calor entre eles, ela disse: “E você sabe por quê. Já conversamos sobre isso.”

“Nós fizemos,” ele concordou, “mas por que você não me diz novamente por que não vai ter um encontro comigo.”

“Você é um ator.”

Smith contava histórias por tempo suficiente para saber alguma coisa ou duas sobre estimulação. Estava certo mais cedo sobre o momento para ter um beijo que há tanto tempo precisava, e em seguida, se afastar de todo o calor, para empurrá-la para o convite para Alcatraz.

Ele percebeu que tinha apenas um espaço de manobra sobrando.

“Depois daquele beijo, acho que você vai concordar que mereço outra razão, uma que não me amontoa em com um grupo de auto escória obcecada.”

“Você é uma das maiores estrelas de cinema do mundo, e as pessoas estão morrendo para saber tudo o que puder sobre você, incluindo quem você escolhe para o momento.” Ela balançou a cabeça.

“Eu não posso imaginar nada pior do que estar no centro das atenções. E se eu acabasse saindo em um encontro com você, é exatamente onde eu ia acabar.”

De todos os problemas que Smith teve em encontrar a mulher certa nos últimos anos, isso não tinha sido um deles.



As mulheres em seu mundo sempre amavam ser o centro das atenções, tanto que ele se perguntava se iria alguma vez encontrar alguém que o queria por qualquer outro motivo.

Mas não duvidou por um segundo que Valentina estava dizendo a verdade.

Especialmente quando ela disse: “Eu não posso imaginar nada pior do que estar no centro das atenções,” com tanta veemência.

“Olhe,” disse ela em um tom muito mais suave, “temos que trabalhar juntos para as próximas semanas. Se nós estamos indo para ir ver Alcatraz junto amanhã, não acho que é uma boa ideia para você estar sob a falsa premissa de que isso,” ela fez um gesto entre os dois, “nunca vai acontecer de novo.”

Aos trinta e seis anos, Smith tinha fama, tinha feito uma fortuna, viajou e festejou e se jogou em seu trabalho há duas décadas. Agora estava pronto para o que vinha a seguir: estar com uma mulher que ele não só desejava, mas com quem poderia compartilhar sua vida, seus sonhos. Uma mulher com quem ele poderia envelhecer. Também estava pronto para as crianças brincarem na praia, jogar bolas no parque, para deixá-las soltas com seus primos em uma festa de família.

Assim, mesmo que tivesse ouvido as razões de Valentina alto e claro, e mesmo que não podia negar que sua vida vinha repleta de holofotes, Smith se recusou a desistir.

Não quando algo lhe disse que ela poderia muito bem ser a única... e que se ele não lutasse como louco por ela, nunca pararia de se xingar por ser um tolo.

“Que tal isso? Eu não vou te beijar novamente até que você peça.”

Ela quase não hesitou antes de dizer: “Eu não vou pedir para você me beijar de novo.”

“Sim,” ele disse suavemente, “você vai.”

Ela piscou para ele. Uma vez. Duas vezes. Três vezes antes de dizer: “Eu ainda não entendo por que você está tentando tão duro quando eu te dei todos os motivos para me deixar em paz.”

Ele não iria beijá-la até que ela pedisse, mas não disse nada sobre colocar limites em tocá-la. Ele se mexeu mais perto de novo, perto o suficiente para alcançar a ponta de seu rabo de cavalo e passar os dedos pelos cabelos, muito macios.



“Peça-me para beijá-la de novo, e vou lembrá-la de uma das razões.”

O olhar que ela deu a ele dizia: Boa tentativa, mesmo que ela dissesse: “Você deve ter compartilhado muitos beijos quentes com outras mulheres.”

“Não tão quente. Nem de perto.” Ele parou apenas o tempo o suficiente para deixar os dedos caírem de seu cabelo para baixo para a pele exposta acima da gola do casaco de lã. Ela estremeceu debaixo do seu toque. “E nem você.”



# Capítulo Nove

Valentina nunca tinha sido tão agradecida pela agenda lotada de Smith ou a popularidade de sua irmã. Isso significava que eles tinham sido interrompidos em seu escritório antes de um beijo poder se transformar em qualquer outro, e que ela poderia ir direto para o seu próprio escritório e enterrar-se em seu trabalho... com Smith só flutuando em sua mente a cada segundo, em vez de cada minuto.

Porque ainda que seu beijo os colocasse em águas cada vez mais profundas e perigosas, ela podia sentir a sua paciência, e como bem ele foi para explorar o seu controle.

Com um arrepio inebriante de antecipação ela sabia que não deveria estar sentindo, Valentina já não podia negar a absoluta certeza de que a paciência de Smith estava indo para quebrar em breve.

E o dela quebraria, também.

Mesmo que ela tentasse de novo e de novo para manter a distância, não tinha sido capaz de manter de se aproximar ao invés.

Com cada palavra que ele falava, ela podia sentir suas defesas desmoronarem um pouco mais. Se ele tivesse escolhido aquele momento final antes de bateram na porta de seu escritório para chamá-la, ela teria ido com ele, com ele, sem um protesto, sem um cuidado no mundo para todas as suas razões para ficar longe dele.

Assim como Valentina estava tentando completar a tarefa impossível de arrastar seu foco do beijo de Smith e de volta para seu e-mail, Tatiana pôs a cabeça dentro.

“Tem um segundo?”

Valentina imediatamente se levantou de trás de seu computador. “Sempre.” Ela colocou os braços em volta de sua irmã e lhe deu um abraço de Olá. “O que foi?”

O olhar de sua irmã caiu sobre ela. “Na verdade, eu queria ver você.”

“Eu?”



“Está tudo bem?”

Dezenas de respostas voou para a ponta da língua de Valentina: Smith me beijou. Ou eu o beijei. Eu sinceramente não sei o que aconteceu. Só que isso foi bom. Tão bom que não consigo encontrar meu centro novamente.

Mas mesmo que queria muito falar com a sua melhor amiga no mundo sobre seus pensamentos confusos e sentimentos, ela não ousou. Não quando Tatiana estava trabalhando tão estreitamente com Smith. Seu trabalho como atriz principal no filme era duro o suficiente sobre ela. A última coisa que precisava era se preocupar era se sua irmã estava ficando ou não com o seu todo-poderoso co-estrela.

“George me perguntou a mesma coisa,” Valentina disse com um sorriso. “Acho que estou oficialmente velha demais para fugir com a falta de algumas horas de sono.”

Tatiana revirou os olhos. “Você não é velha, é só que trabalha muito duro. E porque isso é inteiramente minha culpa, estou tratando tanto de nós para um dia de spa no sábado.”

Valentina quase gemeu em voz alta do pensamento de conseguir uma massagem e depois afundar em um spa. “Você sabe que eu amo trabalhar duro. Mas certamente não vou dizer não para um dia de spa com a minha pessoa favorita no mundo.” Só então um texto entrou em seu telefone de George. “Seu estimado agente acaba de me perguntar quando você vai poder ter uma conferência para falar sobre o seu comercial no Japão.”

“Será que amanhã estaria bom? Eu ia voltar para casa cedo para passar por cima de minhas falas mais algumas vezes.”

“Ok, eu vou lhe dizer,” Valentina disse, e então. “Você quer que eu fale por você?”

Sua irmã balançou a cabeça. “Não. Quer dizer, eu sei que eles são frios. Isso não é realmente o problema.”

Ela sempre fez, pensou Valentina. Mesmo quando era uma garotinha, sua irmã nunca tinha fugido das coisas. Ela deixou para os adultos menos preparados para fazer isso.

“Acho que estou apenas um pouco nervosa sobre filmar a cena de amanhã. Quer dizer, eu sei como fingir estar apaixonada, ou como agir com medo, ou feliz... mas eu nunca estive em um trabalho de parto antes.”



“Graças a Deus por isso,” brincou Valentina, contente quando sua irmã sorriu. “Você não precisa pensar demais nisso.”

“Eu sei que não deveria,” Tatiana concordou, “mas realmente quero fazer justiça à cena para todas as mães lá fora, que já passaram por tanta dor por seus filhos.” Com hesitação clara, ela disse. “Eu falei com a mãe sobre isso.”

Valentina sentiu uma dor aguda no centro de seu peito que havia forçado a sair, “Inteligente. O que ela disse?”

“Ela foi realmente muito útil.”

Valentina reprimiu um sarcástico “Ela foi?”

“Ela me contou tudo sobre seu trabalho com cada uma de nós, sobre como é tão mal que o pai se recusou a deixá-la ir a mão por um segundo sequer. Dezoito horas,” Tatiana disse suavemente. “Isso foi o quanto tempo ele segurou a mão dela. Até que ele pudesse finalmente nos segurar.”

Valentina exalou um suspiro quando ela aproximou dos dedos de sua irmã e os apertou com força. “Eu sinto falta dele, muito às vezes.”

“Eu também,” disse Tatiana, e apesar de sua mãe não estar lá com elas, poderia muito bem ter estado. Porque ela sentia falta dele mais do que tudo.

Sua irmã estava saindo quando Tatiana viu a imagem em preto-e-branco. “Oh, eu amo essa foto! Quando foi que você conseguiu isso?”

“Esta manhã. Smith encontrou-o no Larry quando veio ao set e me deu.”

Os olhos da irmã piscaram para a dela. “Isso foi bondade dele.”

Valentina assentiu e, cuidadosamente, disse: “Ele é certamente um alto padrão para o seu próximo co-estrela.”

Tatiana olhou para a foto por mais alguns segundos antes de colocá-la para baixo. “Eu estava pensando em pedir uma pizza e depois um pouco de sorvete para ajudar a me colocar em um desejo de mentalidade de grávida. Qualquer interesse em se juntar a mim?”

“Você está brincando?” O trabalho podia esperar. Uma noite com a irmã dela era precioso. Agarrou sua bolsa e seu celular, mas propositalmente deixou o laptop sobre a mesa de



uma vez. “Pizza e sorvete de creme soa quase tão bom quanto um dia de spa. Na verdade, se emparelha com Uma Linda Mulher que não posso precisar do spa em tudo para colocar uma nova energia no meu passo.”

“O que é isso,” sua irmã perguntou quando elas se dirigiram para o estacionamento, “sobre uma prostituta e um bilionário que se apaixonam tão malditamente perfeito?”

Valentina deu de ombros. “Quem sabe?” Afinal, era a última coisa que ela tinha a menor ideia sobre o amor, de ficção... ou não.

“Algumas coisas são perfeitas,” ela disse enquanto se viu pensando em Smith de novo, “mesmo quando eles não fazem nenhum sentido.”

E algumas coisas, como seu relacionamento com sua mãe, nunca seriam perfeitas, não importava o quanto quisesse que fossem.

\* \* \* \* \*

No dia seguinte, sentindo-se muito mais relaxada depois de uma noite de excessiva ingestão de guloseimas, enquanto recitava as falas de Uma Linda Mulher uma para a outra, Valentina sentou-se com o resto da equipe e viu Smith e Tatiana quando eles estavam com a cabeça inclinada sobre o roteiro, falando através das nuances do tempo de cena no último momento antes que começassem a filmar.

A maior parte do filme foi filmada em ordem até agora. Não era sempre assim, mas Valentina gostava quando a cronologia da história fazia algum sentido. Inferno, ela gostava quando as coisas faziam algum sentido.

Ontem eles filmaram um punhado de cenas de montagem do personagem de Smith, Graham, lentamente cortejava a personagem de Tatiana, Jo.

*Primeiro, ele deu botinhas para seu bebê, suave e rosa e tão bonito que ela não tinha sido capaz de recusar. Quando Jo havia dito: “Eu não pedi para saber o sexo. Pode ser um menino,” os olhos de Graham*



tinham anuviado. “É uma menina.” E então ele saiu, deixando Jo franzindo a testa, ainda segurando as botas.

A próxima vez que ele veio para o café estava carregando uma bolsa prata com mais coisa rosa no interior. Só que desta vez não ficou para vê-la tirar a roupa do bebê minúscula, quando todos exclamaram.

Ela saiu correndo do café e o pegou no meio da calçada. Seu obrigado veio primeiro, ela o advertir para não trazer presentes ficou em segundo lugar. Mas tudo o que ele disse em resposta foi que ela precisava ser mais cuidadosa sobre correr por uma calçada lotada em sua condição.

Jo encontrou o carrinho novo de recém-nascido, o assento de bebê dentro de seu apartamento na tarde seguinte, quando teve um turno de manhã cedo. Ela passou a mão sobre isso com admiração, mesmo quando decidiu que Graham tinha ido longe demais. Não só porque o presente era muito caro e que levaria séculos para lhe pagar, ou porque ela foi tocada com o fato de que ele tinha claramente feito sua pesquisa sobre que era mais seguro para um bebê, mas porque não só descobriu onde ela morava, também descobriu uma maneira de obter o carrinho dentro sem pedir a permissão dela.

Foi fácil para procurar Graham na internet e descobrir onde ele trabalhava. Ou, melhor, o nome do prédio que possuía no distrito financeiro.

Jo sabia que estava horriavelmente fora de lugar com a barriga grande e roupas brilhantes de grávida e cabelo com mechas rosas na rua movimentada, repleta de pessoas tensas em ternos escuros tudo correndo enquanto falavam em fones de ouvido. Cinco meses atrás, poderia ter incomodado a forma como as pessoas paravam e olhavam para ela, perguntando o que diabos ela estava fazendo tão longe de seu ambiente, mas com seu enfoque inteiro em dar ao homem de negócios — ou como ela só aprenderia, bilionário — um pedaço de sua mente, ela simplesmente não se importou.

O vidro da frente do edifício era tão limpo e claro que imaginava as pessoas batendo o nariz para eles todos os dias. Empurrando a pesada porta da frente aberta, ela teve que parar e olhar para o teto alto, os pisos de granitos polidos, a reverência quase tranquila do rico edifício, e cada ocupante que ela podia ver na entrada grande, exalava.

Irritada consigo mesma por ter ficado impressionada, marchou até a mesa de segurança. “Eu preciso ver Graham.”



Para seu crédito, o homem não piscou um olho. Não em sua juventude. Suas roupas. Ou sua barriga. “Nome, por favor.”

“Jo. Eu não tenho nada agendado.” Ela ergueu o queixo. “Mas ele vai me ver.”

O guarda a estudou por um longo momento e ela olhou de volta com toda a calma que podia. Finalmente, ele pegou o telefone. “Angie, eu tenho Jo aqui para ver o Sr. Hughes.”

Seja o que for que a recepcionista disse fez ter um lampejo de surpresa finalmente cruzando o rosto do homem.

Ele desligou o telefone e se levantou. “Eu vou acompanhá-la pessoalmente, Jo.”

Ela trabalhou para manter a calma enquanto caminhavam, então, mais ainda, no elevador. E quando ele disse:

“Parabéns,” ela levantou a cabeça em surpresa desta vez.

Suas mãos automaticamente foram para o seu estômago. Ela estava tão chateada com Graham sobre o carrinho de criança — e o fato de que ele havia entrado em seu apartamento, que começou a se sentir um pouco doente. Bem, não exatamente doente, mas as pontadas que tinha tido em sua volta definitivamente tinha piorado.

Era ainda uma outra razão que precisava para fazê-lo recuar. Ela não queria nada para distraí-la do bebê.

E Graham era definitivamente uma distração.

“Obrigado,” disse ela, e então na hora de sair do elevador e para debaixo dos tapetes, mais limpos que já tinha visto. Mesmo em uma sala de exposição, ela meditou, não poderia parecer tão novo.

Impressionado com a vontade irreprimível de lançar seus sapatos e enterrar os dedos nas fibras macias, ficou surpresa ao ver os sapatos pretos brilhantes vindo para ficar bem na frente de suas sapatilhas quase prata.

“Jô.”

Toda vez que ele dizia seu nome, enviava um arrepio através dela. Hoje, a mentira, que ela disse a si mesma é que a fúria causou o tremor.

Ela não se importava com quem a ouviu dizer: “Eu lhe pedi para parar de me dar as coisas.”



*Ela esperava que ele a levasse em seu escritório, e fechasse a porta para se certificar que o que foi dito entre eles fosse privado.*

*Ele não se moveu um centímetro. “Você precisa deles.”*

*Ela queria gritar com ele. Mas encontrou-se baixando a voz quando sussurrou. “Você entrou no meu apartamento.”*

*“O carrinho de bebê e a cadeira teria sido roubada se tivessem sido deixados do lado de fora. E eu não queria que você os empurrasse por todo o caminho até em casa do trabalho.”*

*O fato de que ele estava certo sobre as duas pequenas coisas a fez mitigar sua fúria.*

*“Olha,” ela começou com uma voz paciente quanto podia fazer. “Eu sei que você ainda se sente mal—”*

*Uma dor aguda em sua cintura transformou suas palavras em um grito.*

*Pela primeira vez desde o primeiro dia na calçada na Union Square, eles se tocaram, a mão voando para seu braço para preparar-se contra a dor brutal.*

*Os olhos de Jo estavam fechados com muita força para ela ver o pânico no rosto de Graham.*

*“Diga a Ellis para estar fora com o carro em sessenta segundos,” disse a um de seus assistentes, sem nunca olhar para fora de Jo. Para o outro, ele disse, “Chame California Pacific Medical Center e informe o médico para ter a sala de parto pronta para nós em quinze minutos.”*

*A dor finalmente quebrou, Jo finalmente percebeu que suas mãos estavam em suas costas enquanto ele os movia para dentro do elevador.*

*“O que você está fazendo?”*

*“Levando você para ter sua filha.”*

*Ela abriu a boca para argumentar, para dizer-lhe que podia cuidar de si mesma, quando uma outra dor a acertou, ainda pior neste momento.*

*A voz de Graham era baixa, calmante, e incrivelmente gentil. “Respire, Jo. Em primeiro lugar, lentamente.” Ela conseguiu chupar em uma respiração, embora parecia que seu pequeno corpo estava sendo dividido em dois. “Ótimo. Agora vamos para fora, tão lentamente.” Ela fez o que ele pediu e ele a elogiou novamente. “Você está indo muito bem.”*



Quando o elevador abriu no andar térreo, ela estava realmente feliz por ter seus braços fortes ao seu redor.

“Não muito longe até que você possa deitar-se no banco de trás do meu carro para irmos a cidade.”

Seus olhos arregalaram com alarme com a ideia de ir a qualquer lugar com ele, mas ainda estava fraca da contração anterior e tinha a sensação que a próxima ia ser ainda pior.

Ele colocou as mãos nas suas quando a ajudou suavemente para o banco e quase não se encolheu quando ela cavalgou em outra onda de dor ao segurar sua mão com tanta força os dedos quase quebrando.

Seus murmúrios encorajadores ajudaram até que ela caiu para trás contra o couro macio, apenas lúcida suficiente para perguntar: “Como é que você sabe exatamente o que dizer?”

Sua boca, forte e dura tremeu quando ele disse: “A minha irmã.” Tão rapidamente como a dor tinha chegado, foi.

Ela queria perguntar-lhe mais, mas antes que pudesse empurrar a questão de seus lábios, um novo choque de dor rasgou através dela. Enquanto seu grito ecoou pelas paredes do carro, Graham a puxou para mais perto e a segurou firmemente contra ele, como se poderia levar a dor em si mesmo ao invés.

O suor embebeu através de suas roupas enquanto ele apertava um comando duro para o motorista. “Mais rápido. Precisamos chegar ao hospital mais rápido.”

“Sim, senhor”.

Quando eles finalmente chegaram ao antigo edifício de pedra, levantou-a para fora do banco de trás como se ela não pesasse nada e a empurrou cuidadosamente através das portas da frente do hospital.

Ele não parou na recepção, apenas atravessou com ela para a sala que ele insistiu estar pronta.

Duas enfermeiras e uma obstetra entraram na sala de parto privada e começaram a tomar a pressão arterial e sinais vitais, enquanto o médico perguntava a Jo com uma voz suave, muito calma se podia examiná-la para ver o quão longe ela estava.

Por tudo isso, Graham segurou sua mão.

E se recusou a deixá-lo ir.



Quando eles filmaram a cena do hospital algumas vezes a partir de ângulos diferentes, tudo que Valentina poderia fazer era olhar para as mãos de Smith e Tatiana ligadas. Mas foi as mãos de sua mãe e do seu pai que estava vendo, ambos jovens, e tão esperançosos para o seu futuro com a família que eles tinham feito juntos.

Sua garganta parecia apertada quando Tatiana e Smith finalmente acabaram muitas horas mais tarde e as luzes haviam se esmaecido. Sua irmã sacudiu seus membros e riu quando saiu da tensão, enquanto Smith imediatamente saía do figurino. Depois de um tempo, finalmente Valentina levantou-se da cadeira e respirou fundo para tentar limpar a tensão de seu corpo, também.

Quando ela abriu os olhos de novo, Smith estava de pé na frente dela, já de volta em suas próprias roupas.

“Pronta para ir a Rocha<sup>6</sup>?”

---

<sup>6</sup> Alcatraz fica numa montanha de Rocha. Por isso é conhecida também como The Rock.



# Capítulo Dez

Smith parecia tão bem, como se não tivesse dado tudo de si para a câmera pelas últimas oito horas, enquanto Valentina se sentia como um macarrão mole simplesmente a partir da experiência de ver toda aquela emoção. Ela tinha esquecido tudo sobre Alcatraz durante as filmagens, mas rapidamente os nervos — e reservas sobre estar só com Smith para tantas horas — voltaram.

“Eu deveria verificar Tatiana primeiro.”

Mas quando ela se virou para olhar para sua irmã, ela estava rindo com um da equipe, Jayden. Claramente, ela estava muito bem, e já sabia que Valentina e Smith estavam indo para Alcatraz. Como Tatiana estaria fora em Los Angeles para um evento mais tarde naquela noite, Valentina simplesmente deu a irmã um rápido beijo na bochecha e disse que a veria amanhã, depois que ela voltasse do aeroporto.

O que significava que não havia boas razões para adiar sua partida.

“Precisa de alguma coisa do seu escritório?”

“Só o meu casaco.” Ela tinha usado calças compridas e um suéter para o conjunto hoje sabendo que eles iam estar fora em um barco e uma ilha no meio da noite.

Eles caminharam em silêncio para pegar seu casaco, e felizmente todos estavam tão acostumados a ver os dois em reunião por uma razão ou outra, que ninguém pensou o quão estranho que eles estavam indo embora juntos no carro de Smith. Ele não colocou a mão em suas costas enquanto andaram, não ficou muito perto, e ela apreciou a sua discrição.

Afinal, isto não era um encontro. Ele estava simplesmente agindo como um guia amigável em sua terra natal, São Francisco por algumas horas. O fato de que ele era uma grande estrela de cinema e poderia facilmente ter contratado uma equipe inteira de pessoas para mostrar a ela em torno da cidade era irrelevante. Claro, ela só podia imaginar quão feliz o



operador turístico tinha ficado de ouvir de Smith Sullivan. Ele provavelmente não poderia ter lhe dado os dois bilhetes rapidamente o suficiente.

Não foi até que ela deslizou para o banco do passageiro de seu Jaguar que ela percebeu que nunca esteve em tão pequeno espaço juntos antes. O ronco do motor teve seu coração correndo. Ou, talvez fosse a maneira como ele se virou e deu um certo sorriso sexy, antes que ele saísse para as movimentadas ruas de São Francisco.

Com cada milha que ele cobriu, a memória do beijo que tinham compartilhado apareceu mais e mais, até o ponto onde os lábios realmente começaram a formigar, como se tivesse sido um minuto em vez de um dia desde que ela pressionou a boca para a dele.

“Valentina.” Seu nome em seus lábios tinha calor correndo através dela quando se virou lentamente o olhar para ele. “Olhe a lua.”

Ela tinha estado olhando para as mãos crispadas que se surpreendeu quando olhou para fora da janela e percebeu uma lua cheia erguendo-se sobre a água, o azul da baía virando um roxo profundo.

“É lindo.”

Tão bonita que, de repente, não fez qualquer sentido estar nervosa. Ela nunca iria se perdoar se esquecesse de embeber a maravilha da experiência só porque estava tão preocupada com o que Smith queria dela. Ele prometeu que não iria beijá-la até que ela pedisse: ele não faria? E ela não iria pedir a ele, de modo que significava que eles poderiam ser apenas amigos.

Pelo menos ela esperava que eles pudessem quando se virou para ele e disse: “Você foi muito bem hoje.”

Ele manteve os olhos na estrada quando sorriu para ela no elogio. “Obrigado, me senti bem. Naturalmente, a sua irmã torna a coisa mais fácil.”

“Você devia ter visto quando ela tinha dez anos. Ela estaria fazendo um comercial com um grupo de profissionais, e no final, quase todo mundo sabia que ela era a razão que tinha brilhado tão intensamente.”

Ele puxou em um estacionamento fechado pela água e, quando ela saiu do carro, o vento soprou forte o suficiente para que precisasse colocar seu casaco.



“Deixe-me,” ele disse quando deslizou o casaco sobre os ombros. O calor passou por ela, e não apenas por causa da lã. Ele não tinha apanhado uma sensação, não a tinha tocado nada mais que seu casaco, mas até mesmo de onde ele tinha estado de pé atrás, seu calor irradiava.

O que, ela encontrou-se perguntando, aconteceria se deixasse encostar-se ao seu calor, sua força, só por alguns momentos?

Foi mais difícil para agitar a questão louca fora de seu pensamento do que deveria ter sido. Grato pelo ar frio que soprava — ela foi em busca em seus bolsos pelas luvas — mas elas estavam vazias. Smith terminou de colocar seu casaco, e a viu estremecer. Ele estava franzindo a testa quando disse. “Você esta quente o suficiente?”

“É apenas as minhas mãos. Esqueci minhas luvas.”

Ele deslizou seus dedos para os dela. “Isso vai ajudar?”

Ela sabia que deveria puxar as mãos. Mas, oh, ele estava tão quente. E suas mãos sempre ficavam tão frias. Ela olhou para suas mãos unidas, mas quando ela olhou para cima, o “Sim,” que ela estava prestes a dizer se perdeu na necessidade em seus olhos. A mesma necessidade que ela sabia que tinha que estar espelhada na sua própria. Tudo o que ela conseguiu foi um aceno de cabeça.

Seu coração parou de bater por um momento quando o seu olhar caiu sobre sua boca. Suas lembranças da pressão doce de seus lábios nos dela a fez querer isso de novo tão mal que, naquele momento, não conseguia se importar que ele estava preste a quebrar sua promessa para ela. Só que, em vez de beijá-la, ele simplesmente levantou as mãos aos lábios.

Ele não pressionou um beijo a um deles, apenas manteve contra sua boca por um longo momento antes de dizer: “Por que não vamos ver o que a lua se parece num barco?”

\* \* \* \* \*

Valentina olhou para o iate em confusão. “Eu pensei que você tinha que pegar uma balsa para chegar a Alcatraz.”



“Usualmente você faz,” ele disse, “mas eles fizeram uma exceção especial para você.”

“Não para mim,” disse ela com um aceno de cabeça. “Para você.” De repente, ela se virou para ele com uma careta. “Nós não estamos indo como parte da turnê do grupo regular, nós estamos?”

O vento soprou uma mecha de seu cabelo em sua boca e ele estendeu a mão para deslizar para longe, deixando seus dedos permanecem em seu rosto por um momento.

“Não, não estamos.”

Seu capitão para a noite saiu para a doca para cumprimentá-los, e quando ele apresentou Billy para Valentina, Smith não perdeu a aprovação nos olhos do outro homem. Ele ajudou a Valentina a subir a bordo e, apesar de seus olhos se arregalaram um pouco no interior luxuoso, ela não fez um barulho sobre isso. Provavelmente porque simplesmente não dava a mínima para o seu dinheiro ou bens. Em qualquer caso, ela e Tatiana tinham ido provavelmente a eventos de Hollywood em barcos ainda maiores do que este.

Mais uma vez ele foi surpreendido por quão bom era não ter de explicar sua vida a ela. Foi por isso que tantas pessoas da indústria do entretenimento acabavam juntos. Ninguém conseguia entender o que era, a menos que tivesse vivido por eles mesmos. Sim, ela disse que não gostava de ser o centro das atenções, mas o fato de que ela tinha ajudado nos negócios de Tatiana por muitos anos significava que Valentina também era adepto de evitá-los. Ela sabia exatamente para onde olhar para eles, como para os enganar, e quando não havia escolha, como ser graciosa com eles por uma hora ou duas.

“O que eu posso trazer para beber?” Ele fez um gesto para o bar totalmente abastecido.

“Água com gás seria ótimo, obrigado.”

Ele serviu dois copos e se juntou a ela onde estava de pé no trilho olhando para a água escura. Foi então que Billy os teve em andamento e o movimento repentino os sacudiu o suficiente para que ela caísse de costas em seu peito. Finalmente conseguir segurá-la, isso o golpeou novamente como surpreendentemente suave e curvilínea era contra ele.

“Mais firme agora?”



Ela não respondeu por um longo momento. Finalmente, ela concordou. “Eu acho que sim.”

“E você está quente o suficiente?”

“Estou agora.”

Ele queria enterrar o rosto em seu cabelo para respirar lá, queria colocar a boca para a curva doce do pescoço dela, queria provar sua pele macia. Em vez disso, se lembrou que uma mão sobre suas costas, iria mantê-la quente, teria que ser o suficiente por agora. Até que ela pedisse mais.

Em silêncio, ele a segurou enquanto o barco acelerava através da baía em direção a infame prisão.

\* \* \* \* \*

Um oficial do Parque Nacional estava no cais da ilha quando eles atracaram. “Bem-vindo a Alcatraz.” O homem de cabelos grisalhos disse, quando se apresentou como Sam Maines, tinha uma profunda voz de comando que deu gravidade extra para a histórica de prisão de segurança máxima. Ele era um homem que parecia tão confortável nas rochas como os guardas da prisão de meio século atrás, deviam estar.

Quando ele ajudou a Valentina no desembarque do iate, Smith fez uma nota mental para obter informações de contato de Sam para a próxima vez que ele precisasse de um forte, firme, homem de cabelos grisalhos em um filme. Sem mencionar o fato de que os olhos do homem não tinham piscado quando viu quem Smith era.

A noite, ele pensou estava ficando melhor e melhor, o vento soprava e Valentina instintivamente se inclinava para mais perto dele para o calor. Ele amava o fato de que ela não fazia o menor movimento para puxar a mão da sua enquanto seguiam o guia em direção à entrada sul.

“Alcatraz era frio,” Sam disse. “Áspero. Implacável. E foi também a casa para as famílias dos guardas que o mantinha funcionando.”



Smith sempre foi interessado na história, especialmente uma tão colorida quanto esta. Mas hoje à noite ele estava muito mais interessado na maneira como Valentina ouvia as histórias que Sam dizia a eles sobre a forma como Al Capone fez várias tentativas para trapacear com Warden em dar-lhe os privilégios especiais que ele tinha em outras prisões... mas foi negado em Alcatraz.

Smith não sabia se ela percebeu, mas sempre que ouvia algo realmente interessante, ela dava um aperto de mão.

Depois de trinta minutos ou mais, Sam levou-os para a construção de celas. Quando chegaram ao bloco principal de celas, conhecida como Broadway, os três ficaram em silêncio quando sentiram os odores e sensações das celas de cimento.

“Vou deixar vocês dois para explorar por alguns minutos.”

Assim que eles estavam sozinhos e caminhando juntos no meio das celas, Valentina disse. “Você pode ouvi-los?”

Sim, ele poderia ouvir os ecos mesmo no silêncio que ela obviamente fez. “É como se os homens estavam aqui ontem, em vez de cinquenta anos atrás.”

Ela leu a placa na parede onde tinha parado. “Três homens tramaram a sua fuga bem aqui.” Ela soltou de sua mão enquanto se movia para dentro da cela, para obter um olhar mais atento para o buraco no cimento. “Basta pensar, que passou meses para destruir o cimento. Todo mundo disse que era impossível.” Smith mexeu-se atrás dela quando ela se virou para perguntar a ele. “Você acha que eles conseguiram, no final?”

“A água é muito fria. O que você acha que aconteceu?”

“Tenho certeza que eles mereciam a prisão, pelos crimes que cometeram e que estavam errados, mas ainda não acredito, além de esperar que eles conseguiram ir para fora da água com vida.” Ela lhe deu um sorriso torto. “E que eles tiraram o maior proveito dos anos que roubaram de volta por eles mesmos.”

Smith sabia que a maioria das pessoas ficaria surpresa ao descobrir que Valentina era uma romântica. Mas ele sabia isso sobre ela quase desde o início. Naquele primeiro dia no set quando ele e Tatiana tinham parado de filmar e os dois tinham imediatamente caído fora do



personagem, os olhos de Valentina tinham ficado suaves e nublados com emoção muito depois das câmeras terem parado de filmar.

Sem aviso prévio, as portas das celas da prisão se fecharam atrás deles. Valentina automaticamente pulou em seus braços quando ela soltou um pequeno grito de surpresa — e uma risada — de pânico.

“Você sabia que Sam iria fazer isso?”

“Não.” Mas ele só decidiu dar a Sam uma gratificação para toda sua vida inteira por vir com este plano brilhante. Smith olhou para Valentina. “Coloca um giro totalmente diferente sobre as coisas quando se fecham as portas, não é?”

Seus olhos estavam brilhantes, tão linda, quando olhou para ele. “Sim,” ela respirou. “Diferente.”

Ele nunca quebraria uma promessa para ela em um milhão de anos, mas isso não queria dizer que ele poderia se parar de abaixar seu rosto para o dela. Seu rosto era tão suave contra o dele. Ele mal conteve um gemido quando ela estendeu a mão para enrolar seus braços em volta de seu pescoço.

“Quanto tempo você acha que ele vai nos manter trancados?”

Sussurrando em seu ouvido o tinha mais duro do que ele já tinha estado em toda sua vida. Ele deslizou as mãos lentamente pelas costas, até que descansou um pouco acima da curva de seus quadris.

“Não o suficiente,” ele respondeu com perfeita honestidade.

Mexeu contra ele para que ela pudesse o olhar e ele prendeu a respiração quando pegou o desejo claro em seu rosto.

Senhor, ele queria beijá-la. Ela era fogo em seus braços, aquecendo a cela fria com a conexão de suas curvas contra ele. Seus lábios se abriram e ele tinha certeza de que ela estava prestes a pedir-lhe por um segundo beijo, quando o som pesado de passos quebrou o silêncio inebriante.

Antes de Valentina poder sair de seus braços, ele baixou sua boca tão perto quanto podia do dela sem tocá-la e sussurrou: “Nem mesmo perto o suficiente.”



# Capítulo Onze

Um pouco mais tarde, quando eles saíram sob a lua cheia, a respiração de Valentina ofegou quando viu a cena incrivelmente romântica, e inesperada. Água caindo sobre as rochas logo abaixo de uma mesa para dois, com quatro aquecedores portáteis tocando a toalha branca.

Um vaso no centro da mesa trazia apenas uma única rosa.

O significado da flor que ele tinha escolhido era alto e claro quando estendeu a mão para ela: desejo e paixão.

“Com fome?”

Ela assentiu com a cabeça, sabendo que era mais do que suficiente à luz do luar para ele ver que ela estava com fome para muito mais do que alimento, se olhasse de perto. Ele estendeu sua cadeira e quando se sentou em frente a ela, a mesa era pequena suficiente que seus joelhos bateram por baixo, fazendo-a sorrir através dos nervos que a atração tinha trazido. Ele despejou uma taça de cabernet da adega de Marcus e entregou a ela. Ele levantou as tampas fora de seus pratos e seu estômago resmungou em apreciação da lagosta e caranguejo na frente dela.

O guia turístico os havia deixado sozinhos de novo e não houve cozinheiro ou empregado na mesa em torno tanto quanto ela podia ver.

“Eu concordo com o seu estômago,” brincou ele, e pegou o garfo para pegar um pedaço.

Valentina teve a primeira mordida e um pequeno gemido de prazer escapou. “Muito bom.”

Ela não viu que Smith tinha parado com sua primeira garfada a meio caminho de sua boca, seus olhos escuros, com fome, enquanto ele a observava.

Mas ela não podia não notar quando sua voz rouca de repente, disse, “Eu estou feliz que você gostou.”



Ela deu outra mordida e os olhos fecharam automaticamente quando ela disse. “Eu esqueci o quanto gosto de uma boa comida.” Ela tentou distrair sobre a ganância correndo por suas veias quando virou o foco de volta para ele. “Isso é incrível. Seu barco. A excursão privada. Jantar.” Ela pegou a mão dele sem pensar. “Obrigado.”

Ele deslizou seus dedos nos dela. “Estou feliz que você me convidou para vir com você.”

Ela não conseguia manter o sorriso longe do rosto, não quando ele tinha tido todo este trabalho por ela e que tinha sido uma noite maravilhosa até agora.

“Bem,” ela brincou: “Eu podia ver o quanto você queria ver Alcatraz novamente. Você tem algumas ideias das histórias chutando em torno de sua cabeça com isso?”

“Talvez. Você?”

Ela ficou surpresa com a pergunta. Surpresa suficiente para dizer: “Eu não posso parar de me perguntar sobre as mulheres na ilha.”

“Faz sentido que as únicas mulheres da ilha eram casadas.”

Ela assentiu com a cabeça. “Isso faz, mas quem disse que elas estavam todas felizes no casamento?” Em sua sobrancelha levantada, ela explicou. “E se uma delas estivesse apaixonada... mas não com o seu marido?”

Seus olhos brilharam. “Você está perguntando, o que, se uma delas se apaixonou por um dos prisioneiros?”

“Sim,” ela disse quando o entusiasmo com a nova ideia dela tornou-se ainda mais profundo. “E se ele tinha caído no amor com ela, também, mesmo que ambos soubessem que não havia nenhuma maneira que poderiam ficar juntos?”

Smith não disse nada por um longo momento e ela desejou que nunca tivesse dito uma palavra.

“Eu amo a ideia, Valentina.” Seu polegar deslizou sobre a pele sensível em sua palma quando ele disse. “Tatiana me contou sobre o roteiro que você tem escrito.”

“Eu vou matá-la.” Uma coisa foi dizer a George quando o tinha conhecido praticamente desde sempre. Outra foi derramar sobre seu projeto secreto com um homem que estava



tentando tão difícil de manter de conhecer. Mesmo que ele estivesse ficando mais perto a cada dia.

“Você sabe como são as irmãzinhas,” ele concordou, embora estivesse claro que amava que Tatiana tivesse falado sobre os segredos de Valentina para ele. “Eu gostaria de vê-lo.”

“Meu roteiro?”

“Sim. Tatiana me disse sobre o que era e eu tenho um sentimento que vou gostar. Muito.”

Ela balançou a cabeça, puxando a mão da dele. “Não.”

“Você ama dizer não para mim, não é?” Brincou ele, mas havia um tom de frustração por baixo. “Você acha que estou fazendo um bom trabalho com a Gravity?”

“Claro que sim. Você tem-nos mais no caminho do que qualquer um dos outros filmes que Tatiana tem trabalhado.”

“Então por que você não vai me deixar ver o seu roteiro?”

“Porque não quero que você pense que é por isso que estou aqui com você esta noite.”

A mão livre de Smith estava quente quando ele acariciou através de sua bochecha. “Eu nunca iria pensar isso, Valentina. Nunca.”

Deus, era tão tentador para inclinar para mais perto dele.

Não.

Ela. Faria. Não. Pediria. Para. Ele. A. Beijar. Novamente.

Tentando virar seu foco para qualquer coisa, além da sua boca escandalosamente sedutora, e o quanto ela queria se sentir pressionada contra o dela, ela perguntou: “O que mais tem a minha irmã querida te dito?”

“Tem certeza que você quer saber?”

Seu coração chutou para cima. Mesmo em seus momentos de fraqueza, ela não tinha dito a sua irmã sobre seus sentimentos por Smith, sobre a maneira como ele a virou do avesso.

“Sempre tão preocupada,” ele murmurou. “Você sabe Tatiana ama você demais para te machucar de alguma forma.”



É claro que Valentina sabia disso. Mas tinha sido ferida pela família, antes, por uma mãe amorosa que havia desaparecido após a morte de seu pai, quando suas filhas mais precisavam dela, e depois voltado como outra mulher inteiramente.

“Além disso, não é culpa de Tatiana que ela derramou os feijões. Eu estava a pressionando por alguma coisa que me disse sobre você.”

“O que mais ela contou?”

“Como você foi uma total Bon Jovi fanática quando era uma adolescente.”

Valentina teve de rir de si mesma. “Suas canções são realmente bastantes inteligentes e poéticas se você ouvir as letras.”

“Eu concordo,” disse ele com um sorriso. “Vou ter certeza de dizer a Jon sobre sua fã linda.”

“Você o conhece?” Ela perguntou antes de resmungar: “É claro que você o conhece. Só para você saber, eu posso ter de sufocar a minha irmã com uma noite de travesseiro. Desculpe, mas você vai ter que encontrar uma nova co-estrela para a tarde das filmagens.”

Smith foi o único a rir neste momento, mas então sua expressão mudou para uma mais séria. “Ela também me disse que você abandonou a faculdade para gerenciar sua carreira.”

Valentina não podia suportar o pensamento de Smith, que ela estava vivendo uma vida de sacrifício ao longo dos últimos dez anos. “Eu amei cada minuto disso.”

“Eu sei que você tem. É o que faz as duas uma grande equipe. Vocês amam o que faz, Tatiana na frente da câmera, e você atrás de seu laptop.”

Ela pegou o garfo, determinada a aproveitar o resto da refeição incrível. “Agora que você sabe algumas coisas realmente embaraçosas sobre mim, é a sua vez de compartilhar o seu pior.” Ela apontou o garfo para ele. “E não se engane, dizendo-me algo que eu poderia encontrar em uma entrevista.”

Ele deu-lhe um olhar cheio de inocência pura. “Eu faria,” ele disse quando também pegou o garfo, “se houvesse algo embaraçoso para compartilhar.”

“Então você é perfeito, não é?”

Ele ergueu as sobrancelhas, como se estivesse ferido. “Você não acha que sou?”



Ela não conseguiu segurar o riso. “Não.” Ela balançou a cabeça, quando deu uma mordida nas batatas, em seguida, tomou um gole do cabernet, muito bom. “Eu definitivamente não faço.”

Quando ele não riu com ela, ela pensou por um momento que o insultou. Mas então percebeu que ele não parecia chateado.

Ele parecia satisfeito.

“Você nunca me vê como uma estrela de cinema, não é?”

Ela podia sentir o quão sério a sua pergunta era.

E quanto a sua resposta significava para ele. Talvez um dia, uma semana atrás, ela poderia ter ido com uma resposta para acalmá-lo. Mas ela tinha vindo a respeitá-lo — e gostar muito dele — muito para fazer isso.

“Você me surpreendeu a primeira vez que nos conhecemos.” Ela girou o caule de sua taça de vinho na mão e tentou encontrar as palavras certas para explicar. “Eu conheci tantos atores ao longo dos anos, entre os que minha irmã já trabalhou com e... os que minha mãe saía.”

Ela afastou o pensamento sobre sua mãe e trouxe seu foco no homem sentado em frente a ela. “Eu achava que sabia exatamente o que esperar de você. Depois de tudo, você é mais famoso, tem mais sucesso, que qualquer um deles.”

Ela balançou a cabeça, lembrando-se dele sentado em seu escritório de produção de São Francisco no primeiro dia em que se conheceram. Só de olhar para ele a tinha feito toda quente, especialmente quando ele segurou seu olhar com os seus olhos escuros e ela sentiu a atração crepitar entre eles, mesmo com George e Tatiana na sala.

“O telefone tocou e quando viu quem era, você teve o maior sorriso antes de se desculpar para responder. Eu queria que você fosse uma dessas pessoas que pensava que era tão importante que pudesse receber chamadas no meio de uma reunião.” Ela olhou para cima e encontrou seu olhar quente. “Mas você estava falando com uma de suas irmãs, perguntando como ela estava se sentindo, se o médico lhe havia dito algo sobre o tamanho de seus bebês.” E Valentina tinha começado a cair por ele ali mesmo.

Ainda assim, ela precisava fazer um último suspiro para salvar a si mesma, não é?



Felizmente, ela sabia exatamente como fazê-lo: com um lembrete do que ele fazia para viver.

“Você está certo que eu não te vejo como uma estrela de cinema desde o primeiro dia que nos conhecemos, mas isso—” Ela apontou para a mesa, o iate ancorado no cais. “—Não é o tipo de magia de um homem comum pode ter. Obrigado por uma noite de conto de fadas,” ela disse suavemente. “Não é que eu nunca vou esquecer.”

“Nem eu,” disse ele, quando seus olhos caíram para a boca por um segundo, ela pensou por um momento que ele ia esquecer sua promessa de não beijá-la. Mas, então, em vez de beijá-la, ele disse: “Pronta para a sobremesa?”

Seu cérebro desesperado virou para a palavra sobremesa em um beijo e ela assentiu com entusiasmo. “Sim, por favor.”

Ele estendeu a mão para uma caixa rosa e as mãos de Valentina tremiam, e não de medo, mas com uma luxúria desenfreada, quando ela chegou para a caixa com a sobremesa descoberta.

Desejo se enroscou com alegria quando ela olhou para os dois cupcakes sobre o prato. Um dos cupcakes tinha uma imagem de Smith atrás das grades da prisão, agarrando as grades bem apertadas com um bonito, mas suplicante olhar em seu rosto. O outro tinha uma versão animada de Valentina, balançando a chave de sua cela com um dedo, um olhar perverso brilhando em seus olhos.

Valentina não pediu um beijo, possivelmente não poderia ter desperdiçado um segundo com as palavras, quando ela o alcançou, deslizando sua mão ao redor da parte de trás do seu pescoço e o beijou.



## Capítulo Doze

O beijo de Valentina fez Smith se esquecer de mover lentamente.

Ele não conseguia pensar além de sua necessidade de mais de sua boca contra a sua, e para a chance de descobrir o segredo da doçura de suas curvas, sempre tão bem escondida em baixo de seus ternos. Só por saber que Sam e Billy estavam esperando por eles o impediu de jogar o casaco para baixo sobre as pedras e fazer amor com ela ali mesmo.

“Eu quero você na minha cama,” disse a ela. “Hoje à noite.”

E quando ela disse, “eu quero isso também,” disse a Smith que cada boa ação que ele já tinha feito tinha acabado de ser recompensada.

Tomando-lhe a mão com firmeza na sua, ele a puxou de cima da mesa para que eles pudessem entrar em seu barco e voltar para sua casa, logo que era humanamente possível, mas ela puxou de volta.

“Espere.” Ela pegou a caixa com os cupcakes.

“Você me prometeu sobremesa.”

Doce Senhor, o olhar sensual em seus olhos quando ela disse sobremesa fez um bastardo ganancioso como ele saborear sua boca com a sua novamente, enquanto o ar frio chicoteava na Baía e soprava sobre eles. Ele sentiu o tremor em seus braços e se obrigou a puxar de volta. Seu guia esperou por eles enquanto eles fizeram o seu caminho através das rochas e o caminho para o cais.

“Obrigado pelo maravilhoso passeio, Sr. Maines,” Valentina disse, seu sorriso largo e genuíno. “Eu nunca vou esquecer a minha visita a Alcatraz.”

“Foi o meu prazer.” Claramente, Sam estava completamente encantado, sua pele avermelhada não só do vento, mas também do prazer de ser completamente elogiado por uma bela mulher.



Eles apertaram as mãos e, em seguida, Smith ajudou a Valentina subir de volta para seu iate. Desta vez, em vez de levá-la para o deck, ele a trouxe para dentro da sala de estar quente.

Seu barco tinha uma suíte master, e Senhor, era tentador para levá-la lá. Se ele tivesse sido o único piloto do barco para a noite, ele teria ancorado na água escura e feito exatamente isso.

Mas mesmo que Billy fosse totalmente discreto, Smith não queria outro homem dentro de meia milha de Valentina, quando finalmente fizessem amor. Ele queria possuí-la totalmente, completamente, queria saber que ele era o único homem que iria ouvir os sons doces que ela fazia quando beijasse cada centímetro de sua pele, de cima para baixo, de trás para frente, e depois começaria tudo de novo com ela.

Eles se estabeleceram no sofá de couro quando o motor foi ligado e o barco começou a deslizar pela água. Sabendo que ele estaria perdido se começasse a beijá-la novamente, Smith se obrigou a ter a paciência de simplesmente recolher Valentina nos braços e abraçá-la.

Claro, ela não tornou mais fácil para ele manter suas mãos fora dela quando ela se aninhou mais perto dele, sua respiração quente em seu pescoço, seus lábios macios, enquanto percorriam levemente sobre sua pele.

Seus dedos acariciando o rosto, o pescoço dela, então só na costura de sua camisa para que pudesse acariciar contra a clavícula dela. Contra a sua pele, ele podia sentir seu suspiro de prazer ao seu toque suave.

Ele sabia desde a primeira vez que a tinha beijado que ela era sensível, mas ele se viu todo atordoado mais uma vez pela forma como ela reagiu ao seu toque, como se ele fosse o primeiro homem que tinha acariciado suas mãos através de sua pele bonita.

Mas, mesmo tocando só seu ombro estava tornando demasiado difícil para ele lembrar que Billy estava a apenas uma dúzia de pés longe no andar de cima no comando.

Smith forçou-se a deslizar sua mão da pele de Valentina e as dela em seu lugar. Só que, se ele tivesse pensado que isso iria esfriar o fogo furioso dentro dele, ele estava tão errado quanto já tinha estado acerca de qualquer coisa. Porque apenas segurando sua mão, virando a



palma da mão para cima para que pudesse acariciar seu polegar em sua pele, foi a mais quente preliminar de sua vida.

Ela levantou os olhos para encontrar os dele e o desmascarado desejo que viu em seu rosto quase desfez todas as suas boas intenções de esperar até chegar em casa. Ele não podia confiar em beijá-la, mas tinha que escovar o polegar sobre o seu lábio inferior.

Seus olhos se fecharam em um suave gemido de prazer, semelhante ao que ela deu quando tinha apreciado o jantar, só que desta vez ela não estava trabalhando para mantê-lo à distância mais.

Não, desta vez ela era mulher, pura, sensual contra ele.

E quando a ponta de sua língua saiu para lambe a ponta do polegar, ele era o único gemendo e puxando-a ainda mais, até que ela estava toda, sentada em seu colo.

Sob o cobertor que tinha apoiado sobre ambos, suas mãos se movendo ao inferior aos seus quadris, e assim como ele sabia que ela seria, Valentina era um ajuste perfeito em suas palmas. Ele adorava ter uma de suas mãos na sua, a outra espalmada no seu peito, sobre o coração que batia forte e rápido por ela.

“Vamos atracar em breve,” disse ele para tentar lembrar-se de que poderia fazê-lo. Nunca quis que um passeio de barco terminasse tão rapidamente. Ele sentiu como se estivesse segurando a respiração à espera do momento em que se aproximariam do cais.

“Bom,” ela disse em uma voz igualmente sem fôlego. “Até então talvez devêssemos falar.”

Ele acenou com a cabeça. “Falar é bom.” Mas sua mente estava vazia de tudo, exceto dela.

“Diga-me sobre o resto de sua família,” ela sugeriu. “Eu sei sobre Marcus e Nicola. E você já me contou um pouco sobre Sophie e sua gravidez. Mas eu não sei muito sobre os outros ainda.”

Nomes de seus irmãos e companheiros estavam todos misturados em sua cabeça por alguns segundos. Finalmente, ele puxou um nome fora do ar. “Chase.” Smith forçou-se se concentrar. “Ele é um fotógrafo. Ele é casado com Chloe. Eles têm um bebê. Emma.”



Ele sabia que suas palavras estavam saindo articuladas, que não estava colocando qualquer cor que fosse em sua descrição, mas porra, era tudo o que poderia fazer só para evitar de empurrar Valentina para baixo no sofá e arrancar suas roupas.

“Qual a idade do bebê?”

“Três meses.”

Os olhos de Valentina se iluminaram e ficou todo suave ao mesmo tempo. “Ela deve ser tão bonita.”

Deus, se ele já não estivesse se apaixonado por ela, ali mesmo ele teria conhecido apenas como bonito sua alma era, apenas pelo modo como ela reagiu ao pensamento de um bebê de três meses de idade.

“Ela é. Nenhum de nós pode ter o suficiente dela.”

Os olhos de Valentina se mexeram para sua boca, em seguida, voltou para encontrar seu olhar, e ele quase podia saborear seus lábios antes que ela rapidamente falasse: “Diga-me sobre todos os outros.”

Droga, ela estava certa. Eles precisavam continuar falando, para continuar a fazer qualquer coisa, exceto começar de novo. Porque desta vez, se comessem, nenhum deles ia ser capaz de parar.

“Sophie é uma bibliotecária e tem sido inestimável, não só com este filme, mas com me ajudando a pesquisar meus papéis nos últimos dez anos.”

“Tenho certeza que ela gosta de ajudar,” ela murmurou.

“Zach está em carros. Ele ficou noiva de Heather. Ela treina cães.”

“Os cães do quebra-cabeça, não é?”

Ele acenou com a cabeça. “Mais o poodle de Summer. Meu irmão Gabe vai ser seu padrasto em breve, quando ele se casar com Megan na véspera do Ano Novo. Gabe é um bombeiro.”

“Eu amo o fato de que você e seus irmãos fazem coisas tão diferentes,” disse ela então. “Eu conversei com Vicki algumas vezes quando ela veio deixar outra nova escultura. Ela está noiva de seu irmão o jogador de beisebol, não é?”



“Ryan e Vicki são o mais novo casal na família.” Ele tinha que chegar e escovar uma mecha de cabelo para trás da testa, por nenhuma outra razão do que não poderia resistir de tocá-la.

“Ninguém está livre, exceto você?”

Livre? Ele não estava nem perto de livre, e só foi percebendo agora que não tinha sido desde o primeiro dia em que a viu, falou pela primeira vez com ela, primeiro beijo e a segurou em seus braços.

“Só Lori. Ela é gêmea de Sophie. Uma grande coreógrafa. Nós a chamamos de Impertinente, e a Agradável é a Sophie.”

Valentina sorriu. “Impertinente, hein? O que ela acha disso?”

Ele sorriu de volta. “Ela adora causar problemas e ter certeza que faz jus a ele todos os dias de sua vida.”

“De cada um de seus irmãos, eu acho que ela é a única que eu tenho ciúmes.” Valentina olhou para baixo, onde a sua mão estava ainda espalhada sobre seu peito antes de levantar os olhos de volta para o seu. “Chegar a ser impertinente, sabendo que está tudo bem só para deixar ir, soa tão maravilhoso.”

Oh inferno. Ele sabia que havia paixão fervendo logo abaixo da superfície fria e contida de Valentina, mas ouvi-la dizer em voz alta o enviou todo o caminho até a borda do seu controle.

A sacudida suave de seu iate quando o motor foi desligado o parou a menos de um centímetro de sua boca. “Eu tenho que ajudar Billy a atracar,” disse ele numa voz rouca com a paixão que ele estava tentando se manter de desencadear por apenas um pouco mais de tempo, mas Senhor sabia que ele mal conseguia mover os braços a partir de Valentina para ir e fazer isso.

Seus olhos estavam cheios de tanta sensualidade quando ela disse, “Vou ajudar, também. Apenas me diga o que você precisa que eu faça.”



Seu corpo reagiu imediatamente à ideia de Valentina deixá-lo assumir o comando, e ele não podia resistir a saltar a sua boca para um beijo rápido, duro nos poucos segundos antes que eles fossem para o cais.

“Eu nunca vi você receber ordens de ninguém.”

Ela mordiscou o lábio inferior antes de murmurar. “Isso é porque nunca ninguém teve a coragem de me dar qualquer uma antes.”

Todo o seu corpo respondeu ao seu desafio da maneira mais tentadora quando ela deslizou por ele e para o deck.

Trabalhando com rapidez e eficiência — ou, de forma tão eficiente como Smith poderia dado que assistir Valentina amarrar um nó de marinheiro perfeito fez deslizar os dedos nas cordas mais de uma vez — os três deles trouxeram o seu barco e o prenderam até o cais. E então, finalmente, eles estavam dizendo boa noite para Billy e estavam de volta no carro de Smith.

Ele estava atirando para fora do estacionamento quando Valentina disse: “Eu acho que nós precisamos definir algumas regras básicas antes de chegar a sua casa.”

Suas palavras ainda continham a nota de sensualidade que tinha estado presente desde que o tinha beijado, mas ele poderia dizer que ela estava falando completamente séria. Smith nunca tinha gostado de ser restringido por regras. Ele sabia quando respeitá-las, se queria ou não... e também sabia quando era absolutamente imperativo quebrá-las.

Assim, mesmo que estava além do desesperado para atirá-la em sua cama, ele parou em uma rua escura e desligou o motor. “Tudo que eu quero é lhe dar prazer, Valentina. Mais prazer do que você jamais imaginou.” Mas isso não foi suficiente. Ele sabia que tinha que oferecer-lhe mais do que apenas prazer.

“Prometo que não vou fazer nada, não esta noite e em nenhuma outra, qualquer coisa que você não quiser.”

Ela piscou para ele, seu olhar cheio de uma mistura de esperança e persistência preocupação que puxou duro em seu coração. E quando ela disse: “Eu sei que você não vai,” ela disse com a fala mansa o puxando ainda mais apertado.



“Aconteça o que acontecer quando chegar a minha casa—” Ele fez uma pausa, sabendo que não podia deixar qualquer um deles esconder o que estava para acontecer. “—E para a minha cama, eu não quero qualquer um de nós lamentando esta noite.” Ou qualquer uma das noites que ele sabia que viria depois disso.

Sua pausa foi maior antes que ela falasse: “Não vou me arrepender.” Ela deslizou sua mão sobre a dele. “Quero esta noite tanto quanto você.” Ela parou de novo antes de acrescentar: “Mas só esta noite.”

Seu polegar roçou a palma da sua mão, como se o toque suave de sua pele pudesse, de alguma forma, amenizar o fato de que ela tinha acabado de fazer sua intenção de passar uma noite com ele, e uma noite só, perfeitamente clara.

Ele levantou a mão aos lábios, sabia que estava tão perto que não poderia começar a beijá-la novamente até que estivessem por trás das portas fechadas de sua casa, a menos que quisessem ficar presos por exposição indecente em seu carro.

Tão certo como Valentina estava que isto não poderia passar de uma noite, ele tinha ainda mais certeza de que eles estavam indo para acabar nisso por um longo tempo. Assim como seus irmãos e seus companheiros. Assim como sua mãe e seu pai.



# Capítulo Treze

Assim que eles estavam estacionados em sua garagem, Smith saltou de seu carro, abriu a porta de Valentina, e a pegou em seus braços.

“Não se esqueça dos cupcakes.” Seu cérebro estava apenas começando a bombear sangue suficiente por esse ponto para embrulhar em torno do fato de que ela, na verdade, ainda queria a sobremesa até que ela sussurrou:

“Assim que os vi, imaginei-nos comendo-os nus na cama.”

Jesus, ele pensou quando parou apenas o tempo suficiente para ela alcançar e pegar a caixa da sobremesa, ele estava tão perto de perder o controle, como nunca esteve, apesar do fato de que ambos ainda tinham suas roupas e estavam ao menos uma centena de passos do seu quarto.

Mas, tanto quanto ele a queria em sua cama, nua, debaixo dele, quando fizesse amor com ela do jeito que tinha sonhado por muito tempo, ele não poderia manter sua boca longe da dela por mais tempo. Não quando estava finalmente segurando-a em seus braços, e ela estava olhando para ele com calor em seus belos olhos, um resplendor de antecipação sensual corando as maçãs do rosto saliente e colorindo os lábios sem pintura em um rosa escuro.

Em pé a segurando no meio da sua sala de estar, Smith baixou a boca para Valentina em um beijo tão suave, tão doce, que era mais uma respiração do que uma reunião de seus lábios. Seu suave gemido de prazer ao toque sensual tinha-lhe mostrado seu poder sobre ela, e os seus lábios pressionando mais profundos contra os dela. Quando a língua dela encontrou a sua e a acariciou, era seu gemido soando na sala.

Finalmente, ele estava começando a beijá-la, abraçá-la. E quando ela acariciou uma mão sobre a mandíbula ao abrir-se ainda mais ao seu beijo, e beijando-o de volta com despudorada paixão, ela era muito mais sexy, muito mais doce, do que ele havia sonhado. Uma e outra vez ele provou cada centímetro de sua boca, os cantos sensíveis, as curvas e contornos do arco na



parte superior do lábio superior, em seguida, voltou mais uma vez a morder a plenitude de seu lábio inferior antes de acariciar o pequeno machucado com a língua.

Em uma respiração ofegante, Valentina sussurrou seu nome. “Smith. Você está fazendo minha cabeça girar.”

“Bom,” disse ele antes de beijá-la novamente. Ele não estava nem perto de ter o suficiente de sua boca, mas se afastou apenas o suficiente para dizer-lhe: “Porque é o que você fez para mim desde o primeiro momento que a vi.”

Mas, mesmo quando suas palavras soaram contra seus lábios, ela lambeu, fazendo-o ainda mais louco por ter ela, e desta vez, quando eles se beijaram, gentileza deu lugar completamente a ganância, a necessidade de transformar o desejo em posse.

“Por favor,” ela implorou em uma respiração áspera quando a deixou livre apenas o tempo suficiente para tentar recuperar o fôlego.

“Diga-me,” pediu a ela, mesmo quando ele teve que roubar um pouco mais do sabor de seus lábios. “O que você precisa, Valentina?”

“Mais.”

Sua confissão levou quase todo o caminho, sem nada mais do que seus beijos para o levar lá.

Ainda, a antecipação, a dança sensual onde chocantemente tiravam um do outro, prazer com beijos simples, com carícias suaves, era bom demais para se afastar ainda.

“Sim,” ele concordou quando deixou cair sua boca da dela novamente e bebeu na pura doçura de sua resposta: “Eu podia continuar beijando você para sempre.”

Quando eles se beijaram, seus olhos cor castanhos tinham dilatado até o marrom ter sido superado quase completamente por verde.

“Em todo lugar.”

A única palavra de seus lábios era cheia de tanta necessidade, tanto desejo, que o que restou do fluxo de sangue para seu cérebro deixou de funcionar em uma grande onda em direção ao tesão pulsando por trás do zíper de sua calça jeans.

“Eu preciso de você para me beijar em toda parte.”



Imediatamente recompensando-a com beijos ao longo de sua mandíbula, e depois contra um lóbulo da orelha, quando ele puxou a muito sensível carne entre os dentes e ela estremeceu de prazer, ele ficou ainda mais impressionado com o quão bem ela encobria a sua sensualidade em uma base do dia-a-dia. Especialmente quando ele correu a esta profundidade, quando sua resposta a cada beijo, a cada toque, o derrubava... desesperado mais por ela.

Pairando sobre o precipício de levá-la no tapete da sala, Smith se obrigou a subir as escadas para o seu quarto. Ela segurou-o com um braço em torno de seu pescoço, no outro estava à caixa de sobremesa.

Toda vez que ele tinha imaginado fazer amor com ela, tinha imaginado fazendo-a perder o controle. Mas quando finalmente ficou ao pé de sua cama com a única mulher que desejava acima de todos os outros em seus braços, Smith finalmente entendeu que tinha deixado isso para trás. Porque com nada mais do que um punhado de beijos, Valentina tinha tomado conta completamente de seu corpo, sua excitação.

Ainda assim, quando ele abaixou sua boca para a sua em outro beijo, ela tremeu em seus braços, ele amou, sabendo que talvez, apenas talvez, ele não fosse o único a perder todo o controle.

Ele baixou-a para sua cama, e quando a caixa de sobremesa finalmente escorregou de sua mão para o chão, ele deslizou seus dedos nos dela. Eles olharam um para o outro por vários longos momentos, e ele jurou que podia ouvir as batidas de seu coração, e o dela, competindo um com o outro.

Rápido.

Perigoso.

Finalmente, ele se inclinou seu peso no dela, e a segurou debaixo dele quando tomou sua boca uma e outra vez, seu gosto mais e mais viciante com cada beijo.

Assim, generoso com seus beijos como ela era com tudo mais que fazia, ela se mexeu em sua volta quando apertou nele, envolvendo a as pernas com calça jeans ao redor de seus quadris para trazê-lo mais perto.

Mais quente.



Mais doce.

Mais, ele pensou quando não conseguia o suficiente de sua boca, ou das curvas elegantemente sensuais em movimento abaixo dele.

“Muita roupa,” ele murmurou contra seu pescoço enquanto seus dedos encontravam a barra de sua camisa, seu estômago quente e sensível, mesmo sob a camisa de algodão que ainda separava as pontas dos dedos de sua pele nua.

Mesmo quando ele estendeu a mão para ela, ela estava correndo seus próprios dedos sob a camisa, e sobre os músculos de seu abdômen, que ondulava sob seu toque.

“Sim,” ela concordou com um estreitamento de sua orelha, “muita.”

Ele teve de tomar a boca de novo, as suas línguas rodando juntos até que ele precisava se afastar por uma fração de segundo para puxar o suéter e camisa todo o caminho fora. Seus seios subiam e desciam com cada respiração e quando ele olhou para ela de novo, viu que ela usava um sutiã preto simples melhor do que qualquer supermodelo poderia ter.

“Graças a Deus,” disse ele quando chegou e correu um dedo sobre seu peito, primeiro num depois no outro. “Você finalmente está aqui comigo.”

Novamente, ela tremeu sob seu toque, e ele adorava vê-la perder o controle tanto que mesmo que ele estivesse morrendo de vontade de prová-la novamente, reteve o suficiente para escovar as pontas dos dedos sobre a pele incrivelmente suave no inchaço de seus seios mais uma vez.

Apenas um batimento cardíaco de rasgar as roupas dela e levá-la apenas com absolutamente nada de sutileza ou delicadeza que ele sempre dava as suas amantes, Smith tentou forçar algum pensamento racional de volta em seu cérebro. Talvez, pensou ele, com mais de um pequeno desespero, colocando-a no topo iria salvar os dois de se mover muito rápido neste primeiro momento.

Um momento depois, ele foi puxando-a sobre ele, de modo que ela tinha que colocar as mãos em seus ombros para se firmar. Seu cabelo caiu ao redor deles como uma cortina de seda cor de mel, seios lindos quase escorregando livre de seu sutiã.



Ah, sim, ele pensou, que era a posição perfeita para ele descansar e realmente apreciar, para tomar o tempo para saborear a beleza de Valentina.

Só que, quando ela sorriu para ele, um levantar sensual de seus lábios lindos teve sua respiração presa na garganta e todo o seu corpo aquecendo pelo menos mais dez graus, ele percebeu seu erro.

Ele precisava ser trancado em uma cela com a chave jogada fora e as barras reforçadas com aço extra antes de ele jamais realmente ser capaz de manter-se de se mover rápido demais com ela. Porque com seu torso nu em suas mãos, como poderia manter-se de carícias, de tocar, de mudar sua ereção ainda encoberta sob seu jeans mesmo que ela moeu para baixo em cima dele?

Mas não tinha realmente entendido em que ponto de desespero eles estavam até que ela levantou as mãos de seu peito e chegou por trás dela para abrir e deixar de lado o sutiã.

Santo inferno.

Ela era linda.

Nunca em sua vida tinha visto tão belos seios, cheios o suficiente para suas mãos quando segurou, tão sensível que, quando ele acariciou seus polegares sobre os picos tensos, seus mamilos apertaram e puxou a boca diretamente a eles. “Oh, Deus,” ela engasgou enquanto sua língua circundava a ponta de um seio antes de seus dentes levemente provocar sua pele úmida,

“Isso é tão bom.” Quando se mexeu para o outro seio e fez isso de novo, ela gemeu as palavras: “Tão bom.”

“Você tem alguma ideia de quanto tempo eu queria te provar assim?”

Ela não fez nada, além de sacudir a cabeça, mas ele não esperava que ela respondesse, não com os lábios e língua e dentes brincando com ela até que sua cabeça estava girando com o sabor exótico dela.

“Você tem um gosto tão bom, Valentina. Tão danada de boa.”

Cada palavra que ele falava era mais crua, e cheio de necessidade, do que a palavra que veio antes, como vinte anos de experiência sexual, com outras mulheres, caiu completamente



esquecido. A suavidade da pele de Valentina contra seus dedos, o gosto dela em sua língua, era tudo o que restava.

“Todo mundo pensa que estou obcecado com o filme, mas tudo o que posso pensar é você.” Ele apertou o rosto na curva do pescoço dela, então inalou. “Como sua pele cheira.” Ele passou as mãos em seu cabelo. “O seu cabelo parece que flui entre meus dedos.” Ele balançou seus quadris para cima do dela. “E o que você soa quando a fizer gozar.”

“Oh, sim.” Ela enfiou as mãos em seu cabelo para tirar sua boca de volta para seus seios, “Faça-me gozar.”

Doce Senhor, ele sabia que tinha caído por esta mulher por um motivo. Da mesma forma corajosa que estava na cama, estava numa sala de reunião, ela havia lhe hipnotizado. Hipnotizado.

Ele tinha que chamar cada grama de controle que possuía para manter suas mãos de tremerem quando desfez o botão em seu jeans e puxou para baixo o zíper. Mesmo assim, ele ainda balançou com a necessidade que não tinha uma oração de ser contida quando ela ergueu os quadris para que ele pudesse deslizar o tecido, e as rendas por baixo, fora de seus quadris, em seguida, para baixo de suas coxas suaves. Depois que ela tirou os sapatos, em seguida, usou seus pés descalços para empurrar sua calça e calcinha o resto do caminho, ele a puxou de volta para baixo em seu colo, com as pernas o escarranchando novamente.

“Eu não penso,” ele disse a ela enquanto acariciava suas mãos para baixo sobre suas costas nuas, a carne macia de seus quadris, enquanto bebia na vista mais linda que já teve o prazer de ver, “que nunca estive tão feliz em toda minha vida.”

Ele adorava a maneira como ela se movia sob suas mãos com um ronronar suave; amava o fato de que ela não era nem um pouco reservada com a sua nudez; amava que, uma vez que ela tomava uma decisão de estar com ele esta noite, tinha se dado toda para o caminho de sua vida amorosa.

E ele amou ainda mais quando ela disse. “Você está me fazendo feliz, também,” então colocou suas mãos em cada lado do rosto e se inclinou para beijá-lo em sua inata sedução, mas incrivelmente doce caminho.



Só que tão rápido, docemente se deslocaram para abafar quando eles se moveram juntos na cama, seus corpos famintos torcendo nos lençóis ainda mais quando ele colocou seu corpo nu de volta contra os travesseiros e levantou a si mesmo sobre ela em suas mãos para que pudesse olhar novamente.

Sua pele estava bronzeada, com apenas o menor indício de rosa por trás dele. Seus seios estavam cheios, o tamanho perfeito não só para as mãos, mas também por seu corpo esguio, como eram seus quadris suavemente arredondados.

“Eu—” Ele mal conseguia falar, mal pensar. “Eu preciso de um segundo.” Trabalhou para conseguir uma respiração, e quando falhou em sua maioria, com o pouco oxigênio que saiu, ele disse a ela. “Você é tão bonita.”

Graças a Deus ele não precisava obter o seu cérebro para trabalhar para correr quentes, beijos molhados sobre a boca, o queixo, a curva de seu pescoço, os ombros, o doce relevo de seus seios, e depois embaixo onde sua pele acabava por ser ainda mais sensível. Ele fez suas mãos manterem o ritmo com a boca, os impedindo de se aventurar muito para baixo, muito rápido.

Todo lugar novo em seu corpo que ele descobria, queria tocar, saborear, para respirar, tudo de uma vez.

Seu estômago era liso, mas suave, também, como os músculos sob a pele ondulando em cada pressão de seus lábios.

Intoxicado por ela, com o desejo envolto tão firmemente em torno dele que não achava que conseguiria desacelerar agora quando se mexeu mais para baixo de seu corpo para os cachos macios que cobriam seu sexo.

Smith ofegou quando ele lentamente colocou sua mão para senti-la molhada e quente contra sua palma. Ele já conhecia o gosto de sua boca, os seios, a pele esticada sobre seu estômago.

Mas ele precisava conhecer mais.

Em um som de necessidade, de profundo desespero, ele cobriu seu sexo com a boca, a língua deslizando lentamente sobre ela, uma vez, duas, três vezes. Ele sentiu suas mãos se



movendo em seu cabelo, puxando a boca para baixo apertado contra ela mesmo quando se arqueou para tomar sua língua mais profundamente dentro dela. E quando seus músculos internos o agarraram, e seus gritos de êxtase começaram a ricochetear nas paredes do quarto, o prazer de Smith em ter sua boca sobre ela, suas mãos em seus quadris macios, tornava quase impossível para ele não parar isso.

No rescaldo de seu clímax, Smith não conseguia mexer a boca, para tirar a língua de sua pele macia, lisa. Por vários minutos, enquanto Valentina estava solta e ofegante contra as cobertas de sua cama, ele gentilmente beijou e lambeu e mordiscou a pele em suas coxas, e então os ossos do quadril e de volta até seu umbigo, ele percebeu que nunca obteria o suficiente dela.

De alguma forma, ele ia ter que descobrir como transformar esta noite que ela tinha dado a ele em muitos, muitos mais. Mas, por enquanto, mal conseguia pensar além da necessidade de tê-la.

E para continuar a fazer-lhe sua, de qualquer forma, que pudesse...



# Capítulo Quatorze

Valentina olhou para baixo para encontrar Smith olhando para ela, com os olhos ainda mais escuros do que o normal, e tão intenso que seu coração deu um salto no peito.

Ela podia ver o desejo em seu rosto, combinado, em igualdade, uma esperança, uma necessidade que ela tinha trabalhado tanto e por tanto tempo para segurar a distância em si mesma, e ainda assim o desejo era algo que rasgou seu coração... Um desejo que ia muito além de fazer amor.

Foram por noites frias, enrolados juntos sob uma manta no sofá.

Por lágrimas secas por alguém que você sabia que podia confiar com os seus mais profundos e obscuros segredos.

Por tardes em cadeiras de balanço de mãos dadas enquanto os netos brincavam a seus pés.

Ternura surgiu, tão rapidamente com o prazer, e ela o puxou de volta para cima dela para lhe dar um beijo que foi ainda mais doce do que qualquer um que veio antes.

Assim como doce era a corrida seguinte quente de prazer, enquanto suas mãos exploravam sua pele nua curva por curva, enquanto sua língua brincava com dela. Ela podia se sentir sobre ele e estremeceu do pensamento incrivelmente potente de Smith entre suas pernas, lambendo-a como se ela fosse o mais deleite de doce que já tinha provado.

Ela não estava surpresa por querê-lo, não quando Smith era tão incrivelmente desejável e sexy. Mas ela ficou surpresa com quão profundamente sua necessidade por ele corria... e pelo fato de que ela já queria mais, antes mesmo que tivesse tudo dele.

Muito mais.

E foi por isso, mesmo que ela mal tinha descido do seu primeiro orgasmo, quando ele deslizou uma mão para baixo sobre seus seios, depois para o V entre suas pernas, que era a



coisa mais natural do mundo para abrir as pernas para ele, e para levantar-se nos toques maravilhosos profundos de seus dedos dentro dela.

“Deus, Valentina.” Ele lambeu seu pescoço, antes de sugar a pele entre os dentes e lábios. “Você está tão molhada. Tão malditamente molhada e quente, para mim.”

Com cada toque de sua mão, a palma da mão balançando sobre sua carne sensível, ele tomou mais e mais. Tão incrivelmente alto, que ela encontrou-se, na verdade, se preparando para desmoronar ao seu redor. Porque como ela poderia voar tão alto sem saber ao certo se poderia voltar para a Terra inteira?

“Smith.”

Ela não sabia o que estava tentando dizer a ele. Não sabia se ela estava implorando por mais, ou pedindo para que ele tivesse misericórdia dela. Seus olhos se abriram e ela sabia o que viu em seu olhar a fome — a emoção, o desespero — estava lá e ele estava vendo no dela, também.

“Estarei aqui,” disse ele, quando a sentiu tensa, acalmando-a com seu toque, quando a mandou voando cada vez mais alto em um território inexplorado. “Venha para mim, Valentina. Deixe-me tê-la novamente.”

E oh, como ela queria ser totalmente sua, mesmo que apenas por uma noite perfeita.

Só que rapidamente, suas defesas dissolveram sob seu toque, sua boca na dela, sua língua deslizando contra a dela. E, quando ondas de prazer caíram para cima e sobre ela novamente, ela ficou surpresa ao não sentir nenhum vazio, nem a menor vergonha da forma como se contorcia contra ele, como puramente sexual estava.

Assim como ele fez após seu primeiro orgasmo, Smith a segurou por todo o caminho, em seguida, passando o pico de seu delicioso clímax. Segurando, mas oh tão inebriante quente, ele depositou beijos sobre seus seios, em seguida, através de suas costelas, sobre o estômago, então para baixo em seu sexo para pressionar beijos suaves no interior de cada perna. Ao mesmo tempo em que a sua boca vagava nela, suas mãos grandes acariciavam sobre seus músculos, o comprimento de seus braços, costas, e depois para baixo nas duas pernas, fazendo-a tão incrivelmente relaxada.



Tinha sido divertido, sexy, excitante, ficar nua por baixo dele, sobre ele, enquanto ainda estava completamente vestido. Mas uma crescente necessidade de ter tudo dele, também, a fez impaciente e foi logo tirando a camisa com pouco cuidado, os botões estalando ao som de uma manga rasgando.

Ela adorava a maneira como suas mãos pareciam juntas, quando ele ajudou a desabotoar a calça jeans, a dele grande e bronzeada e a sua esbelta e pálida. Era como ela sempre se sentiu em torno dele, mais feminina e mais sensual, do que jamais permitiu estar com alguém mais.

Não, é claro, que ela se permitiu ser essa mulher com ele, nem mesmo esta noite. Smith tinha simplesmente exigido a sensualidade dela desde o primeiro momento em que se conheceram.

Valentina não era promíscua, mas ela não havia sido freira na década passada, também. E, no entanto, estar com Smith sentiu como fazer amor pela primeira vez. Eles eram mais do que um homem e uma mulher que não resistiram a ficar juntos... eles se sentiram como um milagre.

Ou, pelo menos, ela pensou quando ele jogou a camisa no chão, tirando o jeans, e pegando um preservativo de uma gaveta da mesa de cabeceira, ele que era um milagre.

Porque ela nunca tinha visto um homem tão bonito em toda a sua vida.

Sabia que seu rosto estava perto da perfeição, mas a largura de seus ombros, os músculos magros que ondulavam sobre seus braços e em seu estômago, seus quadris e coxas fortes, tudo envolto na pele bronzeada...

“Preciso de um segundo para apreciá-lo agora,” ela disse quando ele voltou em cima dela.

Levantando uma mão que tremia de tanta necessidade e emoção, ela correu a ponta de um dedo levemente para baixo da linha profunda no centro de seu abdômen. Rosto inclinándose para pressionar um beijo para sua pele, com os lábios e língua, ela voltou para cada centímetro de perfeição que ela tinha acabado de tocar.



Seus músculos flexionaram e pularam em sua mão e boca quando ela sussurrou: “Eu poderia até precisar de dois.”

“Leve o tempo que você precisar.”

Sua voz era crua com desejo, e ela adorou saber que tinha feito isso com ele. Ela nunca equipararia a seu físico — ninguém iria — mas ela podia igualar paixão por paixão, necessidade por necessidade, beije por beijo.

Só que, para ele, sua dor era ainda mais profunda, tão profunda que suas mãos tremiam enquanto ela corria para baixo sobre seu torso até que ela não podia demorar mais tempo em tudo e teve que puxar na cintura seu boxer para arrastá-lo sobre sua ereção.

Graças a Deus, um momento depois, Smith tinha uma camisinha e estava de volta sobre ela, com as mãos em ambos os lados de sua cabeça.

Ele não se moveu, não empurrou dentro dela, nem mesmo a beijou novamente. Em vez disso, simplesmente olhou fixamente em seus olhos, como se houve uma resposta que ele acharia se ele só parecesse forte o suficiente e tivesse a paciência de tirar isso dela.

“Valentina.”

A maneira como ele sussurrou seu nome com tal fome desesperada a teve fechando os dedos firmemente sobre os seus, e levantou a cabeça para que suas bocas pudessem se encontrar em um beijo brutalmente delicioso, ambos mordendo, chupando, tomando um do outro o que precisavam, e dando tanto de volta.

Ela não conseguia superar seu espanto por finalmente sentir o calor de sua pele, os cabelos escuros em seu peito, seus músculos se movendo contra os dela... e saber que todas essas fantasias secretas que tinha sobre ele desde o dia em que o conheceu estavam finalmente tomando vida.

E, oh, ela nunca se sentiu tão viva quando se abriu para ele e ele finalmente veio para dentro dela. Seus músculos internos apertaram ao longo de seu comprimento, grosso, duro feito para o prazer tão intenso que seus olhos se fecharam e seu quadril levantou automaticamente para levá-lo mais profundamente, seus tornozelos indo por trás de seus quadris para trazê-lo mais perto.



Completamente conectados agora, ela poderia praticamente sentir seu coração batendo dentro dela quando disse o nome dela, e foi quase suficiente para ter seu redor desmoronando nele. Mas antes que ela pudesse fazer até mesmo o som mais leve para deixá-lo saber o quão perto da borda estava, sua boca cobriu a dela em um beijo tão dolorosamente doce, tão suave mesmo quando a paixão continuamente cresceu a fazendo envolver suas pernas em torno de seu quadril mais apertado ainda. E momentos depois, quando ele finalmente ergueu a boca da dela, tudo dentro se rebelou ao deixá-lo ir.

Durante semanas, ela empurrou seus sentimentos por Smith na escuridão. Tinha sido um segredo que estava tentando manter de todos, principalmente de si mesma. Hoje à noite, segredos cuidadosamente guardados não eram páreo para o desejo.

Valentina enfiou as mãos em seu cabelo e puxou sua boca de volta para a dela. Ela não estava apenas oferecendo-se por uma noite... estava exigindo que ele tomasse tudo dela. Nunca tinha sido assim para ela. Nunca tinha sido tão voraz, insaciável.

Em perfeita sincronia, eles se moveram juntos, os quadris colidindo, seu corpo implorando por cada profundo e duro impulso. Pecaminosamente doce tornou-se lindamente sujo, pois ambos se encontraram fora de controle nos braços um do outro.

\* \* \* \* \*

Valentina não conseguia se lembrar de alguma vez se sentir tão bem, tão lânguida, tão satisfeita, apesar do peso pesado de Smith que estava pressionando-a para o colchão e os lençóis emaranhados agrupados sob as pernas.

“Nós fizemos uma bagunça nos lençóis,” ela murmurou contra seu pescoço, lambendo o suor salgado, logo abaixo da orelha. “Eles estão todos emaranhados agora.”

“Bom.”

Ela não poderia perder a profunda satisfação em sua voz, nem o fato de que a vibração de seu peito fluía através do dela enquanto trazia o corpo saciado de volta a vida debaixo dele.



Sabendo que ela estava em segurança, enquanto a noite durasse, e querendo tirar o maior proveito de toda única hora roubada, ela disse: “Estou pronta para a sobremesa agora.”

Smith levantou a cabeça e sorriu para ela. “Eu pensei que era a sobremesa.”

Ela apertou sua boca para a sua e amou se perder em seu beijo. “Não, isso foi apenas para ter certeza de que nós tivéssemos apetite para os cupcakes.”

Ela amava o som de seu riso, amava ainda mais saber que lhe agradou. Porque oh meu, como ele deu prazer a ela. Uma e outra vez, cada toque, cada beijo, cada golpe — de seu corpo — contra o dela.

“Os cupcakes estão aqui,” ela lembrou a ele quando ele andou completamente nu pelo quarto ate sua cômoda.

Ele abriu uma gaveta e tirou algo de fora.

Tão satisfeita o quanto ela se sentiu há poucos segundos atrás, o coração de Valentina estava agora batendo forte e rápido quando se perguntou o que Smith tinha planejado para ela.

Especialmente quando ele disse. “Feche os olhos.”

“Por quê?”

Ele sorriu para ela. “Confie em mim, você vai gostar.”

Seu uso fácil da palavra confiança tinha feito com que ela rapidamente se sentasse na cama com um aperto no estômago. Ela poderia dar o corpo muito mais facilmente do que poderia dar a confiança a um homem.

Mas, quando ela olhou nos olhos de Smith e viu a forma cuidadosa que estava olhando para ela, ela estava pasma — chocada, na verdade — por perceber que ela confiava nele. Pelo menos para esta noite, quando poderia estar absolutamente certa de que nada, nem ninguém, viria entre eles.

Em um longo suspiro, ela fechou os olhos, e instantes depois, sentiu algo macio sendo enrolado em seus olhos. Antes que ela pudesse perguntar por que ele iria vendá-la, Valentina cheirou açúcar e chocolate.

“Dê uma mordida.”



Ela mordeu no bolo pressionado contra seus lábios suavemente e seu paladar veio completamente vivo.

“Mmm.” Ela começou a lamber o glacê que podia sentir no canto do lábio superior, mas a língua de Smith bateu a dela lá.

“Delicioso.”

Trouxe o chocolate de volta para seus lábios e ela deu outra mordida. Sobremesa nunca pareceu tão bom antes e ela estava mais do que pronta para sentir a boca de Smith na dela novamente, quando ele a surpreendeu com a sensação de algo frio do outro lado da ponta de um seio e, em seguida, a batida no outro mais tarde.

“Você sabe qual o recheio do cupcakes?”

Ela estava tão perdida na antecipação inebriante do que ele estava preste a fazer que mal podia sair a palavra não.

“Eu não posso dizer qual é o sabor. Talvez você possa me ajudar?”

“Smith. Por favor.”

Ele a reduziu para mendicância novamente, mas ela não se importava, não quando podia sentir seu hálito quente em sua pele e, em seguida, sua língua se movendo sobre ela enquanto lambia avidamente seus mamilos incrivelmente sensíveis. Ela agarrou cegamente em seus ombros enquanto ele se movia para limpar o outro seio da mesma maneira poderosamente sedutora, perversamente perfeito.

Somente quando a última gota se foi ele se mexeu para a boca dela e a beijou novamente. Quando ela estava completamente sem fôlego, ele disse: “Diga-me, Valentina. Qual era o sabor?”

Amor.

Tinha gosto de amor.

A palavra proibida de quatro letras surgiu em sua cabeça espontaneamente, não apenas uma vez, mas duas vezes, assustando-a a fazendo ficar rígida em seus braços.

Instantaneamente sentindo sua aflição, ele puxou a gravata que tinha usado como uma venda improvisada de seus olhos e passou as mãos lentamente os braços. “Eu prometi que não



iria fazer qualquer coisa que você não quisesse que eu fizesse esta noite,” disse ele com uma voz suave. “Foi a venda?”

Não foi, é claro. Ela tinha gostado muito dessa parte, muito mesmo.

Ela chegou para ele e acabou com os braços em volta de seu pescoço. “Você não fez nada de errado.”

E ele realmente não tinha. Ela era a pessoa que ia ter de trabalhar como louca para proteger-se novamente amanhã. Por isso, ela devia estar feliz por esse pequeno deslizamento. Era o lembrete perfeito que, mesmo que ela desse a ele seu corpo, precisava segurar seu coração.

Tentando recuperar a jovialidade de momentos atrás, ela disse: “Mas eu me sinto meio pegajosa agora.”

Seus olhos escuros nos dela por um longo tempo, até que suas orações para que ele deixasse ir o seu comportamento estranho foram respondidas.

Ele a puxou em seus braços e a levou para seu banheiro. Quando ligou a água, suas mãos percorreram sobre sua pele, sua boca tocando na curva onde o pescoço tocava seu ombro. Ela arqueou contra ele e tinha apenas vinte e cinco centímetros de água no fundo da banheira, quando disse: “Eu preciso de você de novo, Valentina.”

“Sim,” ela disse, enquanto deslizava com ele na água rasa. “Mais uma vez.”

De alguma forma ele encontrou uma camisinha e a colocou apenas no tempo para ela descer até ele no exato momento em que ele mergulhou dentro. Ela teria pensado que esta segunda vez seria maravilhosa, mas não perto de tão especial como a primeira vez.

E ainda assim, quando ele puxou, mexendo tão profundo e rápido novamente que ela tinha de se agarrar a ele mais apertado, enquanto gritava de prazer com a mordida suave dos dentes e o puxar doce de seus lábios sobre seus seios, e o aperto que ele mantinha em seus quadris com suas grandes mãos, Valentina sabia que seu amor nunca poderia tornar-se ordinário, nem simples.

Nem mesmo se eles tivessem décadas juntos nos braços um do outro, em vez de apenas uma noite.



Depois, quando ambos estavam limpos e secos de novo, e ela se sentia mais cansada do que nunca esteve antes, Smith gentilmente trouxe de volta para os lençóis emaranhados em sua cama, a colocou, e a puxou contra ele.

Ela nunca tinha dormido bem assim ao compartilhar a cama com alguém, nem mesmo sua irmã nas noites em que Tatiana tinha tido pesadelos de infância e subia com ela. E a decisão de Valentina para passar a noite com Smith não tinha incluído dormir assim com ele. Apenas sexo.

Mas com os fortes braços de Smith, quentes ao seu redor, e uma de suas mãos em volta dela para que ambas descansassem em cima de seu coração, ela simplesmente não teve chance para combater a escuridão do sono... ou a doçura de estar com Smith assim.



# Capítulo Quinze

Mais dormindo do que acordada na manhã seguinte, Valentina estava enrolada no corpo quente ao lado dela, suspirando de prazer. Não foi até que sentiu um toque de mão sobre os cabelos e beijos suaves pressionados para suas pálpebras fechadas que ela finalmente acordou totalmente.

Oh Deus, ela pensou enquanto tentava manter seu corpo de ir instantaneamente duro contra Smith, o que tinha feito?

Não, ela não tinha esquecido que tinha dormido com ele.

Tomou essa decisão com uma mente clara e não se arrependeria, não iria nunca deixar se arrepender das horas mais docemente sensuais de sua vida. Mas enquanto a luz da manhã brilhava através das janelas do segundo andar do quarto, ela se arrependeu de quebrar uma regra muito importante: Ela passou a noite.

Ela era uma mulher de carne e osso, cheios de hormônios e desejos. Uma noite quente de sexo estava bem. Grande, mesmo, especialmente se isso significava que poderia parar de gastar todo o seu tempo e energia pensando sobre como seria a sensação de fazer amor com Smith, e virar o foco de volta para sua vida real.

Mas acordar em sua cama, tomar café da manhã, partilhar parte do seu dia com ele quando ela estava mais vulnerável... isso definitivamente não está bem.

De alguma forma, ela precisava descobrir como sair de sua cama e sua casa, sem fazer um grande negócio de uma noite que tinham compartilhado juntos.

Só que, quando ele beijou suavemente as sobrancelhas, então cada bochecha do rosto, a ponta de seu nariz, e depois o queixo, a última coisa que ela queria fazer era sair da cama. Desejo ressuscitou, rápido e quente, e queria tanto enfiar as mãos pelo seu cabelo macio e arrastar sua boca para um dos lugares que ela realmente precisava.



Tantas regras que ela já tinha quebrado por este homem... tantos mais ela sabia que não poderia ser forte o suficiente para não quebrar mais uma, em vez de virar para longe dele, ela começou a girar mais em seus braços, a perna em movimento deslizando contra a sua, quando ela arqueou em seu toque, silenciosamente implorando por mais.

Até que o som áspero de um telefone celular a puxou para fora da névoa sensual.

Seus olhos se abriram, suas mãos pousaram em seu peito.

“O seu telefone—”

“—Pode continuar tocando.”

Mas ela era muito bem, treinada para o horário de sua irmã para perder um item de grande importância em sua agenda, mesmo em tão profunda névoa sensual como tinha estado. Choque atingiu-lhe que tinha chegado tão perto do esquecimento. Claramente, fazer amor com Smith havia atrapalhado seu cérebro de uma forma séria.

“Você e Tatiana tem uma entrevista por telefone com revista a Entertainment esta manhã.”

As palavras mal tinham saído de sua boca quando o telefone de Valentina começou a zumbir com o toque que significava sua irmã estava chamando. Tatiana tinha passado a noite em um evento de fora com jovens atrizes em Los Angeles, para que ela não só não saberia que Smith tinha passado a noite na cama com Valentina, e definitivamente não acharia que ele estava com ela agora. Ainda assim, fazia sentido para ela tentar Valentina para ver se ela poderia chegar a Smith quando ele não tinha atendido para a entrevista.

Smith podia ser capaz de ignorar o seu telefone, mas ela não podia. Especialmente quando era sua irmã chamando. Ela fugiu de debaixo dele e tentou não sentir vergonha de sua nudez quando correu para a bolsa no quarto.

“Ei, T.” Por favor, Valentina rezou silenciosamente, não me pergunte quaisquer perguntas que vou ter que mentir para responder.

Ela correu para baixo das cobertas com seu telefone em sua orelha, enquanto Smith observava com os olhos ainda famintos.



“Tenho Beth da revista Entertainment em espera,” sua irmã lhe disse. “Ela fica me perguntando quando Smith vai chamar. Ele disse alguma coisa sobre o cancelamento com você na noite passada, quando estiveram em Alcatraz?”

“Não, ele não disse nada sobre não ser capaz de fazer a entrevista. Talvez ele esteja apenas chamando um pouco atrasado. Tenho certeza que ele nunca iria querer colocar você em uma situação constrangedora com um jornalista chateada porque ele não apareceu.”

Só que, em vez de se inclinar para pegar seu telefone, Smith colocou um braço em volta da cintura e arrastou-a contra seu corpo nu — seu muito duro, muito excitado corpo nu — a surpreendendo ainda mais com um beijo suave na boca.

Um meio suspiro, meio grunhido saiu de seus lábios e sua irmã perguntou: “Val? Está tudo bem?”

“Vou ver se consigo chegar até ele,” Valentina prometeu a sua irmã, antes, de desligar.

A corrida de frustração foi rapidamente substituída pelo desejo, ela estava preste a deitar em Smith quando ele finalmente pegou o telefone da mesa do lado e começou a discar.

“Beth, desculpe chamar tão tarde.”

Mas em vez de deixar Valentina ir para que ele pudesse se concentrar na entrevista, ele puxou-a ainda mais perto dele, seus braços segurando-a com firmeza em torno da cintura, uma de suas pernas um peso pesado sobre as suas.

“Como o seu filho está indo? Ainda despedaçando o campo de futebol?”

Perto o suficiente para ouvir as respostas alegres da mulher, Valentina tentou não fazer um som. Deus me livre, a jornalista ou sua irmã descobrir que Smith estava na cama com uma mulher.

Com ela.

É claro que ele não tornou mais fácil para ela permanecer em silêncio enquanto sua mão acariciava lentamente sobre suas costelas, até a cintura, e depois a curva de seus quadris. Ela tremia com o esforço para manter-se de expressar seu prazer ao seu toque.

Especialmente depois de uma noite em que tinha sido capaz de deixar-se ir completamente.



Quando ela simplesmente não tinha escolha à não ser deixar ir.

Ela pensou que era só uma, muito especial noite, quando todas as regras — todas as preocupações — estavam fora. Só que, desta vez, a doçura de seu toque não foi suficiente para combater o lembrete brutal de quem ele era.

Smith Sullivan, estrela de cinema.

Como ela poderia ter se deixado esquecer?

Não que voltar a avaliar os comos e os porquês importava muito neste momento. O ponto era que ela tinha esquecido. E, mais importante, precisava nunca, jamais, esquecer de novo.

Pelo menos no set, ela estava constantemente vendo-o no seu papel de produtor, diretor ou ator. Considerando que, com sua família, em Alcatraz, em seu barco — e mais definitivamente quando ela estava em sua cama — Smith era simplesmente um homem maravilhoso.

Sem mencionar o mais sensual, mais irritante e persistente homem que ela já tinha conhecido.

É claro que, apesar de todas as advertências severas e lembretes que ela tinha acabado de dar a si mesma, durante os longos minutos que parecia horas, que ele conversou com sua irmã e a jornalista, o corpo de Valentina continuou a aquecer por graus.

Smith nunca chegou perto de tocar os seios, ou entre suas pernas, mas era quase pior que não fizesse, porque em toda parte que não tocou ela latejava, inchava com a necessidade, mesmo que orasse pelo fim de sua entrevista.

Embora, no segredo do seu coração, ela sabia que não queria que a entrevista terminasse nunca. Não, se isso significava que tinha que, finalmente, fazer se deixar sair dos braços de Smith.

Finalmente, quando ela poderia ter jurado que ia correr as mãos sobre cada centímetro de sua pele, menos as que doíam desesperadamente por seu toque, ele finalmente desligou seu telefone... e voltou seu foco todo para ela.



“Desculpe por isso. Agora,” ele disse, enquanto seus dedos traçavam uma trilha de arrepios sobre a pele delicada no interior de seu antebraço, “onde estávamos?”

Ela tomou um profundo, demasiado instável respiração. “Eu estava partindo.”

A maioria dos homens teria estado mais do que feliz em deixar fugir seu caso de uma noite só. Inferno, praticamente qualquer outro homem no planeta teria estado dizendo para não deixar a porta bater muito forte na saída... e qualquer outra mulher do planeta teria estado implorando a Smith para deixá-la ficar.

Quando o pensamento ocorreu-lhe que talvez fosse por isso que eles sempre se encaixavam tão bem — porque nenhum deles se comportava como deveria — ela lutava para empurrá-la para longe.

Sua mão ainda em sua pele. O mesmo movimento lento de calor esquentou mais a cada carícia que ele fazia mais em suas curvas quando ele disse. “Eu não quero que você vá,” em voz baixa que zumbia para cima e para baixo de sua coluna vertebral e sobre sua pele.

“Você sabe o que nós concordamos ontem à noite,” ela lembrou.

“Eu sei o que combinamos,” disse ele, “mas isso era antes.”

Que uma palavra — antes — e todas as memórias do depois que incluíram a boca, as mãos, o seu corpo sobre o dela, a obrigou a reconhecer silenciosamente sua própria tolice.

Ela realmente pensou que poderia conseguir o que precisava dele em uma noite curta para a satisfazer bem, arranhar sua coceira, e purgar o desejo de seu sistema? E ela não tinha sabido ao longo de todos os seus beijos, suas mãos aquecendo sua pele, seu corpo pressionando com força e perfeito sobre o dela, seria semelhante a uma armadilha?

Uma que ela nunca, nunca quereria sair.

Ela não negava que em algum lugar entre trabalhar juntos no set e um jantar ao luar sobre as rochas em Alcatraz, eles se tornaram amigos. E, oh, ser amante de Smith foi realmente uma coisa extraordinária.

Mas dando-lhe seu corpo, suas risadas e companheirismo para ele era uma coisa. Dar seu coração para seria outra completamente diferente.



Porque não importava o quanto ela gostava de estar com ele, independentemente do quão maravilhoso ele tinha sido, até agora, no final do dia, ele ainda estaria na profissão em que sempre realmente não significava nada. A mãe de Valentina queria acreditar naquela ilusão falsa para sempre. Mas querendo acreditar no conto de fadas nunca tinha sido o suficiente para realmente tornar-se realidade.

Ainda pior, a coisa toda iria acabar capturada em filme, por fotógrafos e cinegrafistas que trabalhavam para um público que não se cansava das vidas privadas das estrelas.

“A noite passada foi incrível.” Não havia como agir diferente. “Mas isso não muda quem você é. Ou quem eu sou.” Só que, quando a sua lógica cristalina não o convenceu a levantar os membros de onde ele ainda a tinha pressionado para a cama ao lado dele, a frustração com o quão mal ela queria ficar com ele a teve dizendo “Você deveria ter me deixado ir durante sua entrevista. Não foi justo você me manter aqui.”

Smith levou as suas mãos acima de sua cabeça tão rapidamente que o ar chiou de seus pulmões.

“Justo? Você acha que algo nisso é justo?” Seus olhos quase preto antes de sua boca tomar a dela em um beijo duro, que tinha perdido todo o toque de delicadeza. “Você acha que é justo que estou me apaixonando por uma mulher que não quer nada a ver comigo só por causa do meu trabalho?”

Ele beliscou o lábio inferior desta vez, antes de tomar sua boca novamente em um beijo que tinha sua própria boca respondendo à mistura inebriante de prazer e dor. E com a mão livre agarrou o seu peito, mesmo que em algum lugar no fundo de sua cabeça o pensamento veio que ela deveria ter medo de um homem que acabara de perder seu controle e agora estava deixando solta toda a sua frustração com ela, ela arqueou em contato com Smith, ao invés.

Como poderia ter medo dele? Ele tinha sido tão suave, tão doce com ela desde o início. Segurou em seus braços quando ela falou sobre seu pai. Tinha tratado sua irmã como a joia preciosa que era. E ela também sabia que o que eles tinham compartilhado juntos na noite anterior jamais poderia ser interpretado como apenas sexo... porque tinha sido fazer amor, do primeiro beijo ao último suspiro de prazer.



Sua língua estava se defrontando com a sua agora quando sua mão se moveu mais baixo, sobre seu estômago, então ainda mais, antes dele levantar a boca na dela, os olhos brilhando com o calor e frustração e desejo sem limites enquanto olhava para ela.

“É justo que eu não consigo parar de pensar em você por um segundo quando estou trabalhando no maior filme da minha vida e não devia estar pensando em outra coisa maldita?”

Se ele não tivesse estado segurando suas mãos tão firmemente acima de sua cabeça, ela teria acariciado seu rosto para confortá-lo. Em vez disso, tudo que podia fazer era sacudir a cabeça.

“Não.” Ela devia engolir duramente na emoção crua no rosto surpreendentemente bonito, e as emoções poderosas empurrando através de seu interior, também. “Não é justo.”

Ela não podia fazer as coisas justas para ele, não podia dar-lhe tudo o que foi que parecia querer, não podia prometer-lhe um futuro onde não importava quem ele era ou o quão complicado sua vida e carreira eram.

Tudo que podia fazer era dar-lhe a si mesma, e prazer, mais uma vez.

Smith era muito maior, muito mais forte do que ela era — mas a paixão e a dor de saber o quanto o havia ferido esta manhã por querer sair tão cedo depois de acordar — deu força para girar sobre eles, para que ele ficasse de costas e ela estava sentada sobre ele.

Seus pulsos ainda estavam em sua mão, mas agora as palmas das mãos repousavam sobre seu peito, onde seu coração estava batendo rápido. Com as coxas bem abertas acima dele, ela encontrou seu comprimento duro e começou a se mover sobre ele, não o levando dentro, mas deslizando para cima e para baixo em seu comprimento grosso, novamente e novamente até que ambos estavam ofegantes. Todo o tempo, ele a abraçou, as mãos sobre o seu coração e ela balançou mais duro sobre ele. Com a outra mão, ele a agarrou pelos quadris rígidos para ajudá-la todo o caminho ao longo da borda do prazer quando ela tinha percebido que ela já se aproximava. Ela gritou seu nome quando seu clímax a levou, da cabeça aos pés, o corpo de Smith duro firme debaixo dela enquanto ela cavalgava onda após onda da doce sensação.

Não foi até que ela finalmente voltou para a terra que percebeu que ele tinha invertido as posições novamente e ela estava deitada de costas na cama. Seu corpo ainda estava vibrando



a incrível força de sua libertação inesperada quando ela sentiu se deslocar um pouco para o lado, ouviu uma abertura de gaveta e rasgar de papel, seu corpo inteiro apertando, em seguida, abriu novamente para ele, na expectativa de ainda mais intenso e inebriante prazer.

\* \* \* \* \*

Smith estava a um batimento cardíaco de se aproximar de empurrar em Valentina quando a sanidade socou forte no queixo.

O que ele tinha acabado de fazer? E o que diabos estava prestes a fazer com ela?

“Valentina, me perdoe.”

“Perdoar você?” As palavras eram suaves, e soou tão malditamente sexy, os lábios inchados de seus beijos ásperos. “O que você fez?”

Será que ela não percebeu o que ele realmente tinha feito quando a agarrou minutos atrás — quando a frustração e impotência a que ele não tinha ideia de como lidar — tinha finalmente conseguido o melhor dele?

Ele ergueu um de seus pulsos e estremeceu com as marcas vermelhas. Ele não sabia se merecia a chance de tornar isso melhor, mas ele não podia deixar de tentar.

“Eu a machuquei,” disse ele pouco antes de se inclinar para pressionar a boca para a pele sensível no interior de seu pulso. “Eu nunca quis te machucar.”

A última coisa que esperava era para ela deslizar sua mão da dele e colocá-lo contra sua bochecha.

“Não,” ela disse suavemente, “você não me machucou. Eu sou a única me machucando. E eu sinto muito.” Ela levantou a boca para a dele e deu um beijo suave para um canto de seus lábios. “Sinto muito por ferir você.” Ela deu um beijo para o outro lado antes de ambas as mãos mexerem-se para o seu rosto. “É por isso que eu tentei sair esta manhã, porque não quero que nenhum de nós se machuque. Mas,” ela admitiu antes de sua boca encontrar a dele com um beijo que roubou um pedaço de seu coração: “Eu não quero ir.”



Sua língua varreu seus lábios. “Eu ainda não sei.” Ela se afastou o suficiente para olhar para ele. “Por favor, Smith, beije-me de volta.”

Ela nunca tinha chegado perto de pedir-lhe um beijo em Alcatraz. Ela simplesmente tinha tomado em vez disso, e ele adorava que tinha.

Mas agora, quando ela finalmente lhe pediu o beijo, ele orou que era sua maneira de dizer que ele não a machucou... e que ela não iria tomar qualquer coisa que ele tinha feito esta manhã contra ele.

Querendo ela mais do que ele jamais pensou que era possível querer outra pessoa, segurou o rosto nas palmas das mãos e voltou seus beijos suaves em um perigoso emaranhado lábios e língua e dentes que ambos estavam desejando. E ainda, mesmo na escuridão girando, houve tanta doçura, uma luz brilhante se levantando sobre eles.

“Leve-me,” ela implorou quando se abriu para ele e colocou os braços e as pernas em torno dele. “Por favor, Smith,” ela sussurrou em um suave gemido quando ele abaixou a boca para o seu pescoço para sentir sua pele, para tentar convencer a si mesmo que ela era real, que poderia ainda o querer depois que quase cruzou linha. “Faça amor comigo mais uma vez.”

Deus, ele pensou, enquanto a beijava de novo, nunca teria o suficiente de sua boca. Mesmo quando finalmente se moveu sobre ela e seus quadris contraíram para levá-la ainda mais, mesmo quando ele perdeu a noção de qualquer coisa, menos de quão macia e quente ela estava debaixo dele, ao redor dele, nunca separaria seus lábios dos dela.

Sexo sempre lhe trouxe prazer, mas fazer amor com Valentina foi tão longe além do prazer, que, quando ela pediu-lhe entre beijos para levá-la mais forte, mais profundo, até suas palavras borradas juntarem em um longo e baixo gemido fundindo com o seu, ele mal conseguia segurar seus próprios pensamentos.

Não apenas por mais prazer do que jamais sonhou que era possível, mas para ter a chance de seduzir mais do que apenas seu corpo.

Para conquistar o coração dela, também.

Depois, eles estavam deitados, testa com testa, nariz com nariz, boca com boca. Ele queria ficar assim com ela para sempre, queria fazer tudo o que podia para impedi-la de sair,



mas ele era muito mais pesado que ela e não queria esmagá-la. Mudando para o lado, a mantendo enrolada contra ele, ele acariciou a mão sobre seu cabelo úmido.

Infelizmente, muito em breve, ela estava dizendo, “Eu prometi a Tatiana ter um dia de meninas com ela. Nós não nos vimos muito do lado de fora do estúdio.”

Ela ofereceu a explicação como se para tentar acalmá-lo, e ele estava feliz em saber que apesar de como claro ela tinha sido sobre não querer namorar com ele, seus sentimentos, obviamente, importavam para ela.

“Na verdade,” ela disse. “realmente preciso voltar para casa antes que ela retorne para o aeroporto. Se ela souber que não passei a noite em casa, vai me perguntar por quê.”

Um bloco de cimento pesado pousou em seu peito. “Você não vai dizer a ela sobre nós.”

Ela trocou de seus braços e sentou-se no meio na cama, usando os lençóis amassados para cobrir sua pele bonita nua.

“Não,” ela disse suavemente, “eu não vou.” Ela lambeu os lábios. “Não me arrependo do que aconteceu na noite passada. Ou esta manhã.” O castanho de seus olhos se encontraram, tão constante e tão bonito que todo o seu peito apertou ainda mais apertado. “Mas pensei que você de todas as pessoas saberia como isso deve ser jogado fora.”

Ele trabalhou para manter a sua impassível expressão. “Diga-me, Valentina, como é isso?”

Em sua frustração, ela sentou-se mais sobre a cama, com as pernas cruzadas de modo que os lençóis caíram para revelar um trecho delicioso do quadril e da coxa. “Você deveria passar para sua próxima conquista. Tudo é suposto para finalmente voltar ao normal.” Sua voz se elevou um pouco mais com cada frase, até que ela estava praticamente gritando para ele. “Agora que já tivemos relações sexuais, você deveria ter terminado comigo!”

Ele a deixou deslizar para fora da cama, fechando a porta do banheiro e trancar-se por alguns minutos.

Agora que ele a tinha, pensou enquanto vestia seu jeans, eles não tinham nada terminado.



Smith estava na cozinha despejando duas xícaras de café quando Valentina saiu dez minutos depois, toda vestida, com o cabelo ainda úmido ao redor de seus ombros, seus sapatos, e a bolsa na mão.

“Fique para um bolo de canela, Valentina.”

Ela olhou com surpresa para o prato no centro da mesa do café perto da janela. Seu estômago roncou até mesmo quando ela disse. “Por que você está fazendo isso muito mais difícil do que tem que ser?”

“Isso não tem que ser difícil.”

Era o que ele queria mostrar a ela, o que sabia que ela acreditava no fundo do coração — que o amor não tinha que ser difícil. Pensou novamente sobre o que sua mãe lhe tinha dito no telefone: “Às vezes é mais difícil de admitir para nós mesmos que queremos o amor, que é para continuar a viver sem ele. Não desista dela.”

Com esse lembrete sábio ecoando em sua cabeça, Smith pegou a bolsa de Valentina de suas mãos e colocou para baixo, em seguida, puxou a cadeira para ela. Ela olhou por um momento como se fosse um motim, até que com um suspiro de repente, ela se sentou.

“Você realmente não joga limpo, não é?” Ela tirou um pedaço do bolo de canela e colocou na sua boca em um som pouco ganancioso de prazer. “Esses realmente são algumas das melhores coisas que eu já comi. Salpicado com açúcar, do jeito que eu gosto.”

Ele não conseguia parar de sorrir para ela quando arrancou um pedaço para si mesmo. Nem podia parar de se inclinar para lambe o açúcar brilhando no canto de sua boca. “Eu gosto disso, também.”

Ela abriu os olhos e olhou para ele. “Smith.”

Ele sorriu de volta para ela. “Valentina.”

Ela tentou esconder a contração de seu sorriso, girando a cabeça e deixando o cabelo cair sobre o rosto.

Mas ele viu.



Quando ela terminou de comer o café da manhã, tinha lavado o prato na pia, e estava se virando para dizer o que ele sabia que seria um adeus muito educado, Smith a tomou em seus braços.

“Obrigado por me deixar te amar a noite passada.”

Ele tomou sua boca, um momento depois, devorando as sobras de açúcar e especiarias que permaneceram em seus lábios já doces. Quando finalmente terminou puxou para trás, seus olhos grandes já estavam novamente com desejo, e sua pele estava vermelha com o calor. E, no entanto, ele podia ver o quanto ela estava trabalhando para combater o que estava sentindo.

Ele não tinha mais vinte e um anos e a vida não girava em torno do sexo, não importava o quão grande era. O que significava que também entendia que a razão do sexo com Valentina ter sido tão alucinante não era porque ela tinha sido uma conquista. Não foi porque ela tinha sido um mistério que ele estava morrendo de vontade de resolver, e querer.

Não, tinha sido porque ela importava para ele. Em um nível muito mais profundo do que qualquer outra mulher já teve.

Ele queria saber se ela era a única.

Esta manhã, ele estava malditamente de muito certo de que tinha a sua resposta.

“Nós não podemos fazer isso de novo, Smith. As coisas podem ficar muito confusas, muito rápido. Mesmo agora, se Tatiana descobre onde eu passei a noite—”

“—Ela estaria feliz por você. E por mim.”

Valentina levantou o queixo. “Sim, ela seria feliz enquanto nós fossemos felizes. Até que chegasse o dia que tivesse que tomar partido. Ela gosta de você, Smith, tanto que iria realmente machucá-la ter que deixar de ser seu amigo só porque nós somos irmãos que sempre colocamos uma ou a outra em primeiro. Eu não quero fazer isso com ela e sei que você não faz, também.”

“Se eu não fosse um ator, se não estivéssemos trabalhando juntos, você iria querer ficar comigo por mais do que apenas uma noite?”

Ele podia ver como ela estava surpresa com a pergunta, o suficiente para admitir.

“Sim.”



E, no entanto, um momento depois, ela saiu de seus braços, pegou sua bolsa e casaco, e se dirigiu para a porta antes de acrescentar: “Mas desde que eu nunca tive um dom para jogar de fingir, não importa o que eu desejo será diferente, não é?”

Para o resto do dia, ele não conseguia ter sua expressão fora de sua cabeça. Ela parecia determinada, e tão forte e bonita como sempre esteve, mas por baixo de tudo não tinha sido capaz de esconder a mulher que não queria nada mais do que acreditar e saber por si mesma, que o conto de fadas era real.

Smith não podia esperar para provar a ela que era... e que seu feliz para sempre poderia ser ainda mais doce do que qualquer versão chamativa de Hollywood poderia ser.



# Capítulo Dezesseis

Valentina mal tinha chegado em casa, tirado a roupa da noite passada, e jogado em calça e camisa, quando ouviu a porta da frente abrindo.

Sabendo que ela não era, definitivamente, a atriz da família, mesmo que não havia absolutamente nenhuma razão para sua irmã pensar que alguma coisa tinha acontecido entre ela e Smith além de uma visita a Alcatraz, ainda encontrou-se colocando um sorriso em seu rosto duro quando Tatiana enfiou a cabeça pela porta.

“Desculpe, Val, meu avião estava atrasado. Liguei para o spa e disse que chegaríamos alguns minutos atrasadas.”

Os lábios de Valentina puxaram ainda mais na frente de seus dentes. “Ótimo, eu não posso esperar!”

Quando sua irmã foi para seu quarto arrumar a bagagem de mão, Valentina sentiu que tinha um sinal de néon em torno de seu pescoço de MENTIROSA piscando.

Porque mesmo que ela não tivesse realmente mentido para sua irmã, não podia deixar de sentir que a omissão era quase tão ruim.

Alguns minutos mais tarde, quando estavam a caminho do spa no Mini Cooper de Tatiana, Valentina perguntou: “Como foi o evento em L.A.?”

“Bom.” Sua irmã sorriu. “Honestamente não tinha ideia de quanto trabalhar com Smith mudaria as coisas, no entanto, todo mundo me dizia que grande negócio é Smith pessoalmente me escolher para Gravity. Você sabe, porque ele escreveu e também está produzindo e dirigindo. Apesar de nenhum deles nem mesmo ter visto o filme ainda, eles continuavam a falar de Oscars.”

“É um grande negócio,” Valentina concordou. “E uma vez que ele disse-me uma e outra vez o quanto está gostando de trabalhar com você, sei que está muito feliz com sua escolha.”



Sua irmã sorriu. “A coisa é, considerando a forma como todos claramente adoram ele, e eu, pessoalmente, sei o quão fácil é trabalhar com ele, eu quase comecei a ficar nervosa. Embora talvez fosse só porque todos também ficavam dizendo—” Tatiana deu a Valentina uma rápida olhada antes de repente apertar os lábios fechados.

Valentina tentou manter sua voz leve e fácil quando ela perguntou. “O que mais eles estavam dizendo?”

“Coisas estúpidas.” Tatiana revirou os olhos. “Você sabe sobre como Hollywood é, pensando sobre todas co-estrelas que pulam na cama umas das outras. Mas eu jurei a eles que tudo o que ele e eu somos, é apenas amigos.”

As mãos de Valentina apertaram em seu colo quando ela disse. “Eu sinto muito que você teve que lidar com isso, T, especialmente quando você está passando longas horas no set.”

“Nós sabíamos desde o início que rumores de romance viriam com o par romântico,” disse sua irmã em uma voz suave. “Eu posso lidar com isso, porque sei a verdade. A coisa é, se Smith está saindo com alguém, eu odiaria que ela pensasse que ele não é completamente fiel a ela, quando definitivamente é.”

Valentina desejava que pudessem falar sobre outra coisa. Qualquer outra coisa. Mas ela poderia dizer que sua irmã estava esperando que ela dissesse alguma coisa.

Deus, ela queria desesperadamente confiar em Tatiana. Mas o que poderia dizer? Eu dormi com Smith ontem à noite. E então, quando comecei a pirar nesta manhã e tentei correr, ele meio que me atacou para me manter em sua cama... e eu adorei.

Não. Ela não podia dizer isso. Não poderia dizer nada a Tatiana sobre estar com Smith. Seria muito grande o risco em todos os lados da equação. E, realmente, o que tinha a dizer? Não tinha sido apenas uma, bonita perfeita e pecaminosa noite? Uma que nunca, jamais, deixaria acontecer de novo.

Finalmente, ela respondeu: “Suponho que qualquer mulher que decidiu estar com um ator como Smith teria que decidir confiar nele, não importa o que aconteça... caso contrário, ela acabaria ficando louca.” Ou seja, se os meios de comunicação que a perseguiram não a mandasse para o hospício primeiro.



“Hei,” a irmã de repente disse: “Quase me esqueci. Como foi Alcatraz?”

“Fabuloso!” Valentina respondeu com uma voz que era apenas um pouco demasiado brilhante. E então, antes que sua irmã pudesse sequer fazer uma pergunta sobre o seu companheiro para a noite, ela começou a recitar a história de Alcatraz que aprendeu com o seu guia, Sam.

\* \* \* \* \*

“Tatiana, muito obrigado por nos convidar!”

Valentina estava apenas perto de assinar seu nome no registro do spa quando ela se virou e viu Vicki Bennett, que havia fornecido as esculturas para o filme e era noiva de um dos irmãos de Smith, andando com duas mulheres que pareciam notavelmente similares, exceto pelo fato de que estava muito grávida. Não só isso, mas as gêmeas também passavam a ter uma impressionante semelhança com—

“Oi, eu sou Lori Sullivan.” A mão de Valentina foi agitada pela gêmea não-grávida que se mexia tão graciosa e era, obviamente, a dançarina na família. “Esta é minha irmã, Sophie.”

Valentina trabalhou para manter o pânico na baía. Já era ruim o suficiente para que tivesse que manter o que tinha acontecido na noite anterior de sua própria irmã. Mas agora ambas as irmãs de Smith estavam no spa, juntamente com sua futura cunhada, Vicki.

“É muito bom conhecer vocês duas, e vê-la novamente, Vicki.” Elas não havia passado muito tempo juntas, além de Valentina admirar a outra mulher é absolutamente as belas esculturas no dia em que foram introduzidas pela primeira vez.

Apenas vinte e quatro horas atrás, Valentina teria realmente amado essa chance de conhecer mais da família Smith.

Infelizmente, agora ela tinha que se preocupar em não dizer a coisa errada o tempo todo e acidentalmente contando que ela e Smith tinham chegado mais perto do que qualquer um poderia imaginar.



“Vamos lá,” disse Lori, “vamos mergulhar nas águas minerais em primeiro lugar. Sophie, você pode simplesmente mergulhar os pés de modo que você não ferva os bebês.”

Sophie rolou seus olhos em direção de Valentina.

“Charmosa, não é?”

Valentina sorriu, claramente capaz de ver o quão perto as irmãs estavam. Não é de admirar que Smith amava sua família tanto. Sem dúvida, eles tinham suas bordas afiadas e desacordos, como toda família, mas claramente todos se amavam, era tão evidente.

Elas trocaram suas roupas e foram se adaptando para a água quente quando uma das esteticistas veio tirar Tatiana para uma facial, deixando Valentina sozinha com a equipe Sullivan. Elas todas pareciam muito legal, mas ainda não poderia manter seus nervos totalmente calmos. Claro, elas não tinham razão para perguntar a ela sobre Smith, de jeito nenhum possível que elas podiam suspeitar que ela havia deixado sua cama apenas algumas horas atrás.

Só de pensar sobre o que ele tinha feito com ela na cama — e o que ela tinha feito para ele — teve seu sentimento ainda mais quente do que a água fervente.

Valentina estava feliz que tinha pedido a Smith dizer a ela sobre seus irmãos na noite anterior, porque agora podia dizer: “Seu irmão disse que você é uma coreógrafa e dançarina incrível, Lori. Eu adoraria ver o seu trabalho.” Para Sophie, ela disse. “Ele também me disse que não poderia fazer a pesquisa de seus personagens em filmes sem a sua ajuda. Eu estive esperando para chegar à biblioteca local, mas o trabalho tem sido uma loucura ultimamente. Não há nada que eu ame mais do que passar horas e horas com os livros.”

“Apenas comecei a licença maternidade para tentar obter algumas coisas prontas antes de dar à luz,” disse Sophie em sua voz suave, as mãos descansando sobre sua barriga, “mas eu gostaria de estar com você para um dia divertido em breve, se você puder tomar um pouco de tempo longe do trabalho.”

Como, Valentina, de repente viu-se perguntando, ela poderia ter sucesso em manter sua distância da família de Smith quando era puxada tão facilmente? Ela realmente queria ver Lori dançar e passar uma tarde com Sophie e seus livros.



“Você está gostando de trabalhar com Smith?” Vicki perguntou.

Valentina tentou detectar se havia alguma coisa por trás da pergunta da outra mulher, ou se poderia ter detectado qualquer faísca entre ela e Smith durante o tempo que passou no set para entregar suas esculturas. Mas a partir do que podia ver no rosto da outra mulher, Valentina sabia que estava apenas sendo paranoica.

“Tanto eu, como Tatiana estamos adorando. Todo mundo esta trabalhando duro, mas todos conseguem ser descontraídos ao mesmo tempo. O que nem sempre tem sido o caso em vários dos filmes que ela trabalhou nos últimos anos.”

“Smith, é incrível.” Lori disse, como se isso explicasse tudo.

O que, pensou Valentina com um pequeno suspiro de renúncia, ele realmente era.

Smith era tão fácil de falar, portanto, amigável, e ainda assim no controle de dezenas de mudanças, que ele automaticamente inspirava a lealdade de todos. Sem mencionar o fato de que poderia atuar como produzir em torno de outros atores.

“Ele e eu somos os únicos que sobraram solteiros agora,” disse Lori. “Todo mundo na nossa família,” ela acenou com a cabeça em direção a Vicki e Sophie, “é tão doentiamente feliz.”

“Agora, agora,” Sophie brincou com a irmã, “é que o seu lado amargo está se mostrando?”

Lori espirrou água em sua irmã gêmea, antes de dizer a Valentina. “Você tem alguma ideia de como é estar cercada por casais o tempo todo? Especialmente quando eu sinto que estou cantando uma canção de Taylor Swift<sup>7</sup>, na repetição, você sabe o que é dizer que nunca, jamais, voltará com o cara que você está namorando.” Ela suspirou. “E então, faz de qualquer maneira.”

Sophie franziu o cenho. “Espere. Eu pensei que você estava—”

Lori rapidamente cortou sua irmã para perguntar a Valentina. “E você? Há alguém especial em sua vida que está caindo loucamente, profundamente apaixonada até não poder viver sem ele, como praticamente todos os Sullivan no planeta têm vindo a fazer?”

---

<sup>7</sup> Taylor Alison Swift é uma atriz, cantora, compositora e produtora musical dos Estados Unidos.



Valentina sentiu como se toda água da piscina tivesse ido contra a parede, até a abrandar e ela praticamente podia ver cada gota caindo, uma após a outra, na piscina abaixo.

Mentir. Ela precisava descobrir como contar uma convincente mentira, caramba.

Apenas, o que saiu foi: “Bem, há uma espécie de um cara que está interessado, mas desde que já sei que não vale o trabalho, tenho tentado não encorajá-lo.”

Ela só percebeu o que havia dito após suas palavras virem ecoando em seus ouvidos alguns segundos mais tarde. Agradeceu a Deus por Tatiana estar fora começando um tratamento facial, ou certamente a encheria de perguntas. Como quem era o cara... e por que Valentina não tinha mencionado ninguém durante as últimas semanas que haviam estado em São Francisco. Sem mencionar o fato de que a definição de Valentina para “tentando não incentivá-lo” claramente necessitava de algumas mudanças depois da noite — e manhã — que gastou fazendo amor com Smith.

“Oooh,” disse Lori quando se inclinou para frente na água, os olhos brilhando de curiosidade. “O cara é bonito?”

Valentina não conseguiu segurar seu suspiro. Ou a palavra. “Sim,” apesar de bonito era inteiramente a palavra errada para os olhos escuros de Smith e a beleza masculina esculpida.

Mais como devastadoramente bonito.

“Mas—” Valentina começou.

“—Você totalmente dormiu com ele, certo?” Lori terminou para ela.

Os olhos de Valentina arregalaram-se com a pergunta contundente de Lori mesmo quando Sophie chutou água sobre sua irmã. “Você não tem que responder,” disse Sophie a Valentina.

“Você realmente não tem,” Lori disse, sorrindo para ela enquanto limpava a água de seu rosto e tirava o cabelo úmido da testa. “Porque eu já posso ver a partir do seu olhar e em seu rosto que o sexo com o cara que você 'não esta incentivando' foi incrível.”

Sophie estava claramente afogando Lori com mais água quando sua irmã gêmea ergueu as mãos em sinal de rendição. “Certo, vou parar. Prometo.”



Mas sua promessa veio tarde demais, pois uma luta de água tinha começado, com Vicki e Sophie afogando Lori, até que Valentina teve que se juntar à equipe de Lori para manter o equilíbrio da batalha. Quando Tatiana encontrou as quatro depois de seu tratamento facial, todas elas estavam completamente encharcadas e rindo juntas como velhas amigas. Tatiana facilmente entrou na água com elas e juntou-se à diversão sem perder nada.



# Capítulo Dezessete

Tarde de segunda-feira, Smith encontrou Valentina no estacionamento do set quando ela estava preste a entrar em seu carro. “Estou feliz que eu te encontrei.” Ele deslizou para o banco do passageiro de seu Lexus antes que ela pudesse protestar. “Tatiana disse que pensou que você estava indo para a Union Square. Eu poderia realmente usar sua ajuda para escolher presentes para a Festa de Natal esta semana, se você tem um pouco de tempo de sobra.”

Deus, ela era bonita, ele pensou quando se virou para ele, sua expressão claramente cautelosa quanto a desculpa que ele tinha acabado de dar a ela. Sábado de manhã, quando estava em sua cama tinha sido há muito tempo, e ele não podia deixar de tocá-la, pelo menos, de alguma maneira, passando as mãos pelas pontas de seu rabo de cavalo.

“Estou feliz em ajudar você a comprar presentes para todos,” ela disse-lhe com uma voz que não era nada feliz, “mas você e eu, já sabemos que isto—” Ela fez um gesto entre os dois. “—não é uma boa ideia.”

O único sinal de que estar perto dele estava a afetando foi o tom ligeiramente ofegante de sua voz de outra forma lindamente modulada.

Ela estava certa. Os dois não eram uma boa ideia.

Eles eram uma grande. E quando ele deslizou a mão para baixo, de seu cabelo para seu braço, depois para baixo, do couro macio da sua jaqueta para suas mãos, ele podia sentir o quão estava certo pelo jeito que ela tremia sob seus dedos. Ele deslizou seus dedos nos dela.

“Senti sua falta nas últimas duas noites. Muito.” Ele odiava dormir cada noite sem ela, apenas odiava tanto quanto não ser capaz de tomar-lhe a mão assim, hoje no set.

A família Sullivan era afetuosa e Smith não sabia manter seus sentimentos para si.

Especialmente quando eles eram tão fortes.



Valentina suspirou, mas, felizmente, parecia que o desejo era mais forte do que sua vontade de resistir a ele. Então, ao invés de chutá-lo para fora, ela simplesmente deslizou sua mão da dele, virou a chave na ignição, e ligou seu carro.

Smith se acomodou no assento de couro, suas longas pernas esticadas na frente dele, desfrutando apenas por estar com Valentina. O cheiro dela, a forma como a pulsação corria em seu pescoço, o fogo que saltou em sua pele, mesmo quando ela tentava segurá-lo e a ele, a distância... não havia uma parte dela que não o interessasse e atraísse.

Pouco tempo depois que eles estavam saindo da garagem e estavam no coração da Union Square. Seus olhos arregalaram enquanto ela olhava para as luzes de Natal nas árvores e sobre os prédios que cercavam a praça, que parecia tão diferente agora do que tinham quando eles filmaram a cena de abertura do filme aqui semanas atrás.

Patinadores no gelo estavam na pista no centro de tudo. “É como uma das maravilhas do inverno.”

Ela estava olhando para o casal patinando e girando nos braços um do outro com tanto amor que ele não teria sido capaz de resistir à vontade de agarrá-la e beijá-la em sua linda boca se não fosse por um grupo de adolescentes que o viram e correram.

“Oh meu Deus, é Smith Sullivan!”

Seus gritos chamaram a atenção de dezenas de outras pessoas, todas de repente tirando seus celulares para tirar fotos e enviar para seus amigos. Ele não se surpreendeu quando Valentina saiu do alcance da câmera, mas quando ele pegou uma caneta para começar a dar autógrafos, ele muito apreciou a forma como ela se ofereceu para tirar fotos de suas fãs com ele para que todos pudessem estar na foto de uma só vez.

Claramente, ela tinha passado por isso mais de uma vez com sua irmã, e mais uma vez, ele estava feliz em saber que o seu mundo não era em tudo estranho para ela.

Se alguém podia suportar as pressões de namorar uma estrela de cinema, seria ela? Para sua mente, era o teste perfeito para quão bem fariam se esta fosse mais do que uma simples viagem de compras, ela concordasse em ser sua namorada.



Dez minutos mais tarde, quando o último da multidão parecia ter o suficiente, Smith perguntou a ela: “Você já foi para Gumps?”

Ela deu-lhe um olhar tão bonito quando perguntou. “O que é um Gump?” Ele não podia resistir a acariciar seu rosto.

“Este é o caminho. Vamos ver se podemos sair daqui antes que o próximo grupo venha.”

“Deveria ter repensado o meu plano para vir ao centro com você,” ela disse em um tom um pouco apologético, como se fosse de alguma forma sua culpa que sua fama tinha abrandado sua viagem de compras. “Embora,” disse ela com um toque irônico em seus lábios: “eu não tenho certeza que há algum lugar remoto o suficiente para que você não seja reconhecido.”

“As cidades tendem a ter os fãs mais entusiastas. Há uns poucos meses, eu estava em uma pequena cidade no Kansas, e ninguém sequer me deu uma segunda olhada.”

Ela fez um som de descrença. “Você é muito doce com seus fãs. Espero que Tatiana seja capaz de lidar com os dela assim como você faz.”

Ele sabia o que Valentina estava fazendo, falando de sua fama como se reforçando para ajudá-la a lembrar-se de manter distância dele. Um artista de rua fazia malabarismo com seis pinos em pé sobre uma prancha de rolamento, e enquanto todos os olhos foram sobre o malabarista em vez deles, Smith disse em uma voz baixa. “Doses pequenas. É tudo o que a fama tem que ser. O resto do tempo, quando estou no set ou em casa, eu sou igual a todo mundo.”

“Você está errado,” disse ela em uma voz igualmente baixa que só ele podia ouvir quando olhou diretamente para ele, seus belos olhos castanhos cheios de desejo, tanto quanto arrependimento. “Você nunca poderia ser como qualquer outra pessoa.”

Quando ele pensou ter ouvido alguém na calçada dizer o nome dele, rapidamente puxou Valentina para a loja. O gerente, que os cumprimentou era um velho amigo seu do ensino médio, e uma das razões que ele amava vir a Gumps foi porque Judy e o resto de sua equipe sabiam fazer a sua experiência de compra suave. Ainda que ele fizesse da loja uma total desordem.



Ele gostava de assistir Valentina virar seu pescoço para olhar as esculturas de vidro e estatuetas chinesas e ornamentadas cadeiras que compartilhavam o espaço com tigelas artesanais e enfeites baratos de Natal.

“Deve haver uma grande história sobre este lugar.”

“O dinheiro da corrida pelo ouro,” explicou. “Os irmãos Gump tiveram sorte nos rios e decidiram transformar seus ganhos nisso.”

“Nenhuma dessas coisas deviam se encaixar, mas de alguma forma, todas elas fazem. Há algo que não tem nesta loja?”

“Vamos descobrir.”

Eles começaram no piso inferior e fizeram seu caminho para cima. Valentina tinha um talento incrível para encontrar o presente perfeito para cada membro da equipe e do elenco. Smith sempre se orgulhava de conhecer as pessoas com que trabalhava em cada filme, não importando o quão transitório fosse em suas vidas. Mas Valentina, agora percebia, conhecia os membros de sua equipe ainda melhor do que ele.

Seus pacotes de presente embrulhados atrás do balcão tinham sido empilhados quando finalmente chegaram ao piso que ele tinha estado aguardando com impaciência. A música era mais tranquila no quinto piso, a mostra ainda mais elegante, as cores mais suaves para elogiar a lingerie muito cara em exposição.

O corar de Valentina disse tudo, mesmo antes de falar.

“Não consigo pensar em ninguém que precise de algo a partir desta seção da loja.”

Ele deixou seu olhar passar por suas bochechas coradas, seus lábios, seus olhos brilhantes demais. “Eu posso.” Ele se aproximou o suficiente para deslizar as pontas dos dedos sobre a mão dela em suaves toques. “A próxima vez que eu ver você em seda e rendas, Valentina, quero saber que sou o único homem que já teve isso de você.”

\* \* \* \* \*



Pura necessidade sensual bateu em Valentina em nada mais do que o mais leve toque dos dedos de Smith... e nas muitas sexys palavras.

O prazer de sexta à noite e sábado de manhã ainda era sentidas em sua pele, aquecendo quando lembrou apenas de quão bonito foi cada momento que passou nos braços de Smith. Ela sabia que tinha que ser capaz de ver tudo isso em seu rosto, o calor de sua pele, a forma como tremia toda, com paixão por ele quando estava por perto. Nenhum homem jamais a fez se sentir tão feminina antes, tão consciente de suas curvas, sua suavidade, seu calor.

Desejo, não era a única coisa que fazia com que ela sentisse os joelhos fracos, embora, seria mais fácil se fosse, porque então ela poderia descrevê-lo como nada mais do que uma atração física que qualquer pessoa com sangue sentia por Smith Sullivan.

Não, era a doce promessa em seus olhos, na maneira que ele sempre a tocou com tanta gentileza, e a emoção em seu rosto quando olhou para ela, que teve seu coração batendo tão fora de controle e as palavras fugindo dela.

Valentina não gostava de pensar em si mesma como uma covarde, mesmo que seu coração estivesse batendo mais rápido do que nunca teve antes e mal podia conter a necessidade de virar e correr cinco lances abaixo de escadas. Isso, ela jurou para si mesma, foi a única razão que ia deixar Smith ter o seu caminho na seção de lingerie da mais maravilhosa loja de departamentos que ela já tinha ido.

Não o pensamento secretamente maravilhoso que, de todas as mulheres no mundo que ele poderia ter tido — as supermodelos, as estrelas — ele realmente havia escolhido ela.

Cedendo a sua vontade de ficar ao seu lado enquanto coletava o que parecia ser cada sutiã e calcinha no quinto andar, cada um mais refinado do que a outra, e todas elas exatamente do tamanho dela, também podia ter tido algo a ver com a sua fraqueza por lingerie.

A única fraqueza que rivalizava por sua necessidade de uma dose de açúcar no início da manhã... e sua crescente fraqueza desesperada pelo homem ao seu lado.

Felizmente, em vez de dizer mais coisas deliciosamente sensuais para ela, coisas que poderiam muito bem ter a feito perder todo o autocontrole e arrastá-lo para um vestiário, ele a encheu com perguntas.



“Você teve um cachorro quando era criança?”

“Não, mas o nosso gato era tão grande quanto um cachorro, e duas vezes mais assustador para qualquer um que vinha para a porta da frente.”

“Qual era a sua matéria favorita na escola?”

“Física.”

“Eu amo que você sempre me surpreende,” disse ele com um sorriso. “Agora me diga por que Física, e não Inglês ou História ou Matemática.”

Ela encolheu os ombros, sentindo-se uma tola. “Nada sobre trajetórias e aceleração fazia qualquer sentido, até que, um dia, de repente eles fizeram. Acho que eu me sentia invencível após ser a craque da classe, como se não houvesse nada que não conseguisse descobrir se trabalhasse duro o suficiente e não me atrevesse a desistir.”

Querendo desesperadamente saber mais sobre ele, ela tomou sua chance, perguntando:

“E você?”

“Fui para qualquer coisa onde eu poderia chegar na frente da classe e fazer papel de bobo. Atuar. Dançar. Improvisar. Coral. O resto do tempo eu estava em um time de futebol tentando bater um home run<sup>8</sup> ou tentando fazer uma enterrada no basquete. Mas, se eu soubesse que uma garota como você estava no laboratório, física teria definitivamente ido direto para o topo da minha lista.”

Eles estavam no meio de uma loja onde qualquer pessoa podia vê-los ou tirar uma foto, e apesar de Valentina temer tudo que envolvesse Smith, e apesar de tudo o que havia aprendido em sua aula de física, não conseguia encontrar uma maneira de parar a gravidade.

Porque, oh, como ela queria sentir suas mãos sobre a sua cintura, sua boca na dela, e estava se inclinando para mais perto para fazer isso, quando seu telefone tocou de repente, em um particular áspero tom de toque que disse aos dois que havia uma emergência no set.

Em uma maldição, Smith se afastou dela e atendeu ao telefone. Quando desligou, um minuto depois, a partir da metade da conversa, ela tinha entendido que uma das plataformas de

---

<sup>8</sup> No beisebol, home run (denotado HR) é uma rebatida na qual o rebatedor é capaz de circular todas as bases, terminando na home base.



iluminação que vinha dando-lhes problemas desde o primeiro dia tinha superaquecido e retirado metade da energia do set com ela.

“Vou levá-lo de volta,” ela ofereceu imediatamente.

“Quero que você termine as suas compras,” respondeu ele. “Vou tomar um táxi.” Ele não se aproximou em seguida, mas teria sido mais fácil se tivesse, ao invés de dizer em baixo tom de voz, enviando em solavancos as emoções através de sua pele, “adorei passar a tarde com você, Valentina. Tanto que vai fazer sua falta esta noite ainda mais difícil.”

“Não sinta minha falta, Smith. Por favor, não,” implorou a ele, em parte porque odiava machucá-lo, mas também porque o desejo dele para que pudesse estar com ela só fez os seus próprios desejos impossíveis de ignorar.

“Você seria mais feliz sabendo que estou esperando que você venha a mim, em vez disso?”

Esperando? Por ela?

Oh Deus, ela não sabia como responder a isso, especialmente quando ele disse, “eu deveria avisá-la agora que não sou bom em esperar. Especialmente quando todas as vozes na minha cabeça estão me dizendo para pegar o que sei que já é meu.”

Antes que ela pudesse responder, ele se foi, em outra saída perfeitamente cronometrada, que a fizeram sentir como se seu coração estivesse pendurado por um fio.

Um muito, muito fino.

Sua cabeça estava girando e era tentador dirigir de volta para enterrar-se no trabalho ou em um banho quente. Mas uma vez que esta era sua única chance de obter o resto de suas compras de Natal, obrigou-se a examinar o resto das maravilhas dos andares restantes da Gump.

Valentina estava preste a pagar por seus presentes quando viu a caixa: um quebra-cabeça de Alcatraz. Ela ainda não tinha comprado um presente para dar a Smith na festa do elenco. O quebra-cabeça não poderia ser mais perfeito. E quando ela pediu a mulher atrás do balcão para embrulhá-lo, de repente ela teve que perguntar-se — se poderia a gravidade ter tanto a ver com o para sempre como o primeiro rubor por se apaixonar por alguém?



Quando ela chegou em casa um pouco mais tarde e descarregou os presentes que havia comprado, foi surpreendida mais uma vez... desta vez por camada sobre camada de tecido de seda e rendas embrulhado que Smith tinha de alguma forma conseguido que a equipe do Gump colocasse em suas sacolas de compras.

\* \* \* \* \*

Valentina poderia ter ficado muito facilmente escondida de Smith no dia seguinte. Ela poderia ter ficado perto de Tatiana, que estava filmando cenas com os recém-nascidos que foram trazidos para o filme. Poderia ter se enterrado no e-mail, poderia mesmo ter ficado no seu computador para ter seu trabalho feito na paz e tranquilidade da sua casa.

Mas não era uma covarde, caramba... e ela não podia deixar Smith continuar colocando sua vida em espera enquanto a esperava para vir ao seu lado.

Encontrou-o na sala de projeção, sentado no escuro. Sua atenção estava tão completamente na tela que ela não tinha certeza de que ele mesmo sabia que ela tinha entrado na sala, não até que ele estendeu a mão para ela e ela aceitou sem pensar.

Em silêncio, eles assistiram a cena desde o primeiro dia das filmagens. Ela ficou chocada ao pensar que ela e Smith tinham estado ainda estranhos, então, pelo menos até que ela puxou-o para seu escritório para avisá-lo para permanecer longe de sua irmã.

Quando, encontrou-se perguntando, se houve alguma vez um momento em que ela não o tivesse conhecido realmente? Ele tinha se tornado tão importante, tão vital, para cada um de seus dias... e uma noite incrivelmente perfeita que ela nunca, nunca esqueceria.

Mas as perguntas desapareceram quando se perdeu nas cenas mais uma vez, tudo esquecido, exceto o drama diante de seus olhos. Quando a cena terminou e a tela ficou preta, ela teve de dizer a ele: "É ainda melhor do que eu lembrava. Vocês dois são tão perfeitos juntos."

"Nossos personagens são perfeitos juntos. Mas eles não são reais," ele lembrou quando a puxou para mais perto dele em sua cadeira de rodas na sala mal iluminada.



“Você. Eu. É que somos reais, Valentina. Quanto tempo mais você vai me fazer esperar por você?”

Mal tinha passado três dias desde que eles tinham feito amor.

E, no entanto, Valentina sabia exatamente por que Smith estava tão frustrado com essas setenta e duas horas. Cada centímetro de sua pele doía pelo seu toque. Quando ela acordou depois de ter um sonho em que estava segura e quente em seus braços, seu coração se partiu quando chegou para ele e percebeu que não estava lá.

“É por isso que eu vim encontrar você,” ela disse a ele, odiando como instável e ofegante era sua voz. Foi ficando mais e mais difícil de fazer seu cérebro e boca trabalharem para contornar o desejo e — o anseio — que vinha como uma tempestade que se aproximava ao seu redor.

“A lingerie é linda. Não posso negar ou mentir para você dizendo que vou devolver qualquer uma para a loja.” Ela podia sentir sua pele mais quente com todas as palavras.

“Mas o fato de que não posso resistir a vestir as belas coisas que você comprou para mim não muda nada.”

Parecia que ele estava tendo dificuldade para respirar por um momento. A tempestade se reuniu ainda mais quando ele finalmente soltou em uma voz sufocada. “Você está a usando?”

Oh, Deus, por que ela disse isso a ele? Ela estava tentando afastá-lo, não o trazer mais perto.



# Capítulo Dezoito

Nenhum deles conseguia desviar o olhar um do outro. Seu vínculo, a atração entre eles, já era muito forte. E maior do que qualquer uma das suas boas intenções, para manter a distância e permanecer paciente.

No final, Smith não sabia quem se moveu primeiro, se foi ele envolvendo as mãos em volta de sua cintura e a puxando contra ele, ou se ela deslizou as mãos em seu cabelo.

Mas não importava quem fez o primeiro movimento.

Tudo o que importava era que ela estava em seus braços novamente.

Sua boca era suave, seus lábios o açúcar dos doces que devia ter comido naquela manhã, seu gosto ainda mais sedutor do que se lembrava. Precisava dela tanto para ter quaisquer pensamentos de gentileza, mas, felizmente, até mesmo quando ele a puxou para o seu colo, ela estava rastejando sobre ele, sua saia subindo mais e mais em suas coxas lindas.

Ainda assim, ele poderia ter sido capaz de mantê-la, pelo menos parcialmente, se ele não sentisse, e então inclinado para trás para ver, a borda rendada de uma liga. Sua maldição veio abaixo, o controle tão na borda que doía, quando traçou a renda sobre sua coxa com a ponta dos dedos. Sua pele era tão suave, tão quente e ela fez pequenos sons de prazer em ter suas mãos sobre ela novamente.

Com um puxão rápido, o resto de sua paciência desapareceu, e ele tinha a saia amontoadada em volta da cintura dela e suas mãos puxando seus quadris.

Santo inferno, ela não tinha usado a lingerie que ele tinha comprado para ela... ela tinha colocado um par, mais sexy de ligas e calcinhas que ele tinha dado a ela. Se não fosse pelos duros treinos que ele praticava todas as manhãs, o seu coração teria parado lá.

“Meu Deus, você é linda.”

Seus dedos se moviam a partir da borda rendada da sua liga, a da pele suave de sua parte interna da coxa, roçando a borda interna da sua calcinha. Ele já podia sentir o quão



molhada, como pronta, estava para ele quando ela gemeu baixinho, em seguida, balançou em sua mão.

“Mostre-me mais.” Ele beliscou a parte inferior de seu pescoço quando pediu-lhe para colocá-lo fora de sua miséria. “Por favor, Valentina, eu preciso ver mais de você.”

Ela olhou para ele com olhos grandes e bonitos. “Estou louca,” ela sussurrou.

“Completamente louca,” disse novamente. “Mas eu não posso deixar de querer você de qualquer maneira.”

Com os dedos trêmulos, quando ela começou a desabotoar a blusa, Smith não só bebeu na revelação centímetro por centímetro de sua pele cremosa, também aproveitou sua admissão de quanto o queria, apesar de todas as suas razões para não fazer. Ele sabia como cautelosa ela era sobre atores, sobre os holofotes, e ainda aqui estava ela de qualquer maneira, mais uma vez. De alguma forma, ele precisava fazê-la ver que ela não podia viver sem ele... e que os dois valiam todas as irritações e inconvenientes que vinham com a sua vida.

Ele queria tanto prová-la, para ouvir seus sons de prazer desde que ela pulou em seus braços, mas de alguma forma, conseguiu se segurar até sua blusa estivesse quase aberta até a cintura.

“Valentina.”

Com uma mão correndo no calor escorregadio entre as coxas dela, ele levantou a outra para cobrir o inchaço de seus peitos, maravilhosos em exibição em um sutiã que mal cobria os seios. Ele se inclinou para tomar um daqueles luxuriosos picos em sua boca, colocando um seio, enquanto sua língua deslizava por baixo da renda escorregando sobre a carne bem excitada.

Só que, em vez de saciar, o gosto dela o deixou com ainda mais com fome, e tão desesperado que não conseguia manter a mão parada no seu núcleo, não conseguia parar de jogar seus dedos sobre sua excitação, e depois deslizar duro e rápido para ela.

Tão rápido que, com os dedos dentro dela, sua boca sobre ela, a fez chegar ao limite, os braços apertados em torno de seus ombros, pescoço e costas arqueando os seios em sua boca, balançando os quadris nos dele.



Ele queria saboreá-la, queria levar horas para dar prazer a ela uma e outra vez, para apreciar cada centímetro de sua beleza, sua doçura. Mas os três dias — e noites — que teve de espera para tê-la novamente tinha sido muito tempo, e assim como disse a ela na loja no dia anterior, ele não tem muita prática com esperas.

Mantendo a cabeça no lugar apenas o tempo suficiente para puxar um preservativo, que estava rezando para que tivesse a chance de usar em breve do bolso de trás, em seguida, abriu a calça puxando-a e o colocou, em seguida a boca de Valentina encontrou a sua, ao mesmo tempo em que ele levantou as mãos para trás até a cintura e a posicionou sobre ele. Menos de um batimento cardíaco mais tarde, ela foi abaixando-se sobre ele e levando-o para dentro.

Suas bocas colidiram tão ferozmente como o resto deles, a força e o impulso de seu corpo contra — o dela — um espelho da maneira como suas línguas estavam acariciando, deslizando em conjunto.

E então ela assumiu seu ritmo, suas mãos agarrando seus ombros com força, suas coxas fortes e tensas quando balançou para ele uma e outra vez, Smith largou de sua cintura para acariciar seus seios com as mãos, o sutiã de rendas parecendo tão suave como a sua carne em suas palmas. Em um grunhido, ele arrancou o tecido de forma que a boca, as mãos, poderiam cobri-la em vez disso.

Exatamente no momento em que a língua, os dentes, todos encontraram seu mamilo, ela se arqueou para trás e para baixo, levando-o tão profundo que mesmo quando ela começou a convulsionar novamente em seus braços, ele estava ali com ela, perdendo-se completamente dentro dela.

\* \* \* \* \*

As pernas de Valentina tremiam enquanto caminhava de volta para o escritório para pegar suas coisas. Elas ainda estavam tremendo pelo tempo que entrou em seu carro para ir para casa.



Uma coisa era dizer que não queria estar com Smith. Outra inteiramente diferente era dizê-lo e logo em seguida se derreter implorando por mais de seus beijos. E era outra ainda dar-se a ele da forma que ela nunca fez com outro homem.

Sim, o set tinha estado bastante deserto pelo tempo que ela passou a procurá-lo até a sala de projeção, mas não tinha pensado em trancar a porta. Qualquer um poderia ter entrado e os vistos, a saia elevada em torno de sua cintura, a blusa desabotoada e aberta para que nada ficasse no caminho de sua boca, as mãos, ou...

Oh, Deus, pensou ela, enquanto parava na entrada de sua casa e colocava a cabeça no volante, o que estou fazendo?

Sexta-feira, e depois e manhã de sábado, deveria ser seu presente de um tempo só para si mesma. Ainda hoje, antes que estendesse a mão para ele, ela justificaria, dizendo para si mesma que era a última vez.

Todos esses anos, ela pensou que atores eram os que não se podiam confiar.

Agora, descobriu-se que ela era a única que mantinha dizendo uma coisa... e depois fazendo outra.

\* \* \* \* \*

Os próximos dias passaram em um borrão de reuniões e cenas importantes que estavam sendo filmados e trabalhando com Tatiana sobre seus textos... e seu secreto, frenético, possivelmente-não-posso-ter-o-suficiente caso com Smith.

De alguma forma, fazer amor com Smith tornou-se uma parte inevitável e absolutamente necessária, a cada dia. Cada vez que o via, ela estava cada vez mais tentada a ir contra o que acreditava e — o que sabia — ser verdade sobre homens nesse negócio. Pela primeira vez, se perguntou se as mulheres como sua mãe eram tão fracas, mas sim se a força destes homens era demasiado forte para resistir?



Porque cada vez que Smith a tocava, todos os seus bem-pensados motivos, cada uma das suas considerações cuidadosas, todo voto passado e promessa que ela tinha feito para si mesma, desapareceu como se nunca tivessem existido.

Quando Tatiana pediu a Valentina para ajudar sobre o guarda-roupa para algumas cenas futuras com o bebê, ela não deveria ter ficado surpresa ao descobrir que Smith lá, também.

Mas quando Tatiana e Kayla, o figurinista, precisaram de quinze minutos para verificar o estoque de tecido no armário de armazenamento de Kayla, Valentina foi surpreendida por como natural foi para Smith apenas trancar a porta antes de puxá-la em seus braços, mas também para ela envolver os braços e as pernas ao redor dele e colocar a boca na sua quando a elevou a um pico brilhante.

No dia seguinte, ela fez questão de chegar cedo para fazer o trabalho que tinha estado muito confusa para completar depois do encontro com Smith, mas mesmo ao achar que ela era a única pessoa no set, o encontrou na cozinha fazendo café. A próxima coisa que sabia, a porta estava trancada, novamente, as cortinas foram abaixadas, e eles estavam fazendo amor contra o balcão, com as mãos achatadas na fórmica quando ela empurrou seus quadris para trás em sua tentativa para tentar levá-lo mais profundamente, enquanto ele dava-lhe tudo, absolutamente tudo o que ela não poderia evitar, mas queria. Ela poderia ter dito não, mas sabia que seu toque, seus beijos, fez dela uma escrava disposta a querer cada vez que ele estava próximo.

Eles não falavam nada, antes ou depois. Talvez porque sabia que ela não gostaria de ouvir o que ele tinha a dizer... e ela tinha medo do que poderia dizer a ele. Mas sabia que não podiam continuar assim por muito mais tempo, usando somente a linguagem de seus corpos.

Em breve, muito em breve, o que estava acontecendo entre eles teria de ser discutido.

E terminado.

Sexta-feira amanheceu escura e nebulosa, após uma longa noite de pensamentos para se colocar um fim à loucura, um perfeito reflexo da maneira como seu interior sentia. Ela não podia manter-se com os altos desses momentos roubados com Smith, e em seguida, os pontos baixos de vê-lo no set, uma hora mais tarde agindo como se fossem estranhos. Sim, ela sabia



que ele não queria que as coisas fossem assim, que ficaria feliz em ter alertado o elenco e toda a equipe sobre à sua relação, mas ela sabia que qualquer dor que ela estivesse sofrendo agora era muito menor do que a dor que sentiria se fosse suficiente de pensar em si mesma como sua namorada em vez de seu mais recente ou flerte de filmagem.

Valentina tinha visto muito mais mulheres como sua mãe através dos últimos dez anos, e sempre se prometeu nunca se colocar nessa posição. E Deus os livrasse de qualquer pessoa com uma câmera os fotografando juntos. Ela não podia imaginar se ver na capa de uma revista.

Assim, enquanto se dirigia para o conjunto com seus presentes para a Festa de Natal, lembrou a si mesma com firmeza: Não importa como, ela não ia fazer amor com Smith novamente.

\* \* \* \* \*

Smith era conhecido em toda Hollywood por trabalhar muito, pela realização de seu objetivo, e por sempre dar o seu melhor. Mas nunca teve horas como estas antes, nem sequer sabia o que tinha. Era fácil deixar todo mundo achar que era porque ele estava apostando muito no sucesso de Gravity.

Só ele sabia a verdade.

Dez minutos nos braços de Valentina iria alimentá-lo por dez horas, e depois, quando ele finalmente descesse do alto do que ela lhe dava, — havia sentido muita falta dela e queria a novamente tão mal — que tentar descansar ou relaxar era inútil. Em vez disso, trabalhava por todas essas horas de frustração e necessidade, apenas dormindo quando estava temporariamente esgotado do cheiro dela, do sabor dela em seus lábios, suas mãos, fora do seu sistema.

A maior parte do elenco e da equipe já estava no galpão decorado em um grande armazém em São Francisco que tinha alugado para filmar a maior parte de suas cenas internas, partilhando bebidas e alimentos, no momento em que Valentina chegou.



Mesmo no meio de uma discussão acalorada com dois cinegrafistas sobre perspectivas dos Outlaws de São Francisco para outro Super Bowl<sup>9</sup>, ele sentiu sua presença na sala lotada.

Desculpando-se, ele atravessou a sala em direção a ela. “Estou feliz por você estar aqui.”

Sua pele linda já estava ruborizada quando Tatiana moveu-se para o lado dela e passou o braço em torno de sua irmã.

“Estava preocupada que ia ter que vir raptar seu computador para tirá-la do seu escritório para a festa. Você tem trabalhado tão duro ultimamente, estou começando a me perguntar se você secretamente tem visto outro ator.”

Smith podia adivinhar exatamente como Valentina interpretou o comentário inocente de sua irmã quando ela corou profundamente antes de tentar rir e dizer: “Imagine, eu tentando manter um segredo como esse de você.”

Ela muito propositadamente não olhou na direção de Smith, quando disse. Ele nunca tinha sido o segredo de ninguém antes. Meninas, então as mulheres, tinham tido orgulho de reclamá-lo, praticamente desde o minuto em que ele poderia andar e falar.

Não gostava de ser o segredo de Valentina, não gostava com tanta veemência, de fato, que, se não tivesse cuidado, ia perder completamente a tênue linha que mantinha sua paciência. Momentos de satisfação tinham sido poucos e distantes durante a semana passada, mas ele estava trabalhando como o inferno para manter acreditando que eles estavam chegando a algum lugar... e que o dia viria logo, quando Valentina não seria capaz de se manter negando sua conexão.

Então ao invés de puxá-la para ele e beijá-la sem sentido na frente de toda a equipe, se afastou antes de jogar longe o Santo Segredo. Ele deixou o riso, a alegria, a felicidade das pessoas ao seu redor enchê-lo ao longo das próximas horas. Era uma das melhores partes de trabalhar em um filme, a forma como um grupo de estranhos se reuniam e se transformavam em uma família ao longo de algumas semanas ou meses.

---

<sup>9</sup> Futebol Americano o jogo do campeonato principal da modalidade, realizado anualmente em janeiro entre os campeões da Conferência Americana de Futebol e da Conferência Nacional de Futebol.



E ainda, quando riu com seu elenco, quando elogiou sua equipe pelo grande trabalho que estavam fazendo, ele queria Valentina com uma ferocidade que surpreendeu até mesmo a ele. Nenhuma mulher jamais havia feito isso com ele: queimar, rasgar-aberto, tentar a sua paciência para seus próprios limites.

As pessoas estavam dançando ao redor deles quando Valentina veio em direção a ele, uma caixa embrulhada em suas mãos. “Eu tenho um presente para você.” Apesar de tudo o que queria era ela, ele fez a si mesmo pegar o presente. Presentes nunca lhe tinha deixado de mau humor antes, mas aproveitou o som áspero da trituração de papel por baixo das mãos.

Só que, quando viu o quebra-cabeça, pensou — não, sabia — o que ela estava tentando dizer a ele.

Porque tudo tinha mudado para eles em Alcatraz.

“Eu amo isso, Valentina.”

Uma palavra. Tudo o que ele precisava mudar era uma palavra. Isso para você.

Ele não estava surpreso quando ela deixou a multidão puxá-la e engoli-la, desaparecendo antes que ele pudesse dizer. Mas ele sabia, sem dúvida que ela ouviu o que ele não tinha dito... e que não iria esperar muito mais tempo para sussurrar as três pequenas palavras contra seus lábios.



# Capítulo Dezenove

“Valentina!”

Ela estava apenas sentada no set esperando a filmagem começar quando a irmã de Smith, Lori, chamou o nome dela e veio sentar-se ao lado dela.

“É tão bom ver você de novo,” disse Valentina, o que significa que ela teve um grande dia no spa com as irmãs de Smith uma semana atrás.

“Você também,” Lori disse, seus olhos brilhando com travessuras. “Estava morrendo para obter uma atualização sobre o cara que você está tendo o super quente eu-não-quer-encorajar-lhe-sexo. Ele ainda está colocando o seu melhor esforço para o seu coração? Ou ele desistiu?”

Antes de Valentina poder responder — ou bater a mão na boca de Lori — Smith estava de pé na frente delas... olhando como se tivesse acabado de ouvir cada palavra que sua irmã havia dito.

“Ei Impertinente, ainda bem que você pode vir,” ele disse quando deu um abraço em Lori.

Mas os seus olhos escuros estavam em Valentina o tempo todo, recusando-se a deixá-la desviar o olhar.

“Eu também,” disse Lori sorrindo radiante para o irmão que claramente adorava.

Valentina estava quase cega pela beleza compartilhada pelos dois irmãos. Se não fosse pela bondade em seus olhos e os sorrisos que tão naturalmente jogavam em torno de suas bocas, os Sullivans teriam sido um clã muito intimidante.

Tatiana veio depois apenas para dizer Olá a Lori, o que deixou o foco de Smith muito em Valentina para o seu conforto. Ela tentou atirar-lhe um olhar que disse, eu vou explicar o que Lori disse mais tarde, certo? Só não faça ou diga qualquer coisa que iremos nos arrepender. Por favor, podemos guardar isso para quando estivermos apenas nós dois?



Mas podia ver a frustração em seus olhos, a mesma escuridão que tinha estado lá após sua primeira noite juntos quando prendeu-a na cama de manhã e se recusou a deixá-la partir, a impaciência que ela sentiu quando tinha lhe dado o quebra-cabeça de Alcatraz. Deus, apenas a memória do amor que tinham compartilhado teve seu interior apertando com o calor.

“Valentina.” Sua voz baixa zumbiu sobre os nervos tencionados. “Esses arquivos que você pediu estão no meu escritório.”

“Sim,” ela conseguiu no que ela esperava era uma voz calma. “Vou pegar para você—”

“Agora.”

Não havia arquivos. E mesmo se houvesse, ela certamente poderia ter esperado para pegá-los depois que ele e Tatiana terminassem de filmar sua cena seguinte. Mas algo lhe dizia para seguir Smith em seu escritório agora... ou correr o risco de ver ele fazendo algo na frente de todos no set mais tarde que teria as sobrancelhas subindo e dando o que falar.

Ela podia ver que ele não estava com vontade de esperar muito tempo para ela tomar sua decisão, então rapidamente disse: “Nós estaremos de volta,” para suas irmãs e liderou o caminho para o seu escritório. Podia sentir seus olhos sobre ela, a influência sutil de seus quadris sentindo mais pronunciados sob o calor do seu olhar, a cada área sensível do seu corpo já respondendo a ele sem nenhum toque.

Ela mal entrou em seu escritório quando ouviu a porta fechar — e trancar — atrás deles.

“Smith.” Ela virou-se lentamente para encará-lo. “Lori nunca teria dito se ela soubesse que você era o cara com quem tenho estado—”

Ele esperou, uma sobrancelha levantada... e seu estômago torceu no conhecimento seguro de que não importava o que ela falasse, só ia machucá-lo novamente.

Ela não podia dizer que eles estavam apenas dormindo juntos, porque não podia negar que o que eles tinham compartilhado tinha sido mais do que isso. Muito mais.

Mesmo que ela tenha tentado o máximo que podia para convencer-se de que não era.

“Eu não sei o que chamar o que estamos fazendo,” ela disse suavemente. “Na verdade, eu tentei encontrar você esta manhã, em seu escritório para que pudéssemos conversar.”



Deus, ela odiava admiti-lo, mas ele tinha que saber. “Eu não sei como lidar com o quão rápido tudo foi se movendo entre nós. E embora todos os dias eu digo a mim mesma que é a última vez, as coisas entre nós estão a ficando—”

“Tira.”

A palavra pior—ou era melhor?— Foi interrompido na ponta de sua língua por seu comando grosseiro.

Dia após dia ela assistiu ele dominar o seu elenco e equipe no set. No entanto ele fez isso suavemente, Smith estava sempre completamente no comando de tudo ao seu redor. Com ela, no entanto, ele invariavelmente havia sido gentil. Mesmo na manhã em sua cama, ele tinha sido cuidadoso para não empurrá-la muito difícil ou muito longe.

Até agora.

“Tira.”

Valentina sabia que deveria estar irritada com ele por fazer tal comando. Para não mencionar frustrado pelo jeito que sempre passou longe de tomar medidas que pudessem encerrar seu caso.

Ela não devia estar sentindo nada, mas imediatamente estava quente — o querendo desesperadamente, apenas a partir — da posse em sua voz. E a partir de sua absoluta certeza de que ela não estava indo somente para obedecer ao seu comando sensual... mas ia adorar cada segundo dela.

Então, de fato, ele não esperou por ela para começar tirar a roupa antes que começasse a tirar a sua própria.

Infelizmente ele estava certo sobre ela, porque o desejo cresceu cada vez mais inevitável quando assistiu a ele livrar-se da jaqueta e em seguida, desfazer um botão após o outro em sua camisa. Ela mal conseguia engolir pelo tempo que ele estendeu a mão para a fivela de seu cinto, mas de alguma forma conseguiu dizer. “Eles vão estar procurando por você no estúdio em breve.”

“Então nós vamos ter que fazer isso rápido, não é?”



Os sapatos e as meias estavam fora um momento mais tarde e, em seguida, suas calças até que ele estava vestido apenas com cuecas boxer que faziam nada para esconder o seu estado de excitação.

“Nossas irmãs vão se perguntar por que sua roupa está toda emaranhada,” ele murmurou enquanto ele avançou sobre ela.

Ele estava certo. Se ela não estava indo reunir força para deixar seu escritório, ela precisava tirar seu terno, e rapidamente. Com desejo segurando-a com tanta força em suas garras que cavalos selvagens não poderiam ter arrastado para longe, ela estendeu a mão para a jaqueta com dedos trêmulos. Mas Smith estava perto suficiente já que foi deslizando as mãos em seu cabelo e a beijando.

Suas mãos agitaram a partir de sua jaqueta para seus amplos ombros. Mesmo quando ela deveria ter dito não e o empurrado para longe, tudo o que podia fazer era dizer sim mais e mais em sua cabeça enquanto o puxava para mais perto. E então suas mãos foram empurrando seu casaco e ele foi desfazendo os botões da blusa e abrindo sua saia tão habilmente e eficiente como tirou as próprias roupas.

Quando ela estava em pé na frente dele usando nada mais que seus saltos e outro lindo conjunto de lingerie que ele deu a ela, a respiração saiu de seu peito em um suspiro.

“Eu gostaria de passar as próximas dez horas apreciando você,” ele murmurou enquanto seus lábios e dentes desciam sobre o tendão que ligava o ombro ao pescoço, “mas desde que só temos dez minutos...”

Antes que ela percebesse o que ele pretendia, ele a levantou sobre a mesa, tão rápido quanto um piscar, empurrando seus quadris em uma pilha de papéis e um grampeador para espalhar por todo o chão.

“Nunca quis alguém ou alguma coisa do jeito que quero você. Você está me fazendo cruzar linhas, quebrar minhas próprias regras ao ter você. Eu preciso de você, Valentina. Tão maldito que está me rasgando por dentro.”

Quando eles estavam assim, quando estava acariciando sua pele e a queimando com seu calor, quando poderia sentir só o quanto ele a queria, ela não conseguia segurar nada de



volta dele. Além disso, estava claramente tão confusa como ele, porque era mais do que apenas sexo que a fazia estar com Smith novamente e novamente.

Era a necessidade de estar perto dele.

Para ser realizada.

Para ser íntima.

Para ser necessária.

Eram todas as coisas que sua mãe e pai compartilhavam... e que tinha rasgado sua mãe após seu pai morrer.

Mas, assim como ela não poderia afastar-se da necessidade dele, não havia nenhuma maneira que pudesse negar a sua própria. “Eu preciso de você, também.”

Sua admissão fez com que ele tomasse a sua boca novamente em um grunhido de posse quando se colocou entre suas pernas. Ele recuou apenas o suficiente para dizer:

“Levante os quadris,” em seguida, puxou a calcinha. Um segundo depois, sua boxer foi retirada e ele tinha encontrado um preservativo para rolar em cima do seu comprimento.

A última coisa que eles deveriam estar fazendo era sexo na mesa de Smith, enquanto sua irmã, e a dela, e toda a equipe estavam esperando no set por ele para filmar uma cena importante. E, no entanto, quando ele pegou seus tornozelos e envolveu as pernas ao redor de seus quadris, quando ela entrelaçou os braços ao redor de seu pescoço e o apertou, quando empurrou nela com um gemido desesperado, não havia nada no mundo que ela queria — ou precisava — mais.

Eles podem ter tido apenas dez minutos, mas havia sido mais que um glorioso sexta parte de uma hora, foi como Smith a levou, corpo e alma, seus quadris movendo ao mesmo tempo com o dela, a boca pressionando, chupando, mordendo beijos sobre as ondas superiores de seus seios.

Não importava quantas vezes eles fizeram amor, ela nunca poderia ter o suficiente do calor de Smith, sua paixão, a maneira como ele tão plenamente abraçava não apenas a vida, mas ela — seus contornos, as curvas suaves, e tudo mais. Ele a mandou voando sobre um outro pico



de prazer, antes de seguir o seu menos um segundo mais tarde, com um impulso mais forte que fez a mesa derrapar com um barulho alto sobre o chão.

Ela ainda estava tentando recuperar o fôlego e entender exatamente como tudo tinha acontecido de forma tão rápida a partir da pergunta inocente da irmã de Smith — ele a chamando em seu escritório — depois sendo completamente, e maravilhosamente, violada em sua mesa, quando ele apertou mais um beijo em seus lábios e afastou-se para colocar suas roupas de volta.

Como, perguntava-se, incapaz de fazer qualquer coisa, além de olhar em seu belo rosto e corpo com saudade impotente, ele era capaz de fazer amor apaixonado com ela um segundo e voltar ao personagem novamente apenas alguns segundos depois? Foi uma das razões que ela nunca quis ficar com um ator. Ela não podia suportar a ideia de ser apenas outra cena que ele estava atuando para melhorar seu desempenho.

Só que, quando ele olhou em seus olhos, ela percebeu com impressionante clareza de que, embora ele estivesse vestindo novamente as roupas do personagem, Smith não estava nem um pouco incorporado.

Porque em vez do bilionário do filme a encarando, em vez de Smith Sullivan a estrela de cinema, ou mesmo o irmão de Lori, o homem que estava diante dela era cem por cento seu amante.

Dela.

A realização de quão completamente ele tinha se dado para ela a deixou cambaleando quando ele disse: “Desde que eu sei que minha irmã vai querer a resposta para sua pergunta anterior, você pode deixá-la saber que o cara está, definitivamente, ainda colocando seu melhor esforço para o seu coração.”

Com mais um beijo possessivo, ele a deixou parcialmente nua na borda de sua mesa completamente torta, ainda tremendo não só com a luxúria, mas também com a doce emoção incapaz de manter a calma, não importando o quanto ela tentasse.

Porque, no final, o que a surpreendia muito mais do que o sexo quente — que tinham acabado de ter — era que ela tinha dado a Smith todos os motivos para desistir dela.



Mas ele não tinha.

O coração de Valentina ainda estava disparado, as pernas ainda tremiam quando colocou as roupas de volta e fez o que podia para consertar a maquiagem. Sem uma escova e secador em mãos, seu cabelo não estava tão perfeito como tinha estado antes, o que significava que quando voltasse ao set, assim que as filmagens estivessem prestes a começar, ela poderia jurar que Lori olharia para ela com uma expressão especulativa em seu rosto.

Valentina trabalhou cada milímetro de sua mente para se concentrar na cena começando a rolar na frente dela. Felizmente, não demorou muito, antes que ela estivesse completamente perdida na história.

*Jo alimentava sua filha Leah em um berçário de luxo. As paredes eram amarelas brilhantes, os quadros nas paredes doces sem ser enjoativos. Seis meses atrás, ela teria ficado furiosa com um homem tomando o controle de sua vida como este... mas o orgulho, ela tinha rapidamente aprendido, tinha muito pouco lugar na vida de uma mãe.*

*Graham tinha dado a ela e Leah um presente que ela não podia possivelmente ter dado a si mesma. Ela mudou-se para fora de seu apartamento de baixa qualidade em uma parte ruim da cidade para uma linda casa em frente a um parque onde as crianças felizes brincavam todas as manhãs e à tarde. Se Jo teria que trabalhar o resto de sua vida para pagar de volta para ele, ela iria fazê-lo.*

*Felizmente. E sem ressentimento.*

*Bem, pensou quando ouviu a campainha tocar e ajeitou a parte superior, sem ressentimento demais na forma que Graham parecia sempre estar lá para ela, antecipando suas necessidades quase antes que ela mesma pudesse fazer.*

*Toda noite, ele trazia o mais delicioso e nutritivo jantar que qualquer nova mãe já tinha comido, e estava muito cansada — e muito grata que não tinha que usar o que restava de sua energia — para transformá-lo em comida. Ela também era muito educada para mantê-lo afastado após ele ter o trabalho de achar um tempo em sua ocupada agenda para cuidar dela e do bebê.*

*E, na verdade, não era o apartamento ou a comida que ela se ressentia. Não. Era algo muito mais insidioso, muito mais potencialmente perigoso. Teria sido mais fácil e muito mais seguro, odiá-lo. Até*



mesmo temê-lo. Mas tudo mudou com o nascimento de sua filha. E ela não podia mais negar que, era estranho tentar empurrá-lo fora de sua vida, quando ele viria para o café a cada dia, através destas refeições noturnas juntos em seu aconchegante apartamento, os dois se tornaram amigos.

E ela não iria nunca esquecer as horas em que ela tinha ido dar à luz Leah. Ele esteve lá ao lado dela a cada segundo, nunca deixando a mão dela, e tinha sido instintivo para deixá-lo segurar o recém-nascido.

A gentileza de Graham era tão evidente. Tão doce. Tão puro. E tudo o que ela acreditava ser verdade sobre ele, tudo o que tinha tentado dizer a si mesma que era real, virou, até que não tinha certeza de nada mais.

Nada, exceto que sabia que ela se sentia segura com ele... e que ele era a única pessoa na Terra que podia confiar a vida de sua filha.

Estas últimas semanas, ela até não tentou negar que esperou ansiosamente suas visitas, especialmente desde que ele não cutucou em seu passado e ela não cutucou no seu. Tudo poderia ter continuado a ser certo — a comida, a amizade, o fato que ele adorava o seu bebê — e ainda havia outra questão. Uma ainda mais assustadora do que realmente se tornar amigos. Ela estava atraída por ele. Mais e mais a cada dia que passava. E não era jovem o suficiente, ou cega o suficiente, para não ver que ele estava atraído por ela, também.

Nenhum deles era tipo um do outro. E ainda, não parecia importar que ela sempre teria uma predileção desgraçada para tipos oscilantes, ou que ela era o oposto das loiras amazônicas que ela viu nas fotos com ele algumas vezes que ela não podia se parar de ir para o computador para o olhar em cima.

Ela abriu a porta da frente e rosto de Graham imediatamente se iluminou quando viu que o bebê estava acordado.

Ele não era o único feliz, quando Leah ia para ele com um gorgolejo pequeno de alegria. Seu coração amolecia mais e mais com cada um dos ruídos sem sentido que o homem poderoso fazia para o bebê feliz enquanto Jo colocava a pequena mesa de jantar. Até o momento que ela tinha aberto uma garrafa de cerveja para ele e despejado um copo de leite para ela, Leah havia adormecido em seus braços.

Jo pegou o bebê, mas Graham disse: “Coma enquanto está quente. Vou coloca-la lá dentro.”



*Ela nunca tinha tido um homem em sua vida assim, alguém que amava incondicionalmente. Jo não poderia tirar isso de Leah. Ela perguntou-lhe sobre o seu dia durante o jantar e ele a fez rir com histórias sobre as pessoas em seu escritório, os investidores. Ele perguntou sobre seu dia, e ela lhe contou sobre sua viagem ao parque para que Leah pudesse sentar e oscilar na areia e observar as crianças maiores brincar com grandes olhos cheios de admiração. Mas mesmo quando eles estavam a compartilhar mais de si mesmos, pelo que sentia como um tácito acordo, nenhum deles jamais falou sobre a família, sobre mães ou pais ou irmãos, ou irmãs.*

*Ao final do jantar, as pálpebras de Jo estavam caindo, e mesmo que ela insistiu em ajudar Graham a limpar a mesa, ele lhe deu um livro de uma nova marca de Flores, que ficou emocionada ao afundar de volta para o sofá para devorar as imagens e descrições das flores, o sonho da loja de jardinagem que ela iria abrir um dia. Finalmente, a exaustão levou a melhor sobre ela.*

*O amor foi desmascarado no rosto de Graham quando ele olhou para Jo, dormindo no sofá, com as pernas sob seu corpo pequeno, cheio de curvas, seu belo rosto descansando em suas mãos. E quando o bebê começou a chorar, ele imediatamente foi até a geladeira para tirar uma garrafa de leite materno e aquecer antes de voltar para o berçário para a menina que ele estava absolutamente louco.*

*Fazendo sons sussurrantes contra a pele macia do bebê e acariciando o cabelo escuro que tão lindamente combinava com os da sua mãe — além das mechas rosa — ele veio com ela para a cozinha, assim quando a garrafa estava quente suficiente.*

*Quando a menina avidamente bebeu tudo, ela olhou para ele com grandes olhos azuis. Ele disse a Leah o que ele tanto tinha medo de dizer a sua mãe.*

*“Eu te amo.” A mãozinha do bebê levantou para embrulharem entorno de um de seus dedos, e ele a abraçou mais perto, sussurrando: “Eu nunca vou deixar ninguém te machucar. Nunca.”*

*Quando o bebê tinha acabado de comer, a embalou suavemente em seus braços, a canção de ninar que ele cantou baixinho rapidamente acalmando-a fazendo voltar a dormir.*

*Jo tinha acordado quando Graham levou sua filha de volta para a sala de estar, mas tinha sido tão bom, apenas por uma vez, a estadia calma e serena do sono, enquanto ele alimentava Leah. Ela estava assistindo os dois debaixo dos cílios, e mesmo que ela soubesse o quanto ele amava sua menina, ouvir as palavras doces de amor e então a canção de ninar, foi um choque.*



Maior ainda foi o choque de quão mal ela queria ouvir essas três palavras para si mesma. Em seu coração secretamente sabia que tinha estado caindo de amor por ele por muito mais tempo do que ela o odiava.

Mas esta noite, ao vê-lo dar o seu coração para a pessoa que significava absolutamente tudo para ela, não só caiu o resto do caminho no amor... ela percebeu que nunca teve uma chance de manter seu coração a salvo dele.

Pela primeira vez, em vez de tentar novamente esconder seus sentimentos, ela decidiu que era hora de começar a agir sobre eles. Graham tinha ajudado em uma dúzia de maneiras com a gravidez. Agora ela faria tudo o que pudesse para ajudá-lo.

Ela tinha cicatrizes suficientes para reconhecer como profundas que as dele eram. Não só tinha nunca foi capaz de esquecer sua expressão quando ele tinha falado de sua irmã uma vez, mas quando procurou o seu nome na internet, tinha sabido de sua perda dolorosa.

Dois anos atrás, sua irmã tinha morrido. As histórias que tinha lido na Internet tinha chamado uma morte acidental. Mas havia mais na persistente dor nos olhos de Graham. Jo sentou-se e, lentamente, mas certamente, se aproximou dele. Ele fez um movimento para entregar-lhe o bebê, mas ela balançou a cabeça e acalmou-o com uma mão sobre a dele.

Seus olhos escureceram quando ela se aproximou, em seguida, mais perto ainda, até que sua boca estava a apenas uma respiração da sua. A noite silenciosa em volta, protegendo três almas, quando seus lábios finalmente tocaram os seus em um beijo suave e doce que era tanto uma declaração de amor como quaisquer palavras teria sido.



# Capítulo Vinte

Valentina sempre levou alguns minutos para voltar para o mundo real depois de uma cena, mas com as emoções indo mais fundas com cada cena que Smith e Tatiana filmavam, o retorno se tornou mais e mais difícil, especialmente agora que ela enviou seu roteiro a George e ainda não tinha começado um novo para derramar suas emoções.

Embora, ao longo dos últimos dias, ela não tinha sido capaz de tirar a história de amor proibido de Alcatraz, que ela tinha discutido com Smith, de sua cabeça, e sabia que logo estaria colocando as palavras no papel.

Felizmente, ela não era a única que precisava respirar fundo e sacudir o mundo ficcional, porque a irmã tagarela de Smith parecia tão atordoada com o que ela tinha visto acontecer no set na frente delas.

“Oh, meu Deus,” Lori exclamou: “Acho que meu coração quebrou em um milhão de pedaços e depois colou-se de volta tudo ao mesmo tempo.”

“Tem sido assim desde o primeiro dia de filmagens,” Valentina lhe disse.

Lori se virou para ela. “Tatiana está pronta para se tornar uma estrela? Porque ela vai ser depois disso.”

“Espero que sim. Tudo o que quero é que ela seja feliz.”

Lori assentiu. “Sinto-me da mesma maneira sobre Smith. Muitas das coisas que os homens comuns tomam como normal, como escolher uma xícara de café ou sair em um primeiro encontro, são tão difíceis para Smith fazer sem que as pessoas entrem em pânico quando percebem quem é ele. Mas nunca o ouvi queixar-se, mesmo embora ele tenha que se controlar às vezes. Todo mundo pensa que ser uma estrela é tão fascinante, mas isso é apenas uma pequena parte disso. Às vezes, quando olho para a vida de Smith isso se parece apenas como longas horas de trabalho duras e uma perda terrível de privacidade.”



Valentina não poderia concordar mais. Alguns atores estavam nisso pela fama. Outros continuavam dando o seu melhor, apesar disso. Smith era definitivamente deste último grupo, ela nunca viu ele fazer uma única coisa para tentar fazer seu nome aparecer na imprensa. E a partir das últimas semanas — que passou com ele, sabia que sua irmã estava certa — ele estava fazendo um trabalho incrível de lidar com uma situação muitas vezes impossível.

Culpa agitava dentro dela com a forma como fez ser normal, ainda mais difícil para ele. Ele queria levá-la em um encontro; ela imediatamente disse não sem lhe dar uma chance. Ele queria que ela ficasse mais do que apenas uma noite com ele depois de Alcatraz, ela tinha muito medo de que sua irmã, e então todos os outros, fossem descobrir.

Ele tentou mostrar a ela uma dúzia de maneiras diferentes que se importava, ela tinha tentado fingir uma dúzia de vezes que não fazia, quando na verdade, se preocupava mais e mais a cada segundo que passava.

Sim, ela tinha suas razões, até mesmo sabia que ele entendia em algum grau, mas ainda não tornava a situação mais justa para qualquer um deles.

Lori sustentou o olhar de Valentina, sua expressão estranhamente séria. “Smith foi o melhor irmão no mundo, e me amou, aos meus irmãos e a minha mãe com tudo que ele tem.” Seus olhos se suavizaram. “Ele não sabe como amar de outra maneira. Nenhum de nós Sullivans sabemos.”

Lori não estava acusando de nada, mas Valentina de repente queria pedir perdão, queria dizer a irmã de Smith que ela não quis brincar com o coração de Smith, que tinha feito tudo o que podia para mantê-lo como um amigo, apesar da atração — e necessidade desesperada — que surgiu entre eles como um rastilho de pólvora.

Mas antes que ela pudesse deixar escapar tudo isso, os braços de Lori vieram ao redor dela em um abraço caloroso. “Estou tão feliz que eu vi você novamente hoje, Val.” Ela sorriu, a centelha de travessura de volta em seus lindos olhos, quando ela disse: “Agora é hora de eu ir assediar meu irmão mais velho.”



O olhar de Valentina encontrou o de Smith durante a retirada de Lori e o flash de calor — e emoção — que a percorreu, disse que nenhuma quantidade de trabalho para o resto da noite poderia ajudá-la a esquecer o que tinha acontecido em seu escritório naquela manhã.

Ou o quanto ela desejava que pudesse dar a ele tudo o que tão justamente merecia. Mas isso significaria mudança no que ambos eram... e ela já sabia que nenhum deles iria querer fazer isso para o outro.

\* \* \* \* \*

Lori e Smith estavam indo ao seu escritório quando ela agarrou seu braço, sorriu abertamente, e disse: “Você é o cara misterioso que Valentina não consegue se afastar, não é?”

Sabendo que Lori estava claramente fora de si de alegria ao perceber que ele era o não namorado de Valentina, Smith murmurou: “Isto vai ganhar o seu dia, não é mesmo, Impertinente?”

“Você está brincando? Isto fez o meu ano!” ela brincou antes de acrescentar: “Valentina é linda, mas não é o seu tipo.”

Lori estava certa. Ele normalmente ia para as mulheres que mais parecia a irmã mais nova de Valentina. Pequena e macia não alta e ágil.

“Não há nada sobre tipos com Valentina,” disse ele a Lori, “Eu nunca conheci ninguém como ela antes.”

Enquanto caminhavam para seu escritório, Lori imediatamente olhou a bagunça em sua mesa e no chão, onde os papéis e grampeador tinham caído de manhã, juntamente com o fato da mesa agora estar em um ângulo estranho na sala. Ele não poderia ter sido mais claro sobre o que ele e Valentina tinham feito.

“Primeira mulher que você realmente se preocupa, e o melhor que você pode fazer é arrastá-la aqui para ter uma rapidinha em sua mesa?” Lori balançou a cabeça em desgosto. “Não é à toa que ela está ainda muito em cima do muro sobre você.”



Maldição, ele odiava que ele tivesse que concordar com a análise da situação feita pela sua irritante irmã.

Obter mais de Valentina estava provando ser realmente, realmente difícil. Fora do quarto, de qualquer maneira. Era muito mais tentador do que deveria ser racionalmente, mantê-la nua e ofegante com ele até que pudesse fazer com que ela finalmente concordasse que eles estavam tendo mais do que apenas uma aventura durante a filmagem do filme.

Mas desde que o sexo não era o problema, mais sexo claramente não ia corrigi-lo.

Ele sabia que Valentina confiava nele com sua irmã... mas as questões maiores ainda permaneceram: não só a forma de fazê-la confiar nele com seu próprio coração, mas também a forma de fazê-la acreditar que entre os dois eles poderiam descobrir uma maneira de viver em torno dos holofotes.

“Eu gosto de Val.” disse Lori. “Muito. Muito, de verdade, que eu não me importaria de andar com ela nas funções de família para os próximos quarenta ou cinquenta anos.” Sua irmã prendeu-o com um olhar razoável. “É por isso que eu realmente espero que você tenha um plano melhor do que apenas mais disso.” Ela apontou para a mesa novamente com outro tremor decepcionado de sua cabeça.

Ele tirou a gravata que seu personagem Graham sempre usava e fez uma careta para si mesmo no espelho. Ele odiava que havia tanta sabedoria no que Lori estava dizendo, em obrigar-se a manter as mãos longe de Valentina até que ele a convencesse a sair com ele de verdade, em vez dos dois se escondendo em torno do set em um caso clandestino.

Mas, quando ele jogou a jaqueta de seu personagem sobre sua cadeira do escritório, se recusava a abrir mão dos preciosos momentos em que Valentina deixava cair suas paredes e se permitia estar aberta e ligada a ele. Assim como ele disse a ela essa tarde, não estava desistindo de descobrir o ainda escondido caminho para o seu coração.

Lori moveu atrás dele e colocou os braços ao redor de sua cintura. “Confie em mim,” disse ela com um suspiro, “se alguém sabe como você está se sentindo, eu faço. O amor é uma porcaria, não é?”



“Não,” ele disse à irmã para quem queria nada menos que o melhor, “o amor é a parte boa.”

De alguma forma ele iria descobrir uma maneira de lidar com o resto.

Estava escuro e tempestuoso na cidade no momento em que Smith deixou sua reunião final. A bateria em seu telefone tinha acabado algumas horas atrás e, embora soubesse que havia uma dúzia de mensagens e e-mails esperando por ele, ele não se dirigiu nem para seu escritório, nem a sua casa, para recarregá-lo.

Em vez disso, dirigiu para a casa de aluguel que Tatiana e Valentina estavam compartilhando. Durante toda a tarde, sua conversa com Lori tinha passado em cima dele. Ela estava certa sobre ele agindo errado com Valentina. Cada vez mais, com os dias se transformaram em semanas, estava mais e mais frustrado.

Idiota.

Isso é o que ele era por não saber que ela seria mais forte do que qualquer uma de suas tentativas de conquistá-la. Depois de tudo, a sua força era uma das coisas que tinha admirado, desde o dia, que ela tinha o espinhado com a mensagem de que era melhor ele tratar Tatiana direito, ou ele se veria com ela.

Cada encontro sexual que ele e Valentina tinham era fisicamente extremamente satisfatório, mas eles não estavam muito mais perto de se livrarem de suas outras camadas. Não quando o que ele queria que ambos corresse muito mais profundamente do que apenas desejo.

Claro, um grande número de mulheres teria caído aos seus pés. Mas ele a queria. E ela valia, por mais difícil que tivesse que trabalhar para ganhá-la.

Quando tocou a campainha, a chuva forte respingava em seus sapatos e roupas. Ele não podia lutar contra a onda de decepção quando Tatiana abriu a porta em vez de sua irmã mais velha.

“Ótimo, você recebeu a minha mensagem,” disse Tatiana com um largo sorriso quando ela se afastou para deixá-lo entrar “Eu tenho certeza que Valentina está preste a pegar o script e começar a bater-me sobre a cabeça com isso.”



Olhando sobre Tatiana, ele pegou o flash rápido de prazer — e desejo — nos olhos de Valentina ao vê-lo em sua casa antes dela rapidamente mascarar com um Olá educado.

“Posso pegar alguma coisa para beber?” Valentina perguntou a ele.

“Claro, água está bom.”

Quando passou por ele para a cozinha, o que levou cada grama de controle que ele tinha para não puxá-la contra ele e respirá-la, cheirava exatamente do jeito que ela estava quando ele a tinha levado em sua mesa, como xampu de lavanda, sexo e seu próprio perfume inebriante que sempre o deixava louco. Ele não tinha vindo aqui para uma bebida amigável com duas colegas de trabalho ou para fazer mais progressos no filme com a irmã dela, mas Valentina rapidamente cortou qualquer avanço que ele poderia ter feito.

“Obrigado por vir trabalhar com Tatiana esta noite. Eu sei o quanto ela aprecia. Especialmente,” disse ela em uma voz baixo que só ele podia ouvir, “quando vocês estarão filmando, tais cenas difíceis amanhã.”

Droga, ele não podia acreditar que tinha esquecido o que vinha amanhã. A cena de sexo entre Graham e Jo.

Mais do que nunca, precisava ficar esta noite e certificar que Valentina entendia que ele e Tatiana eram apenas atores amanhã, quando tiverem suas mãos e bocas um no outro em frente das câmaras.

“Valentina—”

Ela empurrou uma garrafa de água da geladeira para ele e disse: “Eu vou dormir cedo,” para cortá-lo.

Mas antes que ela pudesse se afastar mais dele, bloqueou a vista de sua irmã com seu corpo e pegou a mão livre de Valentina na sua. Ela conteve o pequeno engasgo de surpresa antes de sair de seus lábios, os olhos arregalados e cheios de paixão que ela nunca conseguiu esconder quando olhava para ele.

Ele acariciou seu polegar ao longo do interior de seu pulso e sentiu sua respiração ir em uma lufada macia. “Na verdade,” disse ele alto o suficiente para Tatiana ouvir também. “Nicola e Marcus bateram na minha casa hoje à noite em vez de voltar para Napa na tempestade,



qualquer uma de vocês tem um problema se eu ficar aqui esta noite para que eu possa deixar os dois pombinhos ter alguma privacidade?”

O flash de fogo nos olhos de Valentina veio com uma facilidade que o manteve preso e ele estava sorrindo, quando Tatiana disse. “Você é sempre bem-vindo aqui, não é, Val?”

Seu “naturalmente” veio de entre os dentes ao mesmo tempo em que ela puxou a mão da sua.

“Bons sonhos, Valentina.”

\* \* \* \* \*

Valentina era quase ranzinza o suficiente para trancar a porta do quarto. Mas ela se recusou a dar a satisfação para Smith ouvi-la fazer uma tentativa idiota de mantê-lo fora de sua cama. Que triste seria se ela precisasse de um cadeado para manter suas pernas fechadas em torno dele?

Se ousasse vir a ela hoje à noite, descobriria que ela estava forte o suficiente para mandá-lo embora, para dizer a ele que simplesmente não era apropriado para os dois continuar o seu encontro secreto enquanto sua irmã estava apenas do outro lado da sala.

Ela decidiu lutar contra o frio da chuva do lado de fora, tomar um banho. Ah, sim, ela iria aproveitar muito o fato de que Smith teria que ouvir a água corrente e saber que ela estava nua e molhada — com apenas seu patinho de borracha como companhia — enquanto ele treinava a mecânica final da cena de amanhã com a sua irmã.

Seu intestino apertou quando pensou sobre o que amanhã traria. Não apenas mais dos gentis beijos entre Jo e Graham como a cena que terminou hoje, e não apenas a adoração que parecia que eles tiveram que dar um ao outro, durante a sessão de fotos no início da semana, mas—

Não.

Ela não devia ficar toda nervosa sobre isso. Ela sabia o tempo todo que esse dia chegaria, em que Smith e Tatiana iriam filmar uma cena de amor muito íntima e sexy, e essa foi



uma das razões por que tinha estado tão cuidadosa para não deixar Smith chegar muito perto — de modo que o que aconteceria durante as filmagens não acabaria destruindo-a.

Valentina colocou seus dedos na água para testar a temperatura, sugando a respiração quando percebeu que estava muito quente. Abriu a torneira de água fria por alguns segundos, mas quando testou a água novamente estava muito fria. Murmurou uma maldição, uma palavra dura ecoando na sala de azulejos, quando abriu para deixar ir um pouco de água para fora para que ela pudesse tentar acertar novamente. Mas, enquanto observava o redemoinho de água escorrendo para fora da banheira, de repente viu-se na água, puxada mais profunda, mais rapidamente, para baixo, baixo, baixo pela força inevitável da gravidade.

Não importava quão duro tentasse lutar contra a atração por Smith, ou à distância da beira do penhasco que estava... ela nunca teve sucesso em fazer qualquer coisa, a não ser cair diretamente em seus braços abertos.

De repente, ela se encontrou perguntando, por que lutar contra isso?

E se ela se deixar cair de amor por ele for tão natural como a gravidade?

E se deixasse Smith amá-la do jeito que ela tinha sempre sonhado secretamente de ser amada? Havia uma chance que poderiam trabalhar através de todos os potenciais problemas e as questões que viriam de sua carreira e seu medo de ser apanhada por flashes e câmeras?

Ajoelhando ao lado da banheira com as perguntas girando e girando dentro de sua cabeça, ela olhou cegamente na água. Somente quando as últimas gotas tinha ido pelo ralo fez um som de sucção forte que ela ficou em pé para se preparar para dormir.

Ela deslizou nua entre os lençóis, com o som reconfortante de Smith e Tatiana falando na sala de estar embalando-a para um sono exausto, sonhou, não com corações partidos e desilusões... mas com fortes braços quentes que a abraçava até que a tempestade passasse.

\* \* \* \* \*



Depois que Smith disse boa noite para Tatiana, os segundos que esperou para ouvir a porta do quarto ser fechada, parecia mais como horas. Finalmente, ele atravessou o corredor para Valentina, silenciosamente abrindo e fechando a porta.

No escuro, ele mal podia ver Valentina enrolada sob as cobertas. Seu coração pulou uma batida quando a viu em seu sono. Ela estava tão linda, tão pacífica enquanto respirava profundamente e uniformemente. Seu longo cabelo espalhado sobre o travesseiro e houve um pequeno sorriso em seu rosto, um que tinha deixado ele esperando que ela estivesse sonhando com ele.

Ele deslizou por trás dela, seu cheiro doce e totalmente inebriante. Ele não quis acordá-la, pois sabia que ambos precisavam descansar, mas tinha que segurá-la.

“Você veio.”

A voz de Valentina estava com sono, e assim condenadamente sedutora que enviou a cada última célula em seu corpo que não estava já em chamas, queimando.

Agradecendo a Deus que ela não estava zangada com ele por entrar furtivamente sem ser convidado em sua cama, ele não conseguia parar de lentamente, suavemente, correr uma mão para baixo em suas curvas elegantes.

Ele a queria, desesperadamente, mas apenas essa chance de ficar na cama com ela era tão preciosa que ficaria feliz em abrir mão de fazer amor se isso significasse ficar para segurá-la.

Smith sempre tinha pensado que tinha as mulheres sob controle, que eram uma necessidade que poderia ligar ou desligar a vontade, que nenhuma mulher jamais poderia causar-lhe dor.

Valentina tinha provado que estava errado. Tão malditamente errado.

Foi quando soube com certeza que estava apaixonado por ela. E o amor, como tinha visto pela primeira vez com seus pais, e depois com seus irmãos, valia a pena a necessidade, a dor — valia absolutamente tudo.

Ele deu um beijo em seu ombro, e na pele sensível na curva de seu pescoço. Ela estremeceu contra ele, em seguida, virou-se para abraçá-lo, de modo que os seios dela estavam



pressionados contra o peito e as pernas deslizaram contra as suas. Ela sussurrou seu nome, mas ele sabia que estava mais dormindo do que acordada.

“Shh,” ele murmurou contra seus lábios antes que ele desse um beijo suave contra eles e e deixasse ela cair de volta para dormir rapidamente. “Eu tenho você.”

Para sempre, se ela ficar com ele.



# Capítulo Vinte e Um

A tempestade tinha acabado no meio da noite, deixando o céu azul brilhante e nítido e o ar limpo em São Francisco quando Valentina se dirigiu para seu escritório no set.

Ela puxou o laptop da bolsa e colocou em sua mesa, sua pele ainda formigando do lento e doce amor com Smith de manhã. Ele não a tinha acordado, quando veio para a cama no escuro, apenas envolveu seus braços fortes e a segurou. Ela não conseguia se lembrar de dormir tão profundamente ou tão bem.

Nem podia se lembrar de acordar tão carente, com tanta fome, tão pronta para ser tocada, beijada, acariciada, amada por um homem.

Sua primeira noite juntos, e todas as rapidinhas que vieram depois, tinha sido sobre a tentação, sobre a descoberta, o prazer inevitável. Mas esta manhã, a sua necessidade um do outro tinha sido uma exigência de que nenhum deles poderia, ou queria, negar.

Mesmo agora, enquanto seu pensamento voltava a ele, seu início de manhã, a forma de fazer amor, parecia mais um sonho do que realidade. Perfeitamente em silêncio, mal se movendo, eles se reuniram tão naturalmente, tão perfeitamente. O ajuste do corpo de Smith contra o dela como se tivesse sido feito para ela, e ela tivesse sido feito para ele.

Ela apertou sua mão para o oco de sua garganta onde ele pressionou um beijo após o outro quando arqueou para ele, e sentiu o coração bater no mesmo ritmo que tinha batido sob seus lábios. Não era rápido, mas com um calor lânguido que subia mais com cada movimento lento de seu corpo no dela. Ela não podia se lembrar de como qualquer outra manhã tinha sido sem ele lá, mal podia imaginar um tempo em que Smith não tinha estado para a ela.

Os primeiros raios do sol tinham quebrado a escuridão quando ela tinha feito amor com ele.

Sua boca tinha coberto os sons de prazer, sua língua contra a dela dirigindo-a ainda mais alto, antes dele se entregar a ela, também.



Tudo o que queria era ficar assim com ele para sempre, esquecer o resto do mundo que existia lá fora, de seu paraíso particular.

Mas, não podia esquecer que ele tinha uma chamada cedo.

Sabia, também, que ela precisava estar no estúdio em breve para apoiar Tatiana, sobre o que com certeza ia ser um dia difícil. Bastante, possivelmente o mais difícil de toda a filmagem.

Além disso, se Tatiana tivesse visto Smith saindo de seu quarto, Valentina teria alguns problemas para explicar a pessoa de quem prometeu nunca manter segredos.

Ela tinha certeza de que, quando Smith tinha aparecido em sua casa na noite passada ele estava a procurando para uma discussão, mas de manhã ele não tinha explicado qualquer um de seus turbulentos e conflitantes pensamentos. Em vez disso, ele disse:

“Hoje, quando Tatiana e eu estivermos filmando—”

Ela apertou-lhe a boca na dele para impedi-lo de dizer mais nada. Filmar cenas de sexo era parte de seu trabalho.

E uma vez que ela não tinha conseguido manter seus muros em torno dele, tinha apenas que encontrar uma maneira de lidar com isso, não é?

Quando finalmente afastou de sua pecaminosa boca deliciosa, ele simplesmente sorriu para ela, e disse. “Você me faz muito, muito feliz, Valentina.” Ele beijou-a mais uma vez e, em seguida, foi de volta para o quarto de hóspedes que não tinha usado, para um banho rápido, e então para a porta da frente um pouco depois disso.

Valentina finalmente percebeu que tinha estado sonhando com seu computador ainda em suas mãos, por Deus sabia quanto tempo, e deu-se um firme empurrão mental antes de caminhar rapidamente pelo estacionamento ao trailer de sua irmã. Parou lá fora, respirou fundo, firmando e trabalhando em seu sorriso antes de bater.

Sua irmã abriu a porta vestindo um robe de seda azul. A respiração de Valentina ficou presa na garganta. Tatiana nunca pareceu mais encantadora, ou mais suave e inocente ao mesmo tempo em que sua sensualidade tinha sido jogada com ajuda profissional da maquiagem e roupas e cabelos.

“Você está linda, T.”



Sua irmã mordeu o lábio. “As filmagens de hoje vão dar tudo certo, não é?”

Oh Deus, o que ela poderia fazer, além de colocar o braço em volta de Tatiana, sorrir como se não fosse grande coisa, e dizer: “Claro que vão. São dois profissionais que fazem seu trabalho. Você sabe, todo mundo sempre diz que filmar uma cena de amor não é diferente de filmar uma cena de luta. Um braço aqui. Uma perna lá.”

“Você vai estar lá o tempo todo, certo?”

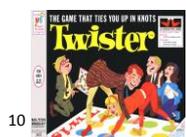
O estúdio era o último lugar no mundo que Valentina queria estar hoje. Apenas o pensamento da boca, das mãos de Smith sobre sua irmã, teve seu estômago à beira de esvaziar o nada que ela tinha comido. Era um conjunto fechado, e apenas os membros mais essenciais do elenco e da equipe estariam lá.

“Claro que vou,” prometeu ela. “E não vou mover uma polegada até que você tenha acabado.” Mas quando ela podia ver que sua irmã ainda não estava totalmente à vontade, ela disse: “Tenho certeza que isso vai ser como Smith disse a você — provavelmente vai sentir como se tudo o que estivesse fazendo é jogando Twister<sup>10</sup> juntos.” Valentina fez uma piada. “Mal sabe ele como as Landons são sobre jogos de Twister.”

Quando Tatiana riu e agarrou seu script para se sentar com isso por mais alguns minutos, Valentina deu um suspiro silencioso de alívio.

Agora tudo o que precisava fazer era descobrir uma maneira de acreditar que seu comentário sobre Twister era verdade também. Valentina estava tentando fingir que este dia não viria. Mas ignorá-lo não tinha feito isso ir embora.

Quando Tatiana disse a primeira vez que queria ser atriz, Valentina tinha feito sua irmã concordar com uma regra dura e rápida: não importava quão grande o incentivo de um estúdio ou produtor, ela nunca iria filmar cenas de sexo enquanto fosse menor. Se ela não podia beber legalmente, não iria tirar a roupa em frente de um conjunto completo de estranhos e rolar nua sobre uma tela enorme para milhões de telespectadores poder salivar.



10



Valentina não esperava — ou mesmo queria — que sua irmã fosse uma menina para sempre. Pelo contrário, comemorou a mulher incrivelmente bela jovem que ela havia se tornado, apesar das pressões de Hollywood para transformá-la em uma cópia carbono de cada outra atriz lá fora.

O único problema com o fato de que Tatiana poderia agora pedir uma taça de vinho em um restaurante foi o fato de que as cenas de sexo não estavam mais fora da lista.

Valentina também reconheceu que ninguém jamais ia chamar a cena de sexo no filme de Smith de gratuita. Pelo contrário, era uma parte crucial do enredo e desenvolvimento dos personagens de Jo e Graham como eles se transformaram de amigos para amantes.

Ainda assim, ela não tinha ideia de como ela estava indo lidar com vê-lo fazer amor com sua irmã. E pior ainda, considerando que tinha que ser um dos momentos mais terríveis da carreira de sua irmã, até agora, como poderia perdoar Valentina se ela preocupasse mais com seus próprios sentimentos do que os de Tatiana.

Quando o assistente de produção chegou para chamar Tatiana, felizmente, sua irmã parecia tão relaxada como se estivesse preste a filmar um comercial de pasta de dente.

Valentina sabia que ela parecia como se fosse para um tratamento de canal... sem anestesia.

\* \* \* \* \*

Smith ainda se lembrava da primeira cena de sexo que havia filmado. Ele havia sido escalado como um filho amargo que seduziu a nova mulher de seu pai por vingança. A atriz tinha era mais velha, uns dez anos do que ele e tinha ficado nervoso, mas não desesperado para mostrar isso.

Felizmente, sua co-estrela tinha sido tão amável quanto era bonita. Para não falar de um casamento feliz. Ela fez a experiência tão fácil que isso fez o caminho mais fácil para as co-estrelas que tivera ao longo dos anos. Nem todas elas queriam manter as coisas estritamente



profissionais, ele não tinha exatamente reclamado durante os projetos em que levar a sua co-estrela de tela para sua cama real tinha sido a progressão natural das coisas.

Mas Tatiana era diferente. Apesar da intensa atração na tela que ambos fabricavam para seus papéis, na vida real ele não poderia imaginar realmente fazendo amor com ela.

Havia menos do que nenhuma chance de que qualquer coisa que eles retratassem hoje para as câmeras, realmente acontecesse.

Era tudo fantasia. Nada mais do que fazer os outros acreditarem.

Do ponto de vista do roteiro e direção, a cena de sexo era simplesmente parte da história que estava sendo contada. Ainda assim, ele entendia como era difícil para os atores de ambos os sexos para se abrir de tal forma fisicamente íntima na frente de uma dúzia de membros da equipe e câmeras que pegavam o menor movimento.

Ao longo das últimas semanas, ele fez questão de levar a cena distante e olhar de todos os ângulos. Ele criou uma lista de objetivo que foi de longe o mais técnico. Ele sabia exatamente como a cena iria desenrolar, que o núcleo de profunda conexão sensual não só foi chegando a conclusão entre Jo e Graham, mas na verdade era um novo começo para ambos os personagens quando eles perceberam quanto precisavam um do outro para voltar totalmente para a vida.

E, no entanto, a verdade era que não tinha transformado a cena em um exercício técnico, apenas para benefício de Tatiana.

Ele tinha feito para si, também.

Cenas de sexo nunca foram um problema para ele antes.

Até agora... quando finalmente aprendeu o verdadeiro poder de fazer amor na vida real.

Porque quando tocou Valentina, quando a beijou a pele nua na curva de seu ombro, quando deslizou para dentro dela e sentiu seu suspiro de prazer por todo o caminho no fundo de sua alma, o sexo se tornou algo muito maior, tão mais importante do que apenas prazer e orgasmos.

Ele olhou para cima das notas que tinha feito nas margens de seu roteiro apenas quando Tatiana entrou no set, com Valentina flanqueando-a por trás. Foi difícil manter seu foco



em sua co-estrela, quando seu sentido, todo veio vivo em torno da mulher que tinha começado a significar tanto para ele, mas se alguma vez houve um tempo que precisava ficar completamente em sintonia com a irmã Landon mais jovem, era agora.

“Pronto para o nosso jogo de Twister?”

Ele estava feliz quando ela sorriu para ele. “Pode apostar. Vamos fazer isso.”

Quando Tatiana foi para tomar o lugar dela no set, Smith sentiu Valentina tocar em seu braço.

“Eu sei que você não pode pegar leve com ela hoje,” disse ela. “E que você precisa filmar a cena exatamente como a escreveu, mas—”

“Eu vou fazer isso o mais simples possível,” ele prometeu em uma voz suave. “Para todos nós.”

Mas Valentina não estava olhando para ele. Em vez disso, estava olhando para trás de sua irmã com um olhar sombrio em seus olhos que ele queria desesperadamente alcançá-la, puxá-la em seus braços e jurar que nada do que ia acontecer no set hoje tinha uma maldita coisa a ver com o que os dois estavam construindo juntos.

Smith esteve a um batimento cardíaco de fazê-lo, seus protestos e regras sobre como manter seu segredo que fossem ao inferno, quando seus olhos finalmente se encontraram.

“Eu confio em você com ela.” Ela balançou a cabeça como se tentasse convencer-se do que ela estava dizendo era verdade. “Eu realmente confio.”

Considerando que sua irmã era tudo para ela, sua confiança de que ele não faria mal a Tatiana hoje significou muito para ele.

Mas não tanto como isso teria significado se ele tivesse certeza de que Valentina confiava nele para não machucá-la.

\* \* \* \* \*



As mãos de Valentina estavam cerradas com tanta força que a pele em suas mãos acabou cortadas por suas unhas em minutos, após Smith e Tatiana ocuparem os seus lugares no set. Mas não sentiu a dor física, não quando mal podia respirar devido ao aperto no peito.

Smith disse algo que deixou sua irmã rindo e então, a próxima coisa que sabia, é que as câmeras estavam funcionando e Tatiana estava em seus braços, a boca descendo sobre a dela.

No momento que suas bocas tocaram na paixão pela primeira vez, a bile subiu tão alto e rápido na garganta de Valentina que teve que cobrir a boca com as duas mãos e engolir para impedir de realmente ficar doente na frente de todos.

Uma e outra vez, o beijo foi capturado a partir de diferentes ângulos, mas nunca ficou mais fácil para ela assistir, nunca se sentiu tão mal como se sentia ao ver como sua irmã estava derretendo nos braços do amante da vida real de Valentina. Não importava quantas vezes Valentina lembrou a si mesma que não era real, que eles apenas estavam atuando, que seus contracheques exigiam o beijo que parecia nunca acabar.

Mas aquele beijo interminável era melhor, muito melhor, do que quando a cena se mexeu para frente... e as roupas começaram a cair quando Smith e Tatiana se foram para a cama juntos. Se não fosse a promessa que tinha feito a sua irmã de não mover uma polegada, Valentina teria corrido tão longe e tão rápido como podia. Mas ela não podia. Teve que ficar onde estava, sentada na primeira fila para assistir uma sedução na tela que era mais do que convincente.

Ela quase se esqueceu de como respirar, enquanto observava Smith-Graham abaixar cuidadosamente Tatiana-Jo sobre a cama. Suas mãos grandes despiram de seu manto e ele reverentemente olhou para ela como se estivesse vendo a beleza pela primeira vez.

Sentindo-se como se mil facas haviam sido jogadas em cada centímetro de sua pele, Valentina não podia acreditar que não estava sangrando por toda parte. A cena seguia, sua irmã arqueou em seu toque, sua boca percorria sua pele e suas mãos seguindo em toda parte que ele beijava.

Manchas pretas estavam começando a dançar na frente dos olhos de Valentina quando Smith abruptamente levantou a cabeça do estômago de sua irmã e disse: "Corta." Foi



exatamente o respingo de água fria que ela precisava, apenas o suficiente de uma pausa para mantê-la de cair da cadeira no chão.

Um momento depois, os dois atores foram para fora da cama e assistiam a reprodução a poucos metros de distância de onde Valentina estava sentada.

Mesmo sem edição ou efeitos, essa era uma das cenas de amor mais bem filmadas que já tinha visto. Seu coração estava partido em dois pela realização que Smith era tão bom na cama com sua irmã como era com ela — quando finalmente entrou em sintonia com a discussão que as duas pessoas mais importantes na sua vida estavam tendo.

“Preciso lembrar de manter os olhos abertos nesta parte,” Tatiana disse. “Caso contrário, parece que estou fazendo uma careta ao invés de estar gostando.”

Smith assentiu. “Nossas mãos estão fora aqui também. O que acha de nós experimentarmos?” Ele moveu suas mãos aos seus ombros, então deslizou seus braços ao redor da cintura dela.

A respiração de Valentina estava apenas superficial quando sua irmã disse: “E as minhas pernas? Eu sinto que elas estão apenas jogadas lá embaixo.”

O diretor de fotografia opinou sobre a sua sugestão sobre o melhor ângulo para fotografar suas extremidades, e Valentina teve um momento de lucidez. Estava observando a coreografia de dois corpos no filme que está sendo feito em tempo real.

Ela tinha visto isso uma centena de vezes ao longo dos anos, sabia que, mesmo em cenas de não-sexo era importante bloquear as emoções, mas nunca tinha pensado em nada disso. Porque não tinha sentido como pessoal na época.

E ela não queria manter um dos atores todo para si mesma.



# Capítulo Vinte e Dois

Infelizmente, o fato era que um pouco de claros pensamentos não ia tão longe em um longo dia de assistir Smith e Tatiana rolando em uma cama ao redor um do outro.

Hora após hora, Valentina tentou voltar a lutar contra os pensamentos trapaceiros, cada um deles mais e mais convincente quando eles sussurravam que tudo que Smith tinha sentido quando ela estava deitada debaixo dele, agora iria começar a sentir pela sua irmã, também.

E como ela poderia descontar o fato de que ele era um ator? Um dos melhores que já tinha visto. Smith poderia convencer qualquer mulher na Terra que tinha sentimentos por ela. Ele nem sequer tinha que tentar ter a metade da população caída a seus pés e implorando-lhe para não deixá-las e como pateticamente gritavam que o amavam.

Mesmo quando ele jurou que não estava atuando com ela, que nunca fez... bem, como ela poderia confiar nisso?

Só uma boba confiaria em um ator de classe mundial.

Uma boba que estava tão desesperada para ser querida. Para ser desejada. Mas acima de tudo, de ser amada.

Quando, finalmente, as filmagens acabaram, todos os músculos no corpo de Valentina doíam. Não podia ter falsificado um sorriso, não poderia ter se levantado de seu assento, sem cair, não quando seus membros se sentiam paralisados, sem vida.

Como seu coração estava, dormente e sem vida.

A partir do que parecia ser uma longa distância, através de uma lente escurecida nas bordas com inveja e desgosto, observou Smith fazer sua irmã rir e os dois se abraçaram. E quando assistiu eles provocarem um ao outro, ela foi golpeada com o quão perfeito eles estavam juntos, o casal mais bonito, dois atores que complementavam-se tanto na tela e fora dela.



Smith não tinha olhado para ela uma única vez durante a filmagem e ela tinha estado feliz. Se ele tivesse tentado se conectar com ela enquanto seduzia sua irmã na frente dela, teria sido a gota d'água.

Tinha sido mais fácil, melhor, simplesmente ser esquecida.

Pelo menos, é o que dizia a si mesma mais e mais vezes quando a dor de cada beijo, cada carícia, cavou outra faca tão profundamente que não tinha mesmo condições de sangrar mais.

Finalmente, Smith virou-se e quando olhou para ela, sua carranca veio rápida e profunda. Tudo o que ela podia fazer era olhar quando veio em sua direção, com um propósito em cada passo.

Ela não tinha ideia o que diria para ele, não quando todos os seus instintos gritavam para machucá-lo do jeito que ele repetidamente a machucou hoje. Pior ainda, ela não era forte o suficiente para impedir o medo de ser ouvida pela equipe. Se ele tentasse falar com ela aqui, se tentasse tocá-la, ela iria explodir.

Mesmo sabendo da dor adicional que traria no futuro, a maneira como as pessoas falariam sobre como tinha sido tola o suficiente para acreditar que Smith Sullivan poderia querer mais dela do que apenas algumas transas, ela não poderia evitar que suas emoções borbulhassem e mais.

Todo esse tempo tinha pensado que se o impedisse de chegar muito perto, estaria protegida da inevitável dor de o perder mais tarde. Só que, a cada segundo que o observava atuar na cena de sexo com sua irmã tornou mais e mais claro, que ela não tinha se protegido de qualquer coisa... mas também não tinha ideia de como deixá-lo ir.

Porque ele já tinha conseguido passar por cada uma das barreiras que ela tentou erguer.

Quanto mais perto ele estava, mais alto o sangue corria em seus ouvidos. Era isso, o fim de um começo que nunca deveria ter acontecido. E, realmente, foi o melhor, não foi?

Não só ele estava tão longe de seu nível, que não era mesmo engraçado, mas como ela poderia resistir a uma vida inteira de cenas como esta, onde ele estaria beijando e tocando belas mulheres em outros trabalhos?



Gelo estabeleceu-se em cima das chamas que haviam sido queimadas de dentro para fora, quando se preparou para cortar todo laço emocional com o único homem que encontrou o caminho para atravessar os muros ao redor de seu coração.

“Tio Smith!” Summer, em seus oito anos de idade, sobrinha de Smith, pulou em sua frente. “Eu queria vir aqui mais cedo, mas eles disseram que eu não podia porque você estava filmando material inadequado. Ninguém vai me dizer o que foi que vocês estavam fazendo. Mas você vai, não é?”

O ar que ela não tinha percebido que estava segurando irrompeu a partir dos pulmões de Valentina, deixando-a tão tonta que teve que colocar as duas mãos sobre os braços da cadeira.

“Val?” Sua irmã estava de repente, na frente dela com um copo de água fria. “Você não parece bem.”

Valentina bebeu do copo de plástico como se tivesse passado uma semana no deserto.

“Parece que você precisa se deitar.” Com um forte braço em volta de sua cintura, Tatiana a levantou da cadeira e foi em direção ao seu próprio trailer.

Quando Tatiana a colocou no sofá de couro com um cobertor dobrado sobre ela, foi a primeira vez que Valentina poderia lembrar de sua irmã cuidando dela, e não o contrário. Claro, ela teve uma gripe ou resfriado ao longo dos anos, mas, mesmo assim, fez questão de não ser um fardo quando sua irmã teve que segurar o foco no trabalho que ela estava fazendo atualmente.

Tatiana se sentou ao lado dela, seus belos olhos azuis cheios de preocupação. “Você não tem dormido bem, não é?”

Oh Deus, como ela poderia admitir que finalmente teve uma boa noite de sono, mas só porque Smith estava lá com ela?

Mas já estava cheia de omissões, por isso, em vez de adicionar mentiras, ela simplesmente balançou sua cabeça. “A noite passada foi boa, mas nas últimas semanas, não, tem sido.”



Sabendo que ela estava desabando em um dia, que devia ter sido cento e dez por cento sobre sua irmã, de alguma forma tentou focar no bem-estar de Tatiana e perguntou:

“Como você está se sentindo? Eu sei que hoje era difícil para você.”

“Eu me sinto bem,” sua irmã disse com uma voz suave, com uma nota de algo que tinha os sentidos de Valentina voltando para a vida, de onde havia sido espancado até a submissão por inveja pura, sem restrições. “Você é que está me preocupando, Val.”

Valentina tentou sorrir, tentou levantar a mão para livrar as preocupações de sua irmã. Mas seus lábios não se curvaram na direção certa. E quando ela levantou a mão, ela viu dezenas de pequenos cortes em forma de luas crescentes por manter as mãos de modo tão firmemente apertadas durante todo o dia.

Tatiana pegou sua mão e engasgou. “Oh Val, estava tão focada em mim hoje, que nunca sequer me ocorreu pensar no que observar a cena faria com você.”

Sua irmã levantou os olhos, enquanto enrolava as mãos em torno de Valentina.

“Smith é ótimo, mas ele é como um irmão para mim. Tudo o que você viu entre nós hoje foi pura atuação e nada mais do que isso, eu juro.”

Valentina sentiu abrir a boca, em seguida, a fechar, sem palavras, sem saber como dizer. Tudo o que podia fazer era sacudir a cabeça e tentar negar as emoções que tinham crescido mais profundas a cada segundo que passava com Smith.

“Não posso—” Ela tentou de novo. “Ele não deve—”

Mas quando Tatiana apertou suas mãos e sorriu suavemente para ela, sabia que não havia nenhum ponto de sequer tentar.

Menos ainda quando sua irmã suavemente disse. “Eu sei como você se sente sobre ele.” Quando os olhos de Valentina se arregalaram de surpresa, Tatiana disse:

“Você não me disse, mas sou sua irmã e a conheço melhor do que ninguém. Você nunca olhou para um o homem, da maneira como olha para ele.”

Mesmo sabendo o quão inútil era, a reação instintiva após semanas das mentiras que falou a si mesma, fez com que Valentina dissesse: “Todo mundo olha para ele assim.”



“Não. Todas olham para ele com estrelas em seus olhos. Todas o querem para a fantasia, pela estrela, para tudo menos o homem que ele realmente é. Você nunca viu nada, além do homem, Val.”

Oh Deus, era verdade. E ainda pior do que ter que enfrentar o fato de que ela não tinha conseguido esconder até mesmo o menor de seus sentimentos de sua irmã. Quem mais tinha visto isso?

De repente, todas suas desculpas desapareceram. “Tentei não fazer. Eu ainda estou tentando.”

“Mas Val,” sua irmã disse em uma voz urgente, “não pode ver que ele olha para você da mesma maneira? Metade do tempo quando deveríamos estar trabalhando em descobrir como fazer uma cena, se você estiver no set ele está ocupado demais olhando você.”

“Não seja louca. Este filme é tudo para ele.”

“Isso significa muito para ele,” a irmã concordou, “mas nem mesmo perto de tudo.”

As lágrimas que Valentina vinha trabalhando tão duro para segurar todo o dia, finalmente, deslizaram pela bochecha e quando enxugou, ela disse. “Todos esses anos a avisei contra se aproximar de um de seus colegas de elenco e aqui, sou a única quem fez isso. Sinto muito por completamente desabar com isso.”

Tatiana fez um som que era em parte frustração, parte determinação. “Eu não tenho mais dez anos. Você sempre esteve aqui para mim, mas não vê, quero estar para você também?”

Pela segunda vez em um dia, Valentina foi atingida pela inversão de papéis. Todos esses anos que passou cuidando de sua irmã, ela nunca tinha deixado Tatiana cuidar dela? Ela podia de repente se ver no trailer de Smith no primeiro dia de gravação. “Sua irmã é incrivelmente sortuda de ter você para protegê-la. Mas quem está protegendo você?”

Ela disse a si mesma que aceitou o fato de que sua irmã tinha crescido, que tinha idade suficiente para beber, que poderia filmar uma cena de sexo.

Mas realmente tratava Tatiana como uma adulta? Se nunca pensou que podia falar com sua irmã sobre seus próprios medos, sua própria dor? Por que tinha tanto medo de deixar Tatiana ser uma metade de sua equipe de apoio?



Sabendo o que tinha tanto feito, Valentina lutou para admitir: “Eu não sei o que estou fazendo. Devo ficar longe dele, mas eu não posso.”

A carranca de Tatiana se aprofundou. “Por que você precisa ficar longe dele?”

Era tão dolorosamente óbvio para Valentina, que não podia acreditar que tinha que dizer as palavras em voz alta. “Ele é uma das maiores estrelas de cinema do mundo. Eu sou eu. O relacionamento com ele nunca poderia ir a qualquer lugar.”

“Você está brincando? Vocês dois são lindos juntos.”

Pânico veio sobre ela. “Você já viu a gente?”

“Ninguém mais viu,” sua irmã rapidamente assegurou. “Mas eu passei mais tempo com os dois do que outra coisa. Ele está sempre te tocando quando acha que eu não estou olhando.” Os olhos de Tatiana iluminou-se com o mal. “E depois houve aquela vez que eu vi vocês se beijando.”

Calor ardeu nas bochechas de Valentina. “Quando?”

Tatiana sorriu. “Naquela noite, você estava na sala de projeção, eu percebi que tinha deixado o meu script marcado lá. A porta estava aberta, então entrei sem bater.” Ela abanou a si mesma. “Tudo o que posso dizer é que, uau. Eu estava seriamente impressionada.” Tatiana se inclinou mais perto e baixou a voz como ela sorriu. “Na cadeira, hein?”

Trabalhando freneticamente para controlar a onda de constrangimento rolando sobre ela com o pensamento de seu bebê testemunhando sua falta de controle nos braços de Smith, Valentina perguntou: “Por que você não disse nada?”

Dor brevemente brilhou nos olhos de Tatiana. “Eu poderia dizer que você estava sentindo um pouco estranha sobre isso, então eu estava esperando você me dizer.”

“Desculpe, por não confiar em você,” Valentina disse. Por que não tinha falado com sua irmã? Especialmente desde que ela tinha estado tão atormentada por emoções e sentimentos que ela não entendia. Tentou dizer a si mesma que era porque não queria acidentalmente inviabilizar o sucesso do filme colocando sua irmã no meio do que estava acontecendo com ela e o par de Tatiana. Mas enquanto houvesse certamente verdade sobre essa preocupação, a



maior verdade é que ela não queria aceitar que sua irmã estava crescida... então a tratava como uma criança em vez da incrível mulher que era.

Tentando explicar, Valentina disse: “Eu juro que não achei que ia ser alguma coisa a dizer, que uma vez que ele me visse além do desafio, ele perderia o interesse.” Ela ainda estava esperando por isso, e estava mais do que um pouco confusa sobre por que não tinha acontecido ainda.

“Ele obviamente não perdeu o interesse, Val. Ele não vai. Como ele pode?” Tatiana olhou para Valentina com todo o amor que as irmãs tinham uma pela outra. “Você é incrível. Bonita. Esperta. Engraçada. E a melhor irmã no mundo. Eu sei que ele vê tudo isso. Toda você.”

Ela não poderia compensar as semanas de esconder seus sentimentos de sua irmã, mas poderia mudar as coisas, compartilhando agora. Ela deu um profundo suspiro — e tentou colocar em palavras as emoções que tinha estado dentro dela nas últimas semanas.

“A coisa é, às vezes, eu não me sinto como eu mesma em torno dele.” Já que era uma noite de admissões, de modo que acrescentou mais uma. “E isso me assusta. Mal.”

Especialmente quando perdia o controle, o jeito que tinha feito de novo e de novo a partir de nada mais do que um olhar, um toque de seus dedos sobre a pele, a boca na dela.

“Eu não entendo,” Tatiana disse, e Valentina não estava surpresa de ouvir isso. Sua irmã mais nova raramente teve medo. E se tivesse, ela não deixava o medo entrar em seu caminho. “Quem você pensa que é?”

Valentina abriu a boca para responder, a partir de “Eu sou—” mas não saiu nada depois disso. Ela estava feliz com sua carreira, provavelmente teria ido para a faculdade de administração, independentemente de ela gerenciar os assuntos de negócios de sua irmã ou não, e estava realmente feliz trabalhando em seu roteiro nestes últimos dois anos.

Mas “Quem você pensa que é?” Era menos sobre o que ela queria fazer no seu trabalho... e mais sobre que tipo de vida que queria ter como mulher.

Por muitos anos negou o lado emocional, a mulher dentro de si mesma, junto com a sensual. Claro, teve um pouco de sexo bastante bom com alguns homens perfeitamente legais, mas, ao mesmo tempo, se manteve na reserva para o caso de sua irmã precisar dela por



qualquer motivo. Valentina tinha estado embrulhada em Tatiana por tanto tempo, e estava tão convencida de que precisava evitar a dor que sua mãe passou com todos os namorados, que em algum lugar ao longo do caminho tinha perdido de vista quem era.

E, no entanto, apesar de todas as coisas que tinha escondido por muito tempo, sua irmã foi perspicaz o suficiente para não perder o ritmo de seus pensamentos.

“Eu também te amo muito, Val, para não querer, que o conto de fadas se torne realidade para você.” Tatiana sorriu, seu sorriso lindo que acendeu telas de todo o mundo. “O que acha de dar a Smith uma chance para te amar do jeito que você merece ser amada? Você não acha que há uma chance de que ele poderia estar à altura do desafio? E que você pode estar, também?”

Amor?

Oh.

Oh meu.

Mesmo que Valentina tivesse aceitado o pulsar, a atração inevitável entre ela e Smith, tinha sido cuidadosa para não deixar o sonho ser qualquer coisa além do que prazer.

Não importava o quão doce, quão suave ou amável ele era cada vez que a beijava.

As palavras sussurradas, “Mas se ele não é? E se eu não sou?” Saiu antes que ela pudesse trazê-las de volta.

Ela podia sentir os olhos azuis de Tatiana sobre ela, ainda frustrada e tão cheio de amor, quando ela disse, “Você sabe o Jayden?”

Valentina tentou não mostrar surpresa pela mudança abrupta da conversa. “Claro. Ele é muito legal.”

Um rubor apareceu no rosto de sua irmã. “Acho que sim. Na verdade, eu meio que estava esperando ele me convidar para sair por semanas.”

A primeira coisa que bateu em Valentina era como perfeito Jayden era para sua irmã. Ele era quieto e concentrado, bonito, jovem e doce. Ele não estava sobre os holofotes, mas porque trabalhava nos sets de filmagem, ele teria alguma ideia de como lidar com a vida de



Tatiana, porque trabalhava com estrelas todo o tempo. Como tinha perdido o romance entre sua irmã e do tecnólogo no set?

“A coisa é,” Tatiana disse a ela, “acho que ele nunca vai me convidar para sair.”

Agora foi a vez de Valentina dizer: “Por que não?”

O olhar de sua irmã foi tão direto que Valentina teve de se sentar mais profundo nas almofadas do sofá. “Porque ele acha que sou uma estrela de cinema e ele é apenas ele.” Ela usou seus dedos para colocar aspas em torno das palavras.

Olhando para a situação do ponto de vista de sua irmã, Valentina podia ver o quão frustrante devia ser colocado em um pedestal. E, no entanto, não foi exatamente o que tinha feito com Smith, apesar de quantas vezes ele provou a ela que era tão humano quanto o resto deles? Mas ela tinha estado tão ocupada tentando se proteger de um futuro que não podia definir ou ver claramente, que usou sua fama como desculpa perfeita para manter distância.

Desta vez, ela apertou as mãos de sua irmã, dizendo: “Onde você está indo com Jayden quando ele disser que sim?”

“Eu vou levá-lo a um restaurante com uma romântica mesa para dois.” Sua irmã lambeu os lábios. “E então vou seduzi-lo.”

Se Valentina estava tentando se convencer de que Tatiana ainda era apenas uma criança, já sabia que era hora de desistir. Sua irmã era uma mulher, com as necessidades de uma mulher. E o coração de uma mulher, que ansiava por amor, e ainda era inteligente o suficiente para saber como alcançar e agarrá-lo quando estava ao alcance.

Valentina colocou os braços em volta dela. “Eu te amo, T.”

“Eu também te amo,” disse Tatiana e quando uma batida soou na porta, um segundo depois, ela acrescentou. “O suficiente para dizer que acho que você deveria dar uma chance a Smith. Uma real, desta vez, para que ele possa mostrar-lhe exatamente do que é feito. E assim você pode mostrar do que você é feita, também.”

Tatiana não esperou Valentina responder antes de saltar do sofá e abrir a porta do trailer para Smith.

*Venha um pouco mais perto*

*Os Sullivans 07*

*Bella Andre*



“Ela está lá dentro,” Tatiana disse, e em seguida, em voz mais baixa que Valentina não podia ouvir ela disse a ele: “Se você machucá-la, eu vou machucá-lo,” antes de deixar os dois sozinhos.



# Capítulo Vinte e Três

Valentina estava de pé no meio do trailer quando Smith entrou. Deus, mesmo olhando para ela agora longe das luzes e câmeras e da equipe, ele não podia obter sua expressão quando terminaram de filmar fora de sua cabeça.

Sabendo como seu fio era fino onde Valentina estava em causa, logo que começaram a filmar a cena de sexo, Smith preparou-se para não olhar para ela, e para manter o foco total em Tatiana. Mas tinha sido impossível bloquear Valentina fora, quando pela primeira vez durante o trabalho, se sentiu completamente rasgado em dois.

Tudo que teria precisado era uma olhada em seus devastados olhos e ele teria feito em uma fração de segundo a decisão não só de cortar uma cena que tanto necessitava para o seu filme, mas também para chamar uma parada completa nas filmagens do dia. Se não fosse pelo elenco e a equipe e os estúdios e investidores que estavam contando com ele para fazer isso, teria andado para fora do set, tomada a mão de Valentina, e desaparecido com ela para um lugar onde Hollywood não existia.

E, no entanto, depois que ele e Tatiana finalmente terminaram as filmagens do que tinha sido a cena mais difícil de sua carreira, e ele deixou-se focar em Valentina novamente, Smith não tinha estado em qualquer lugar perto de preparado para o quão pálida sua pele tinha se tornado, como horrorizada seus olhos tinha estado... ou a máscara de traição e tristeza que ela usava.

E se tivesse feito a escolha errada?

E se tivesse acabado de perder a única coisa que verdadeiramente importava?

Inesperadamente, Summer e seu irmão Gabe vieram vê-lo em ação e mesmo que ele amava a garota, cada segundo longe de Valentina tinha sido difícil. Ele precisava ir até ela, para tentar fazer as coisas se acertarem. Felizmente, seu irmão tinha sido capaz de perceber que algo



estava errado. Com a promessa de trazer Summer de volta ao set em breve, Gabe tinha a distraído com uma mesa de doces da equipe.

Depois que eles saíram, Smith tinha tentado, mas correu para chegar a Valentina.

Ninguém se atreveu a entrar em seu caminho, e se eles tivessem, ele teria cortado.

Agora que estava, finalmente, com ela, não pensava, mal conseguia amarrar dois pensamentos juntos quando ela estava perto. Ele simplesmente a puxou para seus braços... e rezou para que ela não se afastasse.

“Eu sinto muito. Eu não quis te machucar hoje. Não quero te machucar. Não vou te machucar de novo, eu prometo.”

Com cada frase, ele acariciou a mão pelas costas dela, as mãos dela presas em seu peito.

Ela tinha que sentir o quão difícil, o quão rápido seu coração estava batendo.

“Me fez mal,” disse ela suavemente em seu pescoço, e uma frase curta que parecia que tinha chegado e rasgado o seu coração fora. “Mas—” A respiração que tomou, sacudiu seu peito. “—mas não foi você que me magoou. Eu fiz isso para mim mesma.”

Ele afastou-se para que pudesse olhar em seus olhos. Não entendia completamente o que ela tinha acabado de dizer e ele precisava entender. “Eu estraguei tudo, não posso acreditar. Eu e Tatiana estávamos preparados para hoje, mas eu—”

Droga, deveria ter se esforçado mais para falar com Valentina sobre hoje antes que acontecesse, mas ele tinha medo. Medo até mesmo de falar sobre isso. “Minha carreira inteira, eu nunca tive problema com cenas de sexo. Mas isso me matou hoje. Por favor, me diga que não é tarde demais para dizer o quanto me mata tocar em alguém além de você.”

“É parte de seu trabalho, Smith, não quero roubar pedaço por pedaço de você, porque você está preocupado com o que eu poderia pensar ou sentir sobre fazer um determinado papel.”

Mas ela não via? Ele tinha estado tão preocupado com a importância dos investidores e do estúdio e sua reputação que não tinha percebido o que era verdadeiramente importante até que fosse quase tarde demais.

Ela.



“Não achei que hoje seria tão difícil. Não depois de todas as vezes que tive que fingir fazer amor com atrizes casadas, com mulheres que não gosto, com completos estranhos, mesmo com amigas.” Ele deixou cair as mãos de seus ombros e afastou-se em desgosto, suas mãos indo para o cabelo, puxando os fios escuros em linha reta.

“Estar com sua irmã hoje na tela foi à coisa mais difícil que eu já fiz.”

Ele podia ver nos olhos de Valentina a mesma desolação que sentiu no fundo de sua alma. Ele não tinha a traído, mas nada parecia mais certo. Uma simples, pura história de amor, sem conflitos ou complicação era o que queria para dar a ela. Mas ele deu a ela exatamente o contrário hoje.

E, ainda, mesmo que não era justo pedir-lhe qualquer outra coisa, queria muito dela.

Portanto, muito mais do que ele sempre quis de qualquer outra mulher.

“Não vou mentir para você”, ela disse suavemente, “hoje foi ruim. Muito, muito ruim.” Quando ele estremeceu com a parte terrível que tinha atuado causando-lhe tanta dor, ela estendeu a mão para ele. Ele olhou para baixo em seus elegantes dedos sobre os músculos de seu antebraço, em seguida, encontrou-se prendendo a respiração enquanto ela deslizava lentamente até a sua mão.

Seus dedos entrelaçaram com os seus e ele teve que levantar a mão à boca para pressionar um beijo nela, ela querendo ou não.

“Não sabia que eu era capaz de sentir tanto ciúme,” ela admitiu com um toque triste de seus lábios em algo que ninguém jamais iria chamar de sorriso. “Eu sei que não há nada entre vocês dois. Até sei que nunca poderia haver, que vocês são como irmão e irmã, mas...” Ela deu um suspiro que foi como um soco no peito. “Mas foi tão difícil lembrar disso, quando você estava—” Ela balançou a cabeça. “Não. Eu não quero reviver mais, não com a trilha sonora de hoje ainda tocando na minha cabeça.” Ela se moveu para mais perto, perto o suficiente agora, que ele podia sentir o calor de seu corpo ao longo do seu. “Ajuda-me a fazer uma nova lembrança, Smith.”

Tudo o que ele queria era beijá-la, amá-la, mas não apenas por essas razões.



“Nunca quis uma mulher mais do que quero você, mas quero que o nosso amor seja mais do que apenas uma maneira para você esquecer o que aconteceu hoje. Preciso que sejamos mais do que isso, Valentina.”

Ele viu o efeito de suas palavras desnudando em seu rosto.

Ele não ia segurar mais. Ele não podia. Não quando tinha chegado tão perto de perdê-la hoje.

“O que—”

Quando ela parou, Smith achou tão difícil ver uma das mulheres mais extraordinárias que já conheceu, tropeçar em sua pergunta, mas, tanto quanto queria dominá-la para amá-lo do jeito que sabia que a amava, obrigou-se a esperar. Finalmente, ela perguntou.

“O que você quer? O que você precisa?”

“Você.”

Era tão simples como isso. Ele suspeitava que sempre seria. Desde o primeiro momento que a conheceu, tinha sido atraído por ela. Fazer amor com ela tinha tomado essa súbita faísca ampliada até que se tornou totalmente consumido com ela. Não só seu corpo, e não apenas a sua paixão desenfreada, mas tudo o que ela era, dentro e fora.

“Eu quero você, também.” Suas palavras vieram tão baixinho que ele mal tinha sido capaz de ouvi-las, se não estivesse orando por elas com todas as fibras de sua alma. Todo o sofrimento que as filmagens de hoje causou, talvez fosse exatamente o ponto de virada que ambos precisavam.

Ele deslizou a ponta de seu dedo através de seu lábio inferior e ela estremeceu ao seu toque, a mulher forte que sempre tremia em seus braços. “Você já me tem, Valentina. Você sabe disso. Então me diga—” Ele fez uma pausa para desenhar em seu autocontrole para que não cedesse ao desejo quase incontrolável de tomar antes de ela ter a chance de dar. “—O que mais você quer?”

“Eu quero—” Ela parou de novo, mas desta vez, quando olhou para seus olhos, ele podia ver a sua força, clara e presente em seu belo rosto. E a determinação que era uma parte muito importante dela. “Eu quero tentar. Não dei a você — a nós — uma chance. Eu... Quero



dizer, sei que tenho tido a oportunidade de dormir com você,” ela disse com um rubor, que fez com que ele quisesse puxá-la para o chão para levá-la ali mesmo, “mas não me deixei pensar que nada mais poderia ser possível.” Ela parecia incrivelmente arrependida, quando disse, “eu tenho sido injusta com você. E acho,” disse ela lentamente, “que comigo também.”

Ela ainda estava segurando o seu olhar, e nada poderia fazê-lo tão quente, quanto o lapso momentâneo de suavidade. Ah, sim, todos os contornos e formas, as bordas afiadas e curvas arredondadas, o fogo e o gelo... cada célula de Valentina Landon fez isso para ele também.

“Você gostaria de ir a um encontro comigo?”

Alegria em sua pergunta veio tão forte e doce quanto podia, ele sorriu para ela. “Não há nada que eu gostaria mais.”

Mas, em vez de sorrir de volta, ela disse: “Nada?” Em uma voz sedutora que enviou cada litro de sangue correndo para baixo.

“Bem, agora que você mencionou,” ele disse quando ela diminuiu a distância final entre eles e apertou-se contra ele, “pode haver uma ou duas coisas.”

Sua boca levantou na sua e até mesmo quando tentou deixar ela levar sua dança sensual, tinha-se perdido na sua necessidade por ela.

Não havia ninguém, Valentina tinha deixado mais de vinte anos de mulheres completamente apagados de sua consciência quando sua língua deslizou sobre seu lábio inferior para imitar a forma como ele tocou a apenas minutos antes. Ele chupou sua língua, enquanto suas mãos puxavam sua camisa.

Botões voaram e ela arrancou o tecido aberto e empurrou o algodão fora de seus ombros, no chão. Smith adorava que ninguém conhecia Valentina, nem mesmo amigos mais próximos, iriam reconhecê-la agora. Tanta paixão o deixava no chão cada vez que eram íntimos um com o outro.

E toda essa paixão era dele.

“Deveria ter sido eu hoje.” Ela falou as palavras, pressionando um beijo para o buraco logo abaixo de seu pomo de Adão. “Amo minha irmã tanto e mesmo que o que vocês dois



estavam fazendo não era mesmo real, ainda queria empurrá-la fora da cama e tomar o seu lugar abaixo de você.”

Cada ponto da boca da sua irmã que tinha estado durante as filmagens, Valentina agora cobria com os lábios, correndo beijos sobre os ombros, e então sua clavícula. Ela fez famintos e pequenos sons enquanto o recuperava para si e cada um reverberou através dele, do peito para virilha.

Senhor, se ele estava indo ficar de pé, precisava de algo para segurar. Graças a Deus, seus quadris estavam lá, surpreendendo-o mais uma vez com a forma como eles eram cheios e redondos sob suas palmas.

Valentina era uma surpresa contínua de prazer para ele — a partir de sua paixão e sua inesperada suavidade — pela inteligência incrível e seu ilimitado amor pela sua irmã. Vida com ela nunca seria chata.

Nunca diria a ele o que ele queria ouvir, nunca gastaria um segundo massageando seu ego, porque ele era rico, uma famosa estrela. Era desconfortável a forma como tantos se modificavam para ele, mas Valentina nunca fez, e nunca faria.

E ela lhe agradaria a cada segundo, se estivesse roubando peças do quebra-cabeça dele... ou roubando seu coração cada vez que olhava para ela, beijava, tocava e amava.

A próxima coisa que sabia, é que ela estava empurrando-o para baixo para o sofá.

Satisfação iluminou seus olhos quando ela olhou para ele. Ele estava deitado nas almofadas de couro, nu da cintura para cima, com as pernas abertas a partir de onde ela o empurrou para que seu desejo pulsante por ela fosse evidente nas calças que ele ainda usava.

Um segundo ela estava se afastando para bloquear a porta do trailer, no outro estava tirando o prendedor que mantinha o rabo de cavalo elegante no lugar. Sua jaqueta preta saiu em seguinte, logo seguido por uma camisa de seda. A visão de seus seios subindo com a renda pura fez sua visão escurecer o suficiente para que no momento em que voltou novamente, ela estava de pé na frente dele em lingerie e salto alto — mais um dos conjuntos que ele tinha comprado para ela.



Uma maldição deixou seus lábios com a mais bela vista que já tinha tido o prazer de testemunhar.

Sua boca curvou-se à sua linguagem crua. “Como você sabe que era exatamente o que eu estava esperando que você falasse quando você me visse usando outro de seus presentes?”

“Você é o presente,” ele disse a ela, tão profundamente agradecido que mal conseguia pronunciar as palavras.

Ela pareceu oscilar sobre os calcanhares por um momento, a emoção em sua voz. Mas, então, estava vindo em sua direção, como se estivesse em câmera lenta, caindo de joelhos entre suas pernas. Ela não tirou a fivela do cinto, simplesmente pressionou a boca na sua em um beijo suave que roubou sua respiração, até mesmo quando o conhecimento absoluto do que estava vindo o tinha colocado quase perdido.

Doce Senhor, ele nunca iria sobreviver a isso.

Eles teriam que encontrar alguém para assumir para ele no filme, porque ia morrer nesta noite de prazer.

E não faria de outra maneira.

“Sei que haverá outras atrizes que você terá que beijar,” disse ela, quando tomou sua boca da dele e pressionou as palmas das mãos sobre seu peito, “mas a única mulher que quero que você pense é em mim.” Suas unhas levemente marcaram seu peito, para baixo sobre seu abdômen, que arquearam sob seu toque quando ela o marcou como dela.

“Você é a única mulher em quem eu penso,” ele praguejou.

Desde o primeiro momento que a tocou, ela tinha sido tudo o que queria, tudo o que desejava, sua obsessão. Ele não podia negar a verdade, não via porque perder qualquer energia nisso quando havia tantos lugares melhores para colocá-la. Não, quando ganhar o coração de Valentina era a única coisa que importava.

Em vez de dar qualquer indicação de que ela tinha ouvido, abaixou a cabeça e lambeu sobre o peito. As pontas de seu cabelo macio roçando sobre sua pele, provocando-o como insuportavelmente, sua língua e dentes, faziam na sua pele sensível. Ele não conseguiu conter um gemido de prazer que se misturava em estreita colaboração com a frustração. Ele era maior,



mais forte. Poderia a ter de costas e estar dentro dela em segundos. Assim seria bom, melhor do que bom. Mas ele a tinha machucado tanto hoje que para ela recuperar o seu poder, precisava executar suas preliminares de amor do início ao fim. E, caramba, se não podia dar-lhe o presente de não filmar a cena de sexo, teria pelo menos a certeza que ela tinha isso.

Ainda assim, ele não conseguia manter suas mãos do emaranhamento em seu cabelo sedoso enquanto ela percorria sua pele com seus lábios e língua e dentes.

Será que ela tinha ideia de como sexy, estava ajoelhada entre as pernas de sutiã e calcinha fio dental e salto alto, como sensual era sua escuridão privada quando era tão conservadora na frente de todos os outros na luz do dia? Finalmente, ela levantou a cabeça do seu estômago e lambeu os lábios.

“Isso é muito melhor,” ela murmurou, mais para si mesma que para ele, quando habilmente desamarrou seus sapatos e os retirou, juntamente com suas meias. Ele teria sorriso para a doçura de seu comentário, se ela não tivesse chegado para fivela do seu cinto então.

Ele respirou fundo, quando as pontas dos dedos brincaram sobre seu estômago enquanto deslizou suavemente o couro da fivela aberta. Parecia não importar quantas vezes eles tiveram um ao outro, cada vez era um novo começo, uma viagem de descoberta que levava a sua mente separada de tudo.

Ela sustentou o olhar enquanto lentamente puxava para baixo seu zíper. Ele tinha certeza que tinha esquecido de respirar quando olhou de volta em seus belos olhos castanhos, mais verdes do que marrom, uma cor que ele sabia que seria sempre associado à paixão. E então, ela estava puxando sua calça e instintivamente levantando seus quadris para que pudesse tirá-los. A cueca saiu juntamente até que ele estava sentado em frente dela, nu e tão duro como nunca tinha estado em sua vida.

Profundo prazer iluminou os olhos de Valentina, sua boca numa curva sensual quando ela assistiu sua dura extensão pulsar em um pedido silencioso de atenção.

“Meu,” ela disse em uma voz suave, perto o suficiente para que ele pudesse sentir a adrenalina no ar quente sobre sua pele quando ela falou.



Outro gemido baixo soou do seu peito enquanto lambia os lábios novamente, e depois — oh inferno — ela estava debruçada e sua língua estava sobre ele, deixando um caminho devastador sobre o seu eixo duro. Seus dedos se enredaram mais apertados em seu cabelo enquanto ele inconscientemente puxava para baixo para levá-lo mais profundamente.

Ele pensou ter ouvido o doce som da sua risada, mas então ela estava se abrindo e levando-o para dentro e ele estava perdido para tudo, menos o prazer que ela estava dando a ele.

“Valentina.”

Seu nome era uma oração. Um apelo. Uma bênção.

E um voto que iria dar-lhe tanto prazer como ela estava tão calorosamente lhe dando. Em breve.

Se ele fosse um homem melhor, um mais forte, a faria parar para ter certeza que ela estava mais do que satisfeita, antes dele sequer pensar em si mesmo. Mas o caminho que Valentina tão abertamente o provava, o fato de que ela não estava retendo nada enquanto cantarolava seu prazer pela sua perda de controle, retirou-lhe a força.

Ele teve que estar no controle de sua vida inteira. Por sua família, por sua mãe, por seus irmãos, nos sets de filmagens e com a imprensa. Mas com ela, poderia deixar ir de tudo.

E apenas ser ele.

Em um rugido de prazer que reverberou por todo o corpo, dedicou-se inteiramente a boca de Valentina, suas mãos, os sons gananciosos que ela fez quando usou suas mãos e boca para levá-lo até a borda e, em seguida, todo o caminho sobre ele. Quando ela se sentou sobre os calcanhares, lambendo os lábios como um gato satisfeito, Smith não conseguia fazer nada, além de olhar para ela. Seu cabelo estava marcado de suas mãos, seu batom borrado, sua pele estava um pouco úmida, suas bochechas coradas.

As palavras eu te amo estavam na ponta da língua, mas mesmo sabendo o quão longe eles tinham alcançado depois do que ela tinha acabado de fazer, ele sabia que não devia dizer a ela agora.

*Venha um pouco mais perto*

*Os Sullivans 07*

*Bella Andre*



Quando finalmente dissesse a ela como se sentia, iria fazer uma maldição, se ela não tentasse definir seus sentimentos como impulso pelo calor do que fizeram entre os lençóis.

Ou no sofá, para ser exato.

Mas mesmo que ele não pudesse lhe dizer esta noite, poderia mostrar a ela. E mesmo que soubesse que ela estava com medo de ouvir o que estava dizendo a ela, com a boca, as mãos, o corpo, iria fazê-la ouvir.

Da mesma forma que ela fazia.



# Capítulo Vinte e Quatro

Valentina nunca tinha feito nada tão louco, tão selvagem... ou tão maravilhoso em toda sua vida.

Ela ainda podia sentir a adrenalina da alegria em suas veias pela maneira que Smith tinha perdido o controle sob suas mãos e boca. Ele tinha sido perfeito. E tão doce.

Chocante isso.

“Sua vez agora.” Smith pontuou suas palavras envolvendo suas grandes mãos em sua cintura e puxando-a para o sofá. Antes dela saber o que estava acontecendo, ele tinha revertido suas posições e era o único ajoelhado entre suas pernas.

Sentindo-se subitamente vulnerável, ela sabia que deveria fazer uma piada ou dizer algo sexy. Ao invés, tudo o que saiu foi: “Mas eu tive a minha vez.”

Seus olhos, já tão escuros, foram ainda mais perto de preto quando colocou as mãos em cada lado do rosto dela e a beijou. Sua língua escorregou e deslizou contra a dela em um chocante ritmo sensual, tão parecido com o que tinha acabado de fazer quando ela tinha estado em seus joelhos.

“Nesse caso,” disse ele em voz baixa que reverberou, em seguida, de volta para baixo em sua coluna, “é a minha vez agora, não é?”

Tudo o que podia fazer era engolir. E talvez apenas assentir para que ele soubesse que ela pensou que essa era uma boa ideia.

Só que ele não fez nada mais do que olhar para ela, seu olhar escuro ávido deslocando sobre ela, possessivamente, sobre cada centímetro de sua pele exposta na lingerie impertinente que ele tinha comprado para ela.

Ele era tão alto que, mesmo em seus joelhos, ela tinha que endireitar para olhar para ele.



Mesmo depois de seu clímax sua ereção mal tinha abaixado e agora, quando ela usou suas pernas para puxá-lo tão perto que a seda pura de seu sutiã estava roçando seu peito nu, sua ereção pressionou contra ela, onde estava tão desesperado por mais dele.

“Smith, não posso esperar. Não esta noite. Eu quero você. Preciso de você. Agora.”

Mais uma vez, ela admitiu abertamente o quanto o queria.

Precisava dele.

Seus olhos escuros brilharam com prazer e tanto calor que ela perdeu o fôlego, assim que sua boca caiu na dela. E em seguida, suas mãos foram para seus quadris e ele estava se movendo de modo que ela estava deitada debaixo dele no sofá de sua irmã, ainda em sua calcinha, sutiã e salto alto.

Quando sua boca encontrou seu pescoço e ela se arqueou para a mordida de seus dentes na pele sensível logo abaixo da orelha; quando seus dedos deslizaram a seda para longe; quando ele encontrou a proteção, então se moveu dentro dela em um impulso; quando o suspiro de prazer se juntou ao seu gemido desesperado; quando as unhas cravaram em seus ombros e os tornozelos cruzaram em torno de suas costas, enquanto ela pediu por ainda mais —

Valentina percebeu que a base de seus medos estava se desintegrando.

Porque quando eles estavam se amando como agora, sem limites e controle menos ainda, ele não era uma super estrela de filmes mais, não havia qualquer parte do famoso Smith Sullivan que milhões de mulheres fantasiavam.

Ele era simplesmente um homem que ela não conseguia impedir de se apaixonar mais e mais profundamente com cada riso, cada abraço, cada beijo. E cada um dos escuros e quentes olhares que ele lhe deu, cada golpe de sua mão através de sua pele, estava cheio de algo que ela ficou com medo de se permitir reconhecer.

“Valentina.”

Ela abriu os olhos para encontrar Smith olhando para ela, o seu belo rosto inundado com prazer e necessidade e algo que ela estava tentando tão difícil fingir que não estava lá.

Amor.



E foi com a palavra ressoando em sua cabeça e as mãos de Smith deslizando através dela para segurar de cada lado da sua cabeça que os primeiros tremores do orgasmo a atravessou.

“Você é minha,” disse ele, e ela era.

Inteira e sua.

Por enquanto ele a queria, seria sua, porque ele tinha vindo a significar mais — muito mais — para ela do que jamais pensou que faria.

Então não havia mais pensamentos, sem mais receios, sem mais palavras. Apenas o potente, e oh-tão-doce prazer, de Smith segurando-a tão apertado, e empurrando tão profundo, que quando seu clímax veio com força suficiente para levá-la completamente abaixo, ela deixou-se ir, finalmente, confiando em Smith não só com seu corpo... mas, pela primeira vez, com um pedaço de seu coração, também.

\* \* \* \* \*

Meia hora mais tarde, quando suas roupas estavam de volta e seus estômagos estavam roncando, Smith olhou para ela com descrença clara em seus olhos.

“Este é o lugar onde você está me levando para o nosso primeiro encontro real hoje?”

As crianças correram para dentro e para fora do prédio sujo seguidos pelos pais, que estavam muito apressados para notar a estrela ao seu redor.

Valentina corou. “Tatiana e eu meio que temos esta coisa sobre golfe em miniatura. Tudo começou quando éramos crianças e nós nunca paramos. Além disso, ninguém parece se importar com quem ela é quando estamos aqui, então eu pensei—”

Ela nunca teve a chance de terminar sua desajeitada explicação, porque o sorriso de Smith alcançou uma milha de largura. “Você pensou completamente certo.”

Então ele foi a puxando para dentro com pelo menos a mesma emoção que o menino de oito anos de idade que estava pulando pelas raspadinhas e pirulitos de açúcar.



Seu estômago roncou ao sentir o cheiro de cachorro-quente e batata-frita e ela estava além de satisfeita quando Smith pediu a porção grande para eles. Comida gordurosa era exatamente o que o médico recomendava após o dia que eles tiveram.

O garoto que atendia os pedidos estava indo bem até que finalmente, reconheceu quem estava de pé na frente dele. “Oh homem, você é Smith Sullivan.”

“Prazer em conhecê-lo, Mark,” disse Smith, ao apontar para olhar o crachá do garoto em sua camisa azul brilhante.

“Meus amigos vão pirar quando ouvirem que você está aqui! O melhor filme que vimos no ano passado foi Forces of Destruction<sup>11</sup>.”

Mark pegou seu telefone quando Smith disse: “Posso pedir-lhe um favor especial?”

O garoto acenou com a cabeça. “Claro. Qualquer coisa, cara.”

Smith baixou a voz e agiu como se ela não pudesse ouvi-lo dizer: “Eu estou em um importante primeiro encontro e estou realmente com medo de estragar tudo com ela. Estava esperando manter as coisas calmas esta noite para que eu pudesse fazer uma boa impressão.”

Os olhos do garoto ficaram enormes quando ele finalmente observou Valentina em pé ao lado de Smith no balcão. Depois de alguns segundos, onde a estudou como se ela fosse um bicho na lente de um microscópio, ele inclinou-se para Smith e disse em um sussurro, “Cara, ela é gostosa.”

Na mesma voz, Smith disse: “Eu sei. Sério. Quente.” Camaradas, agora, ele disse. “Então nós estamos combinados?”

“Claro,” disse o menino. “Não tem problema.”

“Obrigado. E se você quiser vir ao estúdio algum dia, por que você não me dá seu número e vou chamar você.”

“Sério?” O garoto rabiscou seu número em um guardanapo, em seguida, disse: “Eu vou ter certeza que ninguém te incomode hoje à noite.”

Depois que ele pegou sua comida e se sentaram, apesar da fome que Valentina estava, sabia que seria incapaz de comer alguma coisa. Ainda não.

---

<sup>11</sup> Força da Destruição.



“Não há uma única coisa que você possa fazer para estragar nosso primeiro encontro.”

Smith não pegou sua comida também. “Você tem certeza sobre isso?”

O olhar em seus olhos de repente lembrou do jeito que olhou para ela quando eles estavam fazendo amor, como se não pudesse imaginar viver sem ela.

Talvez, antes de hoje à noite ela teria mentido para ele, teria dito que estava muito bem. Mas depois do que tinham compartilhado um com o outro, depois do quão perto se sentiu dele, ela tinha que lhe dizer a verdade.

“Não, eu não estou completamente certa, mas—” Ela fez uma pausa e olhou fixamente em seus olhos. “—Eu quero estar. Tão, tão mal.”

Ela sabia que não era o que ele queria, que não era suficiente. Não era o suficiente para ela, também. Mas ele simplesmente pegou a mostarda e ketchup e fez duas linhas retas amarelas e vermelhas ao longo de cada lado de seu cachorro-quente, do jeito que ela gostava nas raras ocasiões que eles comeram cachorros-quentes no set.

Quando ela pegou dele, ela estava impressionada de como ele poderia ter observado a maneira que ela comia seu cachorro-quente? Mas, então, veio o pensamento de que realmente ele não tinha a notado em tudo, em primeiro lugar?

Gravidade, ela apenas começou a perceber, não importava se um deles era uma estrela de cinema feito para brilhar em frente às luzes, quando o outro somente ficava confortável nas sombras.

Smith pegou uma de suas batatas fritas e colocou na sua boca. “Então, o que devemos fazer como apostas?”

Ela levantou uma sobrancelha. “Você quer transformar um amistoso jogo de golfe em miniatura em uma aposta?”

“Eu sou um cara. É o que fazemos,” disse ele, os olhos escuros chiando com a intenção perversa.

Ela revirou os olhos. “Pelo menos você reconhece como ridículo você é, agindo de forma tão competitiva sobre um jogo divertido.”



“Você realmente quer me dizer que você e Tatiana não são nem um pouco competitivas uma com a outra? Ou que você não tente acertar o buraco do moinho de vento<sup>12</sup> para passar pelo menos uma vez antes da bola poder entrar?”

Ela riu da sua pergunta muito-muito perspicaz. “Bem, talvez houvesse um tempo que ela “acidentalmente” escorregou uma bola na frente do meu tiro que tinha a certeza de ser um buraco vencedor.”

Ele balançou a cabeça. “Irmãs mais novas são uma dor na bunda, não são? Mas, novamente, eu tenho certeza que você deu o troco para isso, não é?”

Ela deu-lhe seu olhar mais inocente, antes de dizer: “Quem diria que colocar vaselina em uma bola de golfe tornaria quase impossível batê-la em linha reta?”

“Agora que sei o quanto a vitória significa para você,” ele disse através de seu riso “talvez eu tenha que fazer uma busca de corpo inteiro por qualquer frascos escondidos de vaselina antes de começar a jogar.”

Valentina foi atingida mais uma vez, por não importar onde estavam, no set, em uma sala de conferência, em sua sala de estar fazendo um quebra-cabeça, ou sentados no meio de um campo de golfe – que não tinha sido reformado ou limpo desde o início dos anos setenta: ela o desejava.

E ela gostava dele muito, muito mesmo. “Se eu ganhar,” disse ele em voz baixa que causou arrepios sobre sua pele já muito sensível “você tem que segurar a minha mão pelo resto da noite.”

O conselho que Tatiana deu mais cedo veio rápido e furioso na mente de Valentina: O que acha de dar a Smith uma chance para te amar do jeito que você merece ser amada?

Você não acha que há uma chance de que ele poderia estar à altura do desafio? E que você pode estar, também?



12



Assim, mesmo a mão de Valentina estava começando a tremer no colo debaixo da mesa de fórmica pegajosa, ela obrigou-se a levantar. Com seu coração batendo tão forte que ela não teria ficado surpreendida ao vê-la realmente explodir através de suas costelas e pele, quando alcançou sua mão através da mesa.

Valentina pensou ter ouvido a respiração de Smith falhar quando ela deslizou lentamente a palma da mão contra a sua, antes de entrelaçar seus dedos.

O calor de seu toque imediatamente derreteu o gelo que estava tentando fechar o seu coração.

“Você não precisa ganhar uma aposta para ter isso.”

\* \* \* \* \*

Depois que seu jogo de golfe em miniatura tinha terminado com um laço perfeito e Valentina e Smith entravam em sua casa de aluguel de mãos dadas, eles descobriram Tatiana deitada no sofá lendo um livro.

Ela sorriu para eles por cima do seu livro. “Marcus e Nicola estão passando a noite em sua casa novamente, Smith?”

Ele sorriu de volta para ela. “Não.”

Valentina nunca tinha tido um homem para ficar antes.

Ela disse a si mesma que era porque não queria fazer sua irmã se sentir desconfortável. Mas a verdade era que nunca queria dar o suficiente a um homem da intimidade de acordar juntos.

Agora, pela primeira vez, queria dar isso a Smith.

“Você não se importa se meu namorado ficar mais, não é, T?”

Ao ouvir a palavra “namorado” Tatiana sorriu amplamente e disse: “Não, eu só vou ter certeza que tenho meus tampões de ouvido à mão.”

Sorrindo para a resposta atrevida de sua irmã, Valentina foi conectar seu telefone em seu carregador, quando percebeu que tinha uma mensagem em espera de George, que devia ter



estado lá a tarde toda. Mesmo se não queria mais nada do que ir para a cama com Smith, não podia ignorar uma década de ética no trabalho e teve que discar seu correio de voz e ouvir o que ele tinha a dizer.

Quando desligou o telefone, suas mãos tremiam. Ela olhou para as duas pessoas que mais significavam para ela, e ficou feliz porque ambas estavam ali para ouvir a notícia.

“George diz que há uma guerra de lances pelo meu roteiro.” Ela perguntou como sua voz podia soar tão calma, quando seu interior estava fazendo piruetas. “E ele disse que acha que vou ser muito feliz com o estúdio que está na liderança.”

“Oh meu Deus!” Tatiana pulou do sofá e a abraçou.

Smith colocou a mão no queixo e puxou o seu rosto de modo que pudesse dizer:

“Parabéns, Valentina,” então a beijou, antes de sorrir ainda mais e disse provocando. “Se eu tivesse a oportunidade de ver o seu roteiro...”

Ela riu enquanto dançava ao redor da sala com a irmã, puxando-o para que fossem um trio feliz. “Prometo que você vai ser a primeira pessoa a ver o próximo.”

Tatiana encontrou uma garrafa de champanhe e depois que eles terminaram a garrafa, foi uma das coisas mais bonitas, mais natural do mundo escovar os dentes com Smith de pé ao seu lado na pia, para tirar as roupas um do outro, então escorregar entre os lençóis juntos.

Valentina não tinha dúvida de que seria necessário a sua irmã usar os tampões de ouvido em outras noites, mas para esta noite, Smith simplesmente envolveu seus braços ao redor dela e a abraçou com força.

E ela segurou-o de volta.



# Capítulo Vinte e Cinco

No momento que Smith e Valentina entraram na cozinha para o café da manhã, Tatiana já estava bebendo uma xícara de café, uma tigela pela metade de mingau de aveia sobre a mesa à sua frente. Ela sorriu para eles, quando Smith disse: “Bom dia,” mas quando Valentina chegou ao armário para pegar duas canecas, a boca de Tatiana murmurou para ele.

“Nós precisamos conversar.”

“Ei, Val,” disse ela, “lembra dos brincos que te emprestei na semana passada? Aqueles com os rubis? Tenho procurado em todo lugar e não posso encontrá-los. Você se importaria de verificar se estão em seu quarto?”

Assim que Valentina saiu da cozinha, Tatiana alcançou sob a mesa e jogou uma impressão a partir da Internet nas mãos de Smith. “Olhe para isso.”

A página mostrava uma das fotos “românticas” encenadas dele e Tatiana que haviam sido tiradas na semana antes para promover o filme, enquanto eles estavam caracterizados como Graham e Jo... e depois outra foto, um pouco desfocada de Smith segurando as mãos de Valentina na última noite.

O título entre as fotos gritava: Smith Sullivan apresenta o prazer a sua magnífica co-estrela enquanto mantém um caso secreto com sua irmã mais velha! Todos os detalhes que você precisa sobre o tórrido triângulo amoroso do astro do cinema.

O papel amassou nas mãos de Smith quando Tatiana disse: “Eu não quero que Valentina veja isso. Ela vai surtar.”

Ambos sabiam que grande eufemismo que era.

“Mas se isso já está nesta revista, isso significa que todos os grandes jornais de entretenimento e blogs são obrigados a pegar a história esta tarde. Eu só não sei como podemos impedi-la de vê-lo.”

Vinte e quatro horas, pensou Smith. Teria sido realmente pedir muito?



Sim, desde a noite passada, parecia que eles tinham percorrido um grande caminho a partir do ponto no qual ele e Tatiana terminaram de filmar a cena de sexo. Mas foi o suficiente para Valentina confiar que poderia passar por esse tipo de porcaria, especialmente com o eco de sua voz dizendo: “Eu não posso imaginar nada pior do que estar no centro das atenções,” tocando em seus ouvidos?

Ou será que este título, juntamente com uma foto dos dois na primeira vez que eles se deram as mãos em público, apenas confirmaria cada um de seus medos sobre como difícil sua vida seria com ele?

“Eu sei o quanto você se preocupa com a Val,” Tatiana disse e ela colocou a mão em seu braço, no que ele sabia que deveria ser uma forma tranquilizadora. “Eu quero dizer, ela odeia coisas assim, mas vocês estão tão bem juntos.”

Valentina estava voltando para a cozinha com os brincos em sua mão, dizendo:

“Desculpe, eu pensei que tinha devolvido—” quando olhou entre os dois e franziu a testa. “O que há de errado?”

Não havia nenhum objetivo em fingir que não tinha acontecido, ou tentando adiar a verdade por mais tempo. Smith estendeu o papel para ela. “Isso.”

Ele deslizou a mão da Valentina, quando ela leu o artigo, todo o caminho até a parte sobre como “fontes confidenciais,” disse, não só que ele não podia manter suas mãos longe de Tatiana, mas ele também estava tendo o dobro de diversão com a irmã mais velha, que gerenciava o lado comercial de sua carreira.

A voz de Tatiana tremeu quando ela disse. “Eu sei que não podemos controlar este tipo de coisa, mas não é justo, se isso te machuca, Val, não quando você não se inscreveu para esta vida que temos.”

Justo. Smith sabia que não havia nada que era justo sobre Hollywood, ou o mundo que girava em torno dela.

“Mas,” acrescentou Tatiana, “uma vez que todo mundo perceber que vocês dois estão realmente juntos e que Smith e eu estamos apenas atuando neste filme, tenho certeza que isso tudo vai acabar e tudo vai ficar bem.”



Talvez Tatiana estivesse certa sobre isso, Smith pensou, mas mesmo que estivesse, isso ainda significaria que os holofotes se voltariam inteiramente para Valentina.

Valentina ainda não disse uma palavra, e era o que o preocupava mais do que tudo.

Porque se isso tivesse sido apenas uma foto dele e Tatiana, sabia que ela não estaria emocionada sobre a história falsa, mas tinha a sensação de que ela teria tentado a consolar do jeito que normalmente fazia.

Smith tinha passado tanto tempo tentando convencer a si mesmo que tinha controle sobre essa vida de circo louco, que mesmo sentindo que tudo estava desmoronando ao seu redor, ele disse a Valentina. “Nós inventamos histórias para contar ao mundo em filmes e programas de TV e peças de teatro e livros. Essas pessoas estão fazendo a mesma coisa.”

A grande diferença, é claro, era que os personagens em seus filmes eram falsos, enquanto os fotógrafos e blogs estavam brincando com vidas reais. Se fosse sua vida e de Tatiana teria sido um jogo justo.

Agora, Valentina também estava envolvida. Por causa dele.

Ele sabia que, uma vez que ela concordou em estar com ele, em algum ponto a imprensa gostaria de saber mais sobre ela. Mas não tinha pensado que chegaria tão cedo.

Ou estar em qualquer parte perto de algo tão feio.

Finalmente, Valentina falou, sua voz rouca com a fúria mal contida que estava sufocando a todos. “Eu sabia que seria difícil. Sabia que isso iria acontecer, apesar de tudo parecia que tudo estava começando a ir tão bem, e era tão fácil e perfeito esta manhã com os três tomando café da manhã juntos. Sabia melhor, sabia que eu não queria—”

Ela parou abruptamente no meio de sua sentença e ele e Tatiana prenderam a respiração enquanto ela deixava o papel. Quando Valentina finalmente olhou para ele, Smith estava impressionado com a forma como o belo verde e marrom de seus olhos estavam em acentuado relevo para o rosto pálido.

Então, ela estendeu a mão para ele, suas mãos ainda mais frias do que tinha estado na noite, quando eles embarcaram em seu iate para ir para Alcatraz. Seu coração parou de bater



em seu peito enquanto esperou ela lhe dizer que estava acabado. Que ela não poderia fazer isso. Que tudo tinha terminado.

Ela tomou uma respiração profunda. E depois outra. Finalmente, ela disse, “eu quis dizer isso quando disse que ia tentar. Não estou procurando por mais disso, mas uma coisa é dizer que quero tentar. Outra é saber que posso continuar tentando quando nem tudo está perfeito, sol e arco-íris.”

Alívio inundou quando ele imediatamente a arrastou em seus braços e segurou-a com tanta força que só mais tarde iria perceber que poderia ter machucado as costelas dela. Suas palavras significavam ainda mais com Tatiana lá para testemunhá-las.

Porque, finalmente, ela não estava tentando escondê-los mais.

Seria possível, perguntou Smith, que a história falsa pudesse acabar sendo uma bênção, em vez de uma maldição?

\* \* \* \* \*

Smith logo descobriu que nunca tinha estado tão errado sobre qualquer coisa em sua vida. Os paparazzi estavam à espreita deles na calçada em frente da casa de Valentina e Tatiana e eram qualquer coisa, menos uma bênção.

Já atrasados para chegarem ao set, depois de ter ignorado o último dos cinco textos que tinham vindo do seu Diretor Adjunto, conforme os flashes batiam em seus rostos enquanto os paparazzi faziam dinheiro com as fotos dos três, uma meia dúzia de imagens brilharam diante de Smith.

Valentina com fogo em seus olhos quando ela o encarou de uma forma como poucas pessoas já fizeram quando avisou para ele ficar longe de sua irmã.

A alegria e — o doce anseio — em seu rosto quando cumprimentou Marcus e Nicola em seu noivado.

Segurando-a em seus braços na frente da lareira enquanto eles falavam sobre suas famílias, e da dor de perder um pai.



O calor chocante de seu primeiro beijo em seu escritório, e depois novamente em Alcatraz, fora nas rochas abaixo de uma lua cheia.

Suas lágrimas caindo quando eles filmaram uma cena emocional de seu filme.

Então, o modo que ela bravamente encarou e disse a ele que ela queria tentar, que estava disposta a ver se eles poderiam fazer as coisas funcionarem, apesar da carreira dele e sua aversão a ser o centro das atenções.

Smith tinha quinze anos de experiência em lidar com calma com esse tipo de situação.

Uma semana atrás, ele poderia se gabar de que poderia dar uma aula sobre isso a novos atores. Inferno, há poucos minutos atrás, ele estava dizendo a Valentina que eles deviam apenas olhar para eles como sendo semelhante ao tipo de faz de conta que eles criavam com seus filmes e histórias.

Mas, quando ele tentou proteger do Valentina dos paparazzi, quando disse a eles novamente e novamente para parar e eles não fizeram, e quando ouviu um dos fotógrafos dizer ao outro.

“Fale sobre viver um sonho: ter duas irmãs quentes,” tudo que conseguia pensar era: Ela vai me deixar agora. Ela vai me deixar agora. Ela vai me deixar agora, até as palavras borrarem dentro de sua cabeça em algo que se assemelhava a forma dura de um punho.

O punho de Smith bateu duro em uma das câmeras em primeiro lugar, antes de cair ainda mais na mandíbula do homem segurando a câmera.



# Capítulo Vinte e Seis

Oh Deus, Valentina pensou quando se sentou no assento de passageiros do carro de Smith com Tatiana no banco de trás, não quero esta vida. Eu nunca quis esta vida.

Smith ligou o motor e voou pela rua, longe dos paparazzi que ainda estavam tirando fotos.

A mente de Valentina que sentiu uma vez totalmente cheia, estava completamente vazia.

Ela não sabia o que pensar, não sabia como lidar com a estranha sensação de satisfação por vê-lo defendê-la e a sua irmã, combinado com o medo dele se machucar na briga.

Sem mencionar as consequências que tinha certeza de vir de sua completa perda de controle.

No banco de trás, Tatiana tinha imediatamente chamado o publicitário do filme, para que pudessem começar a controlar os danos. Mas Valentina não poderia mesmo se concentrar no que sua irmã estava dizendo.

Ela não conseguia desviar o olhar de Smith, da maneira que seus dedos estavam machucados e sangrando onde tinha vindo em contato com a borda de uma câmara... e, em seguida, os ossos da mandíbula de outro homem. Sua própria mandíbula estava cerrada apertada, e ela podia sentir a fúria, a frustração emanando dele.

“Você está bem?” Sua voz soava estranha aos seus próprios ouvidos, o suficiente para que, quando Smith não respondeu, ela pensou que talvez não tenha dito realmente as palavras em voz alta.

Ela tentou de novo. “Sua mão. Está sangrando. Você está bem?” Mas, desta vez, mesmo tendo certeza que ela tinha dito em voz alta, ele ainda não respondeu. “Smith?”

Ele pisou duro no freio em um sinal vermelho e quando virou-se para ela, o que ela viu em seus olhos prendeu o fôlego em sua garganta.



“Você está certa,” disse ele, sua voz ainda mais profunda do que o usual. E crua. Tão crua.

Fosse o que fosse que ela estava certa a respeito, não queria ouvir ele dizer isso. Ela só queria que tudo—

“Eu não sou bom para você. Minha vida não é boa para você.”

Oh Deus. Ela já achava que as coisas estavam ruins, mas isso — isso — era mil vezes pior.

Smith tinha certeza desde o início. Certo de que a queria. Certo que ela o queria. E ele tinha sido infalivelmente certo de que eles poderiam descobrir como fazer as coisas funcionarem quando todos os sinais apontavam na direção oposta.

Ela estava tão atordoada e tão profundamente ferida por sua declaração que se sentia congelada em pedra, apenas a mão de sua irmã em seu ombro descongelou uma pequena parte dela.

Quanto desejou que pudesse dizer que ele estava errado, e que ela poderia lidar com esta vida. Mas como poderia quando tinham sido apanhados no que parecia uma teia impossível de se desenrolar? Uma prova de suas crenças de que ela não era, de fato, capaz de lidar com os holofotes, juntamente com as mentiras fabricadas de uma mídia faminta e paparazzi que estariam sempre com a intenção de mirar as luzes sobre quem Smith escolheu para estar.

E se ela não pudesse dizer, se não conseguisse achar as palavras para fazer tudo melhor, e então?

Será que isso significa que eles terminaram?

Apenas o pensamento disso fazia seu estômago retorcer, um aperto no peito, a respiração entrecortada. O que ela sentiu depois de ver a história horrível sobre os três, ou mesmo quando os paparazzi estavam tirando fotos dela, era nada comparado a realmente perder Smith.



Smith entrou no estacionamento para o elenco e a equipe e Tatiana apertou seu ombro mais uma vez, então disse, “vou deixar todos saberem que vocês estão chegando,” antes de sair do carro.

Valentina olhou para a mão de Smith de novo, viu o sangue seco sobre ela, e desejou saber o que dizer. O que fazer. Ela sempre fez isso antes, tinha tanta certeza sobre o que fazer, o que evitar. Até agora. Até Smith ter entrado em sua vida e tudo o que ela acreditava, tudo no que tinha tido tão maldita certeza, tinha torcido e virou-se e capotou ao redor até que a única coisa que sabia era quanto o queria, quanto ela gostava de estar com ele, quanto precisava dele.

Mas mesmo que não tivesse ideia do que dizer ou fazer, ou sentir mais nada, sabia de uma coisa: não podiam deixar o carro como estavam. Não poderiam ir para o set com “Você esta certa, eu não sou bom para você,” tocando repetidamente em ambos os ouvidos.

Mas, assim quando ela estava preste a responder finalmente, viu flashes provenientes da calçada em frente do set. Claro que os paparazzi tinham vindo. Ela estava muito chocada por tudo o que já tinha acontecido essa manhã para pensar no futuro.

Smith viu no mesmo momento e alcançou o puxador da porta para sair do carro e para longe das câmeras quando Valentina colocou a mão em seu braço.

“Smith.”

Sua voz chamou seu nome, transformando uma sílaba em duas.

Quando ele se virou para encará-la, sua expressão era tão desoladora como ela sabia que a dela era, tinha de dizer alguma coisa. Qualquer coisa. Se ele apenas soubesse que ela não estava pronta para desistir ainda, e que ainda queria ver se eles poderiam encontrar uma maneira de fazer o seu felizes-para-sempre funcionar.

Ela abriu a boca para tentar encontrar as palavras, mas o medo tinha dado um nó em sua garganta.

A vaga esperança que havia queimado em seus olhos por um breve momento foi apagada.

Finalmente, ele foi o único que falou. “Precisamos ficar longe das câmeras.”



Sabendo que ele estava certo, ela foi com ele em silêncio do carro para o set, que tinha sido reforçado com segurança extra. Qualquer coisa que ela poderia ter dito a ele foi engolida pela preocupação do elenco e da equipe que tinha se tornado como uma família para ambos. Ninguém fez um grande negócio de Smith e Valentina estarem juntos, só sobre a indignidade dos paparazzi enchendo o caminho em sua vida privada.

Negócios são negócios, devido à alta despesa com a filmagem e sobre a localização de um filme, eles tinham que continuar, como de costume.

\* \* \* \* \*

Seis horas horrivelmente tensas depois, durante o qual todos fizeram seu máximo para fazer o seu trabalho, e fazê-lo bem, apesar do que havia acontecido naquela manhã, Valentina viu o operador de câmera casado com a designer de iluminação dar um beijo rápido entre as tomadas. Seu peito apertou ao ver a fácil afeição.

Como teria sido ser capaz de beijar Smith sem se preocupar com o que as pessoas falassem?

Mas, quando as câmeras começaram a rolar novamente, Valentina sabia que não tinha sido esse realmente o problema. Afinal, nunca tinha se importado com o que as pessoas pensavam sobre ela.

Tinha sido uma covarde sobre confiar se sua relação seguiria em frente, especialmente quando as filmagens acabassem, quando ambos se envolvessem em outros projetos. Ela tentou dar uma desculpa a sua covardia, dizendo a si mesma que as coisas com Smith tinham acontecido muito rápido, que não tinha vindo a este projeto a procura de um homem que ela se apeg—

“Corta!”

Quando Valentina olhou para Smith com surpresa, percebeu que ele estava segurando seu telefone no ouvido, ela congelou de novo, pensando que devia ter a ver com a precipitação desta manhã.



Mas isso não explicaria o rápido flash de alegria que se moveu em seu rosto. Então ela viu o nome em seus lábios — Sophie — e ela sabia.

Sua irmã estava tendo seus gêmeos.

Ela já estava de pé, fora do seu assento, enquanto se dirigia em sua direção. “Eu sei que não sou da família,” disse ela, “mas—”

“Vem ser feliz comigo, Valentina.”

Deus, sim, por favor. Ela queria tanto participar de sua alegria. Ele chamou a todos para tomar o resto do dia de folga, e então estavam competindo entre si para chegar ao seu carro. As câmeras começaram a piscar novamente assim que os dois entraram na vista, mas apesar do intestino de Valentina estar torcido novamente, e podia ver um músculo saltar na mandíbula de Smith, ela fez o seu melhor para ignorar os paparazzi.

Ela adorava bebês. A maneira como eles cheiravam. Sua inocência. Sua pele macia.

Mesmo a maneira que eles amassavam seus rostinhos quando estavam furiosos com o mundo por mantê-los com fome ou molhado ou com sono.

“Minha mãe disse que ela está tendo contrações pela maior parte da manhã e que eles estão perto o suficiente agora para todos nós virmos.”

Deus, ela pensou quando desespero rolou através dela, ela amava o som de sua voz.

Seria tão difícil não ouvi-lo todos os dias... especialmente a forma como ele sussurrava seu nome em seu ouvido com tanta paixão quando vinha para dentro dela.

Ainda, ela precisava tentar mantê-lo juntos agora. Pelo menos até que Sophie tivesse seus bebês.

“Será que Mary sabe dizer como Sophie estava indo?” Valentina não poderia deixar de se preocupar que a mais doce, mais suave Sullivan estava lidando com algo mais difícil do que podia suportar. Especialmente quando sabia que Smith e Sophie compartilhavam uma proximidade especial. “Ela está com muita dor?”

“Sophie é muito mais forte do que parece,” disse a ela, mas Valentina podia ver como ele estava preocupado por sua irmã. “Apesar de toda a conversa, Lori é o gatinho. Sophie pode se segurar.”



Ela podia ouvir a tensão em sua voz, a tensão que era apenas parcialmente devido a suas preocupações sobre como Sophie estava.

Eles estavam tão perto essa manhã... e agora?

Valentina respirou forte, duro o suficiente para que Smith voltasse seu olhar intenso para ela por um momento. Doeu muito pensar sobre o que tinha acontecido com eles entre ontem à noite e esta tarde.

De alguma forma ela conseguiu pensar com clareza suficiente para perguntar a ele, “Conte-me sobre Sophie e seu marido. Como eles se conheceram?”

Smith fez uma pausa por um longo momento antes de responder. “Jake é um amigo da família. Tanto quanto me lembro, ele estava sempre em casa. Sophie se apaixonou por ele quando era apenas uma menina.”

Quando ele disse a palavra amor, por um momento, Valentina sentiu que ela ia quebrar.

Especialmente quando ele disse: “Eles eram tão diferentes, Valentina. Pareciam muito diferentes,” e seu sorriso desapareceu. “Ela é uma bibliotecária. Ele é dono de bares. Ela é calma, suave. Ele é alto, veio de um passado áspero, está coberto de tatuagens.”

A garganta de Valentina estava tão apertada que ela mal conseguia dizer as palavras. “Mas eles fizeram funcionar.”

Smith entrou no estacionamento do hospital e voltou seu olhar escuro para ela. “Ele a ama tanto quanto ela o ama. Então, sim, eles fazem funcionar.”

\* \* \* \* \*

Entrar na sala de espera era como andar em uma festa da família Sullivan. Todos os irmãos e irmãs de Smith estavam lá, prontos e animados para conhecer as duas novas adições hoje à noite.

A única coisa que poderia escurecer sua felicidade era a preocupação que ele podia ver gravado em todos os rostos. Todo mundo estava preocupado com ele. Porque ele nunca sequer chegou perto de dar socos em um fotógrafo antes.



Marcus e Nicola o cumprimentaram com abraços. Smith não tinha estado muito certo sobre eles como um casal a primeira vez que os viu juntos. Na verdade, ele tinha avisado a seu irmão para ficar longe de uma estrela pop, porque ele não tinha pensado que seu estilo de vida iria servir ao mais discreto e sério de todos os seus irmãos. Mas estava errado. Eles eram perfeitos juntos. Assim como Sophie e Jake eram, apesar de suas reservas quando ouviu que Jake tinha deixado Sophie grávida depois de um caso de uma noite.

Smith sabia que ele e Valentina tinham sido perfeitos juntos, também. Até o seu brilhante mundo cair sobre eles e deixar sua muito frágil e nova conexão em pedaços.

Quando Nicola se mexeu para abraçar Valentina, Marcus deu a Smith um olhar que era fácil de ler. O que diabos está acontecendo com você? Smith balançou a cabeça. Ele não queria falar sobre isso agora, não queria deixar toda a porcaria que veio com a fama ofuscar um dos maiores e mais importantes momentos da sua família. Ele sabia que seus irmãos teriam alegremente caçados os paparazzi e chutado as bundas para o proteger, que odiava não ser capaz de proteger e defender a si próprio. Mas ele também sabia que iriam continuar a respeitar seus desejos de não se envolver, ou obter problemas em seu nome. Ele era o único que tinha escolhido esta carreira, não eles.

Merda, era apenas a razão pela qual ele precisava deixar Valentina ir. Ele estava tentando tão duro para fazer o que era certo para ela... mesmo que nada jamais parecesse tão errado.

A noiva de Ryan, Vicki, e sua irmã Lori cumprimentaram Valentina como se fossem velhas amigas, e ele amava a todos por fazê-la rir, especialmente depois da maneira como sua voz tinha quebrado no carro de manhã, quando disse seu nome.

Mas, então, uma outra mulher em trabalho de parto foi empurrada em uma cadeira de rodas, gemendo de dor enquanto agarrava o estômago, e, de repente, tudo em que Smith podia pensar era Sophie.

Ele tentou ser um homem honesto, com os outros e si mesmo, mas até o momento não tinha realmente querido pensar muito sobre a realidade — e os riscos de Sophie dar à luz a gêmeos. E mesmo que ela insistiu para ele umas cem vezes ou mais quando tinha verificado



com ela pelo menos duas vezes por dia que ela era a mulher grávida mais saudável no planeta, ele encontrou-se partindo em preocupações que não podia mais controlar.

Droga, por que ele não tinha visto Jake ir sobre a sua irmã? Talvez então poderia ter parado tudo isso antes de acontecer e ela não estaria agora no hospital onde tudo poderia —

“Smith.”

Ele não tinha visto o movimento de Valentina em frente a ele, então estava surpreso ao ouvi-la dizer: “Acho que este é o momento perfeito para usar seu charme de estrela de cinema infame para convencer uma enfermeira para permitir que veja Sophie, de modo que você possa ver por si mesmo que tudo vai ficar bem.”

Sua calma rompeu o nevoeiro do seu cérebro como o feixe de um farol. Era outra razão pela qual eles eram uma combinação perfeita: Se ele começava a sair da linha — o que era muito fácil de fazer em seu trabalho — ele poderia contar com Valentina, para que com amor, mas com firmeza, trazê-lo de volta para o centro do caminho. Ele tinha visto ela fazer a mesma coisa, pelo menos uma dúzia de vezes com sua irmã durante as filmagens, tão em sintonia com Tatiana, sempre afinada quando sua irmã mais precisava dela.

Como ele poderia deixá-la ir? Mesmo que fosse a coisa certa a fazer por ela? Mesmo que tivesse uma vida melhor, sem ele?

O flash de uma câmera veio através da porta de vidro da sala de espera. Uma fração de segundo mais tarde, estava Valentina dizendo, com uma voz furiosa, “Vocês todos precisam ficar aqui para Sophie. Eu vou lidar com isso.”

\* \* \* \* \*

“Isso não é certo.”

Valentina caminhou até os homens e mulheres segurando as câmeras. Eles obviamente tinham sido avisados para onde ela e Smith estavam indo quando eles deixaram o set. Ou talvez, pensou, tenham chegado aqui primeiro, mas tinha ficado a espreita da oportunidade perfeita para tirar fotos de toda a família quando eles finalmente emergiram na área mais



pública do hospital. Os comos realmente não importavam, não quando a única coisa que importava era que eles saíssem.

“Eu sei que ele é uma estrela, que a sua imagem vende jornais e anúncios, mas vocês não podem, pelo menos, dar-lhe isso? Apenas algumas horas para ficar a sós com a sua família?”

As câmeras clicavam enquanto ela falava e sabia que estava sentindo apenas o que Smith tinha sentido naquela manhã em sua porta. Como se ela fizesse qualquer coisa que pudesse para levá-los a sair.

“Por favor.” Ela não tinha as palavras antes, quando Smith precisava delas, não tinha certeza se iria sacrificar a sua privacidade, ou para se inscrever para o circo que provavelmente sempre seria a sua vida. Agora, mesmo que fosse demasiado tarde, nada poderia impedi-la de dizer: “Diga-me o que você quer, de modo que você vai deixar a família Sullivan sozinha hoje. Diga-me e vou fazer o que puder para ter certeza de conseguir.”

Ela nem sequer teve tempo para tomar sua próxima respiração antes da primeira pergunta vir. “É verdade que Smith tem namorado você e sua irmã secretamente?”

“Não.”

“Então, com quem ele está?”

“Eu. Somente eu.”

“Há quanto tempo você esteve com Smith?”

“Quatro semanas.”

“Vocês estavam namorando em segredo?”

“Sim.”

“Será que sua irmã sabia?”

“Não.”

“Será que ele te ama?”

Ela balançou a cabeça, sabendo que lágrimas iam começar a cair em breve. “Eu não sei.”

“Você está apaixonada por ele?”

As lágrimas começaram a cair-lhe pelo rosto, uma após a outra. “Sim, eu o amo.”



E com isso, ela sabia que tinha dado a eles exatamente o que queriam. Um tiro certo da profundidade infinita de seu amor por Smith e... o medo e a incerteza que vinha direto ao lado dele.

“Agora, por favor,” ela pediu-lhes: “Vão.”

Surpreendentemente, eles fizeram, mas ela ainda estava de pé, onde estava para ter certeza de que não iriam mudar de ideia no último segundo. Quando ela finalmente se virou, caminhou direito em um peito duro.

“Smith?”

“Eu não te mereço.”

Ele pegou o rosto dela entre as mãos e olhou para ela, seus olhos brilhando com o calor, escuro intenso, e ela percebeu que ele devia ter visto e ouvido tudo.

“Eu sei que você merece mais do que isso,” disse a ela. “Você merece mais do que ser empurrada em minha vida louca, mas sou, um filho de uma cadela muito egoísta para deixá-la ir.”

Sua boca desceu sobre a dela, esmagando seus lábios em um beijo que exigia tudo. E, assim como cada um de seus beijos que vieram antes, ela não conseguia segurar nada de volta dele, também.

“Eu te amo, Valentina. Eu amo que você esteja aqui para a minha família. E não posso esperar para lembrá-la de como atordoada você olhou neste dia que eu disse que te amava, quando estávamos em uma sala de espera do hospital, cercado por brilhantes lâmpadas fluorescentes e cadeiras de plástico azul barato.”

“Smith Sullivan?” Uma enfermeira de meia-idade chamou. “Estou pronta para levá-lo para ver sua irmã agora.”

Ele deu-lhe um beijo que roubou seu fôlego e depois estava indo para a maternidade para ter certeza que sua irmã estava bem.

\* \* \* \* \*



As portas giratórias mal tinham fechado atrás de Smith e da enfermeira de maternidade, quando Lori mexeu-se para o lado de Valentina.

“Eu sabia.”

Valentina ainda se sentia tão atordoada, tão oprimida por que Smith tinha dito a ela não apenas uma, mas três vezes em uma frase, e com o que ela havia dito a fotografos “Sim, eu amo ele,” que ela não poderia ter feito os lábios formar uma resposta para sua irmã mesmo que disso dependesse a vida dela.

Os irmãos de Smith e seus companheiros não eram tão evidentes, mas ela podia dizer que todos estavam prestando atenção, extasiados com a forma como as coisas se desenrolaram.

Mas para toda a energia de Lori e entusiasmo, ela claramente não era sem empatia, porque passou seu braço através de Valentina e disse: “Em qualquer lugar que eu estou esperando algo importante, há uma máquina de café, vou sempre comprar uma xícara. Uma espécie de superstição, eu acho. Quer um?”

Um minuto depois, Valentina estava segurando uma xícara de café com aparência verdadeiramente repugnante. Olhando para a aguada lama, depois de volta para Lori, ela disse: “Obrigado.”

A irmã de Smith sorriu para ela. Tão bonito como ele era, mas cada membro de sua família manteve um tom diferente de beleza. A beleza de Lori, no entanto, era tão impressionante ao primeiro olhar, que Valentina de repente lembrou de sua irmã e mãe, e tinha que saber pela sua aparência, que Lori estava passando um momento difícil.

De repente, percebendo quão cansada Lori parecia e ainda estava vestindo calças, uma saia brilhante, e sapatos de dança de salão, Valentina perguntou: “Você se importaria se nós nos sentamos por alguns minutos?”

Com gratidão Lori afundou em uma das cadeiras, Valentina pensou ter visto mais de cansaço em sua bela face. Havia tristeza lá, também, ondulado para fora para Valentina quando Lori momentaneamente deixou cair a capa alegre. Apesar de tudo o que ela estava sofrendo com a declaração de Smith a poucos minutos, Valentina se viu querendo chegar a Lori.

“Está tudo bem?”



Os olhos de Lori se arregalaram com surpresa e por um momento parecia que seu rosto ia desabar. Mas então estava balançando a cabeça e dizendo: “Eu só estou pensando em Sophie. Você sabe, toda a conexão de irmã gêmea, sua dor é a minha dor, e tudo isso.”

Valentina não tinha dúvidas de que Lori estava, de fato, muito preocupada com o bem-estar de Sophie... mas também não acreditou plenamente no que a irmã de Smith tinha acabado de dizer.

Só que, antes que ela pudesse deixar Lori saber que estava feliz em ouvi-la em qualquer lugar, a qualquer hora, se tinha algo que ela queria falar, Lori tomou um gole de seu café e fez uma careta.

“Meu Deus, acho que isso só pode ser o pior café de máquina que eu já tive.” Uma batida depois, ela estava virando sua atenção para Valentina.

“Smith é o mais orientado de todos nós,” disse Lori e Valentina soube que extraordinária declaração era, considerando o quão bem sucedido todos e cada um dos Sullivans eram. “Eu costumava pensar que ele estava esperando para acertar uma determinada fase de sua carreira, antes que desse a sua vida pessoal a mesma prioridade. Mas agora eu sei que não foi isso.” Lori sorriu para ela com tal carinho aberto que Valentina sentiu o aperto no peito começar a desaparecer. “Ele estava simplesmente esperando a mulher certa.” Ela apertou a mão de Valentina. “Estou tão feliz por ter encontrado você.”

\* \* \* \* \*

Smith encontrou Sophie e Jake se preparando para uma contração, quando entrou no quarto vestindo a roupa que a enfermeira havia lhe dado. Seu coração parou por um momento quando viu sua irmã elegante e de fala mansa, rangendo seus dentes e gemendo baixo desde que a dor bateu nela. Seu marido tinha uma mão na dela, a outra acariciando os cabelos úmidos da testa enquanto sussurrava encorajadoras palavras em seu ouvido.



Sua mãe colocou o braço em volta dele e disse em baixa voz. “O anestesista disse que sua dor deve estar diminuindo em breve.”

Smith mal conseguia engolir passando o nó em sua garganta. Ele não podia ver sua irmãzinha com dor, mesmo se parto deveria ser a coisa mais natural do mundo. Sim, ele e Tatiana tinham encenado isso na tela, mas fingindo estar no trabalho era muito, muito diferente de realmente passar por isso.

Finalmente, quando a contração passou, Sophie olhou com os olhos borrados com dor e deu-lhe um sorriso fraco.

“Smith. Você está aqui.”

Ele moveu-se rapidamente para o lugar aberto em seu outro lado. “Claro que estou, meu amor.” Ele apertou um beijo na bochecha, e tomou-lhe a mão.

Há sete meses, os quatros — Sophie, Jake, sua mãe, e Smith — tinham estado em outro quarto de hospital. Ele tinha voado da Austrália não só para ter certeza que sua irmã tinha vindo através de sua cirurgia de emergência inteira, mas também para dar um sermão para o homem que tinha chamado de amigo. O homem que Smith acreditava que tinha traído tudo por seduzir sua irmã.

Ele não tinha levado muito tempo, felizmente, para aceitar o amor entre Sophie e Jake.

Sua mãe, falou que sempre soubera disso, mas, novamente, quando ela já perdeu uma única coisa para qualquer um deles? E, claro, Mary Sullivan era a primeira para quem Smith confessou seus próprios sentimentos. Porque sabia que ela iria entender e apoiá-lo, não importando quem ele amava, ou o quão difícil fosse para convencer de que uma mulher era preciosa para amá-lo de volta.

“Sim, eu o amo,” disse Valentina. E lá estavam as mais doces palavras faladas, aquelas que tocaram seu coração tão profundamente. E mesmo que a primeira vez que a ouviu dizer essas palavras foram para um monte de paparazzi, em vez de diretamente a ele, não iria querer que ela as levasse de volta.

“Como esta Valentina?” Sophie perguntou-lhe como se ela pudesse ler sua mente. Ela sorriu, antes que ele pudesse responder e disse: “Você sabia que Lori me disse sobre vocês.”



“Incrível,” ele disse à sua irmã quando pensava em Valentina enfrentando os paparazzi e se sacrificando em frente aos refletores — para ele e para sua família, sem medo, sem hesitação. “Ela é absolutamente incrível.”

“Oh Smith, estou tão fe—”

Suas palavras foram cortadas por outra contração. Sua mão apertou o cerco contra a sua tão duramente que ele ouviu suas articulações racharem com a força de seus pequenos dedos fortes em volta dos seus dedos muito maiores.

Cada última gota de concentração de Jake estava em sua esposa, e acalmando a sua dor, mesmo que ficou claro para Smith que ele mal estava segurando seu próprio controle.

Se Smith tinha quaisquer reservas finais sobre o amor de seu amigo para sua irmã, todas foram dissipadas, como testemunha da devoção absoluta de Jake para Sophie.

Quando a contração passou finalmente, e seu aperto afrouxou um pouco, ela deu a ambos um sorriso aguçado. “Eu acho que foi um pouco melhor.”

“Você está indo tão bem, querida,” Smith disse a ela, sua voz cheia de emoção. “Eu estou tão orgulhoso de você.”

Ela sorriu para ele, um sorriso tão puro e doce cheio de amor, e naquele momento ela era de novo a garota calma que sempre teve especial cuidado, certificando-se de que sua irmã e irmãos mais velhos não passariam por cima dela. Mas, como ele havia dito a Valentina, Sophie era muito mais dura do que as pessoas lhe davam crédito. Forte o suficiente para suportar a dor, uma vez que a contração a atingiu como um caminhão.

Smith virou-se para olhar os olhos de sua mãe e embora soubesse que ela não gostava de ver a filha na dor mais do que o resto deles, ficou claro de quem Sophie tinha puxado a sua força. Mary Sullivan parecia delicada, e era tão bonita agora como ela era em seus dias de modelo... mas todos tinham aprendido a força dela.

Olhando para trás, Smith viu que Sophie enterrava a cabeça na curva do ombro de Jake enquanto trabalhava para recuperar o fôlego entre as contrações. Smith estaria sempre lá para ela, mas agora ele finalmente percebeu que ela não precisa dele para protegê-la do mundo mais.



Ela tinha Jake. E Smith sabia com certeza absoluta que seu marido nunca deixaria qualquer um deles para baixo. Especialmente a mulher que significava absolutamente tudo para ele.

Com outro beijo em sua bochecha, Smith disse. “Eu te amo, Soph. E não posso esperar para conhecer seus bebês.” Ele silenciosamente passou a sua confiança, e fé, para Jake, que aceitou com um aceno.

Smith puxou os dedos dos dela e deixou sua irmã com as duas pessoas que ele confiava com sua vida. Sophie tinha encontrado o amor que sempre esteve procurando.

Assim como ele.



## Capítulo Vinte e Sete

Valentina estava sentada com Lori na sala de espera quando Smith saiu do quarto de Sophie. Ambas imediatamente pularam e Lori perguntou: “Como ela está?”

Smith sorriu. “Ela esta ótima. Melhor do que bem. As contrações são muito duras,” ele disse, flexionando sua mão para tentar obter os ossos de volta na posição certa, “mas não acho que vai demorar muito.”

A esposa de Chase, Chloe, estava segurando seu bebê na sala de espera, claramente tendo a experiência de perto o suficiente para ela simpatizar. “Deus, juro que posso sentir sua dor, mesmo a partir daqui.” Emma escolheu nesse momento para alcançar e agarrar o rabo de cavalo de Heather com uma risadinha feliz. Todos riram junto com o bebê, que olhou para sua grande família com alegria.

A noiva de Zach pegou o bebê quando Emma estendeu a mão para ela e, juntas, Heather e Zach pressionaram beijos para cada uma de suas faces macias, que ela riu ainda mais alto quando realmente teve uma boa puxada no rabo de cavalo de Heather.

Mas, apesar de Smith absolutamente adorar a sobrinha, não conseguia tirar os olhos de Valentina. Cada momento que tinha estado com Sophie e Jake, tinha estado pensando nela.

Agora, mesmo com toda a sua família em torno deles, era como se fossem as únicas duas pessoas na sala de espera.

Pela primeira vez em toda sua vida, estava tão completo de amor, que simplesmente não podia colocar qualquer outra parte de seu corpo para trabalhar, além de seu coração, que batia somente por ela.

“Você se sente melhor agora?”

“Sim,” disse ele, tanto pelo conhecimento de que Sophie estava em boas mãos... que pelo conhecimento muito, muito doce que Valentina o amava.



Conversa fluía em torno deles, mas Smith estava feliz apenas segurando Valentina nos braços. Ela estava calma e quente contra ele. Um pouco mais tarde, sua mãe explodiu das portas duplas com o maior sorriso que ele já tinha visto no seu rosto. “Ela conseguiu!” Seus olhos transbordavam de lágrimas felizes. “Oh, eles são tão bonitos. Sophie e Jake não podem esperar para todos vocês conhecerem sua menina e menino.”

Mary Sullivan era uma das mais controladas mulheres do planeta. Ela teve que ser para lidar com oito crianças hiperativas, mas pela primeira vez ela quase parecia incapaz de se conter.

Marcus e Lori eram os mais próximos e eles a ladearam em ambos os lados, quando ela disse. “Eles nomearam sua filha de Jackie, pelo Jack.”

Smith sentiu seus próprios olhos úmidos ao tributo a seu pai, e ficou contente quando Valentina se mudou ainda mais perto dele. Este momento não seria tão bom ou qualquer coisa perto de completo, sem ela lá para compartilhar com ele.

“E eles nomearam seu filho...” Mary olhou para Smith e sorriu através das lágrimas felizes. “Eles o chamaram em homenagem a você, Smith.”

Jesus. Nunca tinha pensado o quanto algo como isso significaria para ele, mas agora sabia.

Significava o mundo.

“Oh, Smith,” Valentina disse, ela olhou para ele com os olhos que eram tão suaves e quentes que roubou o fôlego, tanto como ouvir que sua irmã tinha chamado seu filho pelo nome dele. “Isso é tão doce.”

A mãe deles não era a única fungando agora e quando Marnie, o obstetra que também tinha entregue Emma a filha de Chloe a ela no início do ano, saiu, ela aceitou graciosamente seus agradecimentos por mais uma outra boa entrega.

“Sophie e Jake foram os únicos a fazer todo o trabalho, mas eu estaria mentindo se dissesse que uma garrafa de espumante seria recusada,” ela disse com uma piscadela na direção de Marcus. Quando todos riam, ela disse: “Eles estão todos limpos e prontos para atender suas



tias e tios agora, apesar de dois ou três de cada vez deve ser mais do que suficiente para o nossa equipe de enfermagem administrar.”

Marcus, o mais antigo Sullivan, deu um voto de silêncio a seus irmãos antes de se virar para Smith dizendo: “Vá conhecer Smith Júnior e Jackie. Mas lembre-se, o resto de nós esta esperando.”

Smith puxou Valentina através das portas antes que ela pudesse protestar que não era da família. Naturalmente, ele também tinha usado o fato de que ela claramente tinha uma coisa por bebês.

Havia esponja e desinfetante para as mãos à espera de ambos de fora do quarto de Sophie e ele teve que pressionar um beijo na parte de trás do pescoço, quando ela automaticamente virou-se para ele amarrar os cordões de algodão juntos na parte de trás do jaleco.

Ele amava os pequenos tremores que se moveram através dela quando se recostou em seus braços por um momento. Mas nenhum deles poderia esperar mais um segundo para conhecer as duas novas adições à família, eles rapidamente separaram e entraram no quarto de Sophie e Jake.

Um som suave de admiração caiu dos lábios de Valentina quando conseguiu seu primeiro olhar para o recém-nascido. Não deveria ter sido fácil reconhecer a menina e o menino, mas havia algo, sem dúvida, do sexo masculino sobre Smith e docemente feminino sobre Jackie.

As mãos de Smith já estendidas pelo tempo que ele atravessou toda a sala para o lado de sua irmã. Ela não hesitou em colocar seu filho em suas mãos. “Ele é perfeito, Sophie.”

Valentina ainda estava de pé perto da porta quando Jake disse: “Gostaria de segurar Jackie, Valentina?”

Ela foi claramente dominada pela oferta. “Adoraria,” disse ela suavemente, antes de finalmente dizer. “Parabéns, eles são absolutamente lindos. Estou tão feliz por vocês.”



Smith mal conseguia tirar os olhos de seu sobrinho, mas quando Jake entregou Jackie para Valentina, ele foi além de feliz porque ele não perdeu o momento em que ela sorriu para o bebê. Ela parecia tão aberta, tão alegre, como sempre estava em seus braços.

Um momento depois, ela olhou para cima e seu olhar conectou com o seu. Desta vez, Smith sentiu os tremores movendo-se através dele.

Algumas pessoas diriam que, como uma estrela de cinema, ele já tinha tudo. Mas não tinha. Não até Valentina.

E agora, ele queria tudo. Não apenas o amor de Valentina, e não apenas uma promessa de para sempre em seus braços e com ela ao seu lado, mas família e bebês e risos e lágrimas. Ele queria compartilhar cada momento precioso com ela, cada um que realmente importava.

Nenhum deles notou o olhar que Sophie e Jake deram um ao outro ou o prazer no rosto de Sophie na percepção de que ela estava ficando para testemunhar o seu amado irmão finalmente dar seu coração completamente.

Valentina rapidamente voltou sua atenção de volta para o pacote pequeno em seus braços e Smith fez o mesmo, murmurando quão bonito e forte os bebês eram.

O obstetra bateu na porta, e enfiou a cabeça com um sorriso. “Só quero que você saibam, que seus outros irmãos e irmã estão prestes a se rebelarem lá fora, se não obterem algum tempo com os pequenos em breve.”

Smith muito relutantemente deixou o bebê com sua irmã. “Você é incrível, Soph. Tudo o que você precisar,” ele olhou para Jake, também, “eu quero que você me chame. Dia ou noite.”

Valentina claramente estava tendo um tempo difícil ao deixar ir o pacote pequeno e doce em seus braços. “Tchau menina bonita.” Logo, porém, ela deu o bebê de volta para o pai e abraçou tanto Jake e Sophie. Seus olhos ainda tinham toda essa suavidade quando ele colocou o braço ao redor dela e saiu do quarto para deixar seus irmãos saberem que Sophie, Jake, Smith, e Jackie estavam prontos para mais visitantes. Lori foi a próxima, junto com Marcus e Nicola, e mesmo que Smith adorava passar o tempo com a sua família, também sabia que havia outras coisas que precisava mais agora.



Ele puxou Valentina para a saída.

\* \* \* \* \*

Quinze minutos mais tarde, Smith puxava Valentina para fora de seu carro e sua boca estava sobre a dela menos de um segundo depois e então ela estava em seus braços e ele foi chutando a porta do carro fechada e levando-a para sua casa, assim como ele fez em sua primeira noite juntos depois de Alcatraz.

Seu beijo era cheio de paixão, mas também algo tão suave e doce que ela se derreteu em seus braços enquanto colocava os braços ao redor de seu pescoço e o beijava de volta, assim apaixonadamente. Toda vez que ela tinha estado com Smith, ela o tinha querido, mas nunca mais do que neste momento.

Querer. Necessidade. Desejo.

Nenhuma dessas palavras, nenhuma dessas emoções, era grande o suficiente para definir tudo o que ela sentia por Smith.

Pela sua família.

Para a maneira que eles a incluíram em um de seus mais especiais momentos.

E, acima de tudo, pela oportunidade de segurar um milagre em seus braços.

Smith deitou na cama, nunca quebrando o seu beijo, nem mesmo por um segundo, enquanto suas mãos encontraram o zíper da saia e puxava os dentes de metal e, em seguida, o tecido desceu de seus quadris. Com apenas calcinha e meias, que ele tinha comprado para ela, cobrindo a parte inferior do corpo, ela envolveu as pernas ao redor de sua cintura e o puxou mais próximo.

Momentos depois, Smith passou a abrir os botões da blusa e empurrou o tecido de seda aberto. O fecho frontal em seu sutiã aberto e depois sua carne sensível estava em suas mãos e ela estava arqueando nas palmas e pontas dos dedos em um suspiro de prazer.

Momento a momento, sua pele ficou mais aquecida, os ossos pareciam que iam desfazer com cada beijo, com todo carinho, com cada impulso de seus quadris vestidos para o dela. E



ainda, em vez de seu beijo ficar cada vez mais fora de controle, Smith suavizou a boca na dela. Surpreendentemente, o sussurro de seus lábios nos dela só intensificou suas emoções, suas necessidades, suas paixões, de modo que, quando ele finalmente levantou a cabeça para olhar para ela, não tinha uma oração para reter alguma coisa dele, mesmo se ela quisesse.

“Os bebês, Smith.” Sua boca se sentiu inchada e quente por seus beijos e ela suspirou de prazer extremo. “Não eram as coisas mais lindas que já viu?”

“Eram lindos,” ele concordou em voz baixa que retumbou sobre sua pele e trouxe emoção aos solavancos a cada centímetro dela. Ele levantou a mão para seu rosto e escovou sobre o lábio inferior, que tremeu com seu toque. “Assim como você.” Segurando os bebês em seus braços apagava completamente a manhã horrível com fotógrafos e lutas a partir do qual ela tinha estado tão certa que ela e Smith nunca poderiam se recuperar. Mas, surpreendentemente, eles tinham. Mais tarde, eles iriam descobrir todo o resto. Agora, iriam celebrar as novas vidas... e seu amor um pelo outro.

Desta vez, ela foi à única a pressionar sua boca para sua pele, primeiro para o restolho, curto e escuro que cobria a menor metade de sua mandíbula, em seguida, a batida, forte e firme de seu coração ao lado de seu pescoço. Ela nunca se deixou ter a certeza de um homem antes, e Smith era o último homem na terra com quem deveria estar procurando essa certeza. Mas como poderia sequer pensar em olhar em qualquer outro lugar quando ele era tudo o que podia ver?

Ela estava tão feliz por ele, você pensaria que era o parto de sua própria irmã, mesmo que ela só viu Sophie um par de vezes. Agora, mesmo com o corpo nu de Valentina quase em volta dele, aquecido e pronto para qualquer coisa que ele queria, ele não fez um movimento para tirar a roupa. Ele simplesmente continuou a olhar para ela.

Tudo o que podia ouvir era o som de seu coração — e o dela — batendo ao mesmo tempo um com o outro.

E tudo o que ela sabia era que estava profundamente, verdadeiramente, loucamente apaixonada por ele.

Não porque ele era o homem mais bonito fisicamente que tinha conhecido. Não porque era famoso ou rico. Nem mesmo por causa da maneira que ela sentiu quando ele estava



beijando-a, tocando, fazendo-a gritar seu nome em prazer. Mas por causa da maneira que ele amava sua família, sua mãe, sua irmã, e agora, os bebês com todo seu coração.

Calor e desejo selvagem sempre os puxou juntos, mesmo quando ela tentou desesperadamente ficar longe. Agora, havia tanto que ela queria dizer a ele, e ainda tudo que ela conseguiu foi seu nome em um sussurro.

“Smith.”

“Eu também te amo.”

Eles compartilharam um beijo cheio de alegria e paixão, felicidade e desejo — tudo que ela sempre desejou — mas realmente acreditou que jamais teria. Sonhos, realidade, afeição, paixão, tudo isso resultava na sensual perfeita combinação quando ela começou a desnudá-lo de sua camisa e depois suas calças e boxers. Eles continuaram com o resto das suas roupas até que estavam nus e chegando um para o outro, Smith em um segundo colocou a proteção.

Juntos, rolaram um sobre o outro, forte, suave, selvagem e constante, quando ele se mexeu para ela em um belo impulso. Ela pediu-lhe mais profundo enquanto se arqueava contra ele, com a cabeça caindo para trás contra os travesseiros enquanto ele passava as mãos para baixo de volta para os seus quadris e puxava com mais força contra ele.

Tudo o que ela deu, ele tomou, tudo o que ela ansiava, ele ofereceu, finalmente, tinham tudo de volta.

No exato momento em que Valentina começou a sentir seu clímax, Smith tomou sua boca em um beijo tão suave, tão doce, tão cheio de amor, que as lágrimas que ela nunca se deixou derramar começou a deslizar para baixo no rosto, uma após a outra, mais rápido ainda que os tremores do orgasmo de ambos. As lágrimas ainda estavam caindo e Smith começou a pressionar beijos suaves sobre as pálpebras fechadas, bochechas, queixo, em todos os lugares que estavam manchados com a umidade.

E quando as ondas de prazer finalmente cessaram, Valentina sabia que ela nunca tinha estado tão satisfeita, tão bem amada em toda sua vida... ou tão chocada com o que tinha acontecido a si mesma, enquanto estava nos braços de Smith.



Uma parte dela sentia nascer de novo, como se tivesse sido batizada por suas próprias lágrimas. Mas essas mesmas lágrimas tinham sido sua última defesa contra a dor que ela se recusou a reconhecer.

Mesmo sua própria irmã nunca a tinha visto chorar.

Apenas Smith.

Finalmente, quando ele tinha beijado e afastado cada último sinal de suas lágrimas, levantou a cabeça para olhar para ela. Ele não disse qualquer coisa, mas não precisava quando ela podia ler tudo em seus olhos: o amor, juntamente com o persistente desejo alimentado de novo pelos beijos suaves que nunca tinha parado de dar a ela.

“Eu te amo,” disse ela, a primeira vez que disse as palavras diretamente a ele.

Com a alegria repleta em cada centímetro do rosto de Smith e como ela dizendo isso de novo e de novo entre seus beijos, Valentina percebeu tão incrível quanto ela se sentiu ao ouvir Smith dizer “eu te amo,” não era apenas um milhão de vezes melhor do que dizer a ele... foi também fácil. Doce.

E oh-tão-perfeito.

Quando ela sussurrou as três pequenas palavras que tinha estado com tanto medo até de sentir contra sua boca, ele sussurrou de volta antes que a enrolasse em seus braços, a cabeça em seu peito, suas pernas ainda entrelaçadas com as dele.

Tudo o que ela queria fazer era fechar os olhos e descansar um curto espaço de tempo, sabendo que Smith estava lá com ela para mantê-la durante toda à noite. Ela não sabia quantas horas tinha passado desde que eles deixaram abruptamente o set, e por quanto tempo Sophie tinha tomado para ter seus bebês, Valentina não se importava sobre as responsabilidades que ela estava ignorando. Mas agora que ele levou o prazer dela ao limite, não tinha que se arrastar de volta para o mundo real? Não importava se era a última coisa que queria, que tudo o que parecia importar era Smith e a alegria que ela sentia em cada único momento em que já tinha passado com ele. Como se ele pudesse ler sua mente, Smith a puxou mais perto, e disse: “O mundo continuará girando sem nós por um pouco de tempo.”



A última coisa que Valentina sentiu foi à pressão de sua boca contra a sua testa quando finalmente deixou-se encostar completamente nele... e caiu a última defesa ao redor de seu coração quando ele sussurrou. “Eu te amo tanto,” mais uma vez antes de dormir.



# Capítulo Vinte e Oito

Valentina acordou com o cheiro fantástico de pizza de pepperoni e com seu estômago resmungando. Quando ela empurrou seu cabelo do rosto e sentou-se contra os travesseiros, ela notou que o céu do lado de fora das janelas estava negro.

As luzes estavam acesas no quarto, mas suficiente fraca que teve que esquadrihar o quarto com grande cuidado para achar Smith. Seus olhos estavam sobre ela de onde estava na área de estar, obviamente tendo apenas colocado a comida para ambos na mesa de café.

Ela trabalhou com ele durante tempo suficiente para reconhecer quando ele estava no modo Diretor, quase como se ele estivesse enquadrando a cena com ela na cama, com a intenção de tirar uma câmera para filmar. Ela começou a se mover para fora dos lençóis para ir até ele, mas seu nome em seus lábios a manteve cativa onde ela estava. Uma onda de calor se espalhou lentamente, e depois mais rápido, através de sua pele, enquanto bebia toda ela no seu quarto, até que ela disse seu nome em voz ligeiramente rouca tanto pelo sono como pelo jeito que ela tinha chamado seu nome anteriormente.

“Eu adoro ver você na minha cama.”

“Eu amo estar nela.”

Momentos depois, ele estava de pé na frente dela puxando-a até os joelhos, cobrindo seu corpo completamente nu e ela acabou com os braços ao redor de seu pescoço para pressionar a boca contra a dele com uma paixão que nunca parecia diminuir, mas só ficava mais quente, maior, mais profunda, com cada beijo.

No fundo de sua mente, ela notou como sempre era fácil — e tão fácil — se permitir ser inteiramente sensual com Smith. Por muito tempo ela trabalhou para suprimir esse lado de si mesma, para garantir que nenhum homem jamais “tirasse vantagem” de sua necessidade de ser tocada, beijada, adorada. Mas ela sempre se sentiu segura com Smith, apesar da fome perigosa



que viu tantas vezes em seus olhos quando olhou para ela. Era porque sentia a fome também, ou porque perigo não só parecia certo... mas era, de fato, um bônus escandalosamente bom?

Ele trouxe a camisa que estava usando na noite anterior. Ela passou os braços pelas mangas longas, mas não abotoou, simplesmente arregaçou as mangas e embrulhou o tecido em torno de si enquanto iam sentar juntos no sofá.

Ele não pegou a comida e nem ela. Em vez disso, ele lhe tomou as mãos, assim como ela estava chegando para ele.

“Faminta?” Perguntou a ela, sua voz profunda de uma só vez calmante e excitante.

Ela assentiu em resposta, mas sabia que não seria capaz de comer uma coisa até que eles conversassem. Mesmo as maiores estrelas do mundo precisavam de comida e sono como qualquer outra pessoa. Mas quando se tratava dos amores dessas estrelas, e para o dano potencial que a fama poderia fazer para os seus relacionamentos, “normal” chegou a ser um impasse.

E, no entanto, Smith faria ela querer acreditar. Não apenas no amor — que já sabia que era real, sabia que o que ela sentia por ele — não poderia ser apenas o resultado da proximidade e grande sexo — mas que seu amor poderia suportar não apenas as pressões da vida, mas de sua fama, também.

Por muito tempo, ela pensou que ser forte significava não se deixar ver vulnerável. Mas todo esse tempo tinha sido o oposto? Em vez de ser uma fraqueza, arriscar tudo para amar realmente era a coisa mais forte, mais valente que ela tinha que fazer?

Ela olhou para suas mãos entrelaçadas juntas, e sabia que ele já alcançou muito mais dela do que jamais pensou que ela seria capaz de lhe dar.

Agora — finalmente — queria dar-lhe ainda mais.

Ela olhou em seus olhos escuros, tão bonitos assim cheios de amor. Por ela. “Eu não quero ser um segredo mais. Não com você.”

Suas mãos não apertaram a dela. Em vez disso, os polegares acariciaram as palmas das mãos, enviando calor e arrepios através dela, ao mesmo tempo.



“Estou aqui, Valentina. Agora e sempre.” Ele continuou a acariciar sua pele, lentamente, com firmeza, de forma constante. “Tudo que você tem a fazer é deixar-me entrar.”

Ele fez soar tão simples.

E então, de repente, ela percebeu que era.

“Minha mãe era diferente quando o meu pai era vivo.” Quando ela começou a falar, ele a puxou para mais perto, de modo que suas pernas se aproximaram dele e ela podia sentir seu coração batendo de onde estava segurando suas mãos contra o peito. “Ela sempre foi bonita, mas era quente, também. Não foi até que meu pai morreu que eu percebi o quanto de calor que vinha por meio dele.” Ela fez-se continuar a pensar de volta aos primeiros meses após que seu pai tinha morrido. “E depois que ele se foi, era como se ela desmoronasse, uma camada por vez, até que ela se foi, também.”

“Você perdeu a ambos.”

As palavras gentis de Smith a surpreenderam, depois de um momento, ressoou, quando ela disse. “Ela ainda estava lá, apenas—” Ela deu um suspiro. “O primeiro ator que ela namorou era apenas uns poucos anos mais velhos do que eu. Isso foi estranho suficiente, mas depois uma vez quando ela estava levando muito tempo para se aprontar para recebê-lo, ele—”

Ela parou e estremeceu quando Smith fez uma careta. “O que ele fez? Quem é ele?”

Ela balançou a cabeça. “Nada. E ninguém. Ele conversou, com insinuações. Mas eu acho que se eu estivesse disposta...” Nojo veio para ela agora tão duro e rápido como naqueles tempo que o namorados de sua mãe demasiado jovem tinha chegado nela.

“Você disse a sua mãe o que ele disse? O que tentou tirar de você?”

“Não,” ela disse baixinho: “Não conseguia pensar como ou o que eu diria. E não queria que ela se sentisse mal, não quando estava apenas fazendo o seu melhor para lidar com a sua própria dor. Foi mais fácil—” Ela parou por um momento, odiando ter que usar essa palavra, mas não quis esconder a verdade de Smith mais, nem mesmo por causa do orgulho. “—Mais fácil apenas esquecer. E, para concentrar em minhas preocupações em Tatiana, ao redor de todos aqueles homens estranhos que minha mãe estava namorando entrando e saindo da casa. Minha irmã era tão bonita, e mesmo assim inocente, que foi um alívio deixar a universidade e



os dormitórios para voltar a morar com elas e gerenciar os assuntos de seu negócio para que eu pudesse levá-la a todos os seus testes e empregos.” Ela tranquilizou Smith. “Ninguém nunca tentou nada com Tatiana. Honestamente, a única razão que acho que eles vieram até mim era porque eu tinha a idade deles.”

“Você sabe que não é a única razão, Valentina. Você uma vez me disse que eu poderia ter qualquer mulher no mundo.” Ele olhou nos olhos com tal intensidade que ela não podia desviar o olhar. “Eu quero você.”

Valentina não poderia ter impedido as palavras. “Eu quero você, também. Eu só queria—”

Mais uma vez, ela sabia que seria mais fácil não dizer nada disso para Smith, mas a experiência dolorosa com sua mãe tinha ensinado que o mais fácil não era o melhor.

Tentar evitar a dor a curto prazo tornava tudo pior mais tarde... e tornava praticamente impossível de corrigir as coisas.

Só que, enquanto sua mãe esvoaçava em torno de sua vida e da irmã, Smith estava bem aqui, segurando a mão dela, deixando Valentina desabafar tudo.

“Eu nunca iria pedir para você mudar o que você faz, ou quem você é,” disse a ele. “Eu te amo demais para sequer pensar de você parar de compartilhar seus dons incríveis com o mundo. Mas estive em muitos estúdios nos últimos dez anos. E vi o que acontece, como inevitável tudo parece ser, que os homens e mulheres que professaram o seu amor a outras pessoas acabassem caindo de amor por suas co-estrelas, como casamentos acontecem muito rápido e depois acabam mais rápido ainda, uma vez que seguem em frente para outros projetos em outros lados do mundo.”

“Você está certa, o meu trabalho é importante para mim,” disse ele a ela. “Então, você também é. Tão importante que não quero fazer todas as grandes decisões da vida e carreira sozinho. De agora em diante, quero fazer com você.”

Mesmo que suas palavras tinham calor enchendo-a da cabeça aos pés, ela tinha que dizer-lhe: “Mas isso assusta-me, que nós nos encontramos em um set de filmagem. E isso tudo



aconteceu tão rápido. É tão difícil manter uma relação normal juntos. Eu não sei quantas relações de Hollywood já funcionaram realmente, além de Paul Newman e Joanne Woodward.”

Não que ela não acreditasse que ele poderia a querer.

Ela não podia mais negar seu desejo por ela, ou o dela por ele.

Não, ela estava simplesmente tentando se certificar de que ambos entrassem neste relacionamento com seus olhos bem abertos.

“Os primeiros anos depois do meu filme de estreia foi difícil me ajustar,” Smith disse. “Realmente difícil. Adorava atuar, e sabia que era realmente bom no que tinha me tornado famoso, mas não tinha ideia do que seria de fato perder minha privacidade. Para ter a imprensa chamando a minha família e amigos para fazer-lhes perguntas sobre mim. Não vou mentir para você e dizer que não teremos mais obstáculos, que não haverá mil jornalistas e outros fotógrafos tentando fazer um dinheirinho furando o nariz em nosso relacionamento.” Determinação estava envolvida com amor no rosto de Smith quando sua voz permaneceu firme como a dela tinha sido instável. “Mas eu esperei minha vida inteira por alguém como você, por uma mulher com quem eu queria estar sempre, e me recuso a desistir de você. Estava com medo que você nunca viesse, que nunca teria uma mulher que me quisesse por causa de quem eu sou, do que tenho, do que sei. Até você.”

Ele ergueu as mãos à boca e suavemente pressionou os lábios em cada uma antes de dizer: “Diga-me o que amor significa para você, Valentina.”

Ela não teve que pensar. “Você.”

Sua boca encontrou a dela, ao mesmo tempo suave e firme, doce e apaixonado. Se alguém lhe perguntasse, antes de Smith, se esses contrastes poderiam coexistir, ela teria conhecido a resposta, estava totalmente certa de que, quando ela finalmente permitisse amar tudo faria sentido... e que ela estaria no controle de seu coração, a partir da primeira batida até o fim.

Mas a cada momento que eles estavam juntos, Smith confundiu suas expectativas... e superou o que tinha acreditado ser os limites de seu coração.



“Sei que nós podemos nos amar o suficiente para fazer do nosso relacionamento mais importante do que qualquer outra coisa,” Smith disse. “Sim, Hollywood é uma loucura, mas mesmo que eu tenha quebrado a regra número um hoje por bater no rosto de um fotógrafo,” disse ele com um triste meio sorriso: “Eu estou convencido de que nós podemos transcender as armadilhas de agora em diante.”

Ele ficou de joelhos diante dela. “Quero você do meu lado não só para os eventos de tapete vermelho, mas para as noites quando estivermos exaustos de um longo dia no set e cairmos na cama, cansados demais para fazer qualquer coisa, além de dar as mãos e cair dormindo. Quero beijar o açúcar fora de seus lábios enquanto você está comendo doces no café da manhã. E quero você lá para se arrastar para o chuveiro comigo para fazer amor por não ter tido a energia para fazer amor com você na noite anterior.”

Nada que Smith tinha dito era chamativo. Não houve diamantes grandes cegando-a, sem promessas caras ou reluzentes, vistas maravilhosas diante deles. Ele não era como qualquer outro homem que ela já conheceu, e definitivamente quebrou o molde de estrela de cinema por ser bonito não só no exterior, mas do lado de dentro, também. Ele nunca faria mal a ela ou sua família, assim como nunca faria mal a sua própria família.

Semanas atrás ela perguntou-lhe por que o amor não podia apenas ser tão puro como duas pessoas que perceberam que não poderiam viver tão bem, ou tão felizes sozinhas como poderiam juntas.

Agora ela sabia que poderia ser.

Finalmente encontrou sua voz, Valentina colocou as mãos em cada lado de seu rosto e lhe disse: “Você pode ter, Smith. Tudo isso. E quero você lá, também, para infernizar o novo namorado de Tatiana comigo. Quero que você sentado e lendo o jornal comigo em uma manhã de domingo. Quero ficar com você sob uma manta no sofá na frente de um fogo fazendo quebra-cabeças de cada cão e gato da família.”

E quando ele a pegou e a levou para a cama, a comida ainda esquecida, eles suprimiram a fome mais importante de todas.

Por amor.



# Capítulo Vinte e Nove

*Três semanas mais tarde...*

Valentina saiu de seu escritório no set de Gravity pela última vez e levou alguns instantes para apreciar as atividades e edifícios que acabaram se tornando mais como uma casa que um set de filmagem temporário. Amanhã de manhã todas as luzes, paredes e móveis temporários, seriam retirados, deixando o espaço vazio para o seu próximo ocupante.

Tudo iria mudar novamente para o elenco e equipe que tinha trabalhado no filme.

Alguns, como Smith, iriam passar para a pós-produção. Outros levariam umas muito necessárias férias. A maioria dos atores voltaria para Hollywood para um teste para seu próximo papel, ou para tomar o seu lugar no projeto seguinte. Tatiana tinha sido contratada como estrela em uma peça histórica importante, em Boston... mas pela primeira vez em uma década, Valentina não estaria indo com ela.

Isso fez seu peito doer, pensando em não ver a irmã todos os dias, mesmo que ela soubesse que era a coisa certa para as duas.

Ela precisava dar a sua irmã asas. E, Valentina finalmente admitiu para si mesma, quando avistou Smith caminhando para ela com um sorriso devastadoramente sexy que nunca se cansava de admirar, que era necessário dar espaço para deixar suas próprias asas desenvolverem, também.

Não esperava ver sua mãe caminhar radiante para ela um momento depois, do lado de Smith. Nem tinha pensado ainda em ver o namorado de sua mãe, Dave, com eles.

“Oh, querida, não é tão doce Smith nos convidar para o último dia de filmagens?”

Era. Tão doce que Valentina sentiu imediatamente vergonha por não ter pensado nisso ela mesma. Smith deslizou seus dedos através dela e a puxou contra ele para lhe dar um beijo, que demorou muito mais tempo do que as regras anteriores de Valentina ditavam, mas foi



completamente irresistível, embora qualquer pessoa ao redor deles poderia tirar uma foto e enviá-la para um tabloide.

No entanto, a estranha verdade era que uma parte dela estava feliz pelo que tinha acontecido com os paparazzi e a imprensa fora de sua porta quando seu relacionamento era novo. Porque mesmo que não tinha sido divertido de assistir os tabloides mostrarem fotos dela e Smith, ou a forma como eles tentaram — e falharam em fazer Smith como um cara mau — ela sobreviveu. E sabendo que poderia sobreviver a isso novamente a fez determinada a não se preocupar sobre se um de seus beijos acabaria na imprensa.

Ela sabia que sua pele estava vermelha, não de constrangimento, mas de prazer, quando ele finalmente afastou a boca da dela.

“Posso pegar para vocês alguma coisa?” Ele havia perguntado a ela e a sua mãe, mas ela sabia que do jeito que ele apertou a mão dela que estava certificando-se de que ela estava bem em ser deixada sozinha com sua mãe.

Quando lhe disseram que estavam bem, ele levantou a mão para sua boca para mais um beijo antes de dirigir Dave para ir com ele.

Valentina e sua mãe viram os dois homens indo, até que eles viraram a esquina e estavam fora de vista.

“Meus amigos não conseguem parar de falar em como um das minhas filhas pegou uma estrela de cinema,” disse Ava Landon em um feliz pequeno suspiro. “Eu ainda não posso acreditar que você está namorando Smith Sullivan.”

Normalmente, Valentina teria tentado não se sentir magoada pela descrença de sua mãe.

Ela teria dito a si mesma que era melhor deixá-la rolar para fora. Mas sabia por que Smith tinha pedido a sua mãe para vir ao set hoje. Ele não tinha feito para Ava poder torcer por Tatiana no último dia de filmagens, mas porque a família significava o mundo para ele.

E ele a amava tanto que queria sua família para ser inteira novamente.

“Por quê?” A voz de Valentina estava tranquila, mas ainda era firme. E cheio da dor que não podia mais esconder. “Porque você não pode acreditar nisso?”



Sua mãe piscou para ela com os grandes olhos azuis que cativou jovens atores de Hollywood por toda a última década... e seu marido por duas décadas antes disso.

“Não é porque você não é bonita, Val.” Sua mãe colocou a mão em seu braço. “Sua aparência sempre foi muito mais exótica do que a minha ou da sua irmã. Não estou surpresa que ele não pode tirar os olhos de você. É só que sei o quanto você não gostava de atores, e o fato de que eu sempre saio com eles.”

“Você sabia?”

“Você tem um rosto muito expressivo, querida,” a mãe lhe disse.

“Não entendo.” Se havia algo a ser dito, tinha de ser dito agora. Afinal, era única vez, que ela e sua mãe tinham estado tão perto. Não mãe e filha apenas, mas amigas. “Depois que papai morreu, porque—” Ela afastou a imagem de seu pai para terminar a sua pergunta. “Por que você sempre saiu com atores depois dele?”

“Eu nunca poderei substituir o seu pai, e nunca quero tentar.” A voz da mãe era cheia de tristeza, assim como Valentina se sentia quando falava sobre ele.

“No início percebi que a coisa agradável sobre o namoro com um ator é que, mesmo se eles realmente não acham que eu sou jovem e bonita e desejável, eles sabem como fingir. Bem o suficiente para que eu possa acreditar neles por um tempo.”

Isso fez Valentina se aproximar da sua mãe. “Você não precisa de ninguém para fingir que você é bonita, mãe. Você é.”

Os olhos de sua mãe brilhavam com lágrimas. “Eu sei que não lhe disse muitas vezes, mas eu estou tão orgulhosa de você, querida.”

Valentina sabia que seria mais fácil apenas levar o elogio da mãe pelo valor real, e para acalmar anos de dor, mas mesmo que Smith tenha a ensinado o quão fácil o amor poderia ser, uma vez que você o tinha... ela também aprendeu que só trabalhando poderia conseguir isso algumas vezes.

Smith não tinha desistido dela. Não tinha subestimado sua força, suas convicções... ou o amor que ela tinha para dar. Talvez, Valentina se viu pensando, fosse o tempo para ela parar de



desistir da mãe. O que significava que não haveria mais subterfúgios em torno de si, não mais falar sem realmente dizer nada.

“Nós costumávamos ser tão próximas. Antes de papai morrer.” Ela começou seu relacionamento com Smith, com um “Por quê?” quando ela precisava entender suas razões para persegui-la. Agora ela iria tentar reiniciar seu relacionamento com sua mãe com um. E depois de todos esses anos, Valentina não poderia ficar sem saber mais.

“Por que você deixou-nos, também?” Ela sentiu uma lágrima pelo seu rosto e a enxugou com as costas da mão. “Nós precisávamos de você.” Outra lágrima caiu, muito rápido para ela pegar antes de rolar para o cimento. “Eu precisava de você.”

Magros braços de sua mãe eram surpreendentemente fortes quando foram abruptamente jogados em torno dela. “Oh querida, eu sei, desculpe.”

Mas, em vez de desmoronar, por uma vez sua mãe era a forte, outra inversão de papéis que Valentina não tinha esperado.

“Você e sua irmã foram sempre tão próximas. Amei que vocês eram uma unidade tão apertada, adorei saber que você faria qualquer coisa para cuidar dela, se alguma coisa acontecesse para mim e seu pai. Então, quando ele morreu inesperadamente—” Ava Landon balançou a cabeça. “Honestamente, não lembro de muita coisa sobre esses primeiros meses. Mas quando finalmente voltei ao mundo, as duas estavam mais próximas do que nunca. Assim como vocês estão agora. Tão perto que às vezes parecia que vocês não precisavam de mim em tudo. Apenas uma a outra.” Sua mãe enxugou as próprias lágrimas agora. “Você irá me perdoar?”

Valentina nunca tinha pensado sobre como o vínculo com sua irmã poderia ter afetado sua mãe. “É claro que sim.”

Ela foi abraçando sua mãe neste momento, o familiar aroma de seu perfume, e sua suavidade tão reconfortante para ela agora como tinha sido quando era uma garotinha.

Elas tinham um monte de coisas para resolver, muito mais do que poderiam falar nos próximos cinco minutos antes da filmagem começar. Mas ela fez mais uma pergunta antes de seguirem para o set.



“As coisas são sérias com você e Dave?”

Sua mãe respondeu a pergunta com outra. “Estaria tudo bem com você, se elas fossem? Eu sei quanto o seu pai significava para você, o quanto ele ainda faz.”

Valentina instintivamente colocou a mão sobre o coração. Ela fez uma pausa para pensar e sentir, antes que ela dissesse: “Estaria.”

Sorrindo, seus braços ainda em torno de si, elas atravessaram o caminho para o set. E quando Smith olhou para ela, podia ver não só o amor por ela nos seus olhos, mas também a sua alegria pelo vínculo óbvio que ela e sua mãe tinham formado uma com a outra.

Então as luzes foram diminuindo e Smith e Tatiana foram tomar seus lugares no set na cama ao lado um do outro quando as câmeras começaram a rolar. A mãe de Valentina apertou a mão dela e ela apertou um beijo de improviso na bochecha macia antes de voltar sua atenção para a cena que apenas começava a rolar diante de todos eles.

*Jo e Graham fizeram amor muitas e muitas vezes ao longo das últimas semanas. E ambos haviam caído impotente no amor um com o outro desde o primeiro confronto na rua e todo o caminho através das noites compartilhadas cuidando dela e do bebê.*

*Mas, apesar de ambos os fatos, Jo sabia que eles tinham partilhado o verdadeiro amor entre si.*

*Desde o primeiro momento que ela colidiu com ele, Graham tinha sido cheio de propósito, determinação, intensidade.*

*E ainda, depois de terem feito amor pela primeira vez, e depois de ela observar ele dar o seu amor para a filha, sem quaisquer barreiras ou fronteiras, acreditava que ninguém poderia sustentar-se em intensidade sem perder a força. Quando ela o viu dormir, em vez das linhas suavizarem em seu rosto bonito, ainda segurava as linhas duras e as mantinham rígidas.*

*Ela se perguntava, quando levou para trás uma mecha de cabelo que tinha caído na testa, se ele nunca deixaria os demônios irem?*

*Ele murmurou o nome dela e a puxou para ele, de volta à sua frente. Ela adorava a sensação de seus braços fortes em torno dela, amava deitar junto com ele como estavam, quando ambos estavam mal acordados.*



*Seguras. Ele disse que iria manter sempre ela e sua filha seguras.*

*E foi por isso, finalmente, naqueles frágeis minutos entre o dia e a noite, acreditando nele como ela nunca se deixou acreditar em ninguém, ela começou a falar.*

*“Eu nunca conheci meu pai. Apenas os homens que entraram na vida de minha mãe.”*

*Ela poderia dizer pela forma como seus músculos apertaram ligeiramente contra ela que ele tinha acabado de ficar totalmente desperto.*

*Talvez ela deveria ter se assustado. Talvez fosse o risco que ela não devia tomar —o confiar com uma história que só ela sabia, isso poderia morrer com ela e somente ela.*

*Mas em algum lugar ao longo do caminho, percebeu que poderia viver com esse risco. O que ela não poderia viver era sem o amor.*

*“Alguns foram bons. Alguns eram assustadores. Alguns queriam coisas de mim que eu não queria dar.” Sua mão apertou sobre o peito e tentou acalmá-lo dizendo: “Eu era pequena. E rápida. E sabia como ficar escondida quando tinha que fazer. Também sabia que precisava sair antes que eu jamais fosse encontrada.”*

*Seu nome estava em seus lábios. Ela sabia que seria assim fácil de virar para ele, para deixá-lo beijar e esquecer as feias memórias. E ela o faria. Mas ainda não.*

*Não até que ela se mostrasse a ele. Totalmente. Completamente.*

*E não até que ela arriscasse tudo por ele, assim ele poderia fazer o mesmo por ela.*

*“O nome dele era Bryan. Eu pensei que tinha visto de tudo, pensei que era tão inteligente quando se tratava de escolher um namorado, um homem para finalmente dar a minha virgindade. Ele tinha um bom trabalho com computadores. Ele não era assustador. Era bom. Não me tratava como se eu fosse estúpida, ou inútil, por causa de aonde eu vim.” Ela suspirou, lembrando de como ela tinha sido ingênua. “Eu não engravidei de propósito. Não sei o que aconteceu. Talvez o preservativo se rompeu. Mas quando fui dizer a ele, sabia que não poderia fazê-lo. Não porque não queria prendê-lo em ter que ficar comigo.” Ela engoliu em seco. “Eu não contei a ele, porque eu não poderia prender-me.”*

*Ela não percebeu que estava chorando até que provou as lágrimas em seu rosto, ela nem percebeu, mas Graham virou-a em seus braços para que ele pudesse beijá-las, uma por uma.*

*“Tinha que haver mais. Eu sabia que havia mais.”*



A luz do sol tinha subido apenas o suficiente na sala, quando ergueu os olhos nele, ele iria ver tudo o que ela sentia por ele. E queria que visse.

“Eu te amo. E não estou dizendo para prendê-lo em ficar comigo por mais tempo do que você quer.”

Agora, ele era o único a escovar o cabelo para trás a partir de sua testa e ele disse.

“Case-se comigo.”

Ela chupou em uma respiração trêmula, sabendo a única razão que, ela poderia manter constante foi porque a estava segurando. Não havia nada que quisesse mais no mundo do que pertencer a este homem.

Nada, exceto ele confiar nela com sua dor, para que pudesse ajudá-lo do jeito que ele a ajudou mil vezes.

“Sim,” teve que vir em primeiro lugar, porque não podia suportar mantê-lo a adivinhar se queria compartilhar sua vida para sempre. Não havia nada que ela queria mais.

O beijo que compartilharam depois que ela aceitou sua proposta foi doce, e poderia facilmente ter se tornado algo ainda mais doce, mas ela não teve medo de vir a São Francisco, com quinhentos dólares em sua bolsa e um bebê crescendo dentro dela... e ela não teria medo agora.

“Eu não quero seu dinheiro.”

“Eu sei.” E ele, sabia que podia perder cada um de seus bilhões de dólares e ela permaneceria ao seu lado sem sequer piscar um olho.

“Não quero mesmo que você seja menos dominador ou mandão,” disse ela com um sorriso que tinha a boca curvando-se também quando ele e olhou para ela. “Tudo o que eu já quis é uma família.”

“Quero ser o pai de Leah. Legalmente.”

Ela estendeu a mão e tocou-lhe o rosto, a luz do sol começando a fluir sobre eles agora como um holofote, sabendo que ele compreendia perfeitamente, mas tinha deliberadamente tentado desviar seu pedido.

“Nós duas somos suas. Sempre. Quero que você seja meu marido e pai de Leah.”

Ele estava fechando a distância para beijá-la novamente quando ela disse: “Mas também queremos uma avó. Um avô. Queremos tios. E tias.”



*Ele parou acima dela, os olhos a perfurando, mas ela era jovem e forte.*

*E nem um pouco com medo de uma briga com o poderoso homem elevado em cima dela.*

*“Era o meu trabalho para proteger a minha irmã.” Cada palavra da confissão emocional que esperava quando ele finalmente se sentisse seguro fez ela extasiada.*

*E cheia de dor insuportável.*

*“Leanora era o bebê da família. Ela costumava me dizer que eu era o seu herói, e eu acreditava que tinha razão, que eu era invencível, que não havia nada que pudesse me tocar. Ou a ela.” Ele estava olhando diretamente para Jo, mas ela sabia que não era sua face que estava vendo. “Estava ocupado transando com uma mulher cujo nome eu nem me lembro quando veio a mensagem eu não a peguei até a manhã seguinte, não sabia que a tinham encontrado com algum punk, ambos com overdose. O coração dele ainda batendo. Mas o dela—”*

*Desta vez, ela foi a única a enxugar suas lágrimas, colocando os braços em volta dele, acalmando-o com palavras que não significava nada, e tudo, tudo de uma vez.*

*Ela foi surpreendida quando sua mão se moveu para o seu estômago. “Ela estava grávida. Eu era o único da minha família que ela havia dito. Disse-lhe que achava que era uma boa ideia de que eles não fossem se casar. Disse-lhe que iria cuidar dela. Eu li todos os livros sobre gravidez, em ser mãe solteira. Prometi a ela que eu estaria lá para ela quando contasse ao resto da nossa família. Pensei que ela sabia que a amava, e que não tinha necessidade de manter a gravidez em segredo. Pensei que eu ainda era seu herói—”*

*Desta vez, quando seus olhos se encontraram com os de Jo, ele viu a mulher que ele amava com tudo o que tinha, com cada último pedaço de seu coração.*

*“Ela nunca me falou sobre as drogas. Eu nunca teria adivinhado. Porque não queria adivinhar, não queria ver. Deveria ter visto isso.”*

*Jo não ia fingir que não sabia da história — pelo menos até a parte em que ele contou sobre a irmã grávida — que ela não tinha lido sobre isso na Internet, uma vez que percebeu quem ele era.*

*Mas todo esse tempo achava que era dor que tinha o endurecido. Finalmente, ela percebeu que não era apenas dor que o rasgou em pedaços cada hora de cada dia.*

*Era culpa. Por ele mesmo.*



*“Não foi culpa sua.”*

*Sua cabeça estava sobre seu peito e ela estava segurando ele tão firmemente, como a segurou momentos atrás.*

*“Eu deveria ter estado lá para ela. Deveria tê-la protegido.”*

*“Não,” ela argumentou. “Você deveria tê-la amado. E você fez.” Ela balançou a ele como ela balançava seu bebê, a cada dia e de noite, o bebê que ele pediu a ela para nomear como a irmã que ele tanto amava. “Você fez.”*



# Capítulo Trinta

Em silêncio quase perfeito, toda a equipe tinha visto as cenas finais sendo filmada.

*Bem no último, Smith-Graham apresentou Tatiana-Jo para a família que ele tinha se afastado há dois anos. Todos no elenco e da equipe tiveram que pegar os lenços, especialmente quando a matriarca da família Graham tinha tomado Leah em seu colo, beijado o cabelo macio da criança, então suavemente disse a Jo, que ainda tinha as raíais cor de rosa em seu cabelo, “Obrigado por trazer minha família de volta, e por se juntar a ele.”*

Mesmo horas depois em sua casa alugada, foi apenas o medo de estragar o rímel perfeitamente aplicado que manteve Valentina de choramingar como uma tola sobre o fim do filme.

Felizmente, ela não tinha de dizer seu adeus aos amigos que tinha feito no set esta tarde. A festa hoje à noite iria dar-lhes todo o tempo de abraçar e rir, lembrar e beber um pouco mais juntos.

Nas últimas semanas, Valentina começou a ajustar-se a ser o centro das atenções, um pouco pelo menos. Estava acostumada a dar a mão a Smith em público, ela absolutamente adorou passar a Ação de Graças na casa de sua mãe com Tatiana e o resto de sua família, e ela até aceitou que as histórias e as fotos dos dois feitos por estranhos em São Francisco, muitas vezes acabaram em blogs e jornais.

Mas hoje era diferente.

O Grupo Maverick, uma empresa multinacional composta por um grupo de bilionários poderosos que tinham um toque de ouro quando se trata de negócios, foi o principal investidor no filme de Smith. Eles estavam fazendo a festa de encerramento para esta noite.

A maioria das mulheres, ela sabia, estaria feliz por colocar um vestido impressionante feito por um dos designers top do mundo da moda e para deslizar seus pés em saltos que custavam mais que o aluguel do mês. Valentina nunca tinha sido como as outras mulheres, no



entanto. Assim como quando menina, ela era um pouco mais séria, muito mais propensa a ficar animada sobre um livro do que uma estrela pop.

Felizmente, Tatiana a conhecia por dentro e por fora. Sua irmã tinha, nas últimas duas horas, feito parecer que elas simplesmente tiveram um dia divertido de transformação em conjunto. Em vez de ir a um salão chique para um penteado, manicure e maquiagem, Tatiana tinha sugerido que elas fizessem isso uma na outra.

É claro, sua irmã não precisava da ajuda de Valentina. Tatiana era autodidata depois de tudo que aprendeu sobre isso nos anos atuando, que se ela decidisse desistir de atuar, não teria nenhum problema em lançar sua própria linha para cabelo, unhas e maquiagem.

Agora, Valentina tentou não ver o pânico em seus próprios olhos quando olhou no espelho. Tatiana tinha um secador de cabelo em um lado, o cabelo liso de Valentina do outro.

“Não,” disse a irmã quando ela finalmente saiu do secador. “Perfeito.” Ela não deu a Valentina muito tempo para estudar-se antes de puxá-la para fora de sua cadeira e entregar o vestido escandalosamente lindo.

“Um tempo para o toque final.” Tatiana sorriu enquanto olhou para o vestido que Valentina ainda não tinha olhado. “Smith tem um gosto seriamente grande. Eu não posso esperar para vê-lo em você.”

A caixa grande do vestido tinha sido mais um presente esperando em sua mesa esta semana. Ela adorava que ele não tinha parado de surpreendê-la, e sabia que ele nunca faria isso.

Sua irmã estava certa sobre o seu gosto. O tecido amarelo suave era elegante, enquanto de alguma forma, abraçava todas as suas curvas ao mesmo tempo, e o corpete brilhava apenas o suficiente para fazer do vestido algo especial. Na verdade, ele teria sido o vestido perfeito se não fosse a fenda longa para cima do lado da perna.

Ela tomou uma respiração profunda, firmando quando sua irmã, empurrou o vestido na mão dela. Dizendo a si mesma para deixar de ser como um bebê, Valentina rapidamente escorregou o botão da frente da camisa de Smith que ela estava usando, enquanto Tatiana fazia seu cabelo e maquiagem, e entrava no vestido, colocando os braços através das alças finas. Após Tatiana fechá-lo, Valentina enfiou os pés nos saltos impressionantes.



Ela fechou os olhos por um momento antes de se virar para enfrentar sua irmã.

Os olhos de Tatiana estavam arregalados. “Val.” Sua boca bonita curvou em um sorriso enorme. “Você está maravilhosa!” Sua irmã agarrou a mão dela e levou-a até o espelho de corpo inteiro. “Olhe!”

Valentina olhou no espelho com surpresa. Esperava ver uma estranha. Mas mesmo que ela nunca tivesse estado assim antes, a mulher olhando para ela era a mesma que viu todas as manhãs e à noite no espelho do banheiro quando escovava os dentes com Smith bem ali ao lado dela.

Certo, seu cabelo nunca pareceu tão brilhante ou bem decorado, e seus olhos nunca pareceram tão enfumaçados e misteriosos, nem a boca tão grande e vermelha.

Houve uma batida na porta, seguida pela profunda voz de Smith perguntando se ele poderia vir para dentro e Tatiana o chamou para entrar, o que foi bom porque a garganta de Valentina estava completamente seca.

Ela ficou perfeitamente imóvel quando ele entrou.

“Valentina.”

Tatiana saiu despercebida quando Smith ficou onde estava no meio do quarto e olhava para Valentina.

“Meu Deus, você é linda. Eu nunca vou me acostumar com isso, vou?”

Apesar de suas próprias preocupações sobre como a noite iria ser, ela não podia duvidar até mesmo por um segundo que ele quis dizer o que disse. Mesmo o melhor ator do mundo não podia ter parecido tão genuíno se realmente não acreditasse em cada palavra.

“Obrigada.” Ela tentou sorrir, mas seus lábios tinham dificuldade em mover-se nos cantos.

Esta não era a sua primeira festa de Hollywood de qualquer jeito. Ela tinha estado em dezenas com sua irmã ao longo dos anos. A diferença era que ela sempre esteve em segundo plano, apenas uma da equipe de apoio para sua irmã, brilhante e bonita.

Ninguém nunca a tinha notado. Ela tinha sido tão invisível como as esculturas de gelo derretendo no meio do buffet.



Hoje à noite, ela não seria invisível. E não apenas por causa do vestido, os sapatos, o cabelo e maquiagem.

Ela estaria com Smith. Em seu braço. Como mais um alvo para dissecação, como os atores e atrizes que tiveram boa vontade de se inscrever para uma carreira de destaque.

Sim, eles já estiveram em abundância em tabloides, blogs e revistas, mas este evento era um nível totalmente diferente.

Antes que ela o conhecesse, estava totalmente certa de que este tipo de vida era louca, e que qualquer mulher que caminhasse voluntariamente em um relacionamento com um homem como ele era uma tola.

Agora, Valentina tinha cem por cento de certeza de que ele valia ser louca ou tola — e que valia a pena até mesmo o terror que a tomava.

E ainda, seu coração disparou e as palmas das mãos umedeceram só de pensar em todos aqueles...

Ela ficou chocada com seus pensamentos frenéticos pelo som da porta sendo trancada por Smith. Até o momento que teve seu cérebro funcionando, pelo menos com a metade da velocidade como deveria, ele estava se movendo em direção a ela e tomando-lhe as mãos. Ele ergueu-as à boca linda, um beijo para cada ponta dos dedos, em seguida, delicadamente virou para a parede ao levantar as mãos para cima para colocar as palmas das mãos contra o plano gesso.

Ela estava lá, girando seu rosto da parede para olhar para ele por cima do ombro. “Smith, o que você—”

Sua pergunta deslizou para longe em um suspiro quando ele facilmente encontrou a longa abertura ao longo do lado direito de seu vestido que corria do tornozelo até o meio da coxa. Foi à parte do vestido que tinha lhe dado uma pausa, mais do que uma pitada sexy que de outra forma seria um vestido perfeitamente elegante. Ela amava o quão sexy ela sentiu em qualquer momento que ele a beijou, tocou, sussurrou o quão boa ela era em seus braços, saboreou o quão natural era para ela deixar ir sempre que eles estavam fazendo amor. Mas era



uma coisa mostrar seu eu interior sensual na privacidade do seu quarto... e outra inteiramente deixar que o resto do mundo visse.

Mas agora, quando seus dedos quentes percorreram um caminho devastador na sua pele sensível, ela deu graças silenciosas para o corte do vestido. Ele não se apressava ao acariciar levemente a pele da sua coxa, primeiro do lado de fora e depois em direção ao interior.

Desde o primeiro toque de seus lábios nos seus dedos, sua excitação havia crescido. E, quando sua mão deslizou sobre a renda fina de sua tanga e ele segurou a carne sensível entre suas pernas, ela não podia pensar, ou se preocupar, ou mesmo se lembrar de como os pensamentos vinham em primeiro lugar. Tudo o que podia fazer era arquear os quadris em sua direção em um apelo silencioso por mais.

O nome dela era um sussurro quente contra seu pescoço quando respondeu sua súplica deslizando os dedos sob a borda da seda e dentro dela. Sua língua traçou a curva de seu pescoço quando ela balançou para ele, a deliciosa e oh tão inesperada pressão rapidamente enviando-lhe em linha reta em um clímax emocionante.

Ainda apoiada contra a parede, com as mãos, o pescoço arqueado para trás em sua boca como um fogo de artifício brilhantemente colorido disparou dentro dela.

“Linda.” Os dentes de Smith estavam no lóbulo de uma orelha quando ela veio com ele pressionando firmemente contra ela de volta, sua mão se movendo em um ritmo perfeito entre as coxas com ele mantendo sua libertação em curso. “Tão linda.”

Até o momento que ela se lembrou de respirar novamente, ele estava duro, tirou as calças rapidamente. Tudo dentro dela estava girando, torcendo, zumbindo.

Suas mãos grandes eram gentis sobre seus ombros nus quando ele a virou para encará-lo.

Ela lambeu o local em seu lábio que ela tinha mordido quando ele a mandou cambaleando e seus olhos estavam com fome quando olhou para sua boca.

“Você estava se preocupando,” disse ele, em resposta à pergunta que ela não tinha sido capaz de fazer. Ele levantou a mão para escovar a ponta de seu dedo polegar através de seu lábio inferior. “Tenho decidido que a qualquer momento que vejo você cismar com as coisas, ou



se entrar em pânico sobre o circo de Hollywood, que é isso que eu vou fazer.” Seu olhar escureceu ainda mais com a sensual intenção. “Eu não importo onde estivermos, ou o que devemos estar fazendo. Você vem em primeiro lugar, Valentina. Sempre.”

Ela acreditou nele, sabia que ele nunca disse nada do que não queria dizer. Mas ela também sabia que ia ser um longo tempo antes que ela pudesse descobrir como evitar o pânico sobre estar sob os holofotes de Hollywood ao lado dele. Talvez nunca.

Só que, em vez do pânico habitual que acompanha esse pensamento, um tremor de antecipação doce viria pela promessa incrivelmente sexy de Smith sobre como ele iria ajudá-la a lidar com a pressão.

Mas não foi até que ele pressionou um beijo suave na sua boca e começou a afastar-se dela que ela percebeu que a única coisa que ele se preocupou foi com ela, não tendo seu próprio prazer, também.

Graças a Deus, seu cérebro começou a funcionar bem o suficiente até então para ela tomar as mãos dele e perguntar: “E se eu ainda estou preocupada?” Quando preocupação moveu em seu rosto bonito, ela rapidamente colocou a mão na cintura e trouxe sua boca em um fôlego para sussurrar. “O que mais você vai fazer para me fazer parar?”

Ela sentiu seu sorriso, respondendo bem antes que ele falasse.

“Isto,” e tomou sua boca em um beijo possessivo.

Ele habilmente deslizou o zíper ao longo das costas de seu vestido e a ajudou a dar um passo fora, antes de cuidadosamente colocar em volta de uma cadeira macia em seu quarto. Ele ficou segurando a seda amarela em suas mãos, seu olhar cheio de temor quando tomou em seu corpo nu, agora vestido com apenas uma tanga de seda, cintas ligas de renda.

E então ele estava enfiando as mãos em seu cabelo e abaixando a boca para devorar a dela em um profundo beijo apaixonado. E salpicou beijos sobre o rosto, o pescoço dela, ombros, antes de finalmente lambe o pico de um seio com a sua língua, e, em seguida, o outro.

Ela adorava a aspereza de seu paletó contra os seios nus quando ela o puxou para baixo sobre ela, usando suas lapelas para puxá-lo ainda mais próximo, mesmo quando ele deslizou sua calcinha.



E desta vez foi ela o beijando com a paixão que ele revelou em seu interior mais e mais a cada vez que eles fizeram amor. Se tivessem mais do que alguns minutos roubados, eles poderiam ter se beijado por horas, até que os dois estariam totalmente, completamente desesperados por mais.

Muito a contragosto, Smith puxou a boca da dela e as mãos de sua pele para desfazer o nó da gravata e os botões de sua camisa. Valentina sabia que mais do que ajudá-lo, ela precisava dele tanto que estava em perigo de arrancar a camisa dele fora — e enrolou suas mãos em punhos na suave colcha para não estragar suas roupas. Felizmente, ele foi capaz de se despir rapidamente o suficiente para que sentisse como se ele mal tivesse se afastado entre as coxas para tirar sua calça quando estava de volta com ela, um preservativo já em seu comprimento, grosso, duro.

Um segundo depois suas mãos foram mais uma vez enfiadas em seu cabelo, uma vez perfeitamente penteado, sua boca estava beijando retirando a maquiagem habilmente colocada, e ele estava deslizando para ela em um gemido prazeroso. Sua pele estava escorregadia contra o seu corpo, eles se moviam juntos, Smith ia mais fundo ainda quando Valentina abriu todo o caminho até ele.

Quando ele golpeou de novo e de novo, e seu prazer cresceu mais alto, mais agudo, ela esqueceu tudo sobre Hollywood, bilionários e câmeras e fofocas.

Sentiu como se seu corpo inteiro estava apertando em torno dele quando ele levantou a cabeça de sua boca e olhou em seus olhos.

“Eu te amo.”

O voto simples era tudo o que sempre precisou para enviar Valentina arremessada sobre a borda, e Smith estava bem ali com ela, não só para pegá-la quando ela caísse... mas também para mostrar a ela como incrivelmente era bom o salto, sabendo que seus fortes braços estaria ao seu redor.

Minutos mais tarde, quando ambos trabalhavam para recuperar a respiração, Valentina acariciou o cabelo ligeiramente úmido de Smith onde ele deitou a cabeça sobre os seios, ela se sentiu maravilhosamente drenada.



Ele apertou um beijo rápido nos lábios antes de puxá-la para fora da cama, tirando as meias e saltos, e arrastando-a para o banheiro para o banho mais rápido do mundo. Ele segurou o cabelo para fora do caminho do jato enquanto ela ensaboava a ambos, com seu corpo respondendo novamente como se ele não tivesse acabado de amá-la.

Mas mesmo que ela podia ver que ele estava feliz em fazer isso, ela desligou a água e pegou uma toalha, entregando-lhe, antes de tomar outra para si mesma.

Smith nunca havia usado sua fama como uma desculpa para se esconder, e ela não o faria se esconder por ela.

“Vamos, molenga,” brincou ela enquanto propositadamente deixava cair a toalha para o chão de ladrilhos e saía do banheiro para colocar o vestido de volta. “Corrida até a limusine.”

Ela quase pegou seu vestido quando seus braços fortes vieram ao seu redor.

“Eu te amo.”

Sua respiração sussurrou contra seu pescoço quando ele mais uma vez disse as três palavras que nunca deixou de enchê-la com admiração. Não porque ela não tinha acreditado que era possível uma estrela de cinema amá-la, mas porque não tinha pensado que era possível que o amor fosse encontrá-la em tudo.

Ela virou-se em seus braços, a visão de sua nudez esquecida quando colocou as mãos em cada lado de seu rosto. “Eu também te amo.”

Poucos minutos depois, ele fechou seu vestido de volta e ela ajustou a gravata borboleta em seu smoking. Seu cabelo era uma causa perdida e ela teve que se contentar com um coque rápido, rímel e um toque de batom, mas quando ela e Smith finalmente desceram para pegar sua irmã que havia estado pacientemente esperando por eles na sala de estar, os olhos de Tatiana se arregalaram quando ela olhou para os dois.

“Você parecia incrível antes, Val, mas agora você está simplesmente perfeita.” Tatiana sorriu para Smith, um bom amigo depois de suas longas semanas de trabalho juntos.

“Bom trabalho, Sr. Sullivan.”



Ele sorriu de volta e, enquanto os três saíram para o exterior, e Valentina deslizava entre as duas estrelas de cinema que significava tudo para ela na limusine, em vez de estar aterrorizada pela noite que eles estavam prestes a ter, Valentina se sentiu feliz.

Completa.

E totalmente, completamente amada.



# Capítulo Trinta e Um

*Véspera de Ano Novo*

*Casamento de Gabe e Megan.*

A neve estava caindo lá fora cobrindo do chão ao teto, as janelas do edifício com estrutura em madeira de tamanho grande. Os pinheiros lá fora estavam cobertos em suaves flocos do frio, enquanto o chão da floresta estava coberto de penugem branca espessa, transformando tudo do Lake Tahoe<sup>13</sup> em uma das maravilhas do inverno.

Gabe Sullivan e Megan Harris tinham se apaixonado em Lake Tahoe no inverno passado, com a ajuda da filha de Megan, Summer, que tinha um talento brilhante para casamenteira. Hoje, o calor do amor cercava Gabe, Megan, Summer e os duzentos membros da família e amigos que se reuniram para celebrar o seu casamento.

Smith segurou a mão de Valentina com força, enquanto observava outro de seus irmãos dizer “sim” ao amor de sua vida.

Quando Gabe colocou o anel no dedo de Megan, Summer estava perto de ambos com um enorme sorriso em seu rosto, Smith tocou o anel de ouro branco na mão esquerda de Valentina.

Seu presente de Natal para ela este ano tinha sido o mais fácil do mundo para escolher.

Ainda assim, seu coração tinha batido como louco quando ela abriu a caixa grande, então cada uma dentro enquanto elas se tornaram menores. Até que, finalmente, tudo que restou foi uma pequena caixa de veludo.

Ela olhou para ele por um longo momento, fazendo com que os seus batimentos cardíacos tivessem invertido a partir de correr muito rápido para quase parar.

---

<sup>13</sup> Lago Tahoe.



Ele sabia o quanto estava pedindo a ela, sendo ser sua esposa nunca seria fácil, simplesmente porque o que ele fazia na vida significava que o mundo pensasse que ele era deles.

“Eu sou seu,” ele disse a ela em voz sussurrada com emoção. “Seja minha, Valentina.”

Então, ela sorriu para ele e a alegria e amor em seu belo rosto lhe disse tudo o que precisava saber, antes mesmo que ela falasse: “Eu sempre fui sua.”

Ele fez amor com ela sob as luzes cintilantes de sua árvore de Natal e tinham deitado nus nos braços um do outro quando ela colocou seu presente para ele em seu estômago.

Sentindo-se como uma criança novamente, ele balançou o pacote e seu riso por suas travessuras em volta dele como um cobertor.

Finalmente, ele rasgou o papel de embrulho e viu que lhe tinha dado um álbum de fotos do set de Gravity. Dentro estavam dezenas de fotos em preto e branco, e a cor também, de Smith e do elenco e da equipe que ele tinha acabado de passar as melhores sete semanas de sua vida. Rindo, trabalhando, comendo, gozando em torno de tudo — estava lá. Incluindo um retrato final que ele amaria para sempre.

Valentina tinha os braços em volta do seu pescoço, e as suas em torno de sua cintura. Os dois não estavam se beijando, ou mesmo sorrindo. Eles estavam simplesmente abraçados. Não havia legenda para esta imagem, mas não precisava de uma. Não quando qualquer um poderia ver o quão perto o homem e a mulher na imagem eram... tão perto que nada poderia separá-los.

Cuidadosamente colocou o álbum de lado, a levantou em cima dele, e a amou novamente.

Eles se juntaram ao resto de seus irmãos na casa da mãe mais tarde naquele dia para abrir os presentes, e as margaritas fluíram novamente, desta vez com o seu noivado sendo o único a ser comemorado. Natal com sua família sempre foi especial e cheio de amor.

Com Valentina ao seu lado, o amor correu mais profundo do que ele já tinha podido imaginar.

Agora, na véspera do Ano Novo, em Lake Tahoe, todos levantaram para aplaudir a noiva e o noivo quando eles compartilharam um beijo um com o outro, e, em seguida, com



Summer, um estalo em cada uma das bochechas da menina, seguido por uma dela em cada um deles. Summer pulou nos braços de Gabe e ele a segurou firme quando os três começaram a caminhar de volta para baixo no corredor de mãos dadas.

Os olhos de Valentina eram suaves e sonhadores com amor quando ela olhou para Smith, suas curvas quentes e sensuais quando ele a segurou em seus braços. “Que lindo casamento.”

Ela estava segurando a mão livre sobre seu coração, e ele a cobriu com a sua e se inclinou para pressionar um beijo nos lábios.

Eles já haviam discutido o fato de que seu casamento seria pequeno e privado, mas depois de ver a sua reação ao do seu irmão, ele teve que perguntar: “Você quer um casamento como este? Nós podemos fazê-lo funcionar, Valentina, se é o que você quer.” Não seria fácil de fazer um grande casamento dado a seu nível de celebridade, mas ele moveria montanhas por Valentina.

Ela sorriu para ele. “Tudo que eu quero é você.”

Se eles tivessem estado em qualquer outro lugar, Smith poderia ter se obrigado a manter seu controle. Mas estes eram seus amigos. Família. E ele não tinha necessidade de se segurar na frente deles.

Não quando eles sabiam que Valentina pertencia não só ao seu coração, mas a sua alma.

A boca dela contra a dele era tão quente e suave como os seus olhos tinham sido e, silenciosamente, ele fez cada um dos votos a ela, que Gabe tinha acabado de fazer a Megan... o tempo todo sabia que Valentina estava fazendo de volta para ele.

“Eu te amo.”

Eles sussurram as palavras em vozes altas um para o outro e Smith sabia que não importava se eles teriam um grande casamento, ou se fosse só os dois na frente de um padre. Cada vez que eles ririam juntos, cada vez que eles se beijaram, a cada momento que eles passaram com as respectivas famílias, tornaram-se mais e mais entrelaçados no coração um do outro.



De mãos dadas, saíram para a grande recepção. As crianças, inclusive Summer, pediram a seus pais para deixá-las ir brincar na neve antes da hora do almoço ser servido, e o som de buzinas e gritaria aqueceu o espaço já acolhedor.

Smith tinha apresentado Valentina a seus primos Rafe, Adam e Dylan, que tinham vindo de Seattle. Sua irmã, Mia, estava flertando com um dos caras dos Bombeiros amigo de Gabe. Infelizmente, o mais antigo Sullivan de Seattle, Ian, teve seu voo cancelado da Inglaterra e não chegaria até tarde da noite.

Smith pegou uma taça de champanhe de uma bonita e jovem garçonete que corou profusamente ao seu agradecimento, em seguida, olhou ao redor ao erguer um brinde para a noiva e o noivo.

“Ao amor,” disse Smith, sorrindo para a maneira como seus primos mal contiveram de rolar seus olhos.

“E para o que parece ser uma grande guerra de bola de neve lá fora,” Rafe acrescentou.

Smith não estava surpreso de ver Summer acabar com alguns dos meninos mais velhos.

Afinal, ele tinha passado algumas horas na tarde anterior ensinando a ela tudo o que sabia sobre a guerra de bola de neve.

Valentina apertou sua mão quando puxou seu olhar sobre a pista de dança. “Olhe como é doce.”

Emma, filha de Chase e Chloe, se arrastou na pista de dança vazia até um menino que parecia ter só aprendido a engatinhar e deu um tapinha em seu cabelo. Os dois bebês sentaram em frente um do outro e começaram a ter uma conversa sem palavras de gosma e gaguejos que tinha feitos todos sorrirem.

Até o menino de repente chegar a mão gordinha e dar um empurrão em Emma.

Os olhos do bebê se arregalaram por um momento antes de ela cair lentamente sobre as costas. Ela estava chutando os calcanhares em um lamento apenas quando Chase a pegou em seus braços.

“Pobrezinha,” Valentina murmurou. “E ela estava se divertindo em flertar. Agora, sempre que ela o ver, vai estar preocupada que ele vai fazer isso de novo.”



“E você?” Ele perguntou baixinho. “Você está se sentindo preocupada com alguma coisa?”

Ele podia sentir a pulsação de Valentina acelerar contra a ponta do polegar, onde ele estava acariciando sua pele sensível. Ela mordeu o lábio, e ele viu seu acesso a sua atriz interior dizendo: “Um pouco.”

“Desculpe-nos, pessoal.” Seus primos deram-lhe um olhar que dizia que sabia exatamente o que ele estava preste a fazer com a sua noiva bonita, e ele sabia que eles estavam mais do que com um pouco de ciúmes, também. Alguns tinham casos, mas ele poderia dizer que as mulheres não eram nada de especial para eles.

Amor fez toda a diferença... e significou muito mais do que dinheiro ou sucesso, ou fama já fizeram. Mas ele não ia perder o fôlego, explicando isso a seus primos. Não quando seria muito mais divertido deixá-los sofrer por descobrir isso por si mesmos.

Felizmente, depois de todo o sexo clandestino que ele e Valentina tinham feito no set, ele tinha o dom de ver os locais perfeitos para seus encontros. Sem mencionar o fato de que sabia o quanto ela amava secretamente a ameaça minúscula de ser descoberta, de ter que ficar quieta para que ninguém os ouvir, e, especialmente, de saber o que tinham acabado de fazer quando todos os outros tinham simplesmente passado sobre seu dia.

É claro que ele nunca iria deixar ninguém encontrá-los, nunca deixaria outro homem ou mulher nunca colocar os olhos no corpo nu de Valentina, mas isso não significa que ele não cumpriria suas fantasias secretas.

Eles tinham ido a vários eventos da indústria de cinema juntos durante o mês passado e em cada um, Valentina ficava menos nervosa. Apesar de Smith gostar de pensar que sua confiança na sua maioria tinha a ver com sua técnica de distração brilhante de fazer amor antes de se vestirem — e muitas vezes depois, como bem sabia — a verdade é que vinha de sua força interior, e sua vontade de fazer o que ela precisasse fazer para que a sua relação trabalhasse.

A lavanderia cheirava a detergente e estava ainda quente dos secadores que tinham estado recentemente em execução. Melhor ainda, tinha uma tranca, e era longe o suficiente da sala principal que os sons de prazer de Valentina seriam apenas para seus ouvidos.

*Venha um pouco mais perto*  
*Os Sullivans 07*  
*Bella Andre*



Eles se reuniram nos braços um do outro, despindo roupas, mãos e bocas vagando aonde a carne nua era revelada, assim como a paixão de Smith para Valentina levou-o a milhares de quilômetros de distância da imagem de estrela de cinema perfeita, ou de qualquer aparência de controle, ele sabia que ela estava lá com ele.

E ela sempre estaria.



# Epílogo

Lori Sullivan observou a pista de dança encher-se com seus irmãos e primos. Mesmo Sophie e Jake estavam dançando juntamente com seus pequenos gêmeos embrulhados em cobertores rosa e azul entre eles. Lori tinha estado tão ocupada ultimamente que não chegou a ver nenhum deles o suficiente, e sabia que devia estar lá fora, na pista de dança com eles.

Mas, pela primeira vez em sua vida, não se sentia como dançarina. Não estava surpresa quando sua mãe se mexeu para o seu lado um momento depois e deslizou uma mão ao redor de sua cintura de modo que elas estavam observando os dançarinos juntos.

Mary Sullivan tinha um sexto sentido para quando seus filhos estavam felizes... e quando estavam sofrendo.

O amor incondicional de sua mãe — sabendo que ela estava lá para seus filhos — e somente eles, tinha sido algo que Lori sempre soube que podia contar. Ainda assim, quando se virou para olhar o perfil impressionante de sua mãe, que tinha vendido muitas revista, várias capas antes que ela se aposentasse como modelo, Lori foi pega pela sensação de que as coisas estavam mudando.

Não só porque todos e cada um de seus irmãos tinham encontrado o amor, mas também porque até mesmo sua mãe, de repente parecia diferente. Quase brilhante.

Poderia haver um homem na vida de sua mãe?

Lori sacudiu a pergunta boba. É claro que não havia. Nunca houve, nem em todos os anos desde que seu pai havia falecido. Se Lori não tinha se sentido tão fora de ordem, nunca teria tido um pensamento tão louco.

Só então, Smith e Valentina surgiram de volta pela porta que Lori não tinha notado, ambos corados e rindo, as mãos unidas, Smith a puxando para um beijo demorado.

“Eles não são bonitos juntos?”

Sua mãe deu suspiro feliz. “Ah, sim. Muito bonito.”



Todo mundo ficou muito feliz com a notícia de que não só Smith e Valentina estavam noivos, mas também estariam trabalhando em conjunto para produzir um filme em São Francisco no próximo ano, com base em Alcatraz.

“Não está com vontade de dançar ainda?” Perguntou a mãe suavemente.

“Não, ainda não.” Sua mãe poderia provavelmente ver as manchas escuras sob os olhos, embora ela tivesse trabalhado para escondê-las com a maquiagem.

“Quando você era uma menina,” disse Maria, enquanto ela esfregava os pequenos círculos suaves nas costas de Lori, “você costumava falar o tempo todo. Tanto que as outras mães atiravam um olhar simpático sempre que nós saíamos.” Mary sorriu e se inclinou mais perto, perto o suficiente para que suas testas se tocassem por um momento. “Mas eu adorava, adorava que você quisesse compartilhar tudo comigo.”

Lori podia sentir as lágrimas chegando — sabia que podia contar tudo a sua mãe e Mary não iria julgá-la.

Mas não podia. Ainda não. Não se havia ainda uma chance de que —

“Eu te amo, mãe.”

“Eu também te amo, querida.”

A próxima coisa que Lori sabia, suas mãos estavam cheias com um suave bebê. Ela olhou para o rosto de Jackie, em seguida, nos olhos de sua irmã gêmea.

“Eles queriam que a sua tia favorita viesse dançar com eles,” disse Sophie, como se seus bebês pudessem dizer ou mesmo pensar algo, nesta fase do seu desenvolvimento. Mas ela sabia que sua irmã a amava demais para deixá-la ficar na margem.

E quando Lori e sua mãe foram atraídas para a pista de dança, cada uma delas segurando um bebê em seus braços, movendo com a música que a banda de casamento estava tocando, com seus irmãos dançando ao redor, Lori deixou-se fingir que tudo iria realmente melhorar em sua vida amorosa também.